O Matutino de Maior Tiragem da Capital da República

O TEMPO — Previsões até 2 horas de amanhã, no Distrito Federal: Tempo — Bom, com nebulosidade. Temperatura — Em elevação. Ventos — Do sueste ao nordeste, frescos.

TEMPERATURAS MAXIMAS E MINIMAS DE ONTEM: Bangú, 30,4-16,8; Bonsucesso, 28,4-20,8; Ipanema, 27,0-20,0; J. Botânico, 28,8-17,8; Quilômetro 47, 29,8-17,4; Meier, 31,1-19,5; P. Açucar, 28,5-17,8; Penha, 28,6-19,4; Praça 15, 28,6-20,6; P. B. Taquara, 30,2-25,2; Saenz Peña, 30,4-19,6; Santa Cruz, 29,8-18,5.

Rua da Constituição, 11 - Tel. 42-2910 (Rede Interna)

Rio de Janeiro, Domingo, 6 de Abril de 1947

Fundado em 1930 - Ano XVII - N.º 7498

Propriedade da S. A. DIARIO DE NOTICIAS
O. R. Dantas, presidente; M. Gomes Moreira, tesoureiro; Aurelio Silva, secretario.

ASSINATURAS: Ano, Cr$ 75,00; Semestre, Cr$ 40,00; Trimestre, Cr$ 20,00

Rep. S. Paulo: W. Farinelo - S. Bento, 220-3.º - T. 2-1512

ED. DE HOJE, 5 SECÇÕES, 30 PAGS. — Cr$ 0,50

Truman declara que os Estados Unidos devem precaver-se

Isto sem perda de tempo, para enfrentar qualquer conflito que ameace propagar-se ao mundo inteiro

Elogio aos princípios de Jefferson e Monroe - Não tocou na Grecia nem na Turquia

WASHINGTON, 5 (U. P.) — O presidente Truman, em discurso que pronunciou esta noite durante o banquete do Partido Democratico, para comemorar o "Dia de Jefferson", disse que os Estados Unidos devem precaver-se, sem perda de tempo, para enfrentar qualquer conflito que ameace propagar-se no mundo inteiro.

O presidente, que dedicou a maior parte de sua oração às questões internas, não mencionou nominalmente a Grecia ou Turquia, porem salientou a importancia que tem a politica exterior para os Estados Unidos.

Truman começou dizendo: "Nossa reunião, esta noite, é a continuação de um tradicional costume de nosso Partido. Nesta homenagem anual à memoria de Thomas Jefferson nós, membros do Partido Democrata, sentimos grande orgulho e profunda satisfação. Sabemos que enquanto continuarmos livres, o espirito de Thomas Jefferson viverá na America. Seu espirito é o espirito da liberdade. Ficamos alentados por saber que a luz que ele acendeu há século e meio brilha hoje nos Estados Unidos. O que então era fé não submetida à prova, é agora uma realidade viva.

Monopolio de principios

Entretanto, sabemos que nenhuma classe social, nenhum partido e nenhuma nação tem o monopolio dos principios de Jefferson. Do silencio dos povos oprimidos, do desespero dos que perderam a liberdade, chega-nos a expressão de um anseio. Repetida de quando em vez em muitos idiomas e de varias direções, é a súplica dos homens, mulheres e crianças pela liberdade que Thomas Jefferson proclamou, como um direito inalienavel.

Quando ouvimos o clamor pela liberdade, que se levanta em terras alem das nossas costas, podemos reconfortar-nos com as palavras de Thomas Jefferson. Em sua carta ao presidente Monroe, para estimulá-lo a adotar o que hoje conhecemos como "Doutrina de Monroe", dizia-lhe: "Tampouco deve-se menosprezar a oportunidade que esta proposta oferece, de declarar o nosso protesto contra as atrozes violações dos direitos das nações pela intromissão de uma delas nos assuntos internos de outra".

Como Jefferson

Nós, como Jefferson, tambem as consideramos como uma oportunidade que não se devia menosprezar. Nós tambem declaramos o nosso protesto. Devemos tornar efetiva esta proposta auxiliando esses povos cujas liberdades são postas em perigo por pressão de fora.

Devemos assumir uma atitude concreta, pois já não basta dizer simplesmente "não queremos guerra". Devemos agir a tempo, adiantando-nos para sufocar no inicio todo conflito que possa propagar-se ao mundo inteiro.

Sabemos como se inicia o incendio. Vimo-lo antes: a agressão do forte ao fraco, ostensivamente, com o uso de forças armadas, e secretamente, com a infiltração. Sabemos como o incendio se propaga e sabemos como termina.

Não subestimemos a tarefa que confrontamos. O peso de nossa responsabilidade é hoje maior, embora levando em conta o tamanho e os recursos da nossa nação, melhor que na época de Jefferson e Monroe. Com efeito, o perigo para a liberdade do homem que existia então existe hoje em um mundo muito mais pequeno, em um mundo cujos vastos oceanos foram reduzidos e cujas proteções naturais foram eliminadas pelas novas armas de destruição".

Montar guarda

Qual é a responsabilidade que devemos assumir?

Nossa responsabilidade é a de montar guarda em frente ao edificio de uma paz duradoura, que depois de tão longo tempo, finalmente, se está construindo. Esse edificio é as Nações Unidas.

A função das Nações Unidas é apagar as chamas onde quer que surjam; vigiar em todo o mundo e extinguir toda a chispa que parta de uma divergencia entre governos; e fazer isto mediante um mecanismo de arbitragem, pacifico, mas fazer em qualquer caso. Assim deve ser, muito embora um conflito armado deva ser evitado mediante o uso da força policial internacional.

Acreditamos que a fórmula é boa e prática. Nossa fé nela é vigorosa e decidida. As Nações Unidas constituem a esperança do homem para apagar e manter apagadas as chamas da guerra para sempre. Ao dar apoio às Nações Unidas devemos, quando for necessario, reforçar suas atividades auxiliando nações livres a manter sua liberdade. Devemos reforçar as Nações Unidas no desempenho de suas funções.

A politica externa deste pais supera em importancia a qualquer outra questão que tenhamos a confrontar. Seria fatal que se convertesse em tema de [illegible] uma consideração politica. A nossa politica externa não deve se esfacelar de encontro a arrecifes partidarios.

O nosso designio deve ser o de dar apoio único à politica que serve aos interesses da nação em conjunto.

Elogio politico

Desejo elogiar os esforços dos membros de ambos os partidos

(Conclue na 4ª pág.)

VISHINSKY REPELE COM VEEMENCIA UMA DECLARAÇÃO AMERICANA

Molotov dá sua opinião sobre o plano de Truman

Duvida muito que a projetada politica americana na Grecia concorra para restaurar a democracia alí

PERIGO DE DESMEMBRAMENTO DA ALEMANHA

MOSCOU, 5 (A. P.) — Molotov apresentou, pela primeira vez, os seus pontos de vista em relação ao plano de Truman de auxilio à Grecia e à Turquia, bem como quanto ao futuro da Alemanha, numa serie de respostas que deu às perguntas que lhe foram apresentadas pelo escritor e radiocomentarista norte-americano Johannes Steel.

Esse escritor não se acha nesta capital para tratar de observar os trabalhos do Conselho dos Quatro Chanceleres, nem se acha incluido entre os trinta e seis jornalistas e correspondentes que tiveram permissão de fazê-lo.

Algumas das perguntas e respostas foram, textualmente, as seguintes:

— "STEEL: — Acha o senhor que a projetada politica de Truman na Grecia concorrerá para restaurar a democracia naquele país?

— "MOLOTOV: — Duvido muito disso, como aliás muita gente duvida.

— STEEL: — Qual acha que seja o melhor meio de restaurar a democracia na Grecia?

— MOLOTOV: — O melhor meio é pela denuncia de qualquer interferencia estrangeira em assuntos de ordem interna da Grecia.

Steel — "Acha que as propostas norte-americanas sobre a futura organização politica da Alemanha podem conduzir ao desmembramento desse país?

Molotov — Existe realmente esse perigo.

Steel — Em sua opinião, quais seriam os resultados de uma decisão dessas?

Molotov — Os resultados seriam indesejaveis, pois viriam dar aos militaristas e aos "revanchistas" alemães uma oportunidade para tomarem em suas proprias mãos as questões relacionadas com a união interna da Alemanha, como aconteceu, por exemplo, com Bismark".

Em outra pergunta, sobre se achava possivel um ajustamento entre as propostas soviéticas para a criação de um governo central forte na Alemanha e a proposta norte-americana de "federalização", Molotov respondeu que não punha inteiramente de lado essa possibilidade, "desde que seja possivel um acordo pelo qual caberá ao proprio povo alemão resolver, por um plebiscito, a questão da federalização.

Respondendo a outras perguntas, Molotov ainda disse que a União Soviética recebeu, até agora, muito menos, a titulo de reparações, da parte da Alemanha, do que a Inglaterra e os Estados Unidos.

Acrescentou ainda que, embora os dez bilhões de dólares que a Russia reivindica ainda sejam "muito pouco", serviriam, em todo caso, "para dar alguma satisfação ao povo russo".

Numa das respostas finais ao comentarista americano, Molotov ainda declarou que o melhor meio de aumentar a produção da Alemanha, em tempo de paz, de modo a permitir que as reparações sejam pagas de sua produção real e atual, será mediante "um certo aumento" do nivel industrial daquele país, para que parte de sua produção seja dedicada ao pagamento das reparações de guerra.

TRIGO AMERICANO PARA O BRASIL

Estuda o governo dos Estados Unidos a possibilidade do fornecimento desse cereal ao nosso país

Material rodante tambem ser-nos-á remetido — Declarações do embaixador Pawley

WASHINGTON, 4 (U. P.) — O embaixador norte-americano no Rio de Janeiro, sr. William Pawley, declarou que o governo dos Estados Unidos continua estudando a possibilidade de ajudar o Brasil, mediante o envio de mais material rodante àquele país, porem destacou que o assunto é dificil devido a que a produção norte-americana não é ainda suficiente para satisfazer todos os pedidos e é necessario dividir o disponivel atual entre varios paises.

O sr. Pawley declarou que o Brasil não somente está disposto, como tambem está em condições de pagar as aquisições que fizer nos Estados Unidos.

Acrescentou que, alem disso, o governo norte-americano estuda a possibilidade de fornecer trigo ao Brasil, porem que existe dificuldade nisto, porque os EE. UU. já se comprometeram com outras nações. Terminou dizendo que, apesar dos rumores em contrario, regressará ao Rio de Janeiro dentro de uma ou duas semanas.

Organizado no Paraguai um governo militar revolucionario

Estariam os rebeldes tentando junto ao Brasil e Uruguai o reconhecimento do seu regime

Lança o ex-presidente Guggiari um manifesto de apoio aos seus companheiros de armas

ASSUNÇÃO, 5 (U. P.) — A emissora de Concepción anunciou que foi organizado um governo militar revolucionario, integrado pelos coronéis Fabian Salvidar Villagara, Alfredo Galeano e Aureliano Mendoza, que funcionará com varias pastas ministeriais.

O comunicado do comando em chefe indica que no noroeste da zona de Cerrito foram capturados doze prisioneiros, com fuzis metralhadoras e outros equipamentos.

Adianta o mesmo comunicado que a aviação atacou eficientemente o porto de Tacurupita, alcançando o navio rebelde "Pollux".

Os prisioneiros rebeldes revelaram, entre outras coisas, a falta absoluta de moral que está reinando nas filas dos revolucionarios, em consequencia do revés sofrido em Pirigugu e devido à falta de alimentos.

Tentam o reconhecimento

BUENOS AIRES, 5 (U. P.) — Noticias procedentes de Posadas informam que os revolucionarios estão questionando perante os governos do Brasil e do Uruguai o reconhecimento de seu regime, baseados na tese de que, ao declarar-se a guerra, foram considerados como beligerantes.

O governo a ser reconhecido pelo Brasil e pelo Uruguai seria o formado pelos tenentes-coronéis Fabian Saldivar Villagra, Alfredo Galeano e Aureliano Mendoza que, segundo noticias chegadas de Buenos Aires e de Assunção, foi organizado hoje, devendo funcionar com quatro pastas ministeriais.

Tambem de Posadas informam que está funcionando uma nova emissora revolucionaria, que se chama "Voz da Resistencia", que trabalha com a caracteristica ZPS-1, operando numa onda de 20 metros na propria retaguarda das forças governistas, no setor da cidade de San Pedro.

Entrementes, chegou hoje a esta cidade, por via aerea, o secretario particular de Morinigo, dr. Mario Perrario, que deverá regressar a Assunção na próxima segunda-feira.

Segundo o viajante, o presidente Morinigo recentemente quis renunciar, mas o Partido Colorado opôs-se. Afirmou ainda que a guerra seria vencida em breves dias pelas armas. Interrogado sobre se algum governo ofereceu-se como mediador, negou-se a responder, destacando ainda não ser verdade que o governo de Morinigo tivesse pedido ou viria pedir auxilio a outro pais.

GUGGIARI

Manifesto de Guggiari

BUENOS AIRES, 5 (A. P.) — O ex-presidente do Paraguai, José P. Guggiari, o ex-vice-presidente Manuel Burgos e dezenas de outros lideres exilados do Partido Liberal, lançaram um "Manifesto" em que dizem que o seu Partido "está ao lado de seus companheiros em

(Conclue na 4ª pág.)

NOVO TITULAR DA IGREJA

CIDADE DO VATICANO, 5 (A. P.) — O Papa nomeou Daniel Tavares de Baeta para a igreja titular de Parnasso e, ao mesmo tempo, o nomeou auxiliar de Helvécio Gomes de Oliveira, arcebispo de Mariana (Brasil).

Bernard Shaw não acredita em fantasmas

LONDRES, 5 (U. P.) — George Bernard Shaw acredita ser hoje quase um fantasma, mas não acredita que poderá vir a ser um fantasma completo, segundo declarou a um jornalista espirita, o Psychic News", numa entrevista exclusiva, quando foi interrogado por Fred Archer.

Com efeito, palestrando com Archer, Shaw declarou que não acreditava em fantasmas, mas observou:

— "O senhor está falando a um homem que é quase um fantasma".

Inquerido sobre seus pontos de vista relativamente à vida depois da morte, Shaw respondeu:

— "Para mim, a crença na sobrevivencia depois da morte não passa de uma coisa horrorosa. Para ter uma idéia disso, pense, por exemplo, não em sua sobrevivencia individual, mas na minha; imagine G. B. S. sobrevivendo por centenas de séculos! Poderá o senhor aguentar isto?".

Strasburgo celebra hoje sua libertação

De Gaulle chegará à cidade para as comemorações festivas da data, fazendo-se acompanhar do embaixador americano em París

PARIS, 5 (Por Herbert King, correspondente da U. P.) — Strasburgo celebrará, amanhã, sua libertação. Milhares de nativos da Alsacia e Lorena renderão homenagens ao general Charles De Gaulle, que desfruta de grande popularidade em toda aquela região. De Gaulle chegará a Strasburgo, amanhã de manhã, em automovel. Em companhia do embaixador dos Estados Unidos, sr. Jefferson Caffery, De Gaulle comparecerá à inauguração na catedral local, de uma lápide em honra dos norte-americanos, que tombaram na libertação da Alsacia. A tarde, haverá um desfile militar.

Do ponto de vista francês, as atividades de domingo são de menor importancia já que a nação inteira espera com impaciencia o anunciado ataque de De Gaulle contra a Constituição e as instituições politicas da Quarta República, no discurso que pronunciará segunda feira, do balcão do Palacio Municipal.

Espera-se que De Gaulle anuncie seu programa de reformas constitucionais e que faça um apelo aos franceses, para que lhe permitam a solicitação da implantação das mesmas. Segundo o matutino L'Epoque", De Gaulle procurará demonstrar que "o regime atual é incompativel com os principios da democracia pura".

A reação dos comunistas e trabalhadores à ofensiva de De Gaulle tem sido violenta, e os observadores acreditam que crescerá de intensidade, à medida que se vá desenrolando pelas principais cidades da França, "para levantar o espirito público".

Na Alsacia, circularam rumores de que Partido Comunista pensava em realizar uma demonstração pública contra De Gaulle. Não se poude confirmar essa noticia e acredita-se que os comunistas abandonaram a idéia, em vista da enorme popularidade de De Gaulle naquela região. Talvez, essa consideração haja estimulado a organização de demonstrações especificas contra De Gaulle, o que se julga tambem pouco provavel, dado o temor de que esse fato venha a converter em fato consumado a Divisão da França em dois campos antagônicos, tão do desagrado dos lideres politicos franceses. O lider parlamentar do Movimento Popular Republicano, sr. Maurice Schuman, declarou, por sua vez, que "a historia demonstra que a discussão de questões constitucionais semeia a confusão nos problemas politicos e motivam irreconciliaveis decisões".

Não estão os russos procurando criar na Alemanha um governo central forte, como no tempo de Hitler

Pequeno incidente na reunião dos suplentes dos Quatro Chanceleres — Acordo temporario

MOSCOU, 5 (Por John Hightower, da "Associated Press") — Na reunião de hoje dos suplentes dos Quatro Chanceleres, A. Y. Vishinsky, da Russia, repeliu com veemencia, qualificando de distorsão da atitude russa, a declaração feita pelo embaixador Robert Murphy, dos Estados Unidos, de que os russos estão procurando criar na Alemanha um governo central forte, como o havia no tempo de Hitler.

Depois de uma resposta calma de Murphy, Vishinsky pediu desculpas e assim se desvaneceu o breve momento de tensão que surgira, prosseguindo os presentes na Alemanha.

Pouco mais tarde os proprios chanceleres — Bidault, Molotov, Bevin e Marshall — davam inicio a mais uma reunião que durou 3 horas e meia, quando se esgota a quarta semana de trabalhos.

Nessa reunião sempre houve algum progresso, pois os Quatro Chanceleres concordaram, ao menos temporariamente, no plano apara a criação de sete organismos para a administração central da Alemanha.

Os Quatro Grandes tambem concordaram em que o Conselho Consultivo Alemão venha a ser instalado dentro de três meses após a criação daqueles sete organismos administrativos. Esse prazo resultou em uma resposta conciliadora de Bevin, entre pontos de vista divergentes.

A seguir, os quatro chanceleres voltaram às suas habituais divergencias, agora, porem, quanto à composição futura desses sete organismos e do Conselho Consultivo.

O que se passou na reunião dos suplentes, com o principio de incidente entre Vishinsky e Murphy, foi relatado em linhas gerais por uma testemunha de vista. O fato se deu quando era discutida a proposta soviética para que o governo central soviético tivesse amplos poderes de segurança. O delegado francês Couvé de Murville disse que o representante soviético tinha de fato em mente dar amplas forças policiais ao governo central, e Murphy concordou com a asserção do delegado francês, acrescentando que, de qualquer maneira, a Comissão dos Quatro Suplentes não era o lugar adequado para a discussão desse ponto, na altura atual da questão.

Vishinsky retorquiu dizendo que o que propunha era exatamente o que existe no governo dos Estados Unidos, no que se refere às forças de segurança pública, com forças policiais tanto federais como estaduais.

Nessa altura, De Murville interrompeu, dizendo que os outros povos receiam é a criação de uma nova Gestapo na Alemanha.

Murphy voltou a dizer que os Estados Unidos, pleiteando para a Alemanha um governo descentralizado, opõe-se a qualquer sistema policial que venha a ser controlado pelo governo central. Acrescentou que a proposta soviética significava a criação de um governo central forte, como o havia no tempo de Hitler, o que não é de maneira alguma o que se previra no acordo de Potsdam.

Foi a essa altura — diz a testemunha — que Vishinsky se mostrou "veemente", acusando diretamente Robert Murphy de estar procurando distorcer a atitude da Russia, com a apresentação falseada do quadro geral de seus argumentos.

Murphy respondeu, em voz calma, que não desejava discutir com Vishinsky esse ponto, mas apenas queria dizer-lhe que embora os Estados Unidos tenham apenas 170 anos de experiencia de forma de governo federal, isto já lhes bastará para verificar que é impossivel tentar organizar uma lista exhaustiva de todas as funções do governo em um único documento.

CHURCHILL CRITICA O GOVERNO TRABALHISTA

Contrario ao plano de redução do período de revisão militar obrigatoria

LONDRES, 5 (U. P.) — Winston Churchill criticou violentamente o plano do governo, de reduzir para dezoito meses o periodo de revisão militar obrigatoria. Churchill fez essa critica numa declaração em que afirma ser essa medida prejudicial à reputação de nosso pais, neste periodo de crise no mundo inteiro.

Churchill fez essa declaração em sua residencia de Shartwell, destacando-se da mesma o seguinte:

"Na segunda-feira passada declarei na Câmara dos Comuns a intenção do Partido Conservador de apoiar o governo não somente na segunda leitura mais em todas as fases de tal lei. Devemos reconsiderar agora nossa posição e atuação, levando-se em conta os interesses nacionais. Os partidos Conservador e Liberal votaram a favor do governo porque as declarações públicas dos ministros asseguravam que o plano submetido ao Parlamento era resultado de estudos dos ministros da Coroa, baseados em conselhos dos técnicos militares".

Uma galinha por Cr$ 50,00

EXORBITANTES OS PREÇOS EM SANTA CRUZ

Não obstante Santa Cruz ser, por excelencia, a zona rural do Distrito Federal, são exorbitantes os preços do comercio local, inclusive para frutas, legumes e pequenos animais. Uma galinha, por exemplo, custa Cr$ 50,00, quando três estações antes, em Campo Grande, não chega a Cr$ 18,00. Um quilo de chuchu custa Cr$ 5,00, sendo vendido ainda em Campo Grande a Cr$ 2,00.

No chamado "Marco 11", onde diariamente se faz uma pequena feira livre, os preços dos legumes e verduras são inacessiveis, três e quatro vezes os do centro da cidade. Aliás, tal fato vem ocorrendo há longo tempo, desde quando tropas norte-americanas estiveram aquarteladas na base aerea local. Os soldados norte-americanos já deixaram o nosso país, entretanto, os preços continuam os mesmos.

NOS ARMAZENS

Nos armazens, os gêneros de primeira necessidade são adquiridos por preços alarmantes, o que exige pronta intervenção da Delegacia de Economia Popular.

Segundo uma reclamação que recebemos, o "Armazem Boa Esperança", por exemplo, na rua Marquês de Barbacena n. 30, no Morro do Chá, de propriedade do sr. Domingos Carvalho, está cobrando Cr$ 3,60 por um quilo de feijão, quando na tabela é Cr$ 2,30; o quilo de lombo a Cr$ 20,00, marcando a tabela Cr$ 9,60, e assim por diante.

Apreendidos 600 quilos de mercadorias deterioradas

Preso o comerciante sem escrúpulos — Outras diligencias da D. E. P.

A fim de apurar uma denuncia, uma turma de agentes da Delegacia de Economia Popular dirigiu-se à Quintino Bocaiuva. Ao ali chegar, apreendeu cerca de 50 quilos de peixe deteriorado, mercadoria abandonada na estação por um vendedor ambulante que fugiu ao pressentir a chegada da caravana. Sindicando sobre a origem do produto, vieram os policiais a descobrir que ele procedia do armazem localizado na rua João Barbalho, 304. E, de fato, foram encontrados nesse armazem 300 quilos de peixe e 300 quilos de arroz, ambos em estado de deterioração, alem de varios quilos de charque e algumas sacas de feijão preto em idênticas condições.

Ao ser-lhe dada voz de prisão, o proprietario do estabelecimento, Deocleclo dos Santos, rebelou-se contra os policiais, chegando, mesmo, a ameaçá-los, razão por que foi detido, também, por desacato.

OUTRAS DILIGENCIAS

No açougue São Jorge, à rua Carlos de Vasconcelos n.º 131, outra turma de fiscalização da DEP prendeu em flagrante o proprietario do estabelecimento, Isaac Salomon, por infringir o disposto no decreto-lei n.º 9.380, de 1943.

Finalmente, no mercadinho São Lucas, à rua Conde de Bonfim, por outra caravana de agentes da Economia Popular, foi detido Joaquim José Simes, por vender cebolas com fraude no peso e no preço.

VARIAS OCORRENCIAS

Homicidio — Desastre — Atropelamentos — Acidentes — Agressões — Furto — Principio de incendio — Tentativa de suicidio — Falecimentos — 4 mortos e 25 feridos

Registraram-se ante-ontem e ontem, nesta capital, entre outras, as seguintes ocorrencias:

Homicidio involuntario

Antonio Tavares da Silva, português, casado, de 52 anos, morador na rua Pedro Americo, 67, proprietario do Café Asturias, na rua do Catete, 328, achava-se naquele estabelecimento quando ali apareceu um vendedor de frutas que entregou ao caixeiro do estabelecimento Manuel Machado, um revolver que a este último pretendia vender. Manuel Machado pôs-se a examinar a arma, quando a mesma disparou, indo o projetil atingir o dono do café, que, com um ferimento penetrante no abdomen, foi socorrido pela Assistencia, vindo, logo depois, a falecer. O cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Médico Legal e o cafeteiro, detido para averiguações, declarou que se tratava de um acidente.

Desastre

Na estrada Rio-Petrópolis, próximo a Duque de Caxias, o auto de praça numero 4-40-27 chocou-se com o de numeros 1-87-89 e 67-72, ficando feridas as seguintes pessoas: Antonio Lopes da Fonte, português, de 50 anos, casado, corretor, residente na rua da Passagem 109, apartamento 302; Avelino Pinto Maciel, de 54 anos, casado, brasileiro, operario, residente na rua Bom Pastor, 40; José Gonzaga Filho, de 21 anos, solteiro, brasileiro, operario, morador na rua Salgueiro, 442; Manuel Rodrigues de Sousa, de 24 anos, solteiro, brasileiro, operario, residente na rua Bom Pastor, 49; Ariete Roseira, de 15 anos, solteira, residente na rua Alvaro Ramos 25, casa 5, e Valdemiro Soares, de 44 anos, solteiro, brasileiro, operario, morador na rua Salgueiro s/n. Todos foram medicados no Hospital Getulio Vargas, ficando ali internados Antonio Lopes da Fonte, Avelino Pinto Maciel e José Gonzaga Filho.

Atropelamento

Na rua Alvaro Ramos, 207, residencia dos seus pais, o menor Fernando, filho de Gonçalo Joaquim de Sousa, sofreu violenta queda de um muro, fraturando o cranio. A vitima foi internada no Hl. Miguel Couto.

* * *

No Hospital Miguel Couto foram medicados, por apresentarem contusões e escoriações provenientes de queda que sofreram ao montarem uma única bicicleta, Milton Montel, de 24 anos, comerciario, morador na rua Voluntarios da Patria, 86; Frederico Pezler, de 19 anos, estudante, residente na rua do Catete, 42, casa 3; Flavio Pampiona, estudante, domiciliado na rua Ferreira Viana, 18, e Paulo Morais Cordeiro, também estudante, morador na rua Euclides da Rocha, 7, apart. 2.

* * *

Noel Lobão, comerciario, casado, de 43 anos, morador na rua Costa Rica, 308, foi colhido por um ônibus na avenida Presidente Vargas, sendo socorrido pela Assistencia apresentando contusões generalizadas.

Acidentes

No edificio de "A Noite", quando os menores Benedito Eduardo da Silva e Otacilio Pedro Xavier, ambos de 17 anos, residente o primeiro em Juiz de Fora e o segundo no Realengo, socorriam a sala do 12.º andar, onde funciona o Departamento de Estradas de Rodagem, um deles tirou um fósforo aceso sobre a vasilha de gasolina, inadvertidamente, provocando explosão. Benedito sofreu queimaduras de 1.º, 2.º e 3.º graus pelo corpo e seu companheiro teve queimaduras generalizadas de 3.º grau. Receberam curativos de urgencia na Assistencia e foram internados no Hospital de Pronto Socorro. Tomou conhecimento do fato a policia do 9.º distrito.

Agressões

Na rua Bela, esquina do Campo de São Cristovão, o mecânico Lutigard Vitorino da Silva, com 25 anos, morador na rua Uruguai, 223, em Coelho Neto, foi agredido a tiros por Elias Ramos Tulio, ficando ferido na região glutea e no braço direito. O ferido foi internado no Hospital de Pronto Socorro e o agressor autuado no delegacia do 16.º distrito. Deu motivo à agressão o fato de Zizinha Barbosa de Oliveira haver abandonado Elias para viver em companhia de Lutigard.

* * *

Na Penitenciaria Central, o presidiario João Lardes, regressado há dias do Manicomio Judiciario, para onde fora remetido por acusar sintomas de alienação mental ,agrediu, num acesso de loucura, o guarda Oscar de Oliveira, em socorro do qual correram o cabo da Policia Militar Oscar Gonçalves Sarmento e o soldado Moacir Ferreira Viana, sofrendo o primeiro fratura do cranio e varios ferimentos, e o outro fratura dos ossos da mão esquerda. Foram ambos medicados na Assistencia, e João Lordes conduzido ao 14.º distrito e autuado.

* * *

Antonio Teles Faria, de 44 anos, casaco, residente na avenida Cesario de Melo, 419, em Campo Grande, julgando que sua vizinha Elvira Gil, casada, de 30 anos, residente na número 421, fosse a autora de varias cartas anônimas a ele enderecadas e que denunciavam procedimento irregular de pessoa de sua familia, invadiu-lhe a casa armado com uma foice para agredi-la. Elvira fugiu e trancou-se num quarto. Cheio de ira, Antonio terminou agredindo uma filha de Elvira, a menor Alice Maria, de 11 anos, ferindo-a no frontal e olho esquerdo. O agressor foi preso em flagrante e autuado na delegacia do 28.º distrito, enquanto que a vitima era conduzida para o Hospital Rocha Faria.

* * *

Dario Batalha, com 32 anos, porteiro do edificio à rua Aires de Saldanha, 72, foi agredido a barra de ferro por um individuo de nome Santos, morador por favor no mesmo predio. Dario sofreu fratura da perna esquerda e foi levado para o Hospital Miguel Couto, onde ficou em observação. O agressor fugiu.

* * *

João Martins Antunes, de 52 anos, solteiro, português, é proprietario do botequim da travessa Caminha, 57, residindo nos fundos do estabelecimento em companhia de Cecilia Santana, de 46 anos. Ante-ontem, entrou no botequim Elson de tal, ajudante de motorista, o qual teve uma desinteligencia com Antunes, por causa de este haver se recusado a lhe vender bebida a crédito. No auge da contenda em que tambem tomou parte a companheira do negociante, Elson sacou de um revolver e desfechou um tiro no dono do estabelecimento, ferindo-o na mão esquerda. Cecilia, na luta, sofreu tambem contusões e escoriações generalizadas, sendo o casal medicado no Posto Central de Assistencia.

* * *

William Henri Vig Anger, de 24 anos, casado, inglês, morador na rua Adail, 124, queixou-se à policia do 24.º distrito de que, quando se achava no Café Moreira, na rua Ciapiatina, 24, em Madureira, verificara-se ali uma luta entre dois homens que entraram a agredir-se, sendo o queixoso alcançado por alguns socos e empurrões dos rixentos.

* * *

No Centro Glorioso São Jorge, o comerciario Americo Coelho, de 43 anos, casado, morador na rua Alpá, 50, teve uma desinteligencia com o tesoureiro do centro, Sebastião de tal, sendo pelo mesmo agredido a socos. Com contusões no rosto, a vitima foi medicada no Posto de Assistencia do Méier, tendo o agressor se evadido.

* * *

Lino Vieira Braga, de 31 anos, casado, motorista, morador na rua do Governo, 199, agrediu a socos, naquela rua, em frente ao n. 258, seu irmão Miguel Vieira Braga, de 18 anos, lavrador, residente na rua Silva Melo, 2, produzindo-lhe contusões no rosto. O agressor evadiu-se e a vitima foi medicada no Hospital Rocha Faria.

* * *

Pascoal Castelão Neto, com 33 anos, eletricista, foi agredido a tiros próximo à sua residencia na rua Anibal Benévolo, 210, pelo individuo vulgo "Russo", ficando com dois ferimentos penetrantes no braço esquerdo. Deu motivo à agressão, o fato de Pascoal haver prestado depoimento contra "Russo" em um processo instaurado contra este. O agressor foi preso pela policia do 14.º distrito e a vitima recolheu curativos na Assistencia.

Roubos e furtos

Olavo José Pinho, morador na rua Caruaru, 100, casa 1, apartamento 101, no Grajaú, queixou-se à policia do 18.º distrito de que foram roubados em sua residencia, varios objetos e ternos de roupa, avaliados em Cr$ 15.000,00.

Principios de incendio

Na casa n. 52 da ladeira de Santa Teresa, residencia de Vitorino dos Santos, verificou-se um principio de incendio causado pela explosão de um fogareiro a oleo. Compareceram os bombeiros da Estação Central, sob o comando do aspirante Rianty, tendo as manobras dagua a cargo do tenente Nelson. As chamas foram prontamente extintas.

* * *

Nas oficinas de consertos de automoveis da avenida Ataulfo de Paiva, 1003, de propriedade de Antonio da Silva Campos Filho, foram presa das chamas os automoveis ns. 4-32-30 e 1-18-86, de propriedade de Luiz Sebra e Antonio Lima. O fogo foi prontamente circunscrito aos carros atingidos, pelos bombeiros da estação da Gavea, sob o comando do sargento Ailton Leite.

Tentativa de suicidio

José da Fonseca, comerciario, de 19 anos, residente na rua D. Manuel, 61, 2.º andar, tentou contra a vida e foi internado no H. P. S. apresentando ferimento transfixante no torax.

Falecimentos

Euclides Tavares da Silva, trapeiro, de 38 anos, morador na rua Afonso Cavalcanti, 64, que fora agredido a furador de gelo, há dias, faleceu no Hospital de Pronto Socorro onde havia sido internado. Seu corpo foi removido para o necroterio.

* * *

O menino Jacir, de 2 anos de idade, filho do sr. Norival Mendonça, morador na rua Dr. Jobim, 398, que fora vitima de acidente com agua fervente, na residencia, faleceu no Hospital de Pronto Socorro, sendo o seu corpo removido para o necroterio do Instituto Médico Legal.

* * *

No Hospital de Pronto Socorro faleceu Juraci Rosa Falcão, com 23 anos, residente na rua da Bica, 16, que tentou o suicidio no dia 2 do corrente. O corpo foi removido para o necroterio do Instituto Médico Legal.

Segue para o Prata a delegação de voleibol do Fluminense

Partiu, ante-ontem, para Porto Alegre, pelo avião da linha gaucha da Panair do Brasil, devendo dali prosseguir para o Prata, a delegação de volebol com que o Fluminense disputará partidas na capital do Rio Grande do Sul, na Argentina e no Uruguai. Sob a presidencia do sr. Antonio Reis Carneiro, tendo como técnico o senhor Paulo Azeredo, a representação está constituida pelos jogadores: Gil, João Crisóstomo, Bicudo, Felipone, Betinho e Pirica. Para Montivideo, seguirá, terça-feira, a delegação de bola ao cesto do mesmo clube, para celebrar jogos nas duas capitais do Rio da Prata.

QUEIXAS e reclamações

Com o Ministerio da Educação

22.809 QUEIXA CONTRA UM PROFESSOR — Escreve-nos o capitão Thyrso Vilela, residente na rua Costa Carvalho, n. 91, em Juiz de Fora, reiterando queixa feita por seu filho e publicada nesta secção em 3-1-1947. Refere-se a queixa ao seguinte fato, que, segundo o reclamante, causou geral repulsa em Juiz de Fora: Havendo um aluno do Colegio S. José quebrado uma lâmpada elétrica, avaliada em .... Cr$ 30,00, como não se apurasse qual o responsavel, estabeleceu a direção daquele educandario que todos os alunos teriam de contribuir com um cruzeiro cada um, como indenização, pelo prejuizo. Entretanto, certo professor do Curso Noturno, sr. Vicentino de Freitas Mazzine, resolveu ainda que esse pagamento, já de si absurdo, fosse feito à razão de Cr$ 3,50 por aluno, sob pena de anulação da prova parcial. Como o filho do queixoso protestasse, teve sua prova anulada, sendo ainda impedido de fazer a de francês, pelo mesmo professor.

Como até agora não foi tomada nenhuma providencia sobre a grave queixa, reitera-a o pai do aluno prejudicado, reclamando a atenção das altas autoridades do Ministerio da Educação e do proprio ministro. — 6-4-947.

Com a Prefeitura

22.810 FALTA DE VALAS — Moradores na Estrada Vicente de Carvalho queixam-se de que ali não ha valas laterais para o escoamento das aguas, nos dias de chuva, tornando-se facil as enchentes e consequente paralisação do tráfego de bondes.

Assim — acrescentam os queixosos — pobres moças, cansadas do trabalho e que retornam às casas, têm de fazer longas caminhadas, com agua pelos joelhos, receosas, ainda, da malandragem que infesta o local, por falta do devido policiamento. — 6-4-947.

22.811 UMA SIMPLES TABUA SERVINDO DE PONTE — Moradores na Estrada do Leme, em Santa Cruz, queixam-se de que retiraram, há meses, a ponte de cimento ali existente, substituindo-a uma passagem das mais primitivas, feita de uma simples tabua. O rio encheu recentemente, tornando-se dificil e perigoso o trânsito. — 6-4-947.

22.812 CALÇAMENTO DA AREA INTERNA DOS EDIFICIOS — Sugere um leitor que seja calçada a area interna dos edificios que formam a quadra compreendida pelas avenidas: Beira-Mar, Presidente Wilson, Calógeras e Presidente Antonio Carlos. Trata-se — acrescenta — de uma zona central da cidade, sendo lamentavel, nos dias de chuva, o aspecto que ali se vê, quando a outra quadra seguinte da Av. Beira-Mar, ainda não completamente edificada, já tem o seu calçamento interno feito e até com arborização. — 6-4-947.

EDUCAÇÃO E CULTURA — Diario Escolar — MOVIMENTO UNIVERSITARIO

(Outras noticias escolares na 6.ª página)

União da Mocidade Democrática

O Conselho Deliberativo da UMD esteve reunido em sessão permanente até ontem, quando decidiu extinguir todos os poderes da entidade, entregando, provisoriamente, a sua direção, a uma Junta Governativa, cujo objetivo precipuo é a convocação dos associados para as eleições que se realizarão na próxima sexta-feira, às 17.30 horas, em sua sede provisoria. Os associados deverão enviar à Secretaria, até às 17 horas da próxima quarta-feira, as chapas com os nomes dos seus candidatos aos orgãos dirigentes da entidade.

A Junta Governativa, que voltará a reunir-se amanhã, às 17 horas, publicará um amplo manifesto, definindo os rumos da agremiação em sua nova fase e solicitando a colaboração efetiva dos moços democratas para a realização do seu programa de reivindicações e defesa das liberdades públicas.

União Metropolitana dos Estudantes

A Secretaria de Imprensa e Publicidade da U. M. E. solicita divulgação para o seguinte:

Conselho de Representantes — Reune-se, ordinariamente, na próxima terça-feira, às 20,15 horas.

Reconstituida a Diretoria — Na última sessão do C. R. procedeu-se à eleição para os quatro cargos da Diretoria, vagos em virtude de renuncia de seus membros efetivos.

Comissão de Alimentação — Prossegue, juntamente com os seus sub-organismos, funcionando ativamente, no sentido de apresentar, dentro em breve, um estudo minucuoso, concreto e honesto da vida do estudante relacionada, principalmente, com o problema alimentar.

Comissão dos Cinquenta por Cento — Deverá ser reestruturada na próxima terça-feira, para quando seu presidente colvoca uma reunião de todos os elementos de ligação, representantes dos D. A. e demais interessados.

Departamentos Médicos e Odontológico — Funcionam, diariamente, atendendo a qualquer estudante.

Registro de diplomas

O diretor do Ensino Superior, autorizou o registro dos diplomas dos seguintes interessados:

Maria Margarete Beiliau, Sebastião Lamas Andrade, Vera de Almeida, Pedro Oto dos Reis Lopes, Celso Pinheiro Filho, Valter Frederico Hinnah, Fernando Raya Velasco, Carlos Kusminky, Alceu Moreira Neves, João Luiz Teles Pitanga Santos, Semiramis Macedo Pimentel, Benigno Salvador Orbegozo Belalcazar, Constante Koricio, Renato Ferreira de Sá, Celso Rodrigues Parga, Heinz Saterberg, Aloisio de Andrade Faria, Manuel Tobar, Helio Dias de Assiz, Salvador Zingoni, Hilarino Morais da Gama e Melo, Renato José Pontes, Hudi Alvares de Abreu, Maria Emilia Soares da Rocha, Adalgisa Merz de Oliveira, Almerinda Godói Morais, Olga Abrahão Mohanr, Raimundo Penaforte de Carvalho Sá, José Eduardo Pinto Guimarães, Carlos Alberto de Carvalho Armando, Alfredo Liberman, Maria Teresa Cunha, Rui Pereira da Silva, Alan Ferreira Braga, Armando Buoniconti, Ernani Stevaux Bernardinelli, Alvaro de Sales Lima, Olimpio Livio de Faria, Maria Celeste Carneiro Marçal, Ivan Gouveia Cavalcanti, Milton Roberto Muniz, José Soares de Azevedo, José Soares Novo, Isa Vieira Lopes, David Francisco Pinhel Filho, Pedro Gomes Nunes, Maria Raineri de Magalhães Machado, Josefa de Melo Resende, Carlos Henrique Pinheiro Lourenço, Otacilio Pimentel Coutinho, Nivea da Silva Gomes, Gabriel Pacifico Pereira Pinto, Arlete de Barros Silva, Antonio dos Santos Caldeira Filho, João Leitão de Abreu, Anibal Martins, Adjutor Pereira Alvim, Aziz Arañão, Antonio Pedro Alves Câmara, Luiz Buaiz, Vladimir Elias Hidd, Acir Baumgratz, Enio Barbosa Bokel, Newton Rojas, Alfredo Nieva, Ester de Oliveira Redes, Afonso Guimarães Junior, Simpliciano Campolini Machado, José Wilson de Olivais, Darwin Leão Teixeira e Luiz Carlos de Brito e Cunha, Farnese Ladeira Junior, Maria Lucia Cunha de Castro, Fernando Arcuri Junior, Elisabete Barcelos, Maria Conceição Leite Aranha, Neif da Cruz Leite, Letice de Melo, Dulce Maria Pinheiro, João Augusto de Carvalho Filho, Artur Napoleão Figueiredo, Carlos Eduardo de Camargo Aranha, João Adelino de Almeida Prado Neto, Valter Diniz Camargos, Iara Baia Salgueiro, Elsi Machado Rego, Sternio Azevedo, Helio Frederes, Guilherme Borges de Queiroz, Judite Danilewicz, Mussolina de Araujo Piantino, Alcides Eugenio de Paula Assiz, Nahir Zanielo, Izer Antonio Cardoso, João Fagundes Meneses, Mario Cataluna Neves, Fausto de Freitas e Castro Neto, Vicente de Freitas Cosate, Américo Lopes Manso, Alberto Cardarelli, José Geraldo Lagoeiro Santos, José Amadeu Contelli, Gildo João Lima de Andrade, Jadir Mandacaru, Danilo Umbursnas, Scholem Beker, Gil Pereira Reno, Gilberto Rebouças e Edna Catarina Perri.

Avisos Fúnebres

Felisberta Barbosa Spínola

(LILI)

Os filhos, genros, noras, netos, bisnetos e demais parentes, ainda sob a dolorosa impressão da perda de sua muito querida e saudosa LILI, convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa de sétimo dia, que será celebrada amanhã, segunda-feira, dia 7, às 8,30 horas, no altar-mór da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, (rua Primeiro de Março).

A todos hipotecam seus agradecimentos.

Aspirantes à Guardas-Marinha de 1897

Comemorando o 50.º aniversario de matricula na Escola Naval, os aspirantes da turma de 1897 fazem celebrar missa em intenção dos seus colegas falecidos, no altar-mor da Igreja da Candelaria, amanhã, 2.ª feira, 7 da corrente, às 9,30 horas e convidam para este ato seus parentes, colegas e amigos e os dos seus sempre lembrados Companheiros.

Carlota Coutinho Marques

(MISSA DE SETIMO DIA)

O Almirante Henrique Coutinho Marques, Capitães de Mar e Guerra — Olavo Coutinho Marques e Annibal Coutinho Marques — Suas senhoras, filhos, filhas, noras, genros e netos — convidam aos parentes e amigos para assistirem à missa que se realizará às 8,30 horas, do dia 8, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo (Rua 1.º de Março) e se confessam desde já sumamente gratos aos que comparecerem ao referido ato.

Dr. Francisco de Senna Malveira

Marilia e seu filho Luiz (ausente), penhorados agradecem a todos que lhes confortaram, comparecendo ao enterramento de seu inesquecivel esposo e pai. Rogam a todos os seus amigos fazerem preces para o descanso e elucidação de seu espirito.

Antonio Nunes Valente

(CEARA)

Genuzina Nunes Guilherme, Cel Raimundo Guilherme, ausentes, Dr. Cândido Silveira, Sra. e filhos, ausentes, Antonio de Matos Porto e Sra., ausentes, Izaias Frota Cavalcante, Sra. e filhos cumprem o doloroso dever de comunicar aos parentes e amigos, o falecimento no Ceará, do seu saudoso e querido irmão, cunhado tio e grande amigo, ANTONIO NUNES VALENTE, convidando-os para assistirem à missa de 7.º dia, em intenção à sua inesquecivel memoria, no dia 8 do corrente terça-feira, às 10 horas, no Altar-Mór da Igreja da Conceição e Boa Morte, à rua do Rosario, esquina de Av. Rio Branco.

Anita Duarte D'Oliveira

José Duarte D'Oliveira, viuva Julieta Monteiro Lazaro, Cesar Coelho, Cap. Darcy Lazaro, senhora e filha, José Mario dos Santos Brant e senhora, Newton Lazaro e sobrinhos agradecem a todos que os confortaram por ocasião do falecimento de sua querida esposa, mãe, irmã, avó, bisavó e tia ANITA DUARTE D'OLIVEIRA, e convidam para a missa de 7.º dia que em sufragio de sua alma mandam celebrar no altar mor da igreja da Candelaria segunda-feira, dia 7, às 10,30 horas.

DEOCLECIANO CRISTOVAM CRUZ

(DESPACHANTE ADUANEIRO)

(MISSA DE 7.º DIA)

Lucia, Hortencia, Ottilia, José Paulino e Padre Humberto Paulino d'Ascenção Cruz, viuva Heitor Paulino d'Ascenção Cruz e filhos, viuva Honorio de Matos, filha e genro agradecem a todos que compareceram ao enterro de seu querido tio DEOCLECIANO C. CRUZ e convidam seus parentes e amigos para a missa de 7.º dia que será celebrada na Catedral Metropolitana, no altar do Santissimo, às 9 horas, amanhã, dia 7, segunda-feira. Desde já confessam-se eternamente gratos.

Maria Florentina Ramos de Araujo

(1.º ANIVERSARIO)

Viuva Maria José Ramos de Araujo, capitão Otavio Ramos de Araujo e senhora convidam seus parentes e amigos e as ex-colegas do Instituto La-Fayette para assistirem à missa de primeiro aniversario em intenção à alma de sua querida filha e irmã MARIA FLORENTINA RAMOS DE ARAUJO, na igreja de S. Francisco de Paula, dia 7, às 9,30 horas. Antecipadamente agradecem.

PROFESSOR LA-FAYETTE CÔRTES

Alzira Lopes Côrtes, La-Fayette Côrtes Filho, Milton La-Fayette Côrtes, Léo Riedel, esposa e filhos, dr. Elino Soutó Lira, esposa e filhos, João W. de Carvalho, esposa e filho convidam todos os parentes e amigos do seu querido esposo, pai, sogro e avô para a missa que no dia 9, 1.º aniversario de seu falecimento, será celebrada por monsenhor Mac-Dowell, no altar-mór da matriz de São Francisco Xavier, às 8 horas.

PROFESSOR LA-FAYETTE CÔRTES

Os corpos Docente e Administrativo dos Departamentos Feminino e Preliminar do Instituto La-Fayette convidam os parentes e amigos de seu inesquecivel diretor para a missa que, por seu descanso eterno, será celebrada no dia 9, 1.º aniversario do seu falecimento, no altar de N. S. da Conceição, às 8 horas, na matriz de S. Francisco Xavier. Agradecem antecipadamente.

PROFESSOR LA-FAYETTE CÔRTES

Funcionarios da Administração e professores do Colegio Masculino do Instituto La-Fayette convidam a familia, parentes e amigos do Professor LA-FAYETTE CÔRTES para a missa que mandam rezar no dia 9 do corrente, às 9 horas, no altar-mór da Igreja de São Sebastião, à rua Haddock Lobo, comemorando o 1.º aniversario da morte do querido educador.

PROFESSOR LA-FAYETTE CÔRTES

A Casa dos Ex-Alunos do Instituto La-Fayette manda rezar no dia 9 do corrente, às 9 horas, no altar de N. S. da Conceição da igreja de S. Sebastião, à rua Haddock Lobo, missa por alma do professor LA-FAYETTE CÔRTES, e convidam a familia, parentes e amigos para este ato de piedade, na data do 1.º aniversario natalicio do passamento do querido educador, confessando-se, desde já, agradecidos.

PROFESSOR LA-FAYETTE CÔRTES

Alunos da Faculdade de Filosofia do Instituto La-Fayette convidam a familia, parentes e amigos do Professor LA-FAYETTE CÔRTES para a missa de 1.º aniversario que mandam rezar no altar de N. S. das Dores da Igreja de São Sebastião, à rua Haddock Lobo, às 9 horas do dia 9 do corrente, agradecendo antecipadamente o comparecimento a esse ato de piedade.

JOSÉ LUIZ PANTOJA LEITE

(FALECIMENTO)

José Pantoja Leite e senhora, Paulo Pantoja Leite e senhora, Alvaro Pantoja Leite e senhora, Carlos Eduardo Rosman e senhora, Enrique Garino e senhora (ausentes), Maria Thereza Panto Leite (ausente) com profundo pesar participam o falecimento de seu querido filho, irmão e cunhado JOSE' LUIZ PANTOJA LEITE, e convidam seus parentes e amigos para o seu sepultamento hoje, dia 6, às 11 horas, no cemiterio de São João Batista, saindo o féretro da Capela Principal do mesmo cemiterio.

JOAQUIM LOPES DE OLIVEIRA

(MISSA DE 7.º DIA)

Margarida Rego de Oliveira e filha, Alberto Lopes Pereira, Deolinda Teixeira Rego, filhos e netos e demais parentes agradecem a todas as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido e inesquecivel esposo, pai, irmão, genro, cunhado e tio JOAQUIM LOPES DE OLIVEIRA, e convidam os parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia a se celebrar na Catedral Metropolitana, terça-feira, dia8, às 10,30 horas.

JOAQUIM LOPES DE OLIVEIRA

(MISSA DE 7.º DIA)

Da firma F. Couto & Lopes Ltda., Francisco do Couto convida aos parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia, a se realizar na Catedral Metropolitana, terça-feira, dia 8, às 10,30 horas, por alma de seu socio e amigo JOAQUIM LOPES DE OLI-

CELIO CORRÊA DE CASTRO

(MISSA DE 7.º DIA)

Oradia Corrêa de Castro, Helio, Lelio, Nello, Celia, Marieta Fernandes Pires e esposo, filhos, genros, noras e netos agradecem profundamente sensisibilizados, a todos os que os confortaram por ocasião do falecimento de seu querido marido, pai, filho, enteado, irmão, cunhado e tio CELIO, e convidam para a missa de 7.º dia que farão realizar no dia 8 do corrente, terça-feira, às 10 horas, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo (sita à rua 1.º de Março). Desde já se confessam eternamente gratos).

MARIA VIRGINIA DE ARAUJO

(Viuva Major Dr João Climaco de Araujo)

(MISSA DE 7.º DIA)

Adriano Ferreira e senhora, Murillo A. Ferreira, senhora e filho agradecem as manifestações de pesar recebidas pelo falecimento de sua mãe, sogra, avó e bisavó e convidam os parentes e amigos para a missa de 7.º dia que farão celebrar às 10,30 horas de amanhã, dia 7 de abril, no altar-mór da Catedral Metropolitana, agradecendo antecipadamente aos que comparecerem a esse ato religioso.

Isaura Braz de Moura

(MISSA DE 7.º DIA)

Sua familia agradece a todos que manifestaram seu pesar por ocasião do falecimento de sua querida e sempre lembrada ISAURA BRAZ DE MOURA e convida seus parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que manda celebrar amanhã, dia 7 de abril, às 9,30 horas, no altar mor da Igreja de Santa Terezinha, na rua Mariz e Barros, pelo que desde já agradece.

D. JOAQUIM ANTONIO DE ALMEIDA

(MISSA DE 7.º DIA)

Maximo de Almeida Barreto e familia convidam a todos os parentes e amigos a assistirem à missa de 7.º dia que mandam rezar por alma de seu bonissimo tio D. JOAQUIM ANTONIO DE ALMEIDA, terça-feira, dia 8, às 10 horas, na igreja de Santa Teresinha, à rua Mariz e Barros. Será celebrante o padre Dr. Gambarra. Pelo comparecimento a esse ato de piedade cristã, antecipam seus agradecimentos.

Alice Maranhão de Carvalho Aranha

Dr. Benedito Alvaro de Carvalho Aranha e senhora, Sylvia Maranhão de Carvalho Aranha, Julieta de Jesús, Dr. Walfrido de Albuquerque Maranhão, Edina da Rocha de Carvalho Aranha e filhos, Dr. Antonio Maranhão Ferreira Lima e senhora, Jorge Maranhão Vieira da Cunha e senhora e demais parentes ausentes, ainda dolorosamente compungidos com o desaparecimento de sua querida mãe, sogra, dedicada companheira, irmã, cunhada e tia ALICE, e convidam para a missa de 7.º dia que mandam celebrar em sufragio de sua bondosa alma, segunda-feira, 7 de abril, às 11,30 horas, no altar-mor e altares de N. S. das Dores e de N. S. do Amparo, da Igreja de São José. A familia enlutada antecipadamente agradece e pede dispensa de pêsames após a missa.

DE MINAS GERAIS

A DISCUSSÃO SEM OBJETO

BELO HORIZONTE, 5 (Especial para o DIARIO DE NOTICIAS) — Aqui e lá discutem os representantes mineiros pessedistas a politica de composição das administrações municipais, empreendida pelo governador Milton Campos. A discussão peca por falta de objeto efetivo, pois tem a singularidade de vir, a um tempo só, tarde demais e demasiadamente cedo.

Não deveria surpreender a nenhum "biista" a linha que vem seguindo o sr. Milton Campos, em relação às Prefeituras. Anunciou-a o candidato em seu discurso de São João del Rei. As municipalidades de Minas sofreram, durante o consulado Valadares, pressão igual à que se abateu sobre o Estado em conjunto. Libertar Minas dos restos da opressão ditatorial seria, rigorosamente, libertar municipio a municipio, pois o sistema de escravização do Estado tinha seus pontos de apoio nessas chamadas células da administração, que tambem o foram da Ditadura. Coligaram-se forças politicas para a reconquista da independencia. As respectivas unidades das forças coligadas, vitoriosas em cada municipio, seria outorgada, pelo governador, a tarefa de libertar o nucleo, onde a tese da libertação se impusesse majoritariamente, qualquer que fosse, é claro, o êxito obtido pelas correntes da opressão. Se o PSD tinha algo a reclamar contra isso, reclamasse na ocasião propria. Não o fez. Vem tarde a recriminação. E é tambem prematura. Que poderiam ter feito já, digno de censura, prefeitos nomeados há menos de uma ou duas semanas, e em sua maior parte ainda não empossados? Há, na excitação dos brios pessedistas, evidente atraso e pressa mórbida...

Depois, como é fragil sua invocação dos "principios da UDN"! Damos de barato que os pudessem invocar, sem embargo de os terem repelido até hoje, agindo até hoje, como o vêm fazendo, em sentido inverso ao invocado por tais principios. Admitamos, ainda aqui, que os pessedistas apenas tenham vindo um pouco tarde... A pergunta que se impõe é esta: existirá mesmo algum principio da UDN em jogo, com o qual esteja em contradição um governador saido das fileiras udenistas? E' um singelo "não" a resposta. Quando o general Dutra anunciou os seus propósitos de ser "o presidente de todos os brasileiros", figuras exponenciais da UDN lhe vieram em socorro com uma FORMULA, cuja aplicação permitiria concretizar-se o bem propósito presidencial: entrega de cada prefeitura aos partidos nela vitoriosos a dois de dezembro. A FORMULA teve sua aplicação na Baía. E com bons resultados. Foi ensaiada no Ceará e não sabemos mais onde. Muito a louvou o então interventor paulista, sr. Macedo Soares. Mas em São Paulo não se aplicou. Em Minas ah! Minas, nesse tempo, era dominada pelo famoso "alter-Benedictus", sr. João Beraldo. E a palavra de ordem se exprimia tambem numa "fórmula", forjada pelo autêntico Benedito: todo o poder, seja onde e como for, ao partido majoritario! A UDN mineira não reclamou a aplicação da FORMULA, oferecida ao chefe de Estado por algumas figuras exponenciais do partido. Tudo que fez foi protestar contra crimes politicos ostensivos, contra fatos, contra esse fato essencial e brutalmente aviltante de que a ditadura continuava a oprimir as comunas de Minas Gerais. Mas o "alter-Benedictus" aplicava, ponto por ponto, a outra fórmula, a do Benedito originario. E só agora Minas se libertou de Beneditos e sub-produtos.

Vê-se, pois, que os pessedistas mineiros, daqui e de lá, alem de instaurarem uma disputa fora de tempo, porque tardia e prematura, lançam ao ar um PRINCIPIO que jamais existiu, dado que se trata de mera FORMULA. E, por cúmulo, invocam sua aplicação exatamente ali onde ela nem sequer poude jamais ser imaginada!...

A discussão perde-se no vazio. Nada há a discutir. Nem fatos — que ainda não ocorreram; nem principios — que em tempo algum existiram; nem fórmulas — cuja aplicação não passou do terreno dos sonhos, sonhados por outros, não pelos mineiros.

Hugo de Assiz.

NOTICIAS DA AERONAUTICA

Assume o Ministerio a responsabilidade das indenizações por acidente no trabalho

Transferencia e classificação de oficiais — Dívidas reconhecidas — Linhas aereas regulares Rio-Vitoria e Rio-Salvador

O ministro assinou portaria, passando para o Ministerio da Aeronáutica a responsabilidade das indenizações por acidente de trabalho dos diaristas de obras, até que o seguro desses acidentes fique a cargo do Instituto dos Serviços Sociais do Brasil.

TRANSFERENCIA E CLASSIFICAÇOES

Por atos do ministro foi feita a seguinte movimentação de oficiais: — transferindo para a Escola de Especialistas o 1.º tenente mecânico de avião Olmiro Dockhorn, da Base Aerea de Porto Alegre; classificando na Escola de Aeronáutica o 2.º tenente mecânico de radio Hans Werner Rottermund, o 2.º tenente mecânico de armamento Libero Gatti e o 2.º tenente fotógrafo Raul Alfredo da Silveira, e na Base Aerea de Belem do Pará o capitão capelão padre Januario Ballieiro de Jesús e Silva.

DIVIDAS RECONHECIDAS

O ministro reconheceu as seguintes dividas, cujo pagamento, por exercicios findos, lhe foi solicitado: gratificação de serviço aereo e terço de campanha, pelo major aviador Afonso de Araujo Costa; vencimentos no estrangeiro, pelo capitão aviador Felino Alves de Jesús; diferença de vencimentos e vantagens, pelo 1.º tenente médico Percí Siqueira Delduque; diferença de vencimentos, pelo 1.º tenente intendente Rui Canterginani; diferença de vencimentos e vantagens no estrangeiro, pelo 2.º tenente aviador da Reserva, convocado, Osmario Mario Garcia; diarias de fora da sede, pelo 2.º tenente mecânico de avião Hipacio Perdigão Benevides; diferença de gratificação de especialidade, pelo 1.º sargento Adriano Penha dos Santos; ajuda de custo, pelo 3.º sargento Miguel Carvalho; salario familia, pelos extranumerarios-diarista Manuel Ferreira de Melo, Alarico Cardoso e Artur Amêndola; diferença de gratificação de função, pelo 1.º sargento Cicero Raimundo de Araujo; serviços prestados, pelas seguintes empresas e companhias — Associação Hospital Osvaldo Cruz, Empresa Nacional de Navegação Hoepcke, Estradas de Ferro Campos do Jordão, São Paulo Railway, Araraquara, Paraná-Santa Catarina, Mineira de Viação, Sorocabana e Central do Brasil; Navegação de Amazonia e Administração do Porto do Pará, Manufatora Comercio e Industria Matos Rocha, Empresa Promotora de Vendas, Magalhães, Sucupira e Cia., Moinho Santista Industria Gerais, Festas, Ferreira e Cia., Companhia Nacional de Navegação Costeira, Lloyd Brasileiro.

CONCESSAO A L. A. B.

Conforme lhe foi requerido, o ministro concedeu, na forma do parecer da Aeronáutica Civil, às Linhas Aereas Brasileiras permissão para as linhas regulares — Rio-Vitoria, com escala facultativa em Campos, e Rio-Salvador, com escalas em Vitoria e Ilhéus.

OFICIAL MÉDICO ELOGIADO

O brigadeiro médico Godinho dos Santos, diretor de Saude da Aeronáutica, ao desligar o capitão médico Fernando Rodrigues dos Santos das funções de seu ajudante de ordens, exercidas por todo o tempo permitido, de acordo com a lei, elogiou-o, em boletim, pelo "modo leal, dedicado, zeloso e eficiente com que desempenhou o posto", lamentando que "um imperativo legal me haja forçado a substituir um auxiliar exemplar como ele sempre o soube ser".

O brigadeiro Godinho dos Santos ressalta, ainda, em sua declaração, que o capitão Fernando dos Santos revelou-se "um profissional culto, competente, trabalhador e verdadeiro sacerdote da medicina, possuidor das nobres qualidades de carater, que constituem apanagio dos homens dignos e dos espiritos de escol".

REPRESENTANTE DA SANTA CASA CHAMADO

Deve comparecer à Divisão de Orçamento da Aeronáutica, no 5.º andar do edificio Pedro Lessa, à rua do mesmo nome, n.º 35, o representante da Santa Casa de Misericordia do Rio de Janeiro, a fim de tratar de assuntos relacionados com os interesses dessa organização.

PROCISSAO AEREA

Uma solenidade de grande expressão religiosa terá lugar hoje, às 16 horas, no aeródromo de Manguinhos. Pela primeira vez no Brasil realizar-se-á uma procissão aerea organizada pelo Aero Clube do Brasil, o que se dará após a benção da imagem de Nossa Senhora do Loreto, padroeira dos aviadores, por d. Jaime de Barros Câmara, cardeal arcebispo do Rio de Janeiro. Alem da procissão, haverá uma demonstração de paraquedismo, pelo professor Charles Astor.

Eleitos vice-presidente e diretor da Companhia Vale do Rio Doce

Na última assembléia geral dos acionistas da Companhia Vale do Rio Doce, foram eleitos vice-presidente e diretor-comercial, respectivamente, os engenheiros Emidio Berutto e Delecarliense de Alencar Araripe.

O dr. Emidio Berutto é antigo engenheiro da E. F. Leopoldina Railway e assistente técnico da Companhia Vale do Rio Doce, tendo sido, recentemente, na interventoria Alcides Lins, prefeito de Belo Horizonte.

O novo diretor-comercial da Companhia Vale do Rio Doce, dr. D. Alencar Araripe, principiou a sua carreira na E. F. Vitoria-Minas, como engenheiro residente, tendo ocupado todos os postos de chefia, inclusive o de superintendente.

JUSTIÇA MILITAR

ABSOLVIÇAO DE OFICIAIS DA RESERVA

Pelo Conselho de Justiça da 1.ª Auditoria da 1.ª Região Militar foram absolvidos os segundos tenentes da reserva Raimundo Estevão Pereira e Nicolau Natal, ambos da 3.ª Circunscrição de Recrutamento, denunciados, respectivamente, como incursos na sanção do artigo 232 parágrafo c|c artigo 33 preâmbulo e 232 parágrafo 2.º do Código Penal Militar. Conquanto unânime essa absolvição a sanção ainda não possou em julgado.

Eleições suplementares no Pará e em Goiaz

Reunião do P. S. D. de São Paulo — Movimento Renovador na U. D. N. paraense — Preâmbulo da Constituição gaucha

BELEM, 5 (Asapress) — A imprensa local publica duas notas do PTB: uma mandada publicar pelo sr. Antonio Caetano, quando ainda presidente do PTB do Pará, mandando descarregar a votação, nas eleições suplementares de amanhã, no suplente Paulo Freitas; e outra, da Junta Governativa do mesmo partido, comunicando a destituição do sr. Antonio Caetano da presidencia do mesmo.

ELEIÇOES SUPLEMENTARES GOIANAS

GOIANIA, 5 (Asapress) — Realizar-se-ão no próximo dia 13 as eleições suplementares para a Assembléia Estadual de Goiaz em 12 secções devendo votar cerca de 1.200 eleitores. No resultado desse pleito, poderá determinar a desclassificação de alguns candidatos, cuja situação é mais ou menos flutuante no quadro final das apurações do pleito de 19 de janeiro passado.

REUNIAO DO P. S. D. EM SAO PAULO

SÃO PAULO, 5 (Asapress) — Com a presença do senador Nereu Ramos, realizou-se hoje, com inicio às 16,30 horas, importante reunião do PSD.

Alem do vice-presidente da República, estavam presentes 17 próceres do PSD de São Paulo.

A reunião foi de portas fechadas, entretanto a reportagem conseguiu ouvir alguma coisa nos corredores, julgando-se que as discussões giravam em torno do caso surgido entre o PSD e o governador do Estado, em virtude da demissão dos prefeitos.

Terminada a reunião, às 18,30 horas, nenhum comunicado foi distribuido à imprensa.

Ao sair, o senador Nereu Ramos mostrava-se visivelmente satisfeito e, falando à reportagem, declarou que hoje, à noite conferenciará com o governador Ademar de Barros, presidindo amanhã, nova reunião da Comissão Executiva do PSD de São Paulo, com inicio às 16 horas, quando deverá estar solucionado, de vez, o caso que vem dando enorme noticiario à imprensa de todo o país.

NOMEADOS MAIS SEIS PREFEITOS MUNICIPAIS

SÃO PAULO, 5 (Asapress) — Por ato de hoje do governador Ademar de Barros, foram nomeados mais 6 prefeitos municipais.

MOVIMENTO RENOVADOR UDENISTA NO PARA'

BELEM, 5 (Asapress) — "Folha Vespertina" publicou um telegrama do Rio, dizendo que se opera um movimento renovador na Secção Paraense da União Democrática Nacional. O sr. Prisco Santos, presidente da Secção, desmentiu a noticia. Entretanto, palestrando com aquele diario, o deputado Epilogo Campos confirmou-a. Uma nota publicada, todavia, diz que os orgãos diretores udenistas não confirmam as asserções daquele parlamentar porque não tomaram em definitivo conhecimento do assunto.

De outro lado, o suplente de deputado Abel Martins, em quem os udenistas descarregarão votos nas eleições suplementares, fez, segundo se noticia, uma exposição à Comissão Executiva udenista, salientando que a mocidade deve ter um posto de comando na direção do Partido, impondo-se o movimento renovador, não podendo o Partido continuar na situação de descrédito em que se encontra, devendo desaparecer os caciques politicos e os politicos profissionais. E, por fim, a UDN forneceu uma nota à "Provincia do Pará", desautorizando o movimento renovador e acrescentando que se continua a trabalhar sob a direção do deputado Agostinho Monteiro.

PREAMBULO DA CONSTITUIÇAO GAUCHA

PORTO ALEGRE, 5 — A Comissão Constitucional encarregada de organizar o projeto da Carta Magna do Rio Grande do Sul, discutiu e aprovou, em sua última sessão, mais alguns artigos do preâmbulo. Estiveram presentes todos os membros da Comissão, excepto o representante comunista Pinheiro Machado Neto. Houve absoluta unanimidade quanto à invocação do nome de Deus no preâmbulo da Carta. A redação final aprovada foi feita nos seguintes termos: "O povo do Rio Grande do Sul, por seus representantes reunidos em Assembléia Constituinte, para organizar juridicamente o Estado sob o regime democrático, invoca a proteção divina e estabelece, decreta e promulga.

O homem e o Seguro

Modernamente não ha mais quem discuta as vantagens do seguro como previsão elementar da vida. Pode-se discutir o valor desta ou daquela companhia, mas nunca os beneficios dessa instituição. No entanto quando considerarmos o seguro de vida na realidade diaria, deparamos com pessoas que, surpreendentemente desconhecem sua fundamental utilidade.

O negociante, ou o proprietario, cujas mercadorias ou cujos bens foram destruidos pelo fogo, pode encontrar uma nova maneira de ganhar a vida, e ha de encontrar ser dúvida. Poderá mesmo estabelecer-se novamente, adquirir outros predios, ou alugar outra casa. E, não obstante, tanto um como outro afirmam, que devem contratar um seguro para suas mercadorias ou seus edificios. E assim o fazem de bom grado e espontaneamente.

Como se valoriza o ativo de um comercio? De acordo com a habilidade, o trabalho pessoal de quem o administra. O seu desaparecimento pode, em determinadas circunstancias, arruinar um comercio ou uma industria. Imaginemos a quantidade enorme de energias que dispendem os habitantes da terra civilizada e o valor pecuniario que representam esses geradores humanos de capacidade produtora. Pois bem, forçoso é admitir que, cedo ou tarde, todas essas máquinas deixarão de funcionar.

Todos os prejuizos econômicos e financeiros ocasionados pela morte do homem que produzia, dirigia ou manejava os bens do comercio, da industria ou da simples propriedade podem ser reparados, ao todo ou em parte, por meio do seguro de vida. Esta verdade meridiana faz com que se empreste ao seguro de vida nos negocios uma força de importancia estupenda.

Vale aqui relatar um caso sugestivo a propósito. O diretor de um banco importante perguntou a conhecido industrial porque não admitia um socio, de modo a conjurar uma crise possivel em seu negocio, quando ele viesse a falecer, pois sua morte ocasionaria certamente serias dificuldades para a liquidação dos seus negocios. O industrial disse-lhe, então, que já havia admitido um socio, pelo qual pagava cinco mil cruzeiros anuais.

O banqueiro ficou intrigado:

— Como disse o senhor? Não sabia que tinha um socio, pois nada me havia dito a respeito. Quem é ele?

— Meu socio, respondeu o fabricante, é minha apólice de seguro de vida de duzentos mil cruzeiros. E' um contrato que me protege tanto no caso de morrer, como de sobreviver e é o socio mais amigo e menos dispendioso que posso ter. Se eu morrer, a Companhia pagará duzentos mil cruzeiros aos meus herdeiros e se sobreviver aos 20 anos de seguro, poderei retirar-me dos negocios sem temor, pois minha apólice garantirá o bem estar de minha velhice. Pode indicar-me outro socio que me dê essas garantias?

Uma nota de destaque nos meios seguradores

A Assembléia da Sociedade Mutua de Seguros Gerais "A UNIVERSAL"

Conforme foi previamente anunciado, realizou a Sociedade Mutua de Seguros Gerais "A Universal", em 31 de março último, a assembléia anual de seus quotistas e segurados, para a apreciação do relatorio e contas da diretoria, referentes ao exercicio encerrado em 31 de dezembro de 1946, e a eleição do seu Conselho Fiscal.

Os trabalhos foram abertos pelo presidente do Conselho Administrativo, Sr. João Ribeiro, tendo, em seguida, aclamado a assembléia, para presidi-la o Dr. Alexandre Barbosa da Fonseca. A mesa foi constituida pelo presidente aclamado e pelos secretarios, Alfredo Nogueira da Costa e Agripino de Aguiar Menezes.

Durante a sessão, que foi assistida pelo Dr. Osmar Medeiros, como representante do Exmo. Sr. Dr. Ministro do Trabalho, falaram varios associados, destacando-se os Srs. Dr. Gervasio Pires Ferreira, Dr. Moacyr Rey de Campos Cabral, Alberto Tavares Ferreira, Dr. Ramiro Rey de Campos Cabral e Antonio Joaquim de Campos, os quais, por diversos modos, animaram os trabalhos.

A assembléia, dando execução à sua Ordem do dia, aprovou, nos termos do Parecer do Conselho Fiscal, o relatorio, balanço e contas da diretoria, com um voto de louvor à administração e aos funcionarios, pelo ótimo resultado alcançado no exercicio. Resolvida esta parte, passou a eleição dos membros do Conselho Fiscal, efetivos e suplentes, que deverão atuar no exercicio corrente.

Foram, assim, sufragados os nomes dos seguintes associados: Membros efetivos — Sr. João Ildefonso da Silva, Sr. José Duarte Lopes Correia, e Sr. Eliseu da Silva Figueiredo (re-eleitos); Membros suplentes — Sr. Jayme Martins Pinheiro, Sr. José Gonçalves da Fonseca e Sr. Augusto da Costa Garrido.

Encerrando a sessão, falou o Dr. Alexandre Barbosa da Fontamento pelo manifesto progresseca, demonstrando o seu contenso da Universal, consubstanciado no fato auspicioso da aquisição feita, com os recursos normais da Sociedade, das salas n.ºs 310 a 317, do Edificio Pedro II, sito na Avenida Graça Aranha, n. 226, 3.º pavimento.

Desta forma, em breve será definitivamente instalada em sua nova sede, a modelar organização de seguros, a qual, fundada em 1911, por um grupo de proprietarios de imoveis, já proporciona a estes a satisfação plena de verem vitoriosa a sua util empresa.

DIRETOR: O. R. DANTAS

PARA TODOS

— O unico
— Velocidade

O UNICO — Certo dia, perguntaram a Rossini qual era, em sua opinião, o maior dos musicos.
— Beethoven, respondeu o autor de "O Barbeiro de Sevilha".
— Como? E Mozart, então? indagou assombrado o interlocutor.
— Oh! Mozart é o unico! — foi a resposta de Rossini.

VELOCIDADE — Realizam-se, anualmente, em St. Moritz, provas para comprovar a velocidade máxima que se pode desenvolver sobre esquis. Esses torneios são levados a efeito na famosa pista de um quilômetro daquela localidade. Para esse fim, utilizam-se esquis especiais e de maior peso do que os comuns, assim como roupas que não façam resistencia ao vento. A velocidade desenvolvida por cada competidor é registrada eletricamente de cem em cem metros. Até hoje, o "record" é de 136 quilômetros por hora.

Truman declara ...

(Conclusão da 1ª pág.)

(Republicano e Democrático) como quem trabalho ombro a ombro para atingir essa meta, pois para atender às responsabilidades que recairam sobre nós devemos ser fortes. Um Estados Unidos poderoso significa um país que mantem seu poderio militar proporcional às suas responsabilidades. Significa um país de vigorosa economia interna. Significa um país que mantem sua posto no primeiro plano da produção industrial e continua sua administração criando técnicas de abundancia. E significa mais que tudo um povo forte, unido, pleno de confiança, com claro conhecimento do destino de seu país, firme e irremovivel em sua resolução de viver em um mundo de povos livres, em paz.

Por grande que seja o nosso potencial militar, não é o suficiente. E' necessario que mantenhamos um suficiente potencial militar para convencer no mundo que estamos dispostos a cumprir com as nossas responsabilidades".

Ao fazer referencia às questões internas, Truman criticou a redução de impostos proposta pelos republicanos e afirmou que se a mesma fosse aprovada seria "um convite ao desastre".

Disse Truman que os Estados Unidos estão gozando de um poder sem precedentes, mas que um maior aumento de preços seria de efeito mundial. Acrescentou Truman que "esses preços devem ser rebaixados, se é que não se pretende afetar nossa economia".

O presidente manifestou que a única alternativa era a inflação, a qual afetaria profundamente a industria e os trabalhadores.

Em seu discurso Truman não falou da politica dos partidos nem fez qualquer referencia sobre as perspectivas democratas nas eleições presidenciais do próximo ano.

Foi a Baía o ministro da Educação

Em companhia de sua familia, seguiu, ontem, com destino à Baía, a bordo do navio Pedro II, o professor Clemente Mariani.

O titular da pasta da Educação e Saude assistirá à posse do sr. Otavio Mangabeira, aproveitando a oportunidade para inspecionar os serviços subordinados ao seu Ministerio.

O ministro deverá regressar a esta capital nos últimos dias da semana.

Organizado no Paraguai...

(Conclusão da 1ª pagina)

armas, pela identidade de ideais e com a mesma ansiedade em prol da patria há tanto tempo martirizada".

Com seu apoio aos revolucionarios de Concepción, o Manifesto ainda diz:

— "Os ideais deles são tambem os nossos e a sua causa é a mesma de todos os paraguaios democráticos, patrióticos e honrados.

Os bravos combatentes da Liberdade ontem contam com nosso mais completo apoio".

O Manifesto diz mais, em resumo, que todos os caminhos para a legalidade inteiramente fechados, todas as esperanças se voltaram para a aceitação do desafio dos opressores do povo, numa luta destinada a "restaurar seus direitos legítimos, a dignidade republicana, uma administração decente e um verdadeiro patriotismo, qualidades essas que se acham ausentes do governo do país, nestes últimos seis ignominiosos anos de sua história".

O significativo Manifesto prossegue dizendo:

— "O povo vai resolver pela violencia o que só pela violencia teve vida e validez. Sua ação heróica demonstrará a todo o mundo que estão mantidas intactas as suas qualidades viris, e as suas tradições de desprezo aos tiranos e de amor à liberdade. Sofre ele na luta contra irmãos, mas dói muito mais viver sem liberdade.

"Nessa porfia, a sorte das armas será imposta pela vitoria da Honra e dos deveres do Paraguai na comunidade internacional.

"O Paraguai voltará a ser uma democracia. Cada paraguaio será um homem livre e digno, e todos os governantes serão servidores e não [illegible]

"Não há mais [illegible] [illegible]

OS ESTERLINOS CONGELADOS

Está a opinião pública acompanhando, com vivo e justificado interesse, o encaminhamento do problema dos saldos de nosso comercio exterior, congelados na Inglaterra.

Antes de mais nada, é preciso opor as razões da ética e do bom senso às excitações provocadas pelos eternos pescadores de aguas turvas e os que se deixam levar pela simples noção de interesses imediatos. Não cabe ao Brasil reclamar intransigentemente à Inglaterra, como se faz a um devedor relapso, o pronto e completo descongelamento de nossas divisas, esquecendo as causas de retenção a que as mesmas estão sujeitas. Precisamos não esquecer que, quando a sorte do mundo e da liberdade humana periclitava ante a agressão nazista, foi das Ilhas Britânicas que se ergueu o baluarte decisivo da resistencia. Não devemos esquecer a enorme parcela de sacrificios que tocou à grande Nação na luta contra a escravidão e pela civilização, sacrificios que persistem em múltiplas restrições alimentares e de confôrto. Temos de considerar a impossibilidade atual dos ingleses de nos enviar as maquinas e materiais, que desejamos, como resultado de uma campanha e, afinal, de uma vitoria da qual fomos aliados e beneficiarios.

Cabe-nos, pois, defender, com o máximo de empenho, os nossos interesses, mas sem perder de vista que os prejuizos do congelamento são, ainda, uma forma de nossa contribuição à guerra. As negociações hão de ser mantidas sem alheamento das causas do problema e com a consideração merecida por um grande aliado e amigo, sem quebra do esforço, por um êxito que é tambem vital para a nossa economia.

Nessa ordem de considerações, torna-se grandemente duvidosa a razão da medida do ministro da Fazenda suspendendo a aquisição de libras pelo Banco do Brasil, sobretudo da maneira como o fez, abruptamente, deixando para o Itamarati os onus de explicações posteriores e dos ajustes inevitaveis, tanto mais quanto não será de admirar que tenhamos infringido compromissos de entendimentos mutuos sobre questões cambiais, assumidos com a organização do Fundo Monetario Internacional.

A questão dos saldos congelados deve ser amplamente debatida e examinada para que não prevaleça uma solução ilusoria, quando menos. Assim seria se obtivessemos meramente a troca de libras por dólares, pois possuimos vultosos saldos nessa moeda, tambem praticamente congelados ou que em parte se vão malbaratando em objetos de consumo enquanto nossa depauperada economia se estiola, ainda mais, à falta de máquinas industriais e agrícolas e de veículos. Prova desse virtual congelamento está na recente compra de máquinas para a Companhia Vale do Rio Doce, realizada mediante empréstimo tomado, com juros, ao Export & Import Bank.

Outra solução que se pode considerar, não inocua, mas francamente prejudicial aos interesses nacionais, é a aplicação dos 72 milhões de esterlinos na aquisição de velhas ferrovias e empresas de luz e bondes. O aproveitamento desses esterlinos, já ou a certo prazo, de uma só vez ou parceladamente, é indispensavel que o façamos com resultados reais e práticos de combate à inflação. Para acumulá-los tivemos de emitir biliões de cruzeiros que, somados a outros tantos emitidos para fazer face aos dólares igualmente retidos e aos imensos gastos de um governo irresponsavel, provocaram uma desvalorização monetaria interna, para a qual o remedio único estará na melhoria de nosso equipamento de produção armazenamento e transportes, mediante a importação dos bens destinados a esses fins. Utilizar aqueles saldos, em vez disso, num vasto parque de sucata que já aqui se encontra, em serviços cuja exploração requer um imediato e custoso suprimento de materiais que não temos, de pronto, onde buscar — seria uma contribuição negativa ao esforço anti-inflacionista que nos cumpre empreender. A aquisição da Leopoldina e das demais companhias inglesas indicadas somente se justificaria numa base correspondente à condição atual dessas empresas, isto é, à franca situação de ferro velho que já recompensou fartamente o capital nele empregado e que nenhuma vantagem imediata proporciona ao adquirente.

A esse propósito, convirá que nas negociações ora empreendidas em Londres tenham voz não apenas os financistas e os diplomatas, mas tambem os engenheiros a quem não se deve chamar apenas para arrolar a sucata adquirida.

Um exame conciencioso das possibilidades do comercio exportador inglês e da situação econômica da Inglaterra, de modo geral, é o que deve guiar as nossas exigencias, das quais poderá constar o descongelamento imediato de pelo menos 20% dos saldos, como obteve a Argentina, evitando-se, em qualquer hipótese, atitudes frenéticas e transigencias ruinosas.

Hora de ajuste

Teve curso, há dias, o boato de que o sr. Carlos Prestes pretendia renunciar ao seu mandato, a fim de passar a ocupar-se exclusivamente com a direção do seu partido. O lider comunista, entretanto, desmentiu tal noticia, assegurando que a mesma era destituida de qualquer fundamento.

Seria de lastimar, realmente, que ela se confirmasse, o que daria em resultado o afastamento do sr. Prestes do recinto do Monroe na hora exata em que ali tem assento o sr. Filinto Muller.

Se, com referencia ao sr. Getulio Vargas, o Partido Comunista procura justificar acomodações inconcebiveis, atribuindo ao ex-ditador tendencias democráticas, é-lhe impossivel inventar pretextos para solidarizar-se com o novo senador matogrossense. Ao contrario: constitue-lhe um imperativo, no momento em que o chefe de policia da ditadura se defronta, cara a cara com o sr. Prestes, chamar a contas o homem sobre cujos ombros pesam as responsabilidades de violencias e crimes hediondos cometidos contra os comunistas.

Não falta, naturalmente, quem diga que o senador do P.C.B. tolerará sem revolta ou sem asco a presença, entre seus pares, do sr. Filinto Muller. Mas não cremos que se constate tão espantosa demonstração de insensibilidade.

Até agora, como se sabe, as acusações formuladas com tamanha veemencia contra o chefe de Policia do periodo mais torvo da historia brasileira têm caido no vazio, como se partissem de vozes desautorizadas, de alguem que falasse por ouvir dizer e diante das quais, portanto, coubesse um encolher de ombros ou um silencio de despreso. Mas esse não é o caso do sr. Luiz Carlos Prestes, que deve aos seus correligionarios (e não falamos em memorias que lhe serão sagradas, nem em desafrontas pessoais) martirizados nos cárceres da ditadura, esse ajuste de contas com o sr. Filinto Muller, frente a frente.

A Light e a falta de habitações

Muita gente supõe que a Light apenas persegue a população carioca — negando-lhe o bonde e o telefone.

Engano. Saibam todos que ela tambem concorre para agravar a crise de habitação.

De fato, constitue verdadeiro milagre conseguir um apartamento para moradia. Constroem-se muitos edificios, é certo, mas para venda. Destinados a arrendamento, poucos, sujeitos ainda aos imprevistos gravames das luvas e outros "arranjos por fora".

Ilude-se, porem, quem acredite que a circunstancia de estar concluida a construção do predio (ano e meio a dois anos de espera), indique a possibilidade de ser o mesmo ocupado. A Prefeitura dá o seu "habite-se", é verdade; mas a Light... não fornece a luz.

Há um processo, cujos detalhes escapam ao conhecimento do público, para a "aprovação da instalação elétrica", ou coisa parecida; processo que deve ser extremamente importante, pois demanda meses para chegar a termo. Enquanto isso, os apartamentos, cuja utilização já se encontra autorizada pela Prefeitura, têm de ficar em trevas e, portanto, vazios.

E aí está como, impedindo que familias se instalem nesses imoveis — tão renhidamente disputados — a Light tambem dá seu concurso à crise de habitação, no sentido de torná-la mais aguda ainda.

Mas há a Light e há a fiscalização da Light. A primeira se acha na rua Marechal Floriano. E a segunda? "Onde estás, que não respondes?" — pergunta o povo, repetindo Castro Alves. "Em que mundo, em que estrela tu te escondes?"

E como seu paradeiro é incerto e ignorado, a cidade vai ficando sem bondes e sem telefones, e os apartamentos, sem luz.

"Questão urgente" a ajuda americana à Grecia e à Turquia

Pormenorizado informe sobre a crise no Oriente Próximo, dado a público pela Comissão de Relações Exteriores do Senado

Baseado nas declarações recentes dos embaixadores dos Estados Unidos em Atenas e Ancara

WASHINGTON, 5 (Por John Steele, correspondente da U. P.) — A Comissão de Relações Exteriores do Senado informou ao Congresso que a pressão externa sobre a Grecia e a Turquia fez da ajuda norte-americana uma "questão urgente".

A Comissão deu à publicidade um permenorizado informe sobre a crise no Oriente Próximo, em apoio à sua recomendação unânime, no sentido de que seja aprovado o programa de Truman de ajuda no total de quatrocentos milhões de dólares.

O informe, redigido com circunspecção diplomática, não nomeia a origem da "pressão externa", mas ontem o senador democrata Valter F. George, destacado membro da Comissão, anunciou que o seu apoio ao programa presidencial baseava-se na crença de que "é vital para os Estados Unidos conter agora a expansão russa".

As comprovações da Comissão foram feitas durante prolongadas sessões, a portas fechadas, com o secretario de Estado interino, Dean Acheson, e têm como fundamento informações "up to date" fornecidas pelos embaixadores norte-americanos na Grecia e Turquia, Lincoln MacVeagh e Edwin C. Wilson, respectivamente.

A Comissão declarou que a Grecia vê-se ameaçada pelos guerrilheiros, que, segundo parece, recebem "ajuda e orientação de fontes fora da Grecia". Acrescentou que a Turquia está afetada pelo grande esforço econômico que significa manter em armas grandes forças, "enquanto subsistir a pressão externa exercida sobre ela". O objetivo imediato dessa pressão sobre a Turquia é "despojá-la do controle dos Dardanelos" e isolar [illegible] [illegible]

A referencia da Comissão aos Dardanelos é a primeira introdução dessa estratégica passagem para o Mar Negro em debate no Congresso. Diversas vezes a União Soviética pediu bases nos Dardanelos e voz principal na administração do estreito. O informe, assinado por todos os treze membros da Comissão, defende o programa Truman das acusações de que prescindirá das Nações Unidas.

A emenda proposta pelo presidente da Comissão, Arthur Vandenberg, daria às Nações Unidas faculdades para por fim ao programa norte-americano, ao ser considerado "desnecessario ou indesejavel", mediante maioria de votos do Conselho de Segurança ou da Assembléia Geral. No caso de se procurar impedir a execução do programa, os Estados Unidos abandonaria o seu direito de veto no Conselho de Segurança.

"O propósito primordial — disse o informe — da emenda é demonstrar, sem deixar a menor sombra de dúvida, a boa fé dos Estados Unidos e a lealdade do nosso governo às Nações Unidas e aos ideais que defendem". E acrescentou:

"1 — Os Estados Unidos devem ter a certeza de que a Grecia adotará uma sã politica fiscal, resolverá com economia os seus gastos em divisas monetarias estrangeiras e restringirá a importação de artigos não essenciais.

2 — A assistencia militar e a ajuda financeira para o consumo civil devem ser prestados como "doação clara" e não como empréstimo".

3 — Com referencia aos armamentos e abastecimentos militares, "propõe-se apenas ajudar esses governos (grego e turco) a se bastarem a si mesmos, e não assumir responsabilidades militares em seu nome".

Controle econômico

Por outro lado, um porta-voz da embaixada grega, ao referir-se à informação de que o governo heleno não aceitará o controle econômico americano, quando receber a ajuda, declarou: "A nota assinada pelo primeiro ministro Maximos e o ministro do Exterior, Tsaldaris, e enviada ao presidente Truman, a 3 de março, mostra claramente que a Grecia está disposta a aceitar esse controle". Acrescentou que a nota tambem mostra que a Grecia está disposta a aceitar as reformas financeiras aconselhadas pelos Estados Unidos e se necessario a reorgnizar o seu serviço civil.

Não vai governar o mundo

LONDRES, 5 (A. P.) — A proposta do senador Vandenberg, de submeter o auxilio americano à Grecia e à Turquia à aprovação das Nações Unidas, é considerada por "The Spectator", semanario conservador, como "a compreensão de que a América não vai governar o mundo".

Comentando que persistem as "primeiras dúvidas" sobre se o Congresso e o povo americanos "aceitariam o destino tão surpreendente marcado para eles pelo principio Truman", "The Spectator" diz:

"Certamente, a América ainda não está segurando a sua responsabilidade, firmemente, com ambas as mãos... Mas, por três das discussões no Senado.. há a inegavel impressão de que a maioria do povo americano, involuntaria, mas resignadamente, está tentando julgar o peso dos novos encargos. Até mesmo a tendencia a se voltar novamente para as Nações Unidas pode ser interpretado como um bom sinal, no sentido de mostrar a compreensão de que a América não vai governar o mundo, mas assumir a sua justa parte na tarefa de governá-la."

Exonerações

O presidente da República assinou decretos, concedendo exoneração a Atanagildo de Queiroz Franca, de membro do Conselho Diretor da Fundação Brasil Central e ao general Pedro de Alcantara Cavalcanti de Albuquerque, de membro da Junta de Controle da Fundação Brasil Central.

Pagamento no Tesouro

[illegible]

Nazistas condenados à morte na Iugoslavia

Três serão enforcados e quatro fuzilados

BELGRADO, 5 (A. P.) — O general alemão Karl Oberkampf, que comandou a Divisão "Prinz Eugen", das "S.S." na Iugoslavia, e mais seis alemães considerados "criminosos de guerra", foram condenados à morte — três por enforcamento e quatro por fuzilamento — enquanto outros dois receberam a sentença de vinte anos de trabalhos forçados.

A Divisão "Prinz Eugen" era formada por membros da minoria alemã na Iugoslavia e foi a responsavel pelo massacre de numerosos iugoslavos durante a guerra.

O enforcamento de Rudolf Hoess

VARSOVIA, 5 (A.P.) — Rudolf Hoess, ex-comandante nazista do campo de concentração de Auscwitz foi condenado à morte como culpado pelo assassinio em massa de milhões de prisioneiros.

Hoess desistiu de pedir clemencia ao presidente Bierut e deverá ser enforcado, na propria cena de seus crimes, logo depois da Pascoa.

TRAVARAM UMA BATALHA DE 4 HORAS

Chineses, presumivelmente comunistas, tentam assaltar um depósito de abastecimentos militares americano, perto de Tangku — Morreram cinco fuzileiros navais e ficaram feridos dezesseis

PEIPING, 5 (U. P.) — As forças armadas norte-americanas sofreram hoje o pior golpe durante a sua ocupação da China do Norte — que começa a chegar ao fim — quando cinco fuzileiros navais foram mortos e dezesseis feridos, em defesa de um depósito de munições contra atacantes chineses — presumivelmente comunistas.

Os atacantes, descritos oficialmente como uma "força dissidente de número ignorado", tentaram caputrar armas de um depósito de abastecimentos militares perto de Tangku, porto principal que serve às tropas dos Estados Unidos na China do Norte.

Os fuzileiros repeliram o ataque, depois de uma batalha de quatro horas, antes do amanhecer, entre as sentinelas e os incursores, que tentaram penetrar no depósito. As 5,30 horas, os fuzileiros haviam dominado a situação e estavam perseguindo os atacantes em direção do norte. O depósito está situado perto da area onde vêm crescendo as operações militares comunistas contra os exércitos nacionalistas.

Os fuzileiros pertencem à 1.ª Divisão de Infantaria da Marinha. Ataque similar foi feito contra outro depósito dos fuzileiros navais americanos, em Hsin Ho, em outubro passado. Um fuzileiro foi então ferido. Chineses capturados disseram que o ataque visava obter munições para um regimento comunista estacionado nas proximidades. As baixas sofridas em Tangku foram maiores do que as da emboscada de Tientsin, em julho passado, quando quatro fuzileiros morreram e onze ficaram feridos. Ali, os comunistas atacaram um combóio da 1.ª Divisão. Fontes informadas declaram que o 59.º regimento comunista, ultimamente ativo na area de Tangku, é a mesma unidade envolvida na emboscada da estrada de Tientsin.

Terminou o julgamento dos assassinos de Matteoti

Condenados a 30 anos de prisão três dos acusados, sendo os demais absolvidos ou anistiados

ROMA, 5 (A. P.) — O mais importante julgamento criminal assinalado na Italia, nos últimos tempos, terminou ontem, com a condenação a trinta anos de prisão imposta a três acusados, que foram julgados à revelia.

Durante dois meses, o Tribunal esteve ocupado em julgar os acusados pelo assassinato do deputado socialista Giacomo Matteoti, há 22 anos, caso esse que quase deu em resultado a queda do fascismo na Italia, ainda nos primordios de sua existencia.

Os condenados foram Amerigo Dumini, Amleto Poveromo e Giuseppe Vila.

Cesare Rossi e Francesco Giunta foram absolvidos.

Dois outros acusados — Filippo Filipelli e Filippo Penzeri — foram reconhecidos como cúmplices, mas o Tribunal reconheceu em seu favor o beneficio da anistia decretada pela República Italiana.

Foi suspensa qualquer ação penal contra um oitavo acusado, Augusto Malacria, por já haver falecido.

O advogado dos acusados, Vittorio Ambrozini, tentou ainda, na defesa final, mostrar ao Tribunal que a morte de Matteotti foi um crime semelhante ao do assassinio de Mussolini.

Perguntou então por que motivo os assassinos de Matteotti haviam de ser punidos quando "um outro assassino igual" podia proclamar em praça pública, em Roma, como o fez domingo passado, a prática de ato semelhante.

Referia-se assim o advogado Ambrosini a Walter Audisio, que confessou ter sido quem matou pessoalmente Mussolini.

Aliás, o advogado Ambrosini já propôs uma ação criminal contra os lideres dos "partiggiani" que determinaram o assassinio do ex-Duce. Essa sua atitude lhe valeu um ataque do orgão comunista "L'Unità", o qual disse que ele está se valendo de sua situação de advogado, nesse processo, para lançar-se numa carreira politica em prol do ressurgimento do fascismo.

Abandono pela Grã Bretanha dos seus compromissos atuais

Deve seguir uma política independente, nem pró-russa nem pró-americana — "A América caminha inevitavelmente para uma grande crise"

LONDRES, 5 (U. P.) — B. Edwards, presidente do Partido Trabalhista Independente, pleiteou hoje o abandono pela Grã-Bretanha dos seus compromissos atuais como contribuição à paz mundial. Falando na instalação da Conferencia do PTI, em Ayr, Escocia, Edwards declarou que a politica exterior da Grã-Bretanha não deve ser nem pró-russa nem pró-americana.

"A Europa socialista, que concebemos" — declarou — "não deve ficar confusa ante um bloco ocidental baseado na politica de poder defendida por Winston Churchill e que recebeu o apoio de alguns socialistas desorientados".

"Em circunstancia alguma devemos apoiar uma politica que use a Europa unificada como arma de agressão contra os povos da União Soviética ou os Estados Unidos da América" — declarou Edwards, acrescentando: "A Grã-Bretanha, na dependencia completa dos americanos durante e imediatamente após a segunda guerra mundial, criou o maior paradoxo dos nossos tempos — o paradoxo de que o primeiro governo trabalhista britânico no poder aceitou uma politica interna e externa que atou esta nação à cauda da finança americana — a última cidadela do capitalismo no mundo. A América caminha inevitavelmente para uma grande crise".

Detido perigoso agente da Gestapo

PARIS, 5 (A. P.) — A policia anunciou haver detido o belga Georges Delganne, um dos mais perigosos agentes secretos da Gestapo, quando da ocupação alemã de Paris.

Ainda estão na Grecia

MOSCOU, 5 (A. P.) — O "Izvestia" declarou que as tropas britânicas não deixaram ainda a Grecia, acrescentando que "a missão militar britânica continua dando instruções aos ministros gregos".

Uma empresa norte-americana vai cooperar na construção de hotéis no Brasil

NOVA YORK, 5 (A. P.) — O sr. W. S. Whitaker, presidente da Intercontinental Hotels Corporation — subsidiaria da Pan American World Airways — anunciou que essa empresa cooperará para a construção de novos hotéis em varias cidades latino-americanas, inclusive no Rio de Janeiro e São Paulo.

"Queremos ouvir a resposta de Gromyko"

LAKE SUCCESS, 5 — (Por Larry Hauck, da "Associated Press") — A Divisão de Imprensa da "UN" anunciou que não foram atendidos mais de cinco mil pedidos de lugares para a sessão de segunda-feira, do Conselho de Segurança.

O informante diz que muitos dos pedidos vinham acompanhados da observação "Queremos ouvir a resposta de Gromyko".

Entretanto, há o sigilo habitual em torno dos planos da delegação russa e o proprio Gromyko, quando interrogado sobre so pretende falar naquele dia, limitou-se a responder: — "Não tenho nada a comentar a esse respeito".

Nota de protesto da Russia à Grecia

LONDRES, 5 (A. P.) — O radio de Moscou anunciou que a URSS enviou uma nota de protesto ao governo de Atenas, acusando o governo grego de responsabilidade por falsas noticias publicadas na imprensa, hostis à União Soviética.

O embaixador soviético K. J. Rodionov — agora chamado a Moscou — enviou a nota à chancelaria grega no dia 1.º.

O novo diretor do IPASE

TOMARÁ POSSE DEPOIS DE AMANHA O DR. ALCIDES CARNEIRO

Nomeado por decreto do presidente da República, deverá empossar-se na próxima terça-feira o novo diretor do Instituto de Pensões e Aposentadoria dos Servidores do Estado, dr. Alcides Carneiro, ex-candidato a governador do Estado da Paraiba e figura de destaque nos nossos meios politicos e sociais.

Para chefiar o seu gabinete, o dr. Alcides Carneiro convidou o dr. Emilio Luiz da Silva, que será empossado na mesma ocasião.

Jornal espanhol contra as "juventudes comunistas"

MADRID, 5 (A. P.) — O matutino "ABC" publicou um editorial sobre a mensagem dirigida pelas mães brasileiras ao presidente Eurico Gaspar Dutra, protestando contra a organização por Luiz Carlos Prestes da "Juventude comunista" no Brasil e pedindo sua intervenção [illegible]

[illegible]

Responsaveis pelo massacre de Lídice

PRAGA, 5 (A. P.) — Iniciou-se e terá prosseguimento depois da Pascoa o julgamento de Harald Wiesman, ex-chefe distrital da "Gestapo", e mais quinze cúmplices, responsaveis pelo massacre e destruição de Lídice.

Wiesman, ao depor, disse que a "Gestapo" recebeu ordens de Berlim para eliminar 30.000 tchecos, em represalia pelo assassinio de Heydrich.

Em Lidice, foram mortos cerca de 400 tchecos, e alguns milhares de outros forem executados de varias maneiras na Tchecoslovaquia, mas não ficou esclarecido, no julgamento, qual o motivo por que o número total não chegou a trinta mil.

GRANDE PARADA MILITAR EM MOSCOU

Será realizada a 1.º de maio a ela assistindo, possivelmente, os chanceleres dos Quatro Grandes

MOSCOU, 5 (A. P.) — Uma fonte soviética ligada ao Ministerio do Exterior disse que os russos esperam que os ministros do Exterior estejam ainda em sessão no Dia 1.º de Maio, afim de que os mesmos possam assistir, na Praça Vermelha, à grande parada militar que se realiza usualmente naquele dia.

As unidades militares soviéticas já estão treinando para a parada.

Por outro lado, fontes britânica e americana disseram que, se o procedimento da conferencia não mostrar nenhum progresso ou esperança de progresso, os delegados dos dois paises regressarão a suas patrias em meados de abril.

Vão encontrar-se os três presidentes

BUENOS AIRES, 5 (A. P.) — O correspondente de "La Nacion" na cidade de Passo de los Libres disse que os presidentes Peron, da Argentina; Dutra, do Brasil, e Berreta, do Uruguai, se encontrarão no dia 5 de maio naquela cidade fronteirica e na de Uruguaiana, no lado brasileiro, cidades essas ligadas pela ponte internacional sobre o rio Uruguai.

Parlamentares seguem para seus Estados

Partiu, ontem, para Cuiabá, pelo avião da linha do oeste da Panair do Brasil, o dr. João Ponce de Arruda, deputado pessedista pelo Estado de Mato Grosso. Com destino a Belo Horizonte, seguiram os parlamentares José Esteves Rodrigues, do Partido Republicano, e Benedito Valadares, do Partido Social Democrático.

Indultos e penas comutadas

O presidente da República assinou decretos, na pasta da Justiça, indultando do resto de suas penas, os sentenciados Alvaro Moreno Rodrigues e Manuel Luiz Tavares de Miranda, e comutado a pena dos seguintes sentenciados: de 15 para 12 anos, a de Aduato Cardoso Teixeira; de 6 anos de reclusão e 1 ano de detenção para 5 anos, a de Antonio José de Assunção; e de 4 anos para 3 anos e 15 dias, a de Nelson Miranda.

Lewis pede o fechamento das minas de carvão dos Estados Unidos

Fez exceção apenas para as que estão sendo inspecionada por agentes federais

Instruidos os mineiros a não assinar certificados de segurança

WASHINGTON, 5 (U. P.) — O presidente do Sindicato dos Mineiros Unidos, John L. Lewis, pediu ao governo o fechamento de todas as minas de carvão dos Estados Unidos, com exceção das que estão sendo inspecionadas por agentes federais.

O pedido de Lewis foi feito depois que o Sindicato ordenou aos mineiros que se recusem a assinar certificados de segurança, segundo disposições contidas nas instruções do secretario do Interior, J. A. Krug, para a reabertura de quinhentas e dezoito minas fechadas pelo governo, em começos desta semana.

A solicitação de Lewis representa um esforço do Sindicato para por em mãos do governo a responsabilidade total na determinação das minas que estão em segurança e devem ser reabertas, quando terminar o periodo de luto de seis dias, decretado pelo Sindicato, por motivo da morte de 111 mineiros, na explosão de uma mina de Centralia, Illinois.

Receia-se que o pedido de Lewis converta o periodo de luto de seis dias numa paralisação indefinida dos trabalhos nas minas. A recusa do Sindicato em permitir que os trabalhadores voltem às minas consideradas perigosas, assim como àquelas que não foram fechadas por Krug, obrigaria os inspetores do governo a entrar em uns três mil poços. Antes de Lewis ordenar aos sindicatos locais que certificassem a segurança das minas, os comités de segurança dos mineiros haviam dado como em boas condições sete minas perigosas na zona de Pittsburgh. Krug tambem especifica que outras duas mil e trezentas minas devem ser examinadas até serem dadas como seguras pelos proprietarios ou concessionarios. Parece que poucas das 518 minas fechadas pelo governo voltarão a funcionar na próxima semana e possivelmente bem poucas das restantes. Duas exceções enumeradas por Lewis são as minas de Stansbury e as de Wyoming, exploradas pela Union Pacific Coal Company.

Estaria o Vaticano opondo-se à nomeação do cardeal Spellman

Temeroso de que a elevação do arcebispo de Nova York a secretario de Estado fizesse aumentar a dependencia econômica em que se encontra os Estados Unidos

LONDRES, 5 (A. P.) — A agencia noticiosa "Tass" disse que, "não obstante sua dependencia econômica dos Estados Unidos, o Vaticano continua a se opor à nomeação do cardeal americano Spellman, para o posto de secretario de Estado da Santa Sé, temendo que esta nomeação faça aumentar ainda mais aquela dependencia".

O artigo da "Tass", procedente de Viena, citou artigos "enviados de Roma para aqui".

Declarou a agencia russa que "o Vaticano está passando por serios dificuldades financeiras".

Todavia, a agencia não esclareceu se se referia ao governo dos Estados Unidos ou aos católicos dos Estados Unidos.

Francis Spellman é arcebispo de Nova York.

Não tem fundamento

CIDADE DO VATICANO, 5 (A. P.) — Fontes do Vaticano disseram que a noticia da agencia russa "Tass", de que está sendo exercida uma pressão sobre a Santa Sé para a nomeação do cardeal Spellman, como secretario de Estado, "não tem fundamento", acrescentando que, portanto, "não é verdade que a Santa Sé esteja resistindo a tentativas norte-americanas, para promover aquela nomeação, conforme noticiou a "Tass"".

Declararam aquelas fontes que desde a morte do secretario de Estado, cardeal Luigi Magione, em 1944, têm havido conjeturas sobre a nomeação de seu sucessor, e "algumas vezes a "Tass" tambem conjetura. Apenas o Papa pode ter alguma coisa a dizer acerca da nomeação de seu secretario de Estado e o Sumo Pontifice não se sujeita à pressão de quem quer que seja".

As conjeturas sobre a nomeação do cardeal Spellman como secretario de Estado do Vaticano se fazem intermitentemente.

NOTICIAS DA PREFEITURA

O pagamento do mês de maio só será feito mediante a apresentação de prova de quitação do Imposto de Renda

Cobrança dos impostos territorial e predial — A renda de ontem — Aposentadoria de servidor — Admissão de extranumerarios mensalistas — Concessão de salario-familia — Comissão de estudo, revisão e regulamentação dos serviços da Secretaria de Saude — Atos e despachos nas Secretarias: do Prefeito, de Agricultura, de Saude e Assistencia, no Departamento de Vigilancia e no Montepio dos Empregados Municipais

O diretor do Departamento do Pessoal da Secretaria do Prefeito recomenda aos encarregados de Nucleos que tomem as necessarias providencias a fim de que, no mês de maio próximo vindouro, não recebam vencimentos os servidores sujeitos a pagamento do Imposto de Renda, que não apresentarem o talão comprovante de que tenham feito a competente declaração.

COBRANÇA DOS IMPOSTOS TERRITORIAL E PREDIAL

A exemplo dos exercicios anteriores, o Departamento do Tesouro já iniciou a cobrança dos impostos predial e territorial do presente exercicio. Estão em cobrança os logradouros do Lote 1, cujo pagamento poderá ser feito até 30 do corrente mês, com 5 por cento de desconto. Para a efetivação do pagamento, os contribuintes deverão apresentar nos varios Distritos de Arrecadação, os respectivos conhecimentos do Lote 1. Os pagamentos poderão ser levados a efeito nos seguintes D. A.: avenida 13 de Maio 64; ruas Alfândega, 42, loja; Catete, 192; Siqueira Campos, 59; Dias da Cruz, 19, no Méier; Sousa Carvalho, 264, Madureira; travessa Etelvina, 2, em Olaria; avenida Graça Aranha, 57; praça João Esberard, Campo Grande, e praça da Bandeira, 44.

A RENDA DE ONTEM

A Prefeitura arrecadou ontem a importancia de Cr$ 755.868,90, decorrente de 620 documentos de diversos impostos.

Secretaria do Prefeito

SERVIÇO DE EXPEDIENTE

Atos do prefeito — Aposentando, nos termos da lei em vigor, o trabalhador extranumerario mensalista Antonio dos Santos.

Despachos — Ernesto Della Vale — Autorizo; José Pereira da Silva — Mantenho o despacho; Mary Houston — Nada há que deferir; Hugo A. da Paixão — Deferido; Dalva Ferraz da Costa — Autorizo a readmissão; Jacinto Machado de Mendonça Junior — Indeferido.

Atos do secretario do prefeito — Tendo em vista a autorização do presidente da República, exarada no oficio 563, foram admitidos para a função de fiscal extranumerario mensalista, Carlos Seschim, Elias Nicolau Nachef e Orlando Matede, em vagas existentes na Geral de Agricultura.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Despachos do diretor — Moisés Eshrigni, Laercio Chaves da Costa Prazeres — Autorizo a reassunção; João Paulo da Silva e Eulina Helena Luz — Abono; Osmar Gama, Ivo Japoni, Faestel da Silva Guerra, Manuel da Silva Fernandes, Bralina Gomes da Silva, Nauro de Carvalho Miranda, Alberto da Cunha Reis, Osvaldo Cardoso Lessa, Artur Pereira Magalhães, Henrique José Vieira, Antonio Lapenda, Valdemiro Monteiro de Sousa, Claudionor Francisco do Amaral, Esmeraldina Martins de Sousa, Manuel Vieira, Antonio Matias da Conceição, Neume de Carvalho Meneses Torres, Sebastião Alves Vieira, Luiz Severino da Costa e Hermano Silva de Araujo — Concedido o salario de familia; Carlos de Barros Branco — Considere-se licenciado.

Secretaria Geral de Agricultura

SERVIÇO DE EXPEDIENTE

Atos do secretario geral — Foram designados Lourdes Campos Maia para o Departamento de Industria e Comercio; Abilio de Oliveira para o Departamento de Abastecimento.

Secretaria Geral de Educação e Cultura

Atos do secretario geral: Foram transferidos Maria Jesús E. da Câmara, João de Oliveira Sá, Celso Secundino de Lemos, Oscar Artur de Almeida e Sousa, Carlos Chambeland, Rosa Gomes de Araujo, Mario Aleixo para a Escola Normal Carmela Dutra.

Secretaria Geral de Saude e Assistencia

SERVIÇO DE EXPEDIENTE

Atos do secretario geral: Foram designados Luiz de Oliveira para responder pelo expediente do Departamento de Assistencia Social no impedimento do respectivo titular; Celene da Silva Ferreira, para o Departamento de Assistencia Hospitalar; Pedro Pais de Carvalho, Helson Machado Vieira Cavalcanti e Aristides Pais de Almeida para procederem à revisão e coordenação dos ante-projetos de regulamentação dos diversos Departamentos e Serviços da Secretaria Geral de Saude e Assistencia, a fim de expressamente estabelecida a sua estrutura e definidas as relações entre os diversos orgãos que a compõem: Agenor Vicente Correia para o Serviço de Transporte.

DEPARTAMENTO DE ASSISTENCIA HOSPITALAR

Atos do diretor: Foram designados José Carneiro de Sousa Filho para o H. G. Jesús; Elidio Felix Lima para o H. G. Miguel Couto; Maria Pereira Lima para o H. G. Pronto Socorro; Léia Campos Franca para o H. G. Rocha Faria.

Secretaria Geral do Interior e Segurança

DEPARTAMENTO DE VIGILANCIA

Comparecimentos — ao Depósito de Material, no dia 7 do corrente, de 11.30 às 15.30 horas, a fim de receberem seus uniformes (túnica, calça, jogo de botão, colarinhos, números bordados para túnica) os vigilantes ns. 470 — 543 — 654 — 689 — 744 — 1028 — 1133 — 1135 — 1139 — 1173 — 1210 — 1228 — 1261 — 1289 — 1348 — 1373 — 1387 — 1407 — 1436 — 1499 — 1510 — 1550 — 1580 — 1583 — 1590 — 1597 — 1608 — 1611 — 1615 — 1621 — 1627 — 1636 — 1639 — 1654 — 1657 — 1670 — 1672 — 1674 — 1689 — 1690 — 1697 — 1723 — 1725 — 1729 — 1740 — 1754 — 1766 — 1801 — 1806 — 1833.

— ao Depósito de Material, no dia 7 do corrente, de 11.30 às 15.30 horas, a fim de receberem borzeguins relativos ao primeiro semestre do ano em curso e procederem à troca de fivelas e emblemas, os vigilantes ns. 101 a 150, que deverão comparecer munidos dos pedidos competentes.

— ao Juizo de Direito da 6.ª Vara Criminal, no dia 7 do andante, às 13 horas, os vigilantes 2216 — Valter Gonçalves Sampaio; 1332 — Oscar de Freitas Lima, do 9-PV2.

— à delegacia do 24.º distrito policial no dia 3 do mês em curso, às 13 horas, o vigilante 738 — Adolfo Antonio Gomes — 10-DV.

Transferencias — do 2-PV para o 3-DV — o fiscal de vigilancia José Pereira Duarte Junior — matricula 15522.

Montepio dos Empregados Municipais

SERVIÇO DE PAGAMENTO

O pagamento de aluguéis do mês de março do corrente ano, será feito de acordo com a seguinte tabela: (por final de matricula):

FINAIS	1.ª Chamada	2.ª Chamada
1—2—3—4 e 5	8 de abril	17 de abril
6—7—8—9 e 0	9 de abril	18 de abril

PAGAMENTO DE EMPRÉSTIMOS

Será feito hoje, das 11.15 às 17 horas o pagamento das seguintes propostas de empréstimos na importancia total de Cr$ 203.397,60:

Propts.	Matr.	Propts.	Matr.
97082	01702	97083	41632
97084	27169	97085	23496
97086	25922	97088	28331
97089	26506	97090	25293
97091	30248	97092	20174
97093	14289	97094	25949
97095	26149	97096	15028
97097	28735	97098	16381
97099	07691		

EXTRANUMERARIO:

Propts.	Matr.	Propts.	Matr.
53322	12702	53350	18865
53400	49146	53401	35631
53402	33703	53403	34441
53404	37269	53405	18019
53406	39450		

EMERGENCIA:

Matricula 15949 — Funeral.

Matriculas 7467 — 22677 — 31251 — Natividade.

Matriculas 27 — 4210 — 4979 — 7279 — 9820 — 16782 — 20703 — 21134 — 22659 — 25469 — 39054 — 40269 — 80301 — Tratamento de saude.

Serão pagas tambem as propostas já anunciadas e não recebidas.

DESPACHOS DO DIRETOR

PROCESSOS — 683|47 — Jandira dos Santos Silva — Deferido em face do processado, notadamente do parecer do sr. advogado do Serviço Jurídico deste Montepio, nos termos do artigo 42, n. 2 do decreto 3397 de 9 de maio de 1930, observado o disposto no artigo 60, parágrafo único do mesmo decreto e no artigo 2.º do decreto 8233 de 13 de setembro de 1945; 465|47 — Davi Correia Vargas — Junte certidão de óbito da primeira esposa do contribuinte; 850|47 — José Damião de Carvalho — Deferido nos termos do artigo 60 letra "b", do decreto 3397 de 9 de maio de 1930; 1298|47 — Rita Pfeiffer — Compareçam d. Rita Pfeiffer, proprietaria, e o sr. Marcelos Sales de Melo, afiançado, para tratar do assunto de seu interesse; 1645|47 — Araci Carneiro da Silva — Deferido; 2011|47 — Alberto dos Santos — Deferido nos termos do artigo 60 letra "b" do decreto 3397 de 9 de maio de 1930; 3181|47 — Luiz Gonzaga de Albuquerque Melo — Deferido. Certifique-se, pago o que devido for; 13705|46 — Celestino Soares — Queira d. Zulmira Soares, tutora dos habilitandos, promover o comparecimento da filha maior — Benedita, à qual deverá vir munida da respectiva certidão de nascimento para assinar o pedido de habilitação; 2547|47 — Maria de Lourdes Trindade Bastos — Deferido. 3211|47 — Geraldo Carneiro de Campos Esposal — Deferido, em face do parecer do sr. secretario do Departamento Fiscal; 3293|47 — Wolf Kirschenbann — Deferido; 3579|47 — Miguel Pires Queirolo — Deferido. Certifique-se; .... 3628|47 — Pedro Honorio de Oliveira Deferido. Certifique-se, pago o que devido for; 3650|47 — Laura do Nascimento Pinto — Deferido. Certifique-se; 18206|46 — José Silva — Excluo do quadro de contribuintes deste Montepio o ex-servidor da Prefeitura do Distrito Federal, sr. José Silva, matricula 40558 por incurso no artigo 44 do decreto 3397 de 9 de maio de 1930.

Clube Municipal

VESPERAL INFANTIL DA PASCOA — Realiza-se hoje, das 16 às 19 horas, a vesperal infantil da Pascoa, animada por ótima orquestra. Distribuição de bombons e sorteio de ovos de Pascoa à petizada.

DEPARTAMENTO ESPORTIVO — Programa da semana: dia 7, segunda-feira — Tenis de Mesa, Benfica x Municipal; dia 8, terça-feira — Voleibol, treino e treino de tenis de mesa de 1.ª categoria; dia 9, quarta-feira — Tenis de Mesa entre Flamengo x Municipal; [illegible]

Carteira de saude para as domésticas

O 7º Distrito Sanitario instituiu para todas as empregadas domésticas, compreendendo amas secas, cozinheiras, arrumadeiras etc., uma carteira de Saude, a qual deverá ser apresentada pelas mesmas, nas casas particulares onde solicitarem colocação.

O dr. Arnaldo Cavalcante, chefe do referido Distrito, faz um apelo às familias, residentes na zona abrangida por esta resolução, para que exijam este documento, das domésticas que se candidatarem para trabalhar em suas respectivas casas.

Um dito do rei dinamarquês

Um visitante estrangeiro perguntou ao rei da Dinamarca se, no seu país havia o antissemitismo. O monarco sorriu e observou:

"Não! Não existe isso em nosso país, porque nenhum dinamarquês tem o complexo de inferioridade".

Assim, o soberano, em poucas palavras, não só informou o seu interlocutor sobre a situação, mas revelou tambem a origem da loucura fascista que o nacional-socialismo desenvolvera até as suas últimas consequencias.

De fato, nesse país escandinavo os judeus sempre desfrutaram completa liberdade e igualdade de direitos, desde o inicio do século XVII, quando o rei Cristiano IV convidou israelitas originarios da Espanha e de Portugal para vir ao seu país.

E' um pormenor interessante que o comandante chefe do Exército dinamarquês em 1863, pouco antes do ataque prussiano-austríaco, tinha o nome pouco escandinavo de Julio de Menza.

A invasão dos nazistas na Dinamarca, a que logo se seguia a caça aos judeus dinamarqueses, os seus concidadãos não-israelitas deram-lhes todo o seu apoio, conseguindo salvá-los quase todos desde o Premio Nobel Niels Bohr e o médico do rei, um dr. Warburg, até o mais simples alfaiate.

SPECTATOR

Noticias da Policia Militar

REQUERIMENTOS DESPACHADOS PELO COMANDO GERAL

Foram exarados os seguintes despachos nos requerimentos abaixo:

Dos capitão Euclides da Silva Bóia, pedindo autorização para que o soldado Miguel da Silva Bóia receba os seus vencimentos, bem como outras quaisquer vantagens, assinando documentos e passando recibos, durante o tempo em que se encontrar no Estado de Alagoas, à disposição do respectivo governo: — "Autorizo, mediante procuração";

— major médico reformado Licinio Ribeiro Dias, 3.º sargento reformado Serafim Pinheiro das Neves e aspeçada graduado reformado Sebastião Francisco Gonçalves, pedindo para ser passado por certidão tópicos de boletins: — "Certifique-se";

— 2.º sargento Alcebiades de Melo Soriano, pedindo permissão para prestar concurso no DASP: — "Concedo, sem prejuizo para o serviço";

— 3.º sargento José de Lima Barros e cabo de esquadra Roldão Vieira Campos, fazendo idêntico pedido: — "Concedo, sem prejuizo do serviço e do compromisso que assumiram para com a Corporação";

— soldado Alvaro Pais da Cunha, dito Gualterio Remigio de Resende, e de Honorina Costa de Sousa, extranumeraria diarista, lotada no S. S. da Corporação, todos pedindo permissão para internarem no Hospital da Policia Militar pessoas de suas familias: — "Concedo";

— Helio Frota de Sousa, pedindo para ser extraido seu titulo de pensão provisoria: — "A Contadoria para os devidos fins";

— da firma R. Veiga & Cia. Ltda., pedindo restituição de caução de Cr$ 2.000,00 recolhida à Contadoria da Corporação para garantia dos fornecimentos relativos ao exercicio do ano findo: — "Deferido, de acordo com a informação da Contadoria".

CONCESSÃO DE LICENÇA

Ao 3.º sargento Valter Pinto foram concedidos 30 dias de licença, para tratamento de saude, com permissão para gozá-los na cidade de Juiz de Fora, no Estado de Minas Gerais.

PROMOÇÃO DE SARGENTOS ALUNOS

O comando geral promoveu, no Quadro de Alunos da E. P.:

A 2.º sargento — os 3.ºs ditos Ulisses da Silva Costa, Neil Hamilton Neves Soares, Erasto Miranda de Carvalho, Silvio Pestana da Rosa, Joaquim Murilo Maldonado, Orlando Rodrigues Romeu, José Roque Regis Filho, Zeno Borba Campos, Moacir Batista de Sousa e Carlos Osorio da Silva Neto; e

— a 3.º sargento — os ditos estagiarios José Jourdan Barroso Ruiz, João Carlos da Silveira Neto, Eranir Alves de Brito Melo, Luiz Alberto de Sousa, Francisco de Paula Ciciliano, Francisco Vieira da Silva, Joel Alves de Sales e Valmir Mazoni Ferraz.

LICENÇA DE CIVIL

Foi concedida licença, para tratamento de saude, ao civil artifice Aderson Gomes de Almeida, no periodo de 8 do corrente a 22 do mês próximo vindouro.

Ecos do Congresso Internacional de Mulheres

CONFERENCIA DA SRA. ALICE TIBIRIÇA'

Realizou-se na A. B. I. a conferencia da sra. Alice Tibiriçá, recem-chegada da Tchecoslovaquia, onde foi representar a mulher brasileira no Congresso Internacional de Mulheres.

Após a palestra da sra. Tibiriçá, que deu as suas impressões sobre o certame e a disposição das mulheres européias de não mais tolerarem guerras, falaram a sra. Nair Cunha, o vereador Levi Neves, o deputado Campos Vergal, a vereadora Arcelina Mochel, e o ministro da Tchecoslovaquia, sr. Jan Reisser.

Os resultados dos concursos

Os concursos ontem promovidos pelo Jockey Clube Brasileiro tiveram os seguintes resultados:

BOLO SIMPLES

8 ganhadores, com 5 pontos — Rateio: Cr$ 7.233,00.

BOLO DUPLO

8 ganhadores, com 9 pontos — Rateio: Cr$ 11.033,00.

BETTING JOCKEY CLUBE

12 ganhadores — Rateio: Cr$ 1.010,00.

BETTING ITAMARATI

80 ganhadores — Rateio: Cr$ 806,00.

BETTING DUPLO

14 ganhadores — Rateio: Cr$ 11.584,00.

NOTICIAS DO EXÉRCITO

(Vide Boletim da Diretoria do Pessoal do Exercito, à pag. 4 da 2.ª secção)

Regressou o ex-adido militar do Brasil na Inglaterra

Atos do ministro — Documentos relativos a funcionarios aposentados — Pagadoria de inativos — Exoneração e nomeação de instrutores

Pelo "Cantuaria" do Lloyd Brasileiro, chegou ante-ontem, a esta capital, procedente de Londres, onde exercia o cargo de nosso adido militar, o general José Pessoa, que foi recebido festivamente por numerosos amigos, colegas e camaradas, inclusive um grupo de oficiais que com ele serviu quando na extinta Inspetoria de Cavalaria. O ministro da Guerra fez-se representar pelo major Abreu Lima, adjunto do seu gabinete.

NA DIRETORIA DE SAUDE

Apresentaram-se, por diversos motivos, os capitão médico Emanuel Pedrosa e primeiros tenentes médicos Ataide Pereira da Silva e Oto Mhon; ao Q. G. da 5ª R. M., o 1º tenente médico José Alvarenga Moreira, e ao comandante do 7º B. C., o 1º tenente médico Valdivio Rodrigues da Cunha.

DOCUMENTOS RELATIVOS A FUNCIONARIOS APOSENTADOS

O secretario geral da Guerra, por nosso intermedio, solicita aos diretores de repartições, chefes de estabelecimentos e comandantes de unidades onde sirvam funcionarios civis, que façam remeter à sua repartição, logo após a publicação, no "Diario Oficial", do decreto de aposentadoria de funcionarios pertencentes à respectiva lotação, os seguintes documentos:

a) Guia de vencimentos; b) requerimento do aposentado pedindo ao diretor da Despesa Pública a expedição do titulo definitivo de inatividade e o pagamento do abono provisorio de que trata o decreto n. 24.174, de 25.4.1934. Nos Estados, os documentos acima deverão ser enviados às Delegacias Fiscais ali existentes.

A Escola Militar de Resende deverá proceder como as repartições sediadas nesta capital.

PAGADORIA DE INATIVOS E PENSIONISTAS DO RIO

O major chefe da pagadoria de Inativos e Pensionistas do Rio solicita, por nosso intermedio, o comparecimento àquela pagadoria dos interessados (proprietarios ou procuradores, devidamente credenciados), a fim de receberem os aluguéis e dividas referentes ao mês de março último, nos dias 7 e 8 do corrente mês de abril, das 13 às 16 horas.

EXONERAÇÃO E NOMEAÇÃO DE INSTRUTOR

Foi exonerado pelo comando da 1ª R. M., de instrutor do Tiro de Guerra 220, de Cachoeira de Itapemirim, Espirito Santo, o 1º sargento do Q. I., Laudelino de Oliveira Pereira, por ter sido excluido do referido Quadro de Instrutores; e nomeado para substitui-lo o seu colega Nemerio Pires Passos.

ATOS DO MINISTRO

Deferiu o requerimento em que o major João Costa solicitou contagem de tempo de serviço pelo dobro, e indeferiu o de Leda Saldanha da Gama Garcia, pedindo pagamento de quantia relativa a funeral.

REUNIÃO DE INTENDENTES, FARMACEUTICOS E VETERINARIOS DO EXERCITO

São convidados, por nosso intermedio, os primeiros tenentes intendentes, farmacêuticos e veterinarios do Exercito para uma reunião a realizar-se na próxima quarta-feira, 9 do corrente, às 20 horas, no Clube Militar, onde terão prosseguimento os estudos relativos ao projeto de lei que fixa em dez anos a permanencia dos oficiais das forças armadas como subalternos.

PROJETO DE LEI SOBRE A PERMANENCIA DE OFICIAL COMO SUBALTERNO

Foi apresentado à Câmara dos Deputados o seguinte projeto de lei:

Art. 1º — Nenhum militar da ativa das forças armadas que haja cursado escola de formação de oficiais do Exército, Marinha ou Aeronáutica, permanecerá como subalterno por mais de 10 anos, a contar da data da respectiva declaração de aspirante ou nomeação por término de curso.

Art. 2º — O presidente da República promoverá as medidas legais para que, ao atingir o subalterno o decenio previsto nesta lei, lhe seja assegurado o acesso ao posto imediatamente superior.

Art. 3º — Revogam-se as disposições em contrario.

Na justificativa do mesmo se mencionam seus objetivos primordiais: primeiro, renovar os quadros através do ingresso de elementos mais jovens, nos postos iniciais; segundo, evitar a estagnação de determinados oficiais nos primeiros postos da hierarquia militar, restabelecendo, por outro lado, o indispensavel paralelismo de carreiras nos quadros das Armas e dos serviços — na forma do artigo 4º do decreto-lei n. 5.625, de 28—7—43 (Lei de Promoções).

Por outro lado, acrescenta-se a lei evitará que sejam atingidos pela reforma compulsoria oficiais ainda no inicio da carreira, que a ela fizerem jús através de um curso regular, em escola de formação de oficiais, curso este que os coloca em igualdade de condições com os demais colegas de outras escolas militares.

Esta lei não terá aplicação atual na Marinha nem na Aeronáutica onde não existem presentemente primeiros tenentes com mais de 10 anos de oficialato.

Será, entretanto aplicada nos seguintes quadros do Exército, atingindo, aproximadamente, o pessoal adiante especificado:

Quadro de Intendentes — 150 primeiros tenentes.

Quadro de Veterinarios — 50 primeiros tenentes.

Quadro de Farmacêuticos — 30 primeiros tenentes.

A justificativa apresenta ainda sugestões de ordem prática para a aplicação de lei, sem aumento de despesa, com redução do número de capitães. Alvitra, outrossim, que se torne a função de tesoureiro privativa do posto de capitão.

O Poder Judiciario coibe excessos do Ministerio do Trabalho e do Conselho Federal de Comercio Exterior

Não pode vingar no regime constitucional o sistema gerado no Estado Novo, de criar serviços e orgãos de administração por portarias

A firma A. F. Braga & C., estabelecida nesta capital, importadora e revendedora de coque metalurgico, tendo adquirido nos Estados Unidos grande partida de mercadoria do seu comercio, fez revenda da mesma livremente, sem qualquer subordinação aos orgãos administrativos, com fundamento na divulgação n. 27, de 27—5—46, do diretor geral do Comercio Exterior, que autorizou a venda e o consumo, livres, de varios produtos, inclusive aquele.

Posteriormente, o Conselho Federal de Comercio Exterior entendeu poder retornar ao controle de distribuição do referido produto, determinando à firma que sustasse qualquer venda ou consumo do coque, desde logo submetido a prévio licenciamento daquela repartição, deliberação esta que se dizia apoiada na portaria n. 188, de 25—10—46, do ministro do Trabalho, autorizada, segundo a mesma, pelo decreto n. 8.400, de dezembro de 1945, pelo qual ficou o ministro com a faculdade de extinguir determinadas restrições anteriormente impostas ao comercio e já eliminadas.

Alegando a inconstitucionalidade do referido ato, a firma importadora, por intermedio do seu advogado, dr. Aurelio Silva, impetrou mandado de segurança contra o Conselho de Comercio Exterior, sendo o dito mandado concedido pelo juiz da 1ª Vara da Fazenda, dr. Elmano Cruz.

Examinando o exagero das pretensões da Coordenação da Mobilização Econômica, cujas atribuições foram em parte transferidas ao Conselho de Comercio Exterior, diz a sentença ter o decreto que a criou enfeixado em mãos do Coordenador "grande soma de poderes, os quais de tão extensos, levaram o seu detentor à ilusão de que seriam ilimitados, isto é, não tinham horizonte à vista". E acrescenta: "Cedo foi, porem, o Coordenador despertado do sonho em que se encontrava, pois o Poder Judiciario, orgão vigilante da Constituição e das leis, através sentenças lapidares proferidas pelos juizes Estacio Benevides e João Frederico Mourão Russel, limitou e restringiu a seus justos limites, a area de poderes do Coordenador".

Em seguida declara a sentença que, a partir do decreto-lei n. 8.400, que extinguiu a Coordenação, o coque metalúrgico não poderia sofrer restrições, visto como estava compreendido nos produtos liberados por força da extinção dos serviços administrativos aludidos na divulgação n. 27, alem do que o ministro do Trabalho poderia extinguir serviços, mas não prescrever a sobrevivencia dos mesmos ou transferi-los ao Comercio Exterior."

"O sistema gerado no Estado Novo, de criar serviços e orgãos da administração por portarias, não pode vingar no novo regime constitucional.

"Ainda que se pudesse admitir a transferencia de encargos, como compreendida no direito mais amplo de extingui-los, atribuição que a LEI DAVA ao ministro do Trabalho, tal transferencia, criando como criou restrições aos importadores e ao público em geral, depois do advento da Constituição de 1946, ao tempo de cuja promulgação tais restrições inexistiam, não pode OBRIGAR os importadores, tal como se pretendeu através o telegrama de fls. 33.

Alem de padecer de vicio de forma, pois foi expedida por um "responsavel pelo expediente, e não pelo ministro de Estado", prática reprovada pela Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, e em parecer do sr. consultor geral da República, a "portaria" n. 188, criando — restrições e obrigações ao comercio importador, que não existiam à época da promulgação da Constituição, ofende — no preceito do artigo 141, parágrafo 2º da Constituição Federal".

União Progressista de Caxambí

Verificou-se o ato de inauguração das atividades da União Progressista de Caxambí, associação que tem como objetivo principal defender os interesses coletivos dos moradores do bairro e propugnar pelo alevantamento do seu nivel cultural e politico. A solenidade teve inicio com a palavra do presidente, dr. Francisco Magalhães, que explicou as finalidades da União e deu posse à diretoria provisoria, recentemente eleita, seguindo-se uma exibição cinematográfica. Como primeiro passo para o cumprimento do compromisso assumido perante o povo de Caxambí e das disposições dos estatutos, a União Progressista de Caxambí inaugurará amanhã os seguintes cursos gratuitos: Curso de Corte e Costura, às 15 horas, à rua Capitão Jesús 43, casa IV, e Curso de Alfabetização, às 20 horas, à rua Honorio 1.283, casa I.

Para a ligação aerea com o Oriente Medio

DEIXA O RIO UM QUADRIMOTOR DA FROTA TRANSATLANTICA DA PANAIR

Deixou a base aerea do Galeão o possante quadrimotor nacional PP-PCG, da frota Bandeirante da Panair do Brasil, que, cobrindo uma extensa rota sobrevoará três continentes, num vôo de estudos preparatorios para a ligação aerea regular entre o nosso país e o Oriente Medio. O Constellation escalará no Recife, de onde empreenderá o salto sobre o Atlântico, até atingir Dakar, no continente africano, dali passando para Lisboa e Roma, deixando o continente europeu para, sobre o Mediterraneo, alcançar o aeroporto ... Farouk, que serve à cidade do [illegible].

Concluidos os estudos e resolvidos os problemas locais de infra-estrutura, como a conclusão do aeroporto internacional do Beirute, a mais nova linha já projetada por uma organização brasileira de transportes aereos se estenderá a Damasco, na Siria, e à República do Libano.

A bordo da aeronave, seguiu um grupo de altos funcionarios daquela empresa, tendo à frente o seu presidente, sr. Paulo Sampaio, assim como elementos da imprensa.

O quadrimotor conduziu os matutinos e as últimas edições dos vespertinos da véspera, a fim de serem ofertados às autoridades e orgãos de imprensa do Levante.

Constituida a Comissão de Preços do Estado do Rio

O governador do Estado do Rio, coronel Edmundo de Macedo Soares e Silva, assinou ontem decreto constituindo a Comissão Estadual de Preços e Abastecimento, que será integrada pelos seguintes membros: um presidente da livre escolha do governador do Estado; de representante da Secretaria de Agricultura, Industria e Comercio; representante da Prefeitura Municipal de Niterói; representante da imprensa; representante dos consumidores, indicado pela 1ª sub-comissão; representante dos produtores, indicado pela 2ª sub-comissão, e representante dos comerciantes, indicado pela 3ª sub-comissão.

As sub-comissões terão a seguinte constituição: 1ª sub-comissão (consumidores): um deputado da Assembléia Estadual, representante das donas de casa e representante da Associação dos Servidores Públicos do Estado do Rio; 2ª sub-comissão (produtores): representante da Lavoura, representante da Industria e representante da Pecuaria; 3ª sub-comissão (comerciante): representante da Associação Comercial, dos varegistas e dos atacadistas.

O delegado de Ordem Social, da Secretaria de Segurança Pública, funcionará como observador dos trabalhos da Comissão.

São os seguintes os membros da CCPE: Francisco de Paula Lima presidente; Domingos Abbre representante da Secretaria da Agricultura; José Carlos Gonçalves Soares, representante da Prefeitura de Niterói; Cesar Conle, representante da imprensa; deputado Cesar Pereira da Fonseca representante dos consumidores, integrando a 1ª sub-comissão; Joaquim da Costa M..., representante dos consumidores, integrando a 1ª sub-comissão; sra. Araci Faria Ponz de Leon, representante das donas de casas, integrando a 1ª sub-comissão; deputado Raimundo Doria, representante da Lavoura, integrando a 2ª sub-comissão; Mario Sardinha representante da Industria, integrando a 2ª sub-comissão; Eugenio Pirola Curiv, representante da pecuaria integrando a 2ª sub-comissão; Manuel Saramago, representante da Associação Comercial de Niterói, integrando a 3ª sub-comissão; Hélio Soares Filho, representante dos atacadistas, integrando a 3ª sub-comissão e João Vieira Neto, representante dos varejistas, integrando a 3ª sub-comissão.

CURSO ESPECIALIZADO

para admissão às ESCOLAS NAVAL e de AERONAUTICA, sob a direção do Comandante Barata. Reinicio de aulas em 10 de março. Matrículas abertas na Secretaria, das 8 às 10 horas e das 16 às 18 horas.
RUA DA CARIOCA, 55, 2.º — TELEFONE: 42-7079

CURSO PASTEUR

EXAMES VESTIBULARES

Corpo docente: POCH, FRAZÃO, CASTILHOS, MELLO E SOUZA, RIGHETTO. Avenida Erasmo Braga, 20 (Paralela à rua São José) — Sobreloja — Sala 103 — Edifício Barbacena — Telefone para informações: 25-0302. Acaba de se iniciar a turma matutina.

ESCOLA DO ARRUDA

Para Motoristas
RUA FREI CANECA, 85 - SOBRADO
JADYR ALEXANDRE DE SOUZA ARRUDA

CONCRETO ARMADO

e suas aplicações práticas
(De conformidade com as Normas Brasileiras)
PELO ENG. PROF. *BRAZ JORDÃO*
CURSO POR CORRESPONDENCIA
Para informações e matriculas dirigir-se ao INSTITUTO DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA E PROFISSIONAL
RUA BENEDITINOS, 19 - 1.º — RIO DE JANEIRO

CURSO DE ADMISSÃO AO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO COLEGIO MILITAR e PEDRO II

Inicio 7 de abril — Horario: 9 às 11,30, 14 às 16,30 — Professores especializados — Matrículas abertas.
CURSO RIVER
AV. RIO BRANCO N.º 114 — 14.º ANDAR

CURSO TUIUTÍ

Há 10 anos vem obtendo as melhores classificações em todos os Exames das Escolas Militares

Diretor: *Major Paulo Lopes*

Resultado dos concursos realizados em 1947

Escola Preparatoria de Cadetes — 1.º ano

1.º lugar — Pauló de Souza
2.º lugar — Edilson Pacheco
4.º lugar — Roberval Roche M. Filho
5.º lugar — Aroldo Pereira da Silva
— Mario Palazzo
— Renato Bastos Dias
— Juarez Fernandes de Almeida
— José Julio Pinheiro de Almeida
— Sebastião Domingues de Azevedo
— Alcir Amorim Cintra Vidal
— Werther de Morais Lima
— Aloisio Santana da Fonseca
— Jorge Frade
— Alfredo Gabriel de Miranda
— Otto Denys Gomes Porto
— Tacio Rangel
— Jairo de Melo Barros
— Alcyr da Silva Amaral

PREVIO DE AERONÁUTICA

1.º lugar — Gilberto Teixeira ...... com 9,33
2.º lugar — Ernesto José Pereira ...... com 9
3.º lugar — Darcy Luiz de Souza Amaral ...... com 8,33
4.º lugar — Sebastião Campos ...... com 8,33
5.º lugar — Alkyr Cavalcanti de Albuquerque ...... com 8
6.º lugar — Eglayr de A. Figueiredo ...... com 8
e mais 20 alunos classificados na prova de ARITMÉTICA.

6.º lugar — Ney Alcaraz Ferreira ...... com 5,66
7.º lugar — Gilberto Teixeira ...... com 5,33
7.º lugar — Darcy Luiz de Souza Amaral ...... com 5,33
8.º lugar — Rubio Balloussier ...... com 5
9.º lugar — Darcy de Amorim Costa ...... com 4,66
10.º lugar — Eglayer de A. Figueiredo ...... com 4,33
10.º lugar — Alkyr Cavalcanti de Albuquerque ...... com 4,33
11.º lugar — José Ernesto Pereira ...... com 4
11.º lugar — José Maciel ...... com 4
11.º lugar — Wilson Bragança ...... com 4
11.º lugar — Leônidas Henriques Lannes ...... com 4
11.º lugar — Ney de Souza Mello ...... com 4
e mais 11 alunos classificados na prova de ALGEBRA.

2.º lugar — José Maciel de Moura ...... com 9
4.º lugar — José Ernesto P. Monteiro ...... com 8,33
5.º lugar — Edson Menezes de Carvalho ...... com 8
7.º lugar — Alkyr Cavalcanti de Albuquerque ...... com 7,33
8.º lugar — Wilson Bragança ......
9.º lugar — Leônidas H. Lannes ...... com 6,66
11.º lugar — Darcy Luiz de Souza Amaral ...... com 6
11.º lugar — Darcy Amorim Costa ...... com 6
11.º lugar — Ney de Souza Mello ...... com 6
11.º lugar — Rubio Nalloussier ...... com 6
e mais 11 alunos classificados na prova de GEOMETRIA.

ADMISSÃO AO COLEGIO MILITAR

2.º lugar — Aryone Brasil ...... com 9,1
7.º lugar — Luiz Carlos Prestes Viola ...... com 8,6
8.º lugar — Domingos Pacifico Castello Branco ...... com 8,4
9.º lugar — Rogerio Aguiar ...... com 8,2
17.º lugar — João de Araujo R. Dantas ...... com 7,4
18.º lugar — Henrique Mac Cord ...... com 7,3
18.º lugar — Silvino Fricks ...... com 7,3
21.º lugar — Jackson de Carvalho Sampaio ...... com 7
21.º lugar — Jayme Cesar Gerin Guimarães ...... com 7
23.º lugar — Fernando L. Guimarães ...... com 6,8
[illegible] lugar — Edson Sollva Flores ...... com 6,7
[illegible] lugar — Iaco Austuriano ...... com 6,6
25.º lugar — Pirlassú Ferreira Mattos ...... com 6,6
27.º lugar — Juventino Teixeira ...... com 6,4
28.º lugar — Sergio K. de Oliveira ...... com 6,3
31.º lugar — Antonio C. N. Lemos ...... com 6
31.º lugar — Tarcisio O. de Oliveira ...... com 6
32.º lugar — Ayrton Ferro de Azevedo ...... com 5,9
35.º lugar — José Francisco de Cunha ...... com 5,6
37.º lugar — Alfredo C. D. Henriques ...... com 5,4
38.º lugar — Antonio J. Abdalah ...... com 5,3
42.º lugar — Wlanir Souto Manhães ...... com 4,9
43.º lugar — José C. M. Couto ...... com 4,8
45.º lugar — Roberto Duarte ...... com 4,6
46.º lugar — Ismael Carneiro ...... com 4,5
49.º lugar — José Oswaldo da Silva ...... com 4,2

VESTIBULAR DE ENGENHARIA
80 % de aprovações na prova de *Algebra*
Rua São Francisco Xavier, 192 — 48-5266
Rua 7 de Setembro, 209 - 2.º and. — 43-0386

DACTILOGRAFIA

DACTILOGRAFIA AO SOM DA MUSICA
CASA EDISON

Crônica Forense

Pode opinar, dr.

Não recusamos a qualquer leitor o direito de opinião e critica sobre o que dizemos nesta coluna. E como tal conduta mais especialmente se aplica aos que hajam sido aqui referidos, abrimos hoje espaço para respigar alguns trechos da carta que nos enviou o dr. Serrano Neves, por nós mencionado a propósito de uma tese debatida durante a Semana do Juri.

Protesta o missivista, em termos, contra a "impiedosa tacha de demagogo que nos atribue". Não personalizamos. Entendemos que era demagógica a tese e até mesmo estranhamos alguns dos que lhe foram favoraveis, como o prof. Stevenson. Mas vá lá, quem faz demagogia é demagogo...

"O juri — escreve o dr. Serrano — ao contrario do que afirma v. s. (não afirmamos, criticamos) não é soberano, mas, tão somente, os seus VEREDICTA. Ora, se as decisões são soberanas, impõe-se, DATA VENIA, a conclusão de que deverão ser revistas pelo proprio tribunal popular, sob pena de ficar ferido o principio constitucional".

Soberania, em direito público, é conceito relativo; cada dia mais. Não se pode hoje admitir muralhas chinesas em roda de umas tantas definições didáticas anacrônicas. E' o primeiro erro em que incorre o missivista. O argumento, portanto, que chama ele mesmo de "judicioso e lógico" peca pela base e como o "Assis Brasil" rue sobre os alicerces.

In istudo em que "o fato de os tribunais togados entrarem no merecimento dos VEREDICTA do juri, reformando-os, AB HOC ET AB HAC, haveria de ser visto, em face da Constituição Federal, como um atentado à soberania daqueles pronunciamentos" acha o colega que devemos "emendar a mão".

Acreditamos que o mal do dr. Serrano Neves será talvez raciocinar em lingua morta, tanto latim usa na carta. Não recusamos direito de cidadania às suas opiniões, mas ainda aí será direito da Cidade Antiga. Por isso, ao mesmo tempo que, com prazer, anotamos para nós mesmos e para o público o que nos escreve, permitimo-nos a liberdade de conservar a opinião já manifestada.

E por que não nos ajuda nisso o dr. Evandro, a quem convidamos a publicar as razões que expendeu sobre a materia? Venha lá esse "Jornal do Comercio".

SINIMBU'.

ARTIGO 91

Turmas começando este mês. — DIURNO e NOTURNO — Exames em outubro. Ainda há algumas vagas.
AVENIDA VENEZUELA, 27 - 6.º ANDAR - SALA 602.
CURSOS *DELAMARE*

Escolas: Militar, Naval, Aeronáutica e Preparatoria de Cadetes

CURSO DE PREPARAÇÃO
Ministrado por professores militares.
COLEGIO DOIS DE DEZEMBRO
R. Lucidio Lago, 427 - Meier - Tel. 29-2256

PROJETADOR DE MÁQUINAS

Curso de alta especialização técnica, com as seguintes materias: Algebra, Trigonometria, Desenho Técnico; Mecânica aplicada, Resistencia de Materiais aplicada à Mecânica, Desenho de Máquinas; Construção de Máquinas (Cálculos), Eletricidade, Desenho de Construção de Máquinas. Informações e matriculas na ACADEMIA DE DESENHO, anexa ao IDOPP.
RUA BENEDITINOS, 19 - 1.º — TEL.: 23-0934

CURSO PRÉ-UNIVERSITARIO

VESTIBULAR
Inscrições abertas para uma turma de manhã, Medicina, Odontologia, etc. Poucas vagas nas turmas da manhã e da noite, Engenharia, Quimica Industrial e Arquitetura; e da tarde e da noite, Medicina, Odontologia, Agronomia, etc.
ED. REX — 10.º ANDAR — SALA 1018 — TEL. 22-5475

MARINHA MERCANTE

CURSO INTENSIVO DAS MATERIAS DO CONCURSO PARA 2os. PILOTOS, 3os. MAQUINISTAS E 2os. COMISSARIOS.
Turmas pela manhã e à noite. — Matriculas abertas.
AULAS ESPECIALIZADAS DE EXPLICAÇÃO PARA EXAMES DE MELHORIA DE CARTA.
CURSO RIVER
AVENIDA RIO BRANCO N.º 114 — 14.º ANDAR

OFICIAL LEGISLATIVO

CONCURSO PARA A CÂMARA DOS DEPUTADOS

Já se acham abertas, no "CURSO VICTOR SILVA" — Rua da Assembléia n.º 14 - 1.º e 2.º andares — Telefone: 42-3463, as inscrições. — Foi iniciada no dia 14 do corrente, a turma da manhã, das 8 às 10 horas. Turmas pela manhã, à tarde e à noite. As materias são ministradas por professores especializados.

Assistente de Educação

INSTITUTO SANTA ROZA
Mantemos turmas sob a orientação de funcionarios especializados do Ministerio da Educação. Assistam a aulas sem compromisso.
Rua Ramalho Ortigão, 30 - 2.º e 3.º andares

ARTIGO 91

(1 E 2 ANOS DIURNO E NOTURNO)
Professores dos Colegios Pedro II e Militar. Funcionando com turmas limitadas até 20 alunos. Novas em organização. Maximo aproveitamento. — RUA CONDE DE BONFIM, 161 — FONE: 28-7996.
INSTITUTO EXCELSIOR

TAQUIGRAFIA

CURSOS DELAMARE

EDUCAÇÃO E CULTURA
Diario Escolar
MOVIMENTO UNIVERSITARIO

Outras noticias escolares na 6.ª página da 3.ª secção

EECOLA NACIONAL DE ENGENHARIA

EXAMES

Resistencia dos Materiais — Amanhã às 14 horas, Oral de Vago de 2.ª época para Cleone de Paula Velasco, Henriquet José P. Linneman, Momero Batista Marinhondo da Trindade, Ibsen Martins Correia Lima, José Eduardo Pimentel, Marcio Leite Cesarino, Nelson Ribeiro de Castro, Obed Mendonça Cardoso, Szimon Weglinski e Haroldo Nogueira da Gama Vilbena.

Geodesia — Terça-feira, às 14 horas Exame Vago de 2.ª época para Mozart Alonso (lei 7), Marcio Leite Cesarino, Carlos Marcio do Amaral, José Domingos Tarchi, Auren Riedlinger, Urbano Ferro Costa (1.ª época). A mesma hora Exame Oral de 2.ª época para Ataliba Marques Melo, Humberto Bandeira de Melo, Zadir Lisboa Sother, João Antonio Pires Neto e Carlos F. de Gusmão Murat (oral de 2.ª época).

Quimica Inorgânica — Amanhã, às 9 horas, 2.ª chamada da Prova Escrita de 2.ª época para o aluno do 2.º ano Otavio Silva Santos de Sousa.

Mecânica Aplicada — Amanhã, às 20 horas Oral de Vago (2.ª época) para Pedro Coutinho Neto, Herman Portes Gerber, Isaac Simantob, Idol Wolck, Jack Franz London, Julio de Albuquerque, José Osorio do Nascimento, Luiz Edgar Espinola de Lemos, Roberto Pita, Sergio Drumond Gonçalves, João de Freitas e Luiz Reininger.

Escola Nacional de Belas Artes

Segundo Exame Vestibular — Horario — Amanhã, às 9 horas — Desenho Artistico: terça-feira, dia 8, às 9 horas — Modelagem: quarta-feira, dia 9, às 9 horas — Desenho Geométrico.

Deverão comparecer à Secretaria, os seguintes candidatos: Adalberto Achili de Oliveira, Jacira Alves de Carvalho, Leonia Brasil Cantanhede e Luiz de Saldanha Campos.

Prosseguem os estudos da Cidade Universitaria

Prosseguindo em suas visitas de inspeção aos locais examinados para a construção da Cidade Universitaria, o sr. Clemente Mariani esteve novamente na ilha do Fundão, em companhia do seu oficial de gabinete, sr. Flavio Estelita, do senador Aloisio de Carvalho, srs. Azevedo Amaral e Pedro Calmon, reitor e vice-reitor da Universidade do Brasil, respectivamente, deputados, professores, inclusive membros do Conselho Universitario, estudantes e varias outras pessoas.

Os estudos para a escolha definitiva da area prosseguem, agora a cargo da comissão recentemente para isso designada.

Faculdade Nacional de Filosofia

CONCURSO DE HABILITAÇÃO

Horario das provas escritas: Português às 14 horas dia 7, sala 51; Latim, às 14 horas, dia 2, sala 78; Matemática, às 14 horas, dia 8 BIB; Historia G. Brasil, às 13 horas, dia 8, sala 55; Biologia, às 13 horas dia 9, 6.º andar; Fisica, às 14 horas, dia 9, BIB; Francês, às 14 horas dia 10, sala 55; Inglês às 13 horas, dia 10, sala 53; Quimica, às 14 horas, dia 10 (2.º andar BIB).

CURSO DE EXTENSÃO UNIVERSITARIA

Literatura Italiana, a cargo do prof. padre Leonardo Marcelo, às segundas e quintas no 4.º andar.

Literatura Francesa — a cargo do professor Fortunat Strowski Robkow, às terças e sextas-feiras.

A Teoria das Colisões — A cargo do prof. Aguido Beck, às segundas e quartas-feiras, das 18 às 19 horas, no Departamento de Fisica.

Introdução à Fisica Nuclear — a cargo do prof. Ives le Grand, às terças-feiras das 15 às 16 horas, no Departamento de Fisica.

Geometria — a cargo do pro. Achile Bassi.

As inscrições para esses cursos deverão ser feitas na Reitoria da Universidade do Brasil (Edifício Ouvidor — 6.º andar). Aos alunos que obtiverem dois terços de frequencia será concedido um certificado, após apresentação de uma prova comprobatoria de aproveitamento.

Comunica-se aos alunos da Faculdade Nacional de Filosofia, que a partir de amanhã serão obedecidos novos horarios com nova distribuição do local de aula, podendo esses horarios serem procurados na Portaria da Faculdade.

Compareçam à Secretaria da F. N. F. com a máxima urgencia: Miriam S. C. Olnicov — Ethel Bauzer — Lucy de Figueiredo e Silva — Amilcar Marques de Sales — Américo Amorim Gomes — Aulir Ruas Ferreira — Osvaldo Valadares Pinto — Luiz Gonzaga de Carvalho — Antonio Nunes de Aguiar Filho — Maria José Viana Orestes — Cibele Bouwer — Hugo Henrique Nocchi — Léia Benjair — Flavia Roque — Valentim Ventura Filho — Allinges Lons Cesar Mafra — Elza Savino — Maria Edmée Andrade Jaques da Silva e Ivan de Sá Mota.

Dr. Astor J. Carvalho
Clinica Médica
Doenças do figado
Res. — José Higino, 237, apt. 24.
Cons. — Largo da Carioca n. 5, sala 413

Aos funcionarios e Comerciarios

O "Curso Poliglota Soloperto" — R. da Carioca, 59 — 1.º and. — Inaugurará turmas de Inglês, às 7 horas e 10 horas da manhã.

Taquigrafia gratis

POR CORRESPONDENCIA
Para difusão do único método brasileiro, a Associação Taquigráfica Paulista ensina gratuitamente. Informações: Prof. Paulo Gonçalves, rua 7 de Setembro, 107, 1.º andar — Rio de Janeiro.

CEM

Curso Especializado de Matemática. Profs.: J. C. de Melo e Souza (da Universidade do Brasil) e Oswaldo Mendes Dias (do Ens. Secundario da P.D.F.)
R. Sta. Luzia, 305, sala 801. Inscrições abertas das 15 às 17 horas (2.ªs, 4.ªs e 6.ªs)

Corpo de Cadetes do Ar

ADMISSÃO
Preparação de candidatos em turmas com limite de vagas. Orientação do Major Aviador Amaral Pena e do Comte. Magaldi, da Escola Naval. Informações detalhadas na secretaria do CURSO UNIVERSITARIO — Av. Graça Aranha, 81 - 10.º and.

ESCOLA NAVAL

ADMISSÃO
Inscrições abertas para a turma de preparação intensiva, com limite de vagas. Orientação de professores civis e militares de larga experiencia e excelentes resultados nos exames anteriores. Informações na secretaria do CURSO UNIVERSITARIO — Av. Graça Aranha, 81 — 10.º And.

ENGENHARIA

TURMA NOTURNA
O "CURSO UNIVERSITARIO" manterá uma turma noturna, atendendo a um grupo de alunos interessados. Informações na secretaria — Av. Graça Aranha, 81 — 10.º And.

Próximos Concursos

OF. LEGISLATIVO — ESCRITURARIO — BANCO DO BRASIL — OF. ADMINISTRATIVO — AUXILIAR DE ESCRITORIO — INSPETOR DO TRABALHO
Curso Botelho de Magalhães

Conferencias

TTE. IRIO MACHADO — Hoje, às 19,30 horas, no Centro Espirita Luz e Verdade (rua Vitor Alves n.º 64), sobre tema doutrinario.

DR. OSVALDO CAMARGO — No dia 8, às 17 horas, na Liga Brasileira de Higiene Mental (Edificio Odeon, sala 611), sobre o tema "Como as escolas norte-americanas encaram o problema da epilepsia".

REV.º DR. JULIO CAMARGO NOGUEIRA — Hoje, às 11 horas, na Igreja Presbiteriana (rua Manaus n.º 22), e, às 19,30 horas, na da Piedade (avenida Suburbana n.º 8886), encerrando a serie de conferencias da Semana Santa, discorrerá sobre o tema: "A gloria cristã da Cruz".

Curso de Historia da Medicina

Realizou-se, no Curso de Historia da Medicina da Universidade do Brasil, que vem sendo lecionado sob os auspicios da Cátedra do prof. Rocha Vaz, da Faculdade Nacional de Medicina, a aula do dr. Ivolino de Vasconcelos, versando "A Medicina nos povos da Mesopotamia e do Egito". Para esta semana, é o seguinte o programa do Curso: a) Dia 8, terça-feira, — dr. Ivolino de Vasconcelos: "A Medicina nos povos de Israel, Pérsia e India"; b) Dia 10, quinta-feira — prof. Arnaldo de Morais — "Historia da Ginecologia"; c) Dia 12, sábado — prof. Luiz Caprigilone — "Historia da Medicina Clinica no Brasil".

As aulas do Curso vem sendo realizadas às 10 horas, no salão nobre da Policlinica Geral do Rio de Janeiro.

As reprovações nas Escolas de Engenharia, Química Industrial, Arquitetura, Medicina, etc...

Elas são sempre motivadas pelo preparo deficiente dos candidatos. O preparo eficiente, a garantia de aprovação depende não somente do aluno. Grande parte cabe aos professores e à organização pedagógica encarregada de orientar os trabalhos didáticos.

Se o senhor é candidato a uma faculdade de ciencias procure frequentar um verdadeiro ambiente de estudo como de fato é o CURSO UNIVERSITARIO. Verifique pessoalmente as vantagens que esse modelar estabelecimento lhe pode oferecer. Entre outras destacam-se as seguintes:

1) — Corpo docente selecionado composto de professores de reconhecido valor, não só da Universidade do Brasil e do Ensino Técnico do Ministerio da Educação como tambem de elementos com largo tirocinio no magisterio particular especializado em Curso de Vestibulares.
2) — Laboratorio proprio.
3) — Biblioteca Especializada (em todos os assuntos dos programas), contendo as melhores obras.
4) — Aulas diarias (para turmas pequenas e homogeneas) compreendendo parte teórica e aulas *especiais exclusivamente de exercicios e problemas* capazes de solidificar todos os assuntos estudados nas aulas anteriores.

Informações detalhadas na Secretaria.
AVENIDA GRAÇA ARANHA, 81 — 10.º ANDAR

ADMISSÃO AO COLEGIO MILITAR

A APROVAÇÃO NO CORRENTE ANO FOI DE 80 %. O INSTITUTO LIMA E SILVA INSCREVEU NO COLEGIO MILITAR 81 CANDIDATOS E APROVOU 65.

A aprovação foi publicada com fotografias, nomes, endereços e medias de aprovação dos candidatos aprovados, no "Diario de Noticias" de 11-III, no "O Jornal" de 14-III e no "Diario da Noite" de 17-III do corrente ano.

Iniciamos nova turma de candidatos ao Colegio Militar em 1-IV-47 ministrada pelos professores: Julio Alves de Lima (Matemática e Ciencias Fisicas); Arnaldo Belluci (Português) e Frederico de Faria Alves (Geografia e Historia do Brasil).

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

A diretoria do Instituto Lima e Silva resolveu criar tambem, no presente ano, um curso de admissão para candidatas ao Instituto de Educação, apenas para 20 alunas, funcionando das 12 às 16 horas, ministrado pelos professores: Julio Alves de Lima (Matemática); Arnaldo Belluci (Português) e Frederico de Faria Alves (Geografia e Historia do Brasil).

Admissão à Escola Carmela Dutra, Artigo 91, Previo de Aeronáutica, Cientifico do Colegio Militar, Preparatoria de Cadetes (1.º ano), Pedro Segundo, Especialistas de Aeronáutica, Admissão à qualquer colegio, Primario e Jardim da Infancia.

INSTITUTO LIMA E SILVA
Direção do Professor *JULIO ALVES DE LIMA*
RUA AGUIAR N.º 42 (próximo ao Largo da Segunda feira). Tel. 48-5181
EXTERNATO E SEMI-INTERNATO

VESTIBULARES - 1948

Medicina — Farmacia — Odontologia

CURSO S. SALVADOR

Diretores: Drs. Samuel Tabacow e João Carneiro

Licenciado e fundado em 1935, acha-se aparelhado e especializado no preparo de alunos do curso colegial e candidatos aos exames vestibulares.

Possuindo ótimas instalações de laboratorio é constituido por selecionados professores e muito se recomenda pelo eficiente ensino de acordo com o parecer de seus ex-alunos abaixo-assinados, atualmente nas faculdades da Universidade do Brasil.

"Como aluno durante o ano de 1946, considero o CURSO SÃO SALVADOR, pela organização, instalações, orientação e eficiencia, o máximo que um candidato poderá aspirar no preparo aos exames vestibulares".

A confirmação desse parecer poderá ser apreciada pelo resultado obtido pelo CURSO SÃO SALVADOR nos

EXAMES VESTIBULARES DE 1947

FACULDADE NACIONAL DE MEDICINA

Número de vagas 200. Número total de candidatos 371. Número de candidatos do Curso 106. Número de aprovações 163. Número de aprovações do Curso 70.

Relação dos candidatos do Curso aprovados:

Melchiades Cardoso de Oliveira - 1.º lugar, Carlos João Pinheiro - 2.º lugar, José Slaibi - 6.º lugar, Mirian Marques Caminha - 7.º lugar, Ernani Oscar de Falleiros - 9.º lugar, Domingos de Paola - 10.º lugar, Osman Gioia, Lourival Ferreira Coimbra, Genaro Monteiro Gonçalves, Paulo Jacobsen, Liana Henschel Martins, José Luiz Aguiar Guimarães, Oswaldo Godoy, Gilberto Siqueira Gomes, Sergio Stelner Cardoso, José da Silva Rios, Arthur Carlos Lopes Alves, Francisco Emygdio Krause, Rubens Martins Villela, Maria Adelaide de Amorim Sepulveda, Benedito Tajra Caddah, Adelmar Pires, David Wolf Geremberg, Odilio Luiz da Silva, Ana Alves Bastos Lia Franco de Toledo, Carlos Alberto Blando, Adalberto Leonardo Tavares Pinheiro, Celio de Souza Brandão, Manoel Tancredo Rodrigues Barbosa, José Ribeiro Parrode Primo, Sigismundo Deutscher, Claudio Barbuto, Eli Brotto Pires, Renato Ronchi Duprat, Helio Toledo Peixoto, Maria Saluini, Olmeris Faroni, Elo Vidotti, Esther Fonseca, Joaquim dos Santos Siqueira, Geraldo Miranda, Paulo da Costa Martins, Sergio Maria Maduro Paes Leme, Eleonora Gandara Garcia, Selenia Alves da Costa, Roberto Antonio Portugal, Herculano Gomes, Mario de Azevedo, Allyria Jordão de Abreu, Humberto Alexandrino, Geraldo Ronchini Lima, Jayme Sarninsky, Carlos Eduardo Elias, Georges Balech, Albertino Pinto Boal, Yeda Belicha, Lourival Perri Chefaly, Helcio Antonio Tavares, José Farini, Manoel da Silva Prado, Octaviano Cardoso Filho, Waldomiro Costa Nunes, Helcio Vidal Ramos, Haronld Lessa de Vasconcellos, Francisco Ubirajara de Moraes Coutinho, Beatriz Raphaela Imbroisi, Fued Rassi, Farid Rocha, Aloizio Soares Guimarães e Geraldo de Carvalho.

FACULDADE NACIONAL DE ODONTOLOGIA

Número de vagas 60. Total de candidatos 164. Número de candidatos do Curso 46. Total de aprovações 44. Número de aprovações do Curso 28.

Relação dos candidatos do Curso aprovados:

Hugo José del Vecchi (1.º lugar), Ana Leonor Cuevas Couto (2.º lugar), Jacob Reifman (3.º lugar), Rosita Malamud (5.º lugar), Laurinda Anache (10.º lugar), Isaac Gleiser, Luiz Carlos Zettel Araripe, Conrado Cuevas Couto, Lauro Sued, Nicolau Teixeira Rebelo Filho, Ruth Rodrigues Gonçalves, Nely Meira, João Jacinto do Nascimento, Geraldo de Andrade Furtado, Maria Elena Morais Ferreira da Silva, Karola Rosenthal, Waldemar Resende do Carmo, Alda Barg, João Rangel Morais, Abram Szrajnbok, Armando Pereira da Silva, Joel de Medeiros Carvalho, Ademir de Andrade Silva, Josué Cardoso d'Afonseca Junior, Norma Silva Hauer, Judith Pinto Nogueira e Djalma Gomes da Silva.

FACULDADE NACIONAL DE FARMACIA

Número de candidatos 25. Número de candidatos do Curso 12. Número de aprovações 19. Número de aprovações do Curso 11.

Relação dos candidatos do Curso aprovados:

Therezinha de Jesús Alencar, Luiz Carlos Ayres Emilia Terra, America Ventura Monteiro, Maria Candida Navega Rocha, Naide de Luna Alencar, Vilma Fernandes Simões, Edytha Brayer, Trude Dimetz, Ernesto Macedo Polonio e Hilda Nunes Dias.

OUTRAS FACULDADES — 65 aprovações — Matrículas abertas para turmas a iniciar em Abril — Informações
Rua MÉXICO, 98 - 6.º ANDAR — SALA 609 — TEL.: 22-4512

ATENÇÃO!

Façam como nós. Segurem seus empregados e operarios no LLOYD INDUSTRIAL SUL AMERICANO Unica Companhia de Acidentes do Trabalho do Brasil que possue Hospital proprio especializado desde 1925!

SEDE: — AVENIDA RIO BRANCO N.º 50

SERVIÇOS MEDICOS — Direção Técnica do DR. MARIO JORGE DE CARVALHO HOSPITAL CENTRAL DE ACIDENTADOS: — RUA DO RESENDE N.º 154

Os casos dolorosos da cidade

Os leitores, que não quiserem levar pessoalmente os seus donativos aos endereços indicados, poderão trazê-los ao DIARIO DE NOTICIAS, onde serão recebidos pelo Gerente deste jornal, sr. Luis Vilar Barroca, das 9 às 18 horas.

A entrega, pelo DIARIO DE NOTICIAS, das importancias recebidas, é feita todas as semanas, às sextas-feiras, entre 16 e 18 horas, quando poderão vir à nossa redação os leitores que desejarem assisti-la.

CASO 826

A humilde morada do operario está ruindo. E' um barraco construido, como todos os outros, ali, no morro da estação Vicente de Carvalho, de madeira ou pau-a-pique e folha de lata-velha. Fica o casebre na rua Igramirim e tem o número 48.

Não é facil localizá-lo, mas, ganhando a rua Igramirim pela de nome Guarauna, logo é possivel encontrá-lo.

O barraco é de chão batido, sem agua, sem conforto algum, sem higiene, essa incrivel morada do pobre pelos morros e pelas favelas. Quando chove, alaga-se, entra agua por todas as fendas das paredes e da cobertura.

Mas, que fazer? E', ali mesmo que o trabalhador terá que ficar, e com ele, a mulher e cinco filhos, todos bem pequenos ainda, pois o mais velhinho conta apenas doze anos de idade. Esse homem, mal alimentado, mal dormido, é servente de pedreiro. Tem, às vezes, que acordar ainda mal rompe o dia, quando a obra em que arranjou trabalho é distante, em zona oposta. Viaja pendurado num trem, e, já a essa hora, tem que sobraçar a marmita com o almoço, misero almoço, preparado da vespera.

Quando regressa à casa, noite fechada, exhausto, suarento, janta o que há e atira-se a uma esteira para dormir. Vida animalizada, pavorosa. O que ganha, mal dá para não morrerem de fome ele, a mulher e os filhos.

Essa morada infame, o terreno onde levantou o casebre, ainda assim, custa-lhe dinheiro. O aluguel é de cinquenta cruzeiros mensais. A mulher ajuda-o. Trata das crianças, cosinha para todos e ainda lava alguma roupa, apanhando agua em latas, que carrega à cabeça. Mas, que vida para ambos, marido e mulher! Como pode chegar o que ambos conseguem ganhar com a subsistencia cara como está e sendo a familia composta de sete pessoas, ao todo? Há dias em que no barraco do morro da estação de Vicente de Carvalho falta o necessario, mesmo à despesa, imprescindiveis da alimentação. E em todo esse cenario de miseria, cinco figurinhas se destacam como as maiores vitimas inocentes — os filhos do operario. Antes de mais nada, é preciso pão para as crianças, pão e escola, mais pão antes de tudo, porque já há fome nos morros, nos cortiços, nas favelas.

O caso de hoje, infelizmente, não é único. A historia triste dessa gente repete-se por aí em fora. Focalizamo-lo, porem, atendendo a apelo desesperado da mulher do operario e sentindo bem de perto, nessa nossa peregrinação de todos os dias por um outro lado da cidade onde se esconde a pobreza, quanta desdita vai por aí...

Donativos em nosso poder

Importancia recebida anteriormente, conforme discriminação feita na edição de sexta-feira		Cr$ 3.161,00
Recebemos mais:		
M. C. P. A. — Em louvor a Santa Teresinha, em cumprimento de uma promessa — caso 657	Cr$ 20,00	
Diva — caso 817	Cr$ 20,00	
Pelas Almas — caso 644	Cr$ 40,00	
M. Carvalho, em louvor a S. Judas Tadeu — caso 813	Cr$ 10,00	
Em louvor à Paixão de Cristo — caso 823	Cr$ 20,00	Cr$ 110,00
		Cr$ 3.271,00

Levada ao suicidio pelos entorpecentes

Segundo as irmãs da morta, o companheiro da jovem tresloucada a induzira ao vicio

De uma das janelas do apartamento n.º 8, do predio n.º 137 da avenida Henrique Valadares, atirou-se, na manhã de sexta-feira santa, no intuito de suicidar-se, a jovem Maria Beatriz da Silva, de 28 anos, solteira, ex-bailarina, e que ali residia em companhia de suas irmãs Benta Evaristo da Silva, casada, de 26 anos, e Cristina da Silva, tambem casada, de 32 anos. Caindo na calçada daquela avenida, esquina da rua Conselheiro Josino, sofreu graves fraturas, vindo a falecer, ao ser medicada no Posto Central de Assistencia. As irmãs da suicida foram ouvidas pela policia do 6.º distrito, declarando ali que há varios meses, Maria Beatriz, quando trabalhava num "dancing", conhecera o jovem Milton Ferreira Leubeck, de 19 anos, atualmente desempregado e residindo no apartamento n.º 601 do predio da avenida Mem de Sá, 247, o qual por ela se apaixonou. Não obstante a sua pouca idade, Milton já era viciado em entorpecentes de todos os tipos e Maria Beatriz, passando a viver quase sempre em companhia dele, adquiriu alguns desses vicios, mas a tal ponto que começou a sofrer certas perturbações mentais. Suas irmãs, notando o prejuizo que os entorpecentes lhe vinham causando à saude resolveram providenciar, por intermedio das autoridades do 6.º distrito policial, a sua internação no Hospital D. Pedro II, no Engenho de Dentro. Sabendo da internação da companheira, Milton ficou desesperado e tentou, por todos os meios, internar-se tambem, a fim de não ficar longe de Maria Beatriz, mas não o conseguindo, procurou diversos amigos influentes e pediu-lhes que interessassem junto às autoridades no sentido de que Maria Beatriz obtivesse alta do hospital. Assim é que, não se sabe por que meios, logrou a moça, no dia 28 de março ultimo, obter a alta almejada por Milton.

Maria Beatriz da Silva

Saindo do hospital, a jovem voltou imediatamente ao vicio, agravando-se, consequentemente, a sua enfermidade mental. Como era de esperar, tais fatos causaram grandes dissabores às suas irmãs, surgindo frequentes discussões entre elas e Maria Beatriz. Na noite de quinta-feira Santa, no auge de uma dessas discussões, Maria Beatriz teve um acesso de nervos e agrediu Benta, agarrando-a pelos cabelos. Milton estava presente e interveio, apartando-as. Só então, a ex-bailarina percebeu a extensão do seu gesto, pondo-se a chorar convulsivamente, lamentando-se.

O suicidio de Maria Beatriz, no dia seguinte, verificou-se poucos minutos antes da chegada de Milton ao apartamento das três moças. Ninguem ainda sabia do que se passara. Depois de entrar na cozinha, a fim de pedir um pouco de álcool a Benta, dirigiu-se para o quarto de Maria Beatriz, voltando, logo depois, assustado, a perguntar pela moça. As duas irmãs correram até o quarto da ex-bailarina e, da janela, constataram o que havia acontecido.

Logo que teve conhecimento do gesto trágico da companheira, Milton, desesperado, desceu apressadamente até à rua e tentou agarrar-se ao seu corpo, sendo, porem, impedido pelos populares que ali se achavam. Correu, então, até à bomba de gasolina existente nas proximidades, onde procurou uma certa porção de oleo nas vestes, a fim de incendiá-las, o que, entretanto, não conseguiu. Um policial deteve-o e conduziu-o à delegacia do 6.º distrito onde prestou declarações. Negou que abusasse de entorpecentes e que tivesse induzido a companheira ao vicio. Acusou Benta de perseguir Maria Beatriz, afirmando que era intuito da mesma internar a irmã novamente no Hospital D. Pedro II, a fim de se apoderar de um terreno pertencente à ex-bailarina.

Vai ser expulso do Brasil

NOVAMENTE PRESO ADOLF MAXIMILIANO LANGSNER

As autoridades da Delegacia de Vigilancia efetuaram a prisão, em Paquetá, do sr. Adolf Maximiliano Langsner, cuja expulsão do territorio nacional foi decretada há cerca de um mês.

Adolf Maximiliano chegou ao Brasil em julho de 1935, sendo preso varias vezes sob a acusação de explorador do lenocinio e de praticar a quiromancia, respondendo, por isso, a alguns processos.

No governo do sr. Amaral Peixoto, foi preso no Estado do Rio, como "agitador extremista", ficando no cárcere, sem formação de culpa, cerca de dois anos, sendo libertado depois de movimentada campanha feita na imprensa desta capital, em seu favor.

SEGUNDA SECÇÃO — Domingo, 6 de Abril de 1947

IMPRESSIONANTE DESASTRE NA RODOVIA S. PAULO-SANTOS

Chocaram-se, na escuridão, cinco caminhões e um ônibus, causando a morte de duas pessoas e ferindo outras seis

S. PAULO, 5 (Asapress) — Registrou-se, no quilometro 18, da via Anchieta, impressionante acidente, que tirou a vida a duas pessoas e determinou ferimentos em 6 outras.

Participaram da trágica ocorrencia 5 caminhões e 1 ônibus, que se chocaram na escuridão, dos quais, o último trafegava repleto de passageiros, procedente de São Bernardo e com destino a São Paulo.

Os primeiros carros que transitaram pela importante rodovia, logo após o acidente, transportaram parte dos feridos, removendo-os para o Posto Médico da Assistencia.

Logo que tomou conhecimento do doloroso desastre, o delegado do Plantão da Central, enviou ao local numerosas ambulancias. Tambem tomou parte nos trabalhos de salvamento uma guarnição do Corpo de Bombeiros, que, aliás, prestou relevantes serviços.

As autoridades ignoram a quem cabe a responsabilidade pelo ocorrido, dado o número de veiculos relacionados com o sinistro. No local, ouvindo testemunhas e motoristas, conseguiu a autoridade saber que o caminhão de chapa n.º 6-40-83, de São Paulo e 6-19-28, do Distrito Federal, dirigido por João Rodrigues, seguia em direção a São Paulo, quando foi abalroado, ligeiramente, pelo primeiro, que lhe arrancou o encerado com que era coberta a carga. O motorista do carro que procedia do Distrito Federal, interrompeu a marcha, a fim de cobrir novamente as mercadorias, ficando na estrada com o veiculo, obliquamente disposto. Inesperadamente surgiu o ônibus da linha "São Bernardo-S. Paulo-S. João Climaco", chapa 30-12-53, guiado por Domingos Coaduro, de 47 anos, casado, residente à rua José Bonifacio n.º 19, em São Bernardo do Campo, e, não tendo o motorista conseguido divisá-lo, foi contra ele chocar-se violentamente. Esse acidente deu origem às outras colisões, ficando atingidos os carros n.º 6-22-23, cujo motorista é de identidade desconhecida, 6-55-87, dirigido pelo motorista Orlando Manso, pertencente à firma Unidas Brasileiras de Cereais e o caminhão de chapa 29-21-89, da Transportes Aliança Limitada, guiado por Constantino Garcia de Sousa, de 36 anos, casado, de residencia ignorada.

No primeiro desastre, do ônibus e do caminhão, receberam ferimentos 5 pessoas, todas do coletivo, inclusive o seu motorista, todos levemente feridos.

Encontraram a morte, no acidente, Antonio Navarra e Constantino Garcia de Sousa.

O inquérito, iniciado no Plantão da Central, foi remetido para a Delegacia de São Bernardo, por onde terá prosseguimento.

Carne do Rio Grande do Sul para esta capital

PORTO ALEGRE, 5 (Asapress) — O sr. Valter Jobim, por ocasião da sua recente visita ao Rio de Janeiro, tratou do abastecimento de carne à capital federal, sendo as demarches acompanhadas pelo sr. Balbino Mascarenhas, então presidente do Instituto de Carnes e atualmente secretario da Agricultura. De acordo com as conversações havidas, sabe-se que o Frigorifico Swift fará, em todo este mês corrente, embarques no total de mil toneladas de carne congelada para o Rio, devendo vir ao Sul o vapor "Goiazloide", do Loide Brasileiro, dotado de câmaras frigorificas.

Conselho Interamericano de Comercio e Produção

A Sociedade Nacional de Agricultura e a Confederação Rural Brasileira comparecerão à 3.ª Reunião de Consulta do Conselho Interamericano de Comercio e Produção, a realizar-se em Montevideu, no dia 8 do corrente, sendo representadas no certame pelo dr. Edgar Teixeira Leite, vice-presidente das mesmas instituições agricolas nacionais.

O delegado da S. N. A. e C. R. B., é portador de varias mensagens e trabalhos relativos às teses que serão discutidas naquela ocasião.

NOTICIAS DA MARINHA

Inspeção de saude bienal

Acréscimos sobre vencimentos — Curso da Escola de Guerra Naval

NOVOS REBOCADORES PARA A MARINHA: — A Marinha de Guerra do Brasil vem de adquirir dois novos rebocadores de alto mar, para os seus serviços. Trata-se de duas embarcações construidas nos estaleiros norte-americanos de Lake Charles, Louisiana, em fins de 1946. Esses rebocadores, que somente esperam guarnições brasileiras para virem para o Brasil dentro de breves dias, possuem as seguintes caracteristicas: comprimento externo, 44 metros; boca, 10 metros; calado, 4,12; velocidade, 14 nós; deslocamento normal, 760 toneladas; potencia de máquinas, 1.500 HP; sistema de propulsão Diesel elétrico. Sua guarnição, em tempo normal, é de 46 homens, sendo 5 oficiais, 3 sub-oficiais e 38 praças. Na foto uma dessas novas unidades navais do Brasil.

Devem comparecer amanhã, dia 17, às 13 horas, ao Hospital Central de Marinha, a fim de serem inspecionados de saude para controle bienal de estado de eficiencia fisico-psiquica, os seguintes capitães-tenentes Valdemiro Alves Correia Nunes, Nei Câmara Valdez, Luiz Cirilo de Albuquerque Cunha, Diocles Lima de Siqueira, Evaldo Assunção, José Francisco Pereira das Neves, Francisco de Carvalho França, Rubem José Rodrigues de Matos, Eliseu Palet de Abreu e Lima, Geraldo Avila de Malafaia, Ediguche Gomes Carneiro e Valmir de Abreu; e no dia 10, às mesmas horas, os capitães-tenentes André Leon Flauri Nazaré, Carlos Baltazar da Silveira, Wilson Acioli Aires, Mario Soares Pinheiro, Herbert Lima Gaspari, Ivan Burgos Feitosa, José Joaquim Gomes Fontenele, Henrique da Mota Pereira Filho, Vanius de Miranda Nogueira, Geraldo José Lins, Carlos da Cunha Vais e Nelsio Pena de Oliveira.

ACRESCIMOS DE 10 E 15 %

Passaram a perceber os acréscimos de 10 e 15 %, as seguintes praças: 3.ºs sargentos Aderbal de Santana Baia e Principe de Carvalho, cabos Washington Vagner do Espirito Santos e João Xavier dos Santos, marinheiros José Agostinho de Amorim, Aloisio dos Santos, Flaviano Crispim da Silva e os navais Amaro Gonçalves da Silva e Gaspar Ferreira da Silva.

CURSO PRELIMINAR POR CORRESPONDENCIA

Foram habilitados no Curso Preliminar por Correspondencia, da Escola de Guerra Naval, os seguintes oficiais: capitães de fragata Lauro Martins Ferreira, Antonio Carlos Raja Gabaglia, Jorge Campelo Mauricio de Abreu, Antonell Saverio Odono, José Domingos Barbosa, Daniel dos Santos Parreira, Adalberto de Barros Nunes, Vitor Fridtjeff Johansson, Levi Araujo de Paiva Meira, Paulo Antonio Teles Bardi, Helio Garnier Sampaio, Luiz Otavio Brasil, Augusto Lopes da Cruz, Euclides de Alcântara; capitães de corveta José Luiz Belart, Fernando Carlos de Matos, Augusto Hamann Rademaker, Grunewald, Heitor Almeida de Sá, Levi Pena Aarão Reis, Arnoldo Toscano, Djalmar Garnier de Albuquerque, Armando Junqueira Ferreira, José dos Santos Saldanha da Gama, Eugenio Gomes Ferraz, Angelo Nolasco de Almeida, Miguel Barbosa Lima, José Benicio Alves, Cândido da Costa Aragão, Decio Santos de Bustamante e Antonio Fernandes Lopes.

DISPENSAS E DESIGNAÇOES

Foram dispensados das funções de sargenteante da 2.ª Companhia, o 1.º sargento Antonio Nabor Caldas e de sua especialidade no Departamento de Saude do C. F. N., o 3.º sargento Alfredo Antonaci, e designados para servir na 4.ª Companhia Regional em Salvador e sargenteante da 2.ª Companhia, respectivamente, os 3.º sargento Alfredo Antonaci e o 1.º dito José Donato Barbosa.

A direção do Hospital dos Servidores

Perante o sr. Ciro dos Anjos, presidente interino do IPASE, tomará posse amanhã, às 14.30 horas, do cargo de diretor do Hospital dos Servidores do Estado, o sr. Raimundo de Moura Brito, que, até agora vinha exercendo as funções de diretor da Policlinica dos Pescadores, do Ministerio da Agricultura.

Chegaram pelo "Cantuaria" o general José Pessoa e o sr. Neto Campelo

Varios "pracinhas" que regressaram dos Estados Unidos — A Grã-Bretanha foi o primeiro país a reerguer-se no após-guerra

Vindo de Nova York, aportou à Guanabara o "liner" do Lloyd Brasileiro, "Cantuaria", a cujo bordo viajaram para o Rio 66 passageiros, dos quais 16 embarcaram em Recife. Entre os que vieram da América do Norte estava o general José Pessoa, adido militar do Brasil na Inglaterra, o qual, falando rapidamente à reportagem, elogiou a situação no país que vem de deixar, declarando que ali o direito que tem o rei é o mesmo que tem qualquer um dos seus súditos, por mais humilde que seja. E terminou, dizendo que foi a Grã-Bretanha, o primeiro país a reerguer-se depois da guerra.

Pelo "Cantuaria" viajaram para esta capital varios "pracinhas" mutilados que se encontravam em tratamento e periodo de readaptação nos hospitais norte-americanos, o brigadeiro do Ar Alvaro Hescker, adido aeronáutico do Brasil na Grã-Bretanha, o sr. Neto Campelo, candidato ao cargo de governador de Pernambuco, e o engenheiro-chefe da Central do Brasil, sr. Rodrigues Horta, que, tendo acompanhado à América do Norte o diretor daquela ferrovia, declarou ter sido adquirido nos Estados Unidos grande quantidade de material para a eletrificação do ramal São Paulo-Mogi, adiantando que os melhoramentos projetados serão tambem extensivos às linhas mineiras.

Em declarações feitas à reportagem, o sr. Neto Campelo disse que o pleito em Pernambuco transcorreu em ambiente de liberdade acrescentando, entretanto, que depois das eleições alguns juizes mostraram-se facciosos.

Apelo à Corregedoria de Justiça do Estado do Rio

Esteve em nossa redação o sr. Cecilio Monteiro de Sousa, residente na rua Padre Virtolino, 78, em Rio Bonito, E. do Rio, que nos relatou o seguinte: em 1941 tornou-se administrador e procurador da fazenda "Cachoeira dos Bagres" que era, então, propriedade do espolio de Ramiro Pereira Duarte Silva. Terminado o inventario, passou a pertencer-lhe oitava parte da fazenda, já então de propriedade do herdeiro Ramiro Pereira Duarte Silva Junior. Este, em 1944, vendeu a sua parte ao capitalista Adail Amaral Franco, desta capital, que propôs a Cecilio uma prestação de contas, na qual havia, contra este último, um débito de Cr$ 56.000,00. Procedida a ação, o débito foi considerado, apenas, de Cr$ 146,00. Requereu, então, o capitalista, duas ações consecutivas de sequestro da propriedade, ambas negadas. Foi-lhe concedida, porem, uma terceira ação, esta de sequestro e súplica para venda dos bens, inclusive os bens particulares de Cecilio. Este contestou a ação, optando pela divisão de terras, que havia rejeitado anteriormente. A fim de executar o sequestro, foi nomeado depositario o Banco Predial do Rio de Janeiro, agencia de Rio Bonito, que nomeou um seu inimigo pessoal para administrar a propriedade sequestrada. Cecilio, em data de 4 de setembro de 1945, formulou um protesto judicial, prevenindo o banco de tal fato. Entretanto, de nada lhe valeu tal protesto. Viu-se, então, humilhado, constantemente, culminando a situação com a agressão de que foi vitima, no interior de sua residencia, por parte do administrador. E, embora pedisse garantias às autoridades, jamais as teve, sendo, ainda, processado por tentativa de homicidio. Sua casa foi, tambem, assaltada pela policia do delegado Coelho Gomes, a mando do juiz local, que o queria enviar ao Hospital Psiquiátrico de Niterói. Os policiais apossaram-se de todos os seus bens e foi decretada a sua prisão preventiva, o que não se verificou por haver ele se transferido para esta capital. Não sendo encontrado, sua irmã e sua mãe foram levadas à força pelo delegado Coelho Gomes e seus auxiliares, que prenderam, tambem, sua companheira e seus dois filhinhos. Em fins de janeiro do ano passado, procedeu-se à revelia, ao seu processo, que terminou em junho. Todavia, só veio ele a Cartorio em 31 de dezembro, data em que a sentença foi registrada no livro competente, enquanto permanecia em mãos da autoridade policial o mandato de prisão. Em 29 de janeiro deste ano, o juiz José Augusto C. da Rocha Junior, o promotor Edgardo Silva e o juiz substituto Nelson da Silva forçaram-no a assinar um termo de suspensão condicional da pena de um ano de detenção que lhe fora imposta, e com data de 23 de junho, como se houvera audiencia publica nessa data.

Finalizando, Cecilio de Sousa apela para a Corregedoria de Justiça do Estado do Rio, ou a quem de direito, no sentido de que lhe sejam dadas as garantias [illegible] à defesa dos seus interesses no Foro local, livre de quaisquer coações.

Centenas de casas destruidas pelas enchentes, em Pernambuco

Tromba dagua sobre a cidade de Bom Nome — A cheia do Capibaribe

RECIFE, 5 (Asapress) — Comunicação telegráfica da cidade de Bom Nome informa que caiu ali uma tromba dagua. As aguas invadiram quase todas as casas residenciais e comerciais, tendo desabado 46 casas. A população solicitou auxilio ao governo estadual e está apavorada com o anuncio que a localidade sofrerá nova inundação.

CENTENAS DE CASAS DESTRUIDAS

RECIFE, 5 (Asapress) — O rio Capibaribe está registrando a sua maior enchente desde trinta anos para cá. As cidades ribeirinhas estão sofrendo prejuizos enormes. Em Jatobá do Brejo mais de trezentas casas foram destruidas. Em Santa, 500 residencias e estabelecimentos comerciais estão arruinados. Em Torre de Taquaritinga, 550 casas sofreram pesados danos. Pela segunda vez, o Capibaribe arrasou o cemiterio de Torre.

RELOGIO PERDIDO

Perdeu-se um relogio folheado com as iniciais A. D. e preso a uma "chatelaine" com o monograma A.R.D. Pede-se a quem o encontrou telefonar para 38-7342 ou entregar, 2.ª feira, no Departamento de Publicidade deste jornal, à rua da Constituição n.º 11, que será gratificado.

O NOVO REI DOS HELENOS. — Com a subita morte do rei Jorge II, da Grecia, seu irmão mais moço, o principe Paulo, foi chamado ao trono, com o nome de Paulo I. O novo rei dos helenos — que é a designação oficial dos soberanos gregos — vê-se, na fotografia acima, em uniforme da Marinha, com sua esposa, a atual rainha Frederica, em traje de gala. Em baixo, um flagrante dos novos monarcas, em trajes civis.

CURSO ESPECIALIZADO

PARA CANDIDATOS ÀS

Escolas Naval e de Aeronáutica

CARIOCA, 55 - 2.º ANDAR — TELEFONE: 42-7079

Novos aspirantes matriculados em 1947

Corpo da Armada 17 —— Corpo Intendentes Navais 1

Alunos do Curso que tiveram praça de aspirantes e sua classificação no Corpo da Armada:

1.º Alex Hennig Bastos
2.º Luiz Fernando Pimentel Poggi de Araujo
3.º Hugo Friedrik Schieck Junior
4.º Walter Sanches Sanches
6.º José Lauria Sobral Moraes
7.º Mauro Brasil
8.º Mario Cesar Flores
9.º Paulo Aecio Pinto Bandeira
11.º Jefferson Placido Silveira
12.º Francisco Lafayette de Moraes
14.º Helio Verdussen de Andrade
16.º José Carlos Quaresma

No Corpo de Intendentes Navais:

1.º Arnaldo Braga de Oliveira

Alunos matriculados na Escola de Aeronautica:

Ailton Siano Baeta
Fernando Ernesto Oliveira Guimarães
Fernando da Silveira Frias
Francisco Renato Melo
Heron Tomassi
Moacyr Santos França
Marcio Terezino Drumond
Monclar Luiz de Miranda
Roberto Doria Leuzinger
Sergio da Silveira Gomes
Francisco Augusto Lopes
Flavio Quadros.

FESTA DO ESPADIM

Mais uma vez o conceituado Curso Especializado do Cmte. Luiz F. Barata, realizou ontem, às 16 horas, a sua tradicional "festa do espadim", para distribuição de premios aos alunos que melhor se classificaram nos exames de admissão à Escola Naval e Escola de Aeronáutica. A essa hora, a ampla sede do Curso, à rua da Carioca, 55, 2.º andar, estava repleta de exmas. familias, ex-alunos e alunos, que, com sua presença, foram prestigiar os galardoados deste ano, aspirantes Alex Hennig Bastos, Luiz Fernando Pimentel Poggi de Araujo e Hugo Friedrich Schieck Junior e cadete do ar Marcio Terezino Drumond.

Iniciando a solenidade o Cmte. Luiz F. Barata declarou aberta a sessão, convidando para presidi-la o Almte. Américo Pimentel. O professor Cmte. Braz da Silva, com a palavra, expôs o significado da festividade e dizendo do justo orgulho do Curso Especializado em ver tantos de seus alunos, felizes por terem realizado seus justos sonhos de moços podendo envergar a farda a que aspiravam. [illegible] cooperação interessada dos pais e professores, assistindo-os, incansavelmente, para poderem atingir a meta visada. Foi convidado, em seguida, o Cmte. Borges Fortes para fazer entrega do espadim ao aspirante Alex Hennig Bastos, primeiro classificado no concurso de admissão à Escola Naval. O Cmte. B. Fortes, fazendo a oferta do premio disse do simbolismo que naquele espadim se encerrava, sua tradição histórica, e dos deveres e responsabilidades que seu uso impunha, estando, porem, bem certo de que o galardoado o saberia ostentar dignamente e com honra para o Curso.

Os outros premios couberam aos aspirantes Poggi de Araujo e Hugo Schieck Junior e cadete do ar Marcio Terezino Drumon tendo sido entregues respectivamente pela senhorita Eneida Barata, professora Maria Luiza Guimarães Nogueira e tenente Paulo Freire.

Varios oradores ainda se fizeram ouvir inclusive o dr. Paulo da Silveira Ramos, após o que foi a cerimonia encerrada, sendo servido aos presentes delicado e farto "buffet".

A encantadora tarde que o Curso Especializado proporcionou a seus convidados foi mais uma confirmação do cavalheirismo e fino trato de seu [illegible] diretor, Cmte. Luiz F. Barata e de seus dignos companheiros de trabalho.

Mais de um mês para fazer uma chave!

COMO SÃO TRATADOS OS FREGUESES DA "CASA DE CHAVES E FERRAGENS"

No dia 3 do mês passado, um nosso companheiro de trabalho foi à "Casa de Chaves e Ferragens Ltda.", estabelecida na rua da Carioca n. 75, levando uma pequena chave, tipo "Yale", para reproduzi-la. Tal serviço, como é sabido, faz-se em todas as casas do gênero, até nas mais modestas, à propria vista do freguês, que costuma esperar uns dez a quinze minutos. No estabelecimento acima, mandaram o freguês buscar a chave, à tardinha. E até hoje, mais de um mês depois, a chave não foi ainda entregue, desacreditando gravemente os serviços da casa.

Primeiro, fizeram uma chave que, parecendo embora igual ao modelo, não fez funcionar a fechadura. O freguês voltou lá diversas vezes e sempre lhe prometiam uma solução, que nunca chegava.

Afinal, no dia 18, prometeram enviar, sem falta, uma pessoa para verificar a fechadura e tirar um modelo. Foi em vão, porém, que o freguês esperou. No dia 28, já cansado [illegible]

[illegible]

Extravazou, em virtude das obras de desmonte, o canal da rua do Bispo

ALARMADOS, OS MORADORES DIRIGEM UM MEMORIAL AO PREFEITO

Assinada por varios moradores da avenida sita na rua do Bispo n. 46, recebemos copia de um memorial [illegible]

[illegible]

PERDEU ALGUMA COISA?

Leia a relação abaixo e procure em nossa redação o objeto que lhe pertence

A disposição dos respectivos donos encontram-se em nosso Departamento de Circulação, diariamente, das 9 às 18 horas, os seguintes objetos encontrados na via pública e confiados ao DIARIO DE NOTICIAS pelos seus leitores:

2169-Cart. de Ident. de Garibaldi Santana da Silva.
2170-Cart. de Ident. de Antonio Fernandes Passos.
2173-Cart. de Ident. de José Esteves.
2174-Cart. de Ident. de Manuel Luiz Neves.
2175-Cart. de Ident. de Sebastião Gonçalves Neto.
2176-Cart. de Iden. de José Gonçalves Neto.
2177-Cart. de Ident. de Paulina Guimarães Kraus.
2178-Cart. de Ident. de Edelvira Ferreira Franco.
2179-Cart. de Ident. de Paulo Trindade.
2180-Cart. de Ident. de Humberto Pereira Neves Alves.
2181-Cart. de Ident. de Benjamim Djalma Franco.
2182-Cart. de Ident. de Carlos Gonçalves Pinho.
2183-Cart. de Ident. de Venceslau Brasilino Vanatko.
2184-Cart. de Ident. de José do Carmo Ferreira.
2185-Cart. Prof. de Jaci de Oliveira.
2186-Cart. Prof. de Euclides Pinto de Almeida.
2187-Cart. do I. R. de Ligia Costa.
2188-Cart. Pré-Militar de Milton Vieira Rique.
2190-Caderneta da C. E. de Antonio da Silva.
2191-Cautela da C. E. de Marli Correia Fernandes.
2192-Passe da E. F. L., de Sebastiana L. Borane.
2193-Uma carteira com diversos papéis de Braz Meira Esposito.
2195-Cert. de reservista de Orlando Ferreira dos Santos.
2196-Cert. de idade de Otavio Francisco do Nascimento.
2197-Cart. de Ident. de Germano Nunes Lopes.
2199-Cart. de Ident. de Ademar Brito.
2200-Cart. Prof. de Graciliano Ferreira da Silva.
2201-Cert. de Reserv. de Izid Rodrigues.
2202-Cert. de Reserv. de Manuel da Silva Neiva.
2203-Cart. social da "Banda Portugal", de José Vieira da Silva.
2205-Cupons de "SAPS", da E. C. C. B.
2206-Uma declaração de Nelson Coelho da Costa Madeira.
2207-Diversos papéis e alguns títulos, em branco, da Companhia Internacional de Capitalização.
2208-Cart. de Ident. e outros documentos de Pedro Fernandes de Aguiar.
2211-Cert. de Habilitação de José da Silva.
2212-Cert. de Reservista de Messias Kanishi Pinheiro.
2213-Título de eleitor de Francisco Andrade Teixeira.
2214-Uma caneta-tinteiro.
2215-Um guarda-chuva de senhora.
2216-Certidão de nascimento de Silvantino Pais.
2217-Certidão de nascimento de José Gonçalves de Paula.
2218-Cert. de reservista de Manuel Cândido Ribeiro.
2219-Cert. de alistamento militar de José Machado.
2220-Cart. social do "Tijuca Tenis Clube", de Murilo Brandão Cortes.
2221-Carteira de niqueis com um documento de José de Leiras.
2222-Cart. de Ident. de Guilherme de Sequeira Cardoso.

— Diversos molhes de chaves e chaves soltas.

N. B. — Os números de ordem que faltam nesta lista correspondem a objetos entregues nos respectivos donos ou que se acham guardados no nosso Departamento de Circulação.

MÚSICA

AINDA A TEMPORADA DO MUNICIPAL

Como já é sabido, porque disso os jornais têm se ocupado, periga a temporada oficial deste ano, do Teatro Municipal, porque até aqui ainda não lavrou o prefeito os decretos de concessão, para explorá-la, aos dois grupos participantes da concorrencia pública a que se submeteram.

Apurando as razões de tal fato, soubemos que vêm sendo elas motivadas pela impossibilidade de cumprir as cláusulas estipuladas, a empresa Vigiani, que deveria se responsabilizar pela parte referente aos concertos sinfônicos e de recitalistas.

Esse velho empresario, desejando suplantar a proposta dos demais candidatos, desistiu, por completo, das subvenções oferecidas pela Prefeitura, comprometendo-se a organizar a temporada com seus proprios recursos. Tais vantagens deveriam ser levadas em consideração, como foram. Entretanto, faltando apenas a última de mão no assunto, ter-se-ia verificado a impossibilidade, por parte daquele empresario, de bem se desempenhar das suas promessas, sem o auxilio oficial que, todavia, já não lhe poderia ser dado porque a verba destinada àquele fim havia sido empregada noutros misteres.

De fato, tornou-se assim dificil a situação pela leviandade de uma empresa. Mas, de qualquer maneira, um jeito há de ser dado. Entre os boatos que correm de que, este ano, o Municipal manterá fechada suas portas, é justo que se apele para os esforços e a boa vontade do governo da cidade, a fim de que não se confirmem os mesmos, tão dolorosa seria a sua repercussão.

D'OR

Cultura Artística

AMANHÃ, RECITAL DE JOSEPH SCHUSTER

Violoncelista Joseph Schuster

A Cultura Artística prossegue a sua temporada, amanhã, à noite, no Teatro Municipal, apresentando o célebre violoncelista Joseph Schuster, que interpretará o seguinte programa:

Primeira parte:
Tartini — Introdução, Adagio e Finale. Mozart — Sonatina em dó maior.

• • •

Beethoven — Sonata em LÁ maior, Op. 69. Allegro ma non tanto. Scherzo. Adagio cantabile — Allegro vivace.

• • •

C. M. von Weber — Sonatina em LÁ maior.
Segunda parte:
Joaquin Nin — Suite Espanhola; Castilla la Vieja; Murciena; Asturiana; Andaluza.

• • •

Chopin — Estudo (arr. de Glazounov); José Siqueira — Toada; Weber — Rondó; Villa-Lobos — Canto do Cisne Negro; Falla — Dansa Ritual do Fogo.
Ao piano: Edward Matos.

Os próximos concertos

ABRIL

Hoje — O. S. B. Teatro Rex, às 10 horas.
Amanhã — Cultura Artística. Violoncelista Schuster. Teatro Municipal, às 21 horas.
Sabado, 12 — O. S. B. — Teatro Municipal, àsá 21 horas.
Segunda-feira, 14 — O. S. B. — Teatro Municipal, às 21 horas.
Sabado, 19 — O. S. B. — Teatro Municipal, às 16 horas.
Segunda-feira, 21 — O. S. B. — Teatro Municipal, às 21 horas.

Regressa dos EE. UU. o maestro Vila Lobos

Procedente de Nova York, regressou, ontem, pelo "clipper" da Pan American World Airways, o maestro e compositor Heitor Vila-Lobos, diretor do Conservatorio Nacional de Canto Orfeônico.

Do mesmo aparelho foi passageiro o pianista José Vieira Brandão, professor de canto orfeônico, que acompanhou Vila-Lobos na nova excursão artistica e de intercambio musical norte-americano-brasileiro.

Conservatorio Brasileiro de Música

CURSOS DE EXTENSÃO DE HISTORIA DA MUSICA

E' o seguinte o programa do Curso sobre "A Música de Orquestra e sua Evolução" que o professor Luiz Heitor Correia de Azevedo realizará no Conservatorio Brasileiro de Música, às segundas-feiras, das 17,15 às 18,15 horas, a partir do próximo dia 7: 1.ª aula — Os instrumentos de música na Idade Média e na Renascença; 2.ª aula — Pródromos da música instrumental; 3.ª aula — A orquestra no tempo de Haendel e de Bach; 4.ª aula — A orquestra de Haydn e a de Mozart; 5.ª aula — Beethoven e o conjunto sinfônico normal; 6.ª aula — O apogeu da massa orquestal: Wagner e Strauss; 7.ª aula — Diretrizes contemporâneas. Para obter informações e inscrições os interessados devem dirigir-se à Secretaria do Conservatorio, Avenida Graça Aranha 57, 12.º andar. A duração do Curso será de dois meses.

Orquestra Sinfônica Brasileira

HOJE NO REX, FESTIVAL BACH

No Rex às 10 horas realizará, hoje um festival Bach, a Orquestra Sinfônica Brasileira, sob a regencia de José Siqueira.

Atuará como solista o violinista Oscar Borgerth, sendo o seguinte, o programa: Bach-Roberts, Jesús, alegria dos homens (coral da cantata do mesmo nome) Bach-Rober. Os homens choram os seus pecados (aria-coral), para orquestra de cordas; Bach, Suite n.º 3, em ré maior; Bach, Concerto n.º 1, em lá menor para violino e orquestra; Bach-Debussy, Nosso Pai no céu (Coral da cantata do mesmo nome), para orquestra de cordas; Bach-Goedicke, Passacaglia e Fuga.

Os próximos concertos para os socios, no Municipal, terão lugar a 12 e 14 do corrente, sob a regencia de De Fabritiis e a colaboração do violoncelista Joseph Schuiste.

Cultura Artística de Petrópolis

Essa associação realiza mais um concerto hoje às 10 horas, no Hotel Quitandinha.

O programa que se segue será desempenhado pela Orquestra Universitaria, sob a regencia do maestro Rafael Batista e o concurso como solista, da jovem pianista Maria Alcina.

Ei-lo na integra:

1.ª PARTE

Mozart — Ouverture de Bodas de Figaro.
E. Grieg — Concerto em Lá, para piano e orquestra.
Solista: Maria Alcina.

2.ª PARTE

Francisco Braga — Variações sobre um tema brasileiro.
A. Nepomuceno — Serenata para cordas.
L. van Beethoven — Ouverture de Leonora n.º 3.

Música de toda parte

(Direitos reservados)
Por CEIÇÃO DE BARROS BARRETO, representante do Musical Courier, e WILLIAM URAI — New York — Brasil.

É interessante saber que:

...*será doada ao Fundo de Emergencia aos Músicos, o qual está providenciando livre instrução musical a mil e trezentos veteranos hospitalizados em Nova York, a renda das duas primeiras filas de camarotes do Carnegie Hall, no seu recital no próximo dia 8 de abril, pelo violinista Zino Francescatti*...

...realizou seu recital anual em Town Hall, Nova York, o soprano brasileiro Olga P. Coelho...

...*entre os temas debatidos no recente septuagésimo-primeiro congresso da Associação Nacional de Educadores em Música, realizado em St. Louis, Estados Unidos, incluiram-se os assuntos referentes a música religiosa e litúrgica, participando dos trabalhos representantes de todas as religiões, com o concurso dos conjuntos vocais: Côros "a cappella" da Academia S. José e do Colegio Fontbonne; Côro de Meninos dirigido pelas Religiosas de Loreto, o Côro da Escola Normal de Notre-Dame*...

...acaba de ser editada nos Estados Unidos "A Dansa" obra ilustrada da autoria de John Martin...

...*depois de atuar em cinco temporadas consecutivas, exonerou-se da Orquestra Filarmônica de Havana, o regente Erich Kleiber*...

...no seu recente recital em Carnegie Hall, Nova York, o pianista Alexander Borovsky executou em "première" o preludio "Cloches d'Angoisse et Larmes d'Adieu" da autoria do compositor francês Olivier Messiaen...

...*a Orquestra Filarmônica da Palestina, sob a regencia de Bernardino Molinari, estreou a décima serie anual de concertos incluindo em primeira audição no programa "Sete Miniaturas" e "Abertura Cômica" obras dos compositores palestinos Henry Jacob e Joseph Saminski*...

...do noticiario dos jornais:
"Foi eleito membro da diretoria da Sociedade Filarmônica-Sinfônica de Nova York, o sr. David Keiser, presidente da Companhia Cubana-Americana de Açucar, da Companhia Açucareira Quatanamo, da Companhia Niquero de Açucar, vice-presidente da Companhia Açucareira Fajardo e diretor de outras empresas açucareiras".
Observa um músico:
"Com o racionamento de açucar?! A Filarmônica-Sinfônica parece estar mesmo muito azeda"...

DACTILOGRAFAS

Registro permanente de candidatas ao cargo de Dactilógrafa para moças de 18 a 25 anos de idade, com suficientes conhecimentos da lingua portuguesa, de aritmética e curso de dactilografia.

Salario: Cr$ 800,00 ou mais, conforme habilitações.

Dirigir-se ao

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

DA

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Rua México, 3 — 8.º pavimento

Dias uteis: de 8,30 às 11 ou de 13,30 às 16 horas. Aos sábados: sómente de 8,30 às 11 hs.

No Rio o presidente do National City Bank of New York

Chegaram a esta capital, procedentes de Buenos Aires, após curta estação em São Paulo, os membros William Gage Brady Junior, presidente do The National City Bank of New York e Merton E. Squires, vice-presidente do mesmo, o qual foi, durante alguns anos, dirigente das filiais no Brasil deste importante estabelecimento bancario.

Os srs Brady e Squires acabam de percorrer varios paises deste hemisferio, entretanto, pretendem demorar-se algum tempo nesta cidade a fim de verificarem, por observação propria, o desenvolvimento e o progresso das nossas atividades em todos os setores.

no LAR e na SOCIEDADE

"Harmonia" dos poderes

O presidente José Linhares, um dia, mandou aumentar os vencimentos dos servidores do Ministério da Educação. Fez uma "reestruturação", como se diz. O ato provocou a formação de duas correntes, dentro do funcionalismo das demais secretarias de Estado: enquanto uma parte o aplaudia, vendo ai a porta aberta para uma futura equiparação, com melhoria geral, outra, desconfiada da plausibilidade desse raciocínio, protestou. Denunciada a classe, o general Dutra, assumindo o governo, revogou a lei do seu antecessor. Vem, entretanto, o Congresso — e o assunto se torna materia de um projeto de deliberação submetido a seu apreço. Há, em torno, debates. Afinal, ao apagar das luzes, quando só decide sobre assuntos que consideram relevantes, urgentes, inadiaveis, o Congresso aprova o referido projeto, isto é, torna a dar vigencia ao ato do sr. Linhares, anulado pelo sr. Dutra.

Indo, porem, a deliberação legislativa à sanção presidencial, o chefe do governo, coerente com seu ponto de vista anterior, vetou-a, devolvendo o respectivo autógrafo ao Congresso — para reconsideração do caso.

Ora, segundo se diz, o "veto" vai ser aceito, apesar de, em suas razões, não existir um único argumento que já não tivesse sido invocado pelos deputados e senadores que combateram o projeto. Tudo velho.

Assim, esses argumentos, que não valeram em dezembro, passaram a valer em abril, só porque, em lugar de serem expendidos da tribuna da Câmara ou do Senado, o foram da Secretaria do Catete.

Depois, o Congresso se queixa... — L.

BATIZADOS

EVALDO — Terá lugar, amanhã, na Igreja de São Tomé, na Praça São Tomé — Anchieta, o batizado do menino Evaldo, filho do casal Orlando Silva - sra. Luci Silva.

* * *

ANGELA MARIA — Será levada, hoje à pia batismal, na Igreja da Santissima Trindade, a menina Angela Maria, filha do sr. José Vitorino de Lima, diretor da agencia "Rio Publicidade" e da sra. Maria Dalila de Araujo Lima.

* * *

NEIDE — Na matriz de N. S. da Penha, será batizada, hoje, às 11 horas, o menino Neide, filho do sr. Pedro Lopes do Carmo e da sra. Robertina Lopes do Carmo.

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:
General Leitão de Carvalho.
— Dr. Henrique Paulo de Frontin.
— Sr. Justino de Oliveira.
— Sr. Lafaiete Faria de Barros.
— Sr. Claudiano Fagundes.
— Sr. Antonio da Costa Correia.
— Sr. Ismael do Nascimento.
— Sra. Catarina Pereira Bastos Lopes, esposa do sr. Tomaz d;Aquino Lopes.
— Srta Maria de Lourdes Guimarães.
— Menino Carlos Alberto, filho do sr. Joaquim Ladeira de Lima e da sra. Conceição Guimarães de Lima.
— Menino Fernando, filho do sr. Geraldo Melo de Almeida e da sra. Jaci da Costa Almeida.
— Menina Marilia, filha do sr. Altivo de Oliveira Coimbra e da sra. Aritusa Nunes Coimbra.

* * *

Fez anos, ontem, o sr. Djalma de Holanda Campos, funcionario do Hospital de Pronto Socorro.

Farão anos amanhã:
General José Agostinho dos Santos.
Dr. Raul Machado.
— Dr. Rolando Monteiro.
— Cel. Paulo Mac Cord.
— Major Saint Clair de Castro.

NOIVADOS

Contrataram casamento a srta. Silvestrina de Oliveira e o sr. Nelson Dias de Almeida.

Com a srta. Selir Toledo Cirne, filha do dr. João da Costa Cirne, contratou casamento o sr. Luiz Agner de Carvalho.

CASAMENTOS

SRTA. ROSALINA DE CARVALHO — SR. ISMAEL DO NASCIMENTO — Realizou-se, ontem, o enlace matrimonial da srta. Rosalina de Carvalho, filha da sra. Rosa Carvalho, com o sr. Ismael do Nascimento, funcionario do Ministério da Marinha, filho da sra. Palmira do Nascimento.

O ato civil, que teve lugar às 9,30 horas, no Pretorio, foi testemunhado pelo sr. Mozart da Silva Barros e pela irmã da noiva, srta. Zulelka de Carvalho.

SRTA. AUSONIA MACIEL DE OLIVEIRA — SR. PERCIO GOMES DE MELO — Realizar-se-á, amanhã, na Terceira Pretoria Civil, às 14 horas, o enlace matrimonial do sr. Percio Gomes de Melo, chefe da Administração do S.A.P.S., com a srta. Ausonia Maciel de Oliveira, filha dos professores sr. Marinho Aliagoas de Oliveira e sra Alaide Maciel de Oliveira.

* * *

SRTA. MARIA HELENA LOPES DA COSTA - SR. EDUARDO LOPES — Realizar-se-á, no próximo dia 12, às 16 horas, na Igreja de São José, o enlace matrimonial do sr. Eduardo Lopes, filho do sr. José Augusto Lopes, e da sra. Ana Guilhermina Lopes, com a srta. Maria Helena Lopes da Costa, filha do sr. Eduardo Lopes da Costa e da sra. Julia Lopes da Costa.

BODAS DE PRATA

CASAL ALVARO SARABANDA — Realizar-se-á, terça-feira próxima, às 11 horas, no altar-mór da Igreja da Candelaria, mandada celebrar por suas filhas, missa em ação de graças pelo 25.º aniversario de casamento de seus pais, sr. Alvaro Sarabanda, secretario geral da produção da Sul América Capitalização, e da sra. Noemita de Carvalho Sarabanda.

DIPLOMATICAS

DR. MARIO DA COSTA GUIMARAES — Regressou, ontem, a Paris, pelo transatlântico Bandeirante da frota européia da Panair do Brasil, o dr. Mario da Costa Guimarães, conselheiro da Embaixada do Brasil na França e que chegara ao Rio, há duas semanas

VIAJANTES

DR. LAURO BORBA — Retornou, ontem, ao Recife, pelo avião da linha pernambucana da Panair do Brasil, o dr. Lauro Borba, presidente da Associação Pernambucana de Municipios.

* * *

DR. GLYCON PAIVA TEIXEIRA — Com destino a Paris, seguiu, ontem pelo transatlântico da frota bandeirante da Panair do Brasil, o dr. Glycon Paiva Teixeira, antigo diretor da Divisão de Fomento da Produção Mineral do Ministério da Agricultura.

* * *

DR. WALDEREDO ISMAEL DE OLIVEIRA — Viajou, para Buenos Aires, acompanhado de sua esposa e filha, o dr. Walderedo Ismael de Oliveira, que vai frequentar os cursos do Instituto de Psicanálise de Buenos Aires.

* * *

SR. HOMERO ALMEIDA — Procedente do Recife, chegou, acompanhado de sua familia o sr. Homero de Almeida, do comercio daquela capital.

* * *

— Passageiros embarcados no Rio em aviões da "Cruzeiro do Sul", para São Paulo: Natan Jafé — Aron Bergman — Miguel Zumpano — Benedito Laurito de Moraes — Dora de Oliveira Moraes — Inge Lesser Hirsch — Mavis Mac Donald Cooper — Cilian Anne — João Batista Antichio ou Oliveira — Ermindo Alta — Renato Isola; Para Curitiba: Silvan Maria Johanna Fuchs — Rosa Padilha de Souza — Josefina Rossi Doust — Cecilia Lobo de França — Martha Elvira Bertolotto; Para Porto Alegre: Ernestina Correia Marino — Ges Soares Marino — Alceu Macedo Linhares — Mauricio Jaimovich — Arnaldo da Silva Ferreira — Helios Leão — Guilherme Augusto Lamberts — Léa Barroso; Para Buenos Aires: Silvio Muller de Carvalho — Carmen de Oliveira Carvalho — Vicente Giraud — Antonina Giraud — Jacira Guedes de Carvalho — Pilar Martinez — Julio C. A. R. Rodrigues Arias — Juan Carlos Gastaldi — Irmgard Brandmiller — Ryssard Augenbick — Jaime Samuel Ventura — Beatriz Kibrisk Ventura — Maria Manuela de Neronha Hudelha Nogueira Pinto; Para Corumbá: Feliciana Maria de Almeida — Armindo Pinto Figueiredo — Maria Mercedes Gomes de Figueiredo — Rosa Eugenia Gomes de Figueiredo — José Carlos Pinto de Figueiredo — Ercilio Leite de Barros; Para Cuiabá: Felinto Muller — Nei Menezes Oliveira — Silvio Muller Peixoto de Azevedo — Benjamin da Silva Pinto Eubank — Artur Ferreira Coelho Filho.

FALECIMENTOS

CONEGO MATHIAS FREIRE — Faleceu, na Paraiba, no dia 31 do mês findo, o cônego Mathias Freire, jornalista em atividade na imprensa de seu Estado, e membro de varias sociedades de letras.

MISSAS

Celebram-se, hoje, as seguintes:
Antonio Gomes Soares — 10 horas Igreja N. S. Capa dos Mercadores.
Jaime Lopes da Silva — 7 horas. Igreja de Santa Rita.
Isaura Braz de Moura — 9 horas. Igreja de Santa Terezinha.
Alfredo Henrique de Saulles — 11 horas. Igreja de S. Francisco de Paula.
Olga Silva Leandro da Costa — 10 horas. Catedral.
Maria Virginia de Araujo — 10.30 horas. Catedral.
LELIO BATISTA BARREIROS — 7 horas. Igreja de S. Francisco Xavier.
Amelia Campos — 11 horas. Matriz de S. José.
Carlos Moreira — 10 horas. Candelaria.
Felisberta Barbosa Spinola — 8,30 horas. Igreja N. S. do Carmo.
Ari Trindade — 9,30 horas. Igreja do Carmo.
Maria Florentina — 9,30 horas. Igreja de S. Francisco de Paula.
Eduarda Monteiro Guimarães — 11 horas. Igreja do Carmo.
Francisco Siuval — 9 horas Igreja de S Francisco de Paula.

BOLETIM DA DIRETORIA DO PESSOAL DO EXÉRCITO

Movimentação de oficiais — Permissões — Autorização

QUARTEL GENERAL DO EXERCITO, CAPITAL FEDERAL, 5 DE ABRIL DE 1947.

BOLETIM INTERNO N.º 79

Publico, de ordem do excelentissimo senhor general de Exército chefe do Departamento Geral de Administração, para a devida execução, o seguinte:

APRESENTAÇÃO DE OFICIAIS: — Apresentaram-se, ontem, a esta Diretoria, pelos motivos abaixo, os seguintes oficiais:

— *ARMA DE ARTILHARIA:*

CORONEIS: — Léo Henrique Cavalcanti de Albuquerque, da Fabrica de Curitiba, por ter sido promovido ao posto atual e seguir dia 7 para Curitiba a fim de assumir a direção da Fábrica de Curitiba. Frederico Villeroy França, do 1.º Regimento de Obuses, por ter sido promovido.

CAPITAES: — Mauricio de Freitas Morais, do 112.º Regimento de Artilharia Anti-Aerea, por término do trânsito a 3 e seguir destino. Elbe Santos de Lemos, do 1.º Regimento de Obuses, por término do trimestre no qual funcionou como juiz do Conselho de Justiça Permanente. Icaro Garcia, do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Rio, por ter sido exonerado das funções de ajudante de ordens do excelentissimo senhor general F. Gil Castelo Branco, classificado no Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Rio e desistido do restante das ferias em cujo gozo se achava, apresentando-se a seu novo destino.

PRIMEIROS TENENTES: — José Silvio Alves Torres, da 3.ª Companhia Especial de Manutenção, por ter sido promovido ao posto atual e aguardar classificação. Luiz Augusto de Matos Horta Barbosa, da 2.ª Bateria de Obuses da Costa, por ter sido transferido do 2.º Grupo de Artilharia de Costa para a 2.ª Bateria de Obuses de Costa e Forte Duque de Caxias. Francisco Boaventura Cavalcanti Junior, da Escola de Educação Fisica do Exército, por haver sido desligado do 1.º Grupo de Obuses-155, passado para o Quadro Suplementar Geral e matriculado na Escola de Educação Fisica do Exército. Clovis Ferreira Limaverde, da Escola de Educação Fisica do Exército, por ter sido matriculado na Escola de Educação Fisica do Exército e transferido para o Quadro Suplementar Geral. Armando de Barros Sampaio, do 2.º Grupo de Obuses-155, por ter sido promovido e matriculado na Escola de Transmissões do Exército. Abilio Ferreira Caldas, do 2.º Grupo de Obuses-155, por ter sido promovido e matriculado na Escola de Transmissões do Exército. Josio Leri dos Santos, do Regimento Escola de Artilharia, por ter sido promovido, excluido do estado efetivo e aguardar nova classificação. José Pires Domingues, do Regimento Escola de Artilharia, por ter sido promovido, excluido do estado efetivo do Regimento e ficar aguardando classificação. José Teófilo de Siqueira, da 2.ª Bateria de Obuses da Costa e Forte Duque de Caxias, por ter passado para o Quadro Suplementar Geral e continuar na Escola de Artilharia de Costa. José Guimarães Barreto, da 2.ª Bateria de Obuses de Costa, por ter passado para o Quadro Suplementar Geral. Algimidar Machado Bona, do 1.º Regimento de Obuses, por ter sido promovido, desligado e ficar adido aguardando classificação.

ASPIRANTES A OFICIAL: — José Henrique Vieira Martins e Osvaldo de Assiz, ambos do 1|7.º Regimento de Obuses-105, por estarem aguardando embarque e seguirem destino.

— *ARMA DE CAVALARIA:*

MAJOR: — Olavo Oliveira Albuquerque, do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de Belo Horizonte, por seguir para Três Corações, com permissão.

CAPITAO: — Aramis Pompeu de Barros, do Regimento Escola de Cavalaria, por ter sido transferido do 6.º Regimento de Cavalaria para o Regimento Escola de Cavalaria.

PRIMEIROS TENENTES: — Diofrildo Trota, da Escola de Educação Fisica do Exército, por ter sido matriculado na Escola de Educação Fisica do Exército, transferido para o Quadro Suplementar Geral e promovido ao posto atual. José Manuel Luiz da Cunha Meneses, do 1.º Esquadrão de Reconhecimento, por ter sido transferido para o 1.º Esquadrão de Reconhecimento, promovido ao posto atual e apresentar-se à sua Unidade. Wilson Neto Ferreira, da Escola de Educação Fisica do Exército, por ter sido transferido para o Quadro Suplementar Geral, matriculado na Escola de Educação Fisica do Exército e promovido ao posto atual.

— *ARMA DE ENGENHARIA:*

CORONEL: — Brasilides Cavalcanti Barcelos, da Diretoria de Transmissões, por ter regressado a 2 do corrente, às 12 horas, da 2.ª Região Militar, onde fora a serviço da Diretoria de Transmissões e da C. C. B.

MAJOR: — Paulo Alves da Silva, da Fábrica de Bonsucesso, por ter sido promovido ao posto atual.

— *ARMA DE INFANTARIA:*

CORONEIS: — Alcebiades Tamoio da Silva, do Quadro do Estado Maior da Ativa, por ter sido promovido ao posto atual e continuar adido ao Estado Maior do Exército até nova ordem. Alfredo Mena Barreto Ferreira Filho, do Quadro de Técnicos da Ativa, Serviço Geográfico do Exército, por ter sido transferido para a Reserva.

TENENTE-CORONEL: — Nelson Barbosa de Paiva, da Escola de Estado Maior, por ter sido transferido do Quadro Suplementar Geral para o Quadro do Estado Maior da Ativa.

MAJOR: — Alfredo Correia, do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de Recife, por término de ferias e de ter regressar para Recife no proximo dia 4 do corrente a bordo do vapor "Pedro II".

CAPITAES: — Lauro da Silva Costa, da 24.ª Circunscrição de Recrutamento, por ter sido transferido para a 24.ª Circunscrição de Recrutamento e entrar em trânsito. Celesio Braga, da 2.ª Divisão de Leste, Serviço Geografico do Exército, por ter de regressar a Ponta Grossa conduzindo material técnico. Newton de Oliveira Ribeiro, do 3.º Regimento de Infantaria, por ter sido mandado apresentar-se à Escola Técnica do Exército para fins de matricula. Clovis Nova da Costa, agregado, à disposição do governo do Maranhão, por ter regressado de São Luiz e seguir destino. Antonio de Pádua Parentes de Miranda, do 5.º Batalhão de Caçadores, por ter sido matriculado na Escola de Moto-Mecanização e ter de se apresentar. Tiago Torres, do Quartel General da 1.ª Divisão de Infantaria, por ter sido transferido do Quadro Ordinario para o Quadro Suplementar Geral e classificado adjunto do Material Bélico da 1.ª Divisão de Infantaria. Genaro Ferrari, desta Diretoria, por concluir do trimestre no qual funcionou como membro do Conselho de Justiça Permanente.

PRIMEIROS TENENTES: — Eduardo de Ulhôa Cavalcanti, do Batalhão de Guardas, por ter sido promovido, ficar adido ao Batalhão de Guardas e aguardar classificação. Antonio Henrique Heffer da Costa, do Batalhão de Guardas, por ter sido promovido e aguardar classificação. Otavio Madalena Lobianco, do Nucleo de Formação e Treinamento de Paraquedistas, por ter sido promovido ao posto atual. Paulo Aury Bollick Angelo, do Nucleo de Formação e Treinamento de Paraquedistas, por ter sido promovido ao posto atual, excluido do estado efetivo do Nucleo e ficar adido aguardando classificação. Edgar Ribeiro Airosa, do Nucleo de Formação e Treinamento de Paraquedistas, por ter sido promovido ter sido excluido do Nucleo e ficar adido aguardando classificação. Alirio Granja, do Nucleo de Formação e Treinamento de Paraquedistas, por ter sido promovido ao posto atual, excluido do estado efetivo e aguardar classificação. Alcebiades Machado Rangel, do 1.º Regimento de Infantaria, por ter sido transferido do 10.º para o 1.º Regimento de Infantaria, entrado em trânsito a 19-3-1947, com permissão para gozar o mesmo nesta capital e ter chegado a 30 do mês p. findo de Belo Horizonte. Antonio Miguel Ribeiro do Rosario, da Escola de Educação Fisica do Exército, por ter sido matriculado na Escola de Educação Fisica do Exército e ter sido incluido no Quadro Suplementar Geral. Sebastião de Meneses Neto, do Batalhão de Guardas, por ter sido promovido e ficar adido aguardando classificação. Francisco José Fonseca de Magalhães, do Batalhão de Guardas, por ter sido promovido e ficar adido aguardando classificação. José Hermógenes de Andrade Filho, da Escola de Instrução Especializada, por ter sido promovido. Johnson Andrade dos Santos, do 2.º Regimento de Infantaria, por ter sido promovido e aguardar classificação. Angelo Crema, do 4.º Batalhão de Caçadores, por ter sido promovido e mandado matricular na Escola de Transmissões.

SEGUNDOS TENENTES: — Antonio Emilio Vieira Barroso, adido a esta Diretoria do Pessoal, por ter sido desligado e seguir para Belem do Pará a 6 do corrente. Milton Torres Barcelos e Silva, do 3.º Regimento de Infantaria, por ter regressado de Natal e recolher-se à sua Unidade. Stenio Cidade Soares, do 3.º Regimento de Infantaria, por ter desistido do restante do trânsito e recolher-se à sua Unidade.

ASPIRANTES A OFICIAL: — Idalecio Nogueira Diógenes, Nahilton Linhares de Sousa Madruga, Arlindo de Araujo Pereira, Mauro Mauricio Guimarães da Silva e Sotero Cardoso Rocha, todos do 14.º Regimento de Infantaria, por terem de seguir destino a 4 do corrente pelo vapor "Pedro II".

INCLUSAO DE OFICIAL: — Em consequencia do item IX, do Boletim Interno n.º 78, de 2 do corrente, 3.ª parte, incluo no estado efetivo desta Diretoria, o capitão da arma de Engenharia, Valdemar Meneses Rocha, que fica considerado não apresentado.

CLASSIFICAÇAO DE OFICIAL SEM EFEITO: — Fica sem efeito a classificação publicada no Boletim Interno n.º 76, de 31-3-1947, no que diz respeito ao 1.º tenente Paulo Bueno Alvares de Azevedo Macedo, por ter sido a mesma publicada por equivoco.

CLASSIFICAÇAO DE OFICIAIS: — Classifico, por necessidade do serviço, os seguintes oficiais:

O PRIMEIRO TENENTE Nilo Gonçalves de Oliveira, no III|13.º Regimento de Infantaria, por ter sido incluido no Quadro Auxiliar de Oficiais.

O PRIMEIRO TENENTE Paulo Guimarães e Sousa, no 1.º Batalhão de Caçadores, por ter sido incluido no Quadro Auxiliar de Oficiais.

NOMEAÇAO DE OFICIAIS: — Nomeio, por necessidade do serviço, os seguintes oficiais:

O CAPITAO Osvaldo de Faria, para exercer as funções de adjunto da Inspetoria de Tiros da 4.ª Região Militar.

— Em consequencia, transfiro do Quadro Ordinario (10.º Batalhão de Caçadores) para o Quadro Suplementar Privativo, o citado oficial.

O PRIMEIRO TENENTE DO QUADRO AUXILIAR DE OFICIAIS Pojucan Carrera Palmeira, do 26.º Batalhão de Caçadores para exercer as funções de auxiliar de instrutor do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de Belem.

— Em consequencia, transfiro o oficial em apreço, do Quadro Ordinario para o Quadro Suplementar Privativo.

TRANSITO DE SUBTENENTE — PERMISSAO: — Tem permissão para gozar o trânsito regulamentar em Porto Alegre (Rio Grande do Sul), o subtenente Eduardo Atanasio de Sousa, ultimamente transferido do Contingente da Escola de Sargentos das Armas para o Depósito Regional de Moto-Mecanização da 2.ª Região Militar.

DESIGNAÇAO DE OFICIAL: — Pelo excelentissimo senhor general chefe do Estado Maior do Exército, foi designado, por necessidade do serviço, para servir no Estado Maior da 3.ª Divisão de Infantaria, o major da arma de Infantaria Salvador Moreira de Sousa Lima.

OFICIAIS ADIDOS AO ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO: — Continuam adidos ao Estado Maior do Exército, pelos motivos abaixo mencionados, os seguintes oficiais recem-promovidos:

CORONEIS DE INFANTARIA: Alcebiades Tamoio da Silva e, de Artilharia, Aristóteles de Lima Câmara, por se acharem em ferias.

TENENTES-CORONEIS DE CAVALARIA, Heraclides Fontela de Oliveira e de Engenharia Rodrigo Otavio Jordão Ramos, por se encontrarem em comissão no estrangeiro.

FERIAS A OFICIAL — CONCESSAO: — Pelo excelentissimo senhor general chefe do Estado Maior do Exército, foram concedidas as ferias regulamentares relativas aos anos de 1945 e 1946, ao coronel de Infantaria Alcebiades Tamoio da Silva, adido àquele Estado Maior.

AUTORIZAÇAO: — O excelentissimo senhor ministro da Guerra, em memorando n.º 588, de 26 de março próximo findo, ao Estado Maior do Exército, autorizou a ida à Argentina e Uruguai, durante o periodo de ferias que lhe for concedido e sem onus para os cofres públicos, ao tenente-coronel de Cavalaria Renato Bittencourt Brigido, em serviço no Estado Maior do Exército.

— *PERMISSÕES:*

Concedidas por esta Diretoria:

— *OFICIAIS:*

PARA PASSAR PARTE DO TRANSITO A QUE TEM DIREITO:

Nesta capital, o 1.º tenente José Teixeira Carvalho Filho, transferido para a Escola de Transmissões.

PARA PASSAR O PERIODO DO PARA PASSAR O PERIODO DO SEU TRANSITO:

Nesta capital, o 2.º tenente Ulisses Medeiros, transferido do 1.º Regimento de Cavalaria Motorizado para a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.

SARGENTO À DISPOSIÇAO DA ESCOLA DE EDUCAÇAO FISICA DO EXÉRCITO: — De ordem do excelentissimo senhor ministro, deve ser posto à disposição da Escola de Educação Fisica do Exército, a fim de tomar parte no III Pentatlo Militar Moderno Sul Americano, o 2.º sargento Juelio de Castro Fernandes, do 1.º Grupo de Obuses-155.

— Em consequencia, fica o referido sargento à disposição daquela Escola.

DESLIGAMENTO DE OFICIAIS DO CURSO DE OFICIAIS DA RESERVA: — Conforme comunicação em oficio do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Rio, foram desligados, a pedido, do Curso de Oficiais da Reserva, anexo àquele Centro, o 1.º tenente R|2, convocado, Celson Patricio de Aquino, e o 2.º dito R|2, convocado, Aroldo Henrique Giraud.

— Conforme comunicação em oficio do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Rio, foi desligado, a pedido, do Curso de Oficiais da Reserva, anexo àquele Centro, o 1.º tenente R|2, convocado, Enl Pimenta de Morais.

Assinado:
General de Brigada AMERICANO AMERICANO FREIRE
General de Brigada, BRASILIANO
Diretor do Pessoal

Confere:
Coronel AMERICO BRAGA,
Chefe do Gabinete.

Movimento Aereo

CHEGADAS & PARTIDAS DE AVIÕES, HOJE

VASP — Partida para São Paulo — 1.º, às 7.30 horas; chegada às 9.15 horas; 2.º, às 10 horas; chegada às 11.45 horas.

PANAIR — Partida às 5.50 horas para Caravelas, Salvador, Recife, Fortaleza, São Luiz, Belem, Santarem, Manaus, Tefé, Benjamim Constant e Iquitos; partida às 6.20 horas para Vitoria, Canavieiras, Salvador, João Pessoa e Natal; às 7.10 horas para Belo Horizonte e São Paulo; chegada às 15.10 horas; partida às 8.10 horas para Belo Horizonte; chegada às 11.35 horas; partida às 8.25 horas para Belo Horizonte, Araxá e Uberaba; chegada às 16.25 horas; partida às 11 horas para São Paulo e Porto Alegre; às 13.30 horas para São Paulo; chegada às 16.50 horas; chegada às 12.55 horas de Porto Alegre, Florianópolis, Curitiba e São Paulo; chegada às 11.40 horas de Roma, Lisboa, Dakar e Recife; às 16.25 horas de Porto Velho, Manaus, Santarem, Belem, São Luiz, Fortaleza, Recife, Salvador e Caravelas; às 14.30 horas de Cuiabá, Corumbá, Campo Grande, Baurú e São Paulo.

PAN AMERICAN AIRWAYS: — Partida às 7.15 horas para Barreiras, Belem, Goiania, Antilhas e Miami; chegada às 16.45 horas; chegada às 7.45 horas de Buenos Aires e Montevideo; partida às 16.45 horas; partida às 8 horas, para São Paulo, Porto Alegre, Montevideo e Buenos Aires; chegada às 16.45 horas de Buenos Aires, Montevideo, Porto Alegre e São Paulo; partida às 8.45 horas para Belem, Port of Spain, San Juan e Nova York, chegada às 14.15 horas.

NAB — Partidas às 7 horas para São Paulo, Uberaba, Uberlandia e Araguari; às 9.15 horas para São Paulo; chegadas às 12.30 horas de São Paulo; às 16.30 horas de Araguari, Uberlandia, Uberaba e São Paulo.

CRUZEIRO DO SUL — Partida às 5.45 horas e às 6 horas para Porto Alegre; chegada às 16.35 e às 16.55 horas; partida às 6.30 horas para São Paulo; chegada às 9.45 horas; partida às 6.15 horas para Salvador; chegada às 16.50 horas; partida às 10.15 horas, para Recife, chegada às 16 horas; chegada às 16.55 horas de Cuiabá; às 18.20 horas de Belem.

VASP — Partida às 7.30 e às 10 horas para São Paulo; chegada às 9.30 horas e às 11.45 horas.

REAL — Partida para São Paulo às 8.15 e às 10.15 horas; chegada às 9.45 e às 11.45 horas.

VARIG — Partida às 7.30 horas para S. Paulo, Porto Alegre, Pelotas e Montevideo.

LAB — Partida para São Paulo, às 9 e às 13.30 horas; chegada às 12.20 e às 16.50 horas.

AEROVIAS BRASIL — Partida às 9, às 13 e às 16 horas para São Paulo; chegada às 5.30 e às 12.30 horas; partida às 5.30 horas para Belo Horizonte; chegada às 8.45 horas; partida às 6.45 horas para P. Alegre; chegada às 3.30 horas; partida para Curitiba, às 9 e às 13 horas; chegada às 5.30 e às 7 horas; partida às 5.55 horas para Belem; chegada às 3.40 horas.

LAP — Partida às 8 horas para São Paulo; chegada às 11.55 horas.

Amanhã

VASP — Partida para São Paulo — 1.º, às 6.55 horas; chegada às 8.40 horas; 2.º, partida às 9.30 horas; chegada às 11.15 horas; 3.º, partida às 12.30 horas; chegada às 14.15 horas; 4.º, partida às 15 horas; chegada às 16.45 horas.

PANAIR — Partida às 6.55 horas para Belo Horizonte, Poços de Caldas e São Paulo; chegada às 16.30 horas; partida às 7.10 horas para Belo Horizonte; chegada às 11.35 horas; partida às 12.50 horas para Salvador; às 6.30 horas para São Paulo, Curitiba, Foz do Iguaçú e Assunção; às 11 horas para São Paulo, Curitiba, Florianópolis e P. Alegre; às 13.30 horas para São Paulo; chegada às 16.50 horas; chegada às 15.20 horas de Natal, João Pessoa, Recife, Salvador, Canavieiras e Vitoria; chegada às 11.30 horas de Porto Alegre e São Paulo.

PAN AMERICAN AIRWAYS: — Partida às 7.15 horas para Barreiras, Belem, Goiania, Antilhas e Miami; chegada às 16.45 horas; partida às 8 horas para São Paulo, Porto Alegre, Montevideo e Buenos Aires; chegada às 16.45 horas; chegada às 7.45 horas de Buenos Aires e Montevideo; partida às 15.15 horas; partida às 8.45 horas para Belem, Port of Spain, San Juan e Nova York; chegada às 14.15 horas.

NAB — Partidas: às 5.20 horas para Vitoria, Ilhéus e Salvador; às 9.15 e 13.45 horas para São Paulo; chegadas: às 12.30 e às 17.15 horas de São Paulo; às 16.10 de Salvador, Ilhéus e Vitoria.

CRUZEIRO DO SUL — Partida às 5.45 horas para Belem; às 6 horas para Porto Alegre; chegada às 16.50 horas; partida às 8 horas para Buenos Aires; às 14.10 horas para São Paulo; chegada às 17.25 horas; chegada às 13.40 horas de Recife; às 17 horas de Fortaleza; partida às 7 horas para Recife; às 7 horas para Cuiabá.

LAB — Partida às 9 e às 13.30 horas para São Paulo; chegada às 12.20 e às 16.50 horas; partida às 11.30 horas para Belo Horizonte; chegada às 15 horas; partida às 6.30 horas para Vitoria; chegada às 10 horas.

AEROVIAS BRASIL — Partida às 9 e às 13.30 horas para S. Paulo; chegada às 12.20 e às 16.50 horas; partida às 11.30 horas para Belo Horizonte; chegada a 15 hs. partida às 6.30 horas para Vitoria; chegada às 10 horas.

REAL — Partida para São Paulo às 8.30, 10 e 14.45 horas; chegada às 10, 11.30 e às 16.50 horas; partida às 8.30 horas para Curitiba; às [illegible] horas para Porto Alegre.

LAP — Partida para São Paulo às 8 horas; chegada às 11.55 horas.

TELEFONES PARA INFORMAÇÕES: VASP: 42-19907; PANAIR: [illegible]WAYS: 22-7779; LAB: 42-3398; NAB: 42-6141; CRUZEIRO DO SUL: 42-7770; PAN AMERICAN AIRWAYS: 42-6060; REAL: 42-3614; AEROVIAS BRASIL: 32-4300; VARIG: 42-5257; LAP: 42-9967.

VIDA BANCARIA

Noticias Diversas

SOCIAIS BANCARIAS

Transcorre, hoje, o aniversario dos seguintes socios da Associação Atlética Banco do Brasil:

Angenor Scholz Maia, da agencia de Joinvile, SC; Aloisio Esposel, Rio; Augusto Domilcar Bescouchet, Rio; Evelina Watson Vaccani, Rio; Marina de Almeida M. Lindgren, Rio; Alceni José Serio Duartina, SP; Osvaldo Pena, Rio; Quintiliano José da Gama Neto, Rio; Raimundo Nonato Horta Jardim, Santos, SP; Rosario Calipo, Carlos Chagas, MG; João Francisco B. Machado Viana, Salvador, Baia.

Amanhã, dia 7:

Jorge Vale Machado, São Leopoldo, RS; João Gualberto de Matos, Goiania, Go; João de Oliveira, Orlandia, SP; José Soares Torres, Rio; José Teixeira Rio Branco, Penedo, Alagoas; Luiz Leão Muniz Freire, Rio; Mario de Leão Castro, Rio; Napoleão Moura Cavalcanti, Mirassol, SP; Nelson Araripe Macedo, Rio; Rubens Levi Mesquita, Rio; e Venceslau Lima da Fonseca, Rio.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios	Procedencia	Ent.	Saidas	Destino	Tels.:
Argentina	B. Aires	7	7	Gênova	43-5368
Mormacowl	Boston	8	—	—	43-0910
Cuiabá	—	—	8	N. Orle.	43-0910
Mary Ball	N. Orleans	9	—	—	23-4134
Itaber.	—	—	9	P. Aleg.	43-3424
Del Sud	N. Orleans	10	—	—	23-4134
Alkaid	Rotterdam	10	—	—	23-4637
Mauá	—	—	10	N. York	23-3756
Siderúrgica (4)	—	—	10	Imbit.	23-6071
Cabo de Hornos	B. Aires	10	10	Gênova	23-1532
Alte. Alexand.	—	—	10	Vigo	23-3756
Mormacdove	B. Aires	10	11	Filad.	43-0910
High Chiptain	—	—	11	Londres	23-2161
Potaro	Liverpool	11	11	R. Gran.	23-2161

AUTOMOBILISMO E TRÁFEGO

União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

Reconhecida de Utilidade Pública por dec. n. 5 135, de 26-9-1931, edificio proprio: Rua Evaristo da Veiga, n. 150, sobrado. Telefones: 42-4595 e 42-4793. Expediente todos os dias uteis, das 8 às 22 horas, exceto aos sábados, das 8 às 18 horas.

Domingo, 6 de abril

ADVOGADO DE DIA — Dr. Edmundo de Almeida Rego Filho.

PROCURADOR — Norival Bruno de Morais, à rua do Resende n.º 8, sobrado. — Telefone: 42-1700.

DEPARTAMENTO JURIDICO — Horario: das 11 às 12 horas, todos os dias uteis.

DEPARTAMENTO MÉDICO — Horario: dr. Jorge de Lima, das 12 às 13 horas, todos os dias uteis; dr. Braga Neto, das 13 às 14 horas, todos os dias uteis, exceto aos sábados; dr. Silvio Rangel, médico analista, das 14.30 às 15.30 horas. O dr. Abias Vieira está licenciado, por motivo de viagem. Durante o periodo dessa licença, o dr. Domingos Sérvulo dará consulta, das 14 às 16 horas, exceto aos sábados.

DEPARTAMENTO DENTARIO — Horario: das 12 às 15 horas, todos os dias uteis, exceto aos sábados, que é das 9 às 11 horas.

AMBULATORIO — Enfermeiro Sebastião Freitas da Silva. Horario: das 9 às 12 horas, e das 15 às 20 horas.

NOVOS ASSOCIADOS — Em sessão de 3 do corrente, foram aprovadas quarenta e quatro propostas dos seguintes candidatos a socios: Abilio Franklin Cavalcante, Américo Fernandes, Abel Justino da Silva Leitão, Anibal José Luiz Rodrigues, Ari Tomé da Silveira, Antonio Rodrigues de Farias, Carlos Boller, Carlos Botkay, Carlos da Silva Porto, Eliaquim Ferreira da Silva, Eduardo Gonçalves Leandro, Ezequiel Moreira Santiago, Escolástico Vitor do Nascimento, Firmino Ferreira da Silva, Francisco Paixão de Oliveira, Guilherme Ferreira da Rocha, Hermenegildo da Silva, Jurandi Breyner, Jorge Gomes Costa, Jorge Martins França, Jaime da Silva, João Batista Monteiro Marcial, João Rabelo de Melo, José Akgusto Gomes, José Bernardo Gomes, José Ribeiro de Faria, Miguel Barroso de Oliveira, Mozart Corendo, Mario Macedo, Moacir de Melo Peralta, Manuel Admo de Oliveira, Manuel José Pires, Manuel Leite Filho, Nelson Gouveia do Carmo, Nilson Machado, Newton de Oliveira Melo, Osvaldo Leite Veloso Fiuza, Otacilio Neto de Carvalho, Otavio Nunes da Costa, Pedro Fernandes Cataldi, Rui Barbosa Coutinho, Roberto José Gerhardt, Wilson do Couto e Valdemar Pacheco do Amaral. Os referidos associados devem comparecer, nesta Secretaria, a partir do dia 9 do corrente, quarta-feira próxima, a fim de receberem suas carteiras associativas.

REVISAO DE MATRICULA — Devendo ser procedida no exercicio do corrente ano, a revisão de matricula social, a diretoria desta União avisa, especialmente aos associados que se encontram em atraso no pagamento de mensalidades e que desejam pagar suas contribuições atrasadas, para comparecerem, com urgencia, nesta Secretaria. O presente aviso tem a finalidade de evitar surpresas por parte do associado atrasado que for desligado definitivamente, na revisão da matricula, por falta de pagamento, de acordo com os Estatutos sociais.

2.ª-feira, 7 de abril

ADVOGADO DE DIA — Dr. Francisco Mateus Ferreira.

PROCURADOR — José Marinho de Almeida, na rua do Bispo, 150, fundos.

DEPARTAMENTO JURIDICO — Devem comparecer os seguintes associados: Amelio Zanola, à 12.ª Vara; Américo da Costa Santos, à 4.ª Vara; Antonio Teixeira Alves Filho, à 8.ª Vara; Manuel Mendes (3.º), à 12 Vara.

Serviço do Trânsito

EXAME DE MOTORISTAS

CHAMADA PARA AMANHA AS 7 HORAS — José Maria de Morais Barros, Marina da Costa Coelho, Manuel Nunes Moreira, Manuel Fernandes, Vercilo Luigi, Alvaro Clemente de Carvalho, Levão Bogossian, Joaquim Antero Fraga, João Carlos de Sousa, Davi Soares de Lima, Nazario Berilo, Antonio Rodrigues Neto, Antonio Habbert Martins Naylor, Luiz Esteves, Edgar Rodrigues Alves, Antonio Pais dos Santos, Ernesto da Silva Melo, João Gumercindo Sousa, Valdemar Farias, José Soares de Melo, Sebastião Marques de Sousa, Valter Moreira, Osvaldo Cândido Santana, Antonio Dias Piloto, Oorazil da Silva Alves Pereira, Francisco da Costa Carvalho, Jairo Leite Pacheco, Natalino Mateus, Manuel Benvindo, Sebastião José da Silva e Lindolfo Carreiro.

CHAMADA PARA AMANHA, AS 8.30 HORAS — Carlos Alvares de Azevedo Macedo, Abraão Mussa Gaze, Alvaro da Conceição Ferreira, Charles Edwin Starsfield, Karl Paul Seemund, Wilson Guilherme Dias, João Batista Serio, Coriciano Camilo Dias, Abilio Ferreira da Costa, Armenio Borges dos Reis, Hermes de Sousa Gomes, José Carmo Alexandre Rosario, Silvestre de Azevedo, Nestor da Silva Braz, Florindo Martins Ferreira, Francisco de Assiz Carvalho, Esmeraldino Mendes da Costa, Renato de Castro Muniz, Osvaldo Gomes de Aguiar, Antonio Vieira de Matos, Leonel Junqueira, Aristotelino do Prado Pimentel, Jaime de Azevedo Andrade, Max Epel, Osvaldo Fernandes Figueiredo, Joaquim de Oliveira, Antonio Benedito Sousa, José Fernandes de Sousa, Arlindo Gonçalves e Vicente Queiroz Gomes.

INFRAÇÕES REGISTRADAS

EXCESSO DE VELOCIDADE — 4379 — 9140.

ESTACIONAR EM LOCAL NAO PERMITIDO — 305 — 1433 — 1827 — 2080 — 2153 — 2342 — 2645 — 2653 — 3171 — 5566 — 6915 — 7441 — 7988 — 8436 — 9091 — 9371 — 9456 — 10046 — 10141 — 10219 — 10141 — 10634 — 10829 — 10887 — 11335 — 11363 — 11791 — 11387 — 11865 — 11896 — 11372 — 12813 — 12913 — 13356 — 13911 — 14294 — 14752 — 15294 — 15321 — 15450 — 18389 — 19422 — 19626 — 20866 — 21537 — 21648 — 22423 — 22933 — 40071 — 40672 — 40934 — 41100 — 41717 — 41822 — 43422 — 43498 — 44899 — 44926 — 45239 — 45992 — 46276 — 87809 — Carga — 62381 — 63273 — 63639 — 64201 — 65180 — 68156 — 68370 — 68849 — 69479 — 70887 — 71524 — 72115 — 72304 — 72361 — 72364 — 72751 — S. P. carga 60884 — R. J. 1901 — R. J. carga 28935 — M. J. 52770 — E. C. 1404 P. R. 2777 — C. N. 5432.

DESOBEDIENCIA AO SINAL — 43 — P. 31 — 1040 — 1172 — 1288 1562 — 2547 — 2946 — 3760 — 4210 — 4537 — 4746 — 4799 — 4847 — 6294 — 6834 — 7191 — 7765 — 7832 — 8720 — 9204 — 9251 — 9448 — 9861 — 9905 — 11075 — 11366 — 11629 — 11631 — 11768 — 12108 — 13337 — 14038 — 16652 — 16891 — 17953 — 18293 — 18884 — 18187 — 19383 — 20421 — 22032 — 22083 — 22579 — 22859 — 40305 — 40785 — 40797 — 41187 — 41729 — 41876 — 42320 — 42370 — 42769 — 43392 — 43697 — 44366 — 46064 — 46473 — 46882 — 47126 — 41876 — 42320 — 42370 — 42769 — 43392 — 43697 — 44366 — 46064 — 46470 — 46882 — 47126 — 47219 — 88003 — Carga — 62048 — 62280 — 66089 — 66641 — 71841 — 72361 — 78773 — bonde 322 — 381 — 2020 C. D. 49 — C. D. 141 — ônibus 80037 80618 — 80637 — 80727 — 80878 — 80956 — 81008 — S. P. 4005 — S. P. 26456 — R. J. carga 14584 — P. E. 3652.

INTERROMPER O TRANSITO — 8358 — 11153 — 11217 — 19078 — 21033 — 42713 — 46629 — 46687 — Carga — 70601 — 71885 — 72843 — bonde 340 — 1049 — S. P. carga 246841 R. J. 13305.

MEIO FIO E BONDE — 7019 — 45148 — 46257.

CONTRA MAO DE DIREÇAO — 1161 — 1779 — 2492 — 3052 — 3709 — 3763 — 3920 — 4057 — 4085 — 4800 — 7538 — 9192 — 9310 — 9322 — 13230 — 14701 — 17060 — 18452 — 22517 — 42825 — 44056 — 46894 — 87340 — 69070 — 69319 — 70006 — 72759 — 72843 — ônibus 80796.

CONTRA MAO — 6481 — 18667 — 22923 — 87711.

EXCESSO DE FUMAÇA — ônibus 80712 — 80712.

FILA DUPLA — 3327 — 4981 — 5179 — 8219 — 9553 — 11534 — 12432 — 13654 — 17221 — 17443 — 44409 — 45862 — Carga — 67480 — 69743 — 72891 — ônibus 80013 — 80049 — 80172.

RECUSAR PASSAGEIROS — 41142 — 41717 — 42370.

NAO FAZER O SINAL REGULAMENTAR AO MUDAR DE DIREÇAO: 6470 — 8191.

DIVERSAS INFRAÇOES — 367 — 828 — 1825 — 2807 — 3116 — 3673 — 3893 — 4746 — 4992 — 9334 — 9473 — 9618 — 10099 — 190157 — 10451 — 10675 — 10878 — 11060 — 11625 — 11883 — 11913 — 12089 — 12333 — 12971 — 13507 — 14437 — 14480 — 14649 — 15223 — 15284 — 16129 — 16313 — 16440 — 17830 — 17907 — 18824 — 18883 — 19651 — 19729 — 20125 — 20248 — 20251 — 20436 — 20686 — 20951 — 20974 — 21423 — 21655 — 22735 — 22749 — 40359 — 40765 — 40778 — 41066 — 41070 — 41107 — 41207 — 41452 — 42066 — 42148 — 42370 — 42519 — 42764 — 42781 — 43818 — 43869 — 44099 — 44045 — 47057 — 44143 — 44354 — 44409 — 44442 — 44685 — 44679 — 44806 — 45105 — 45371 — 45539 — 45617 — 46326 — 46367 — 46418 — 46458 — 46491 — 46531 — 46493 — 46745 — 46749 — 47035 — 47046 — 47068 — 86637 — 87498 — Carga — 62629 — 63206 — 63847 — 64423 — 65091 — 66033 — 66097 — 66236 — 67348 — 67633 — 68266 — 68449 — 68890 — 69570 — 69600 — 71911 — 71933 — 72459 — 73058 — bonde 1716 — R. J. 7885 — bonde 2007 — R. J. 8434 — bonde 2059 moto R. J. 9588 — bonde 2073 — 2527 moto 9436 — ônibus 80026 — 80239 — 80282 — 80450 — 80536 — 80603 — 80644 — 80679 — 80917 — 80943.

2L25

Companhia Fidelidade de Seguros Gerais

SEGUNDA CONVOCAÇAO

São convidados os srs. Acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Ordinaria, no dia 10 do corrente, às 14 horas, na sede social, à avenida Rio Branco n.º 85 — 14.º andar, para tomarem conhecimento e deliberarem sobre o relatorio, balanço e contas da Diretoria, referentes ao exercicio findo em 31 de dezembro de 1946 e respectivo parecer do Conselho Fiscal, assim como procederem à eleição dos membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal para o exercicio de 1947, e fixar as respectivas remunerações.

Rio de Janeiro, 3 de abril de 1947.

Pela diretoria: Charles Robert Mario, presidente; Roberto Cochrane Suplicy, vice-presidente.

Comercio, Produção e Finanças

Comercio de gêneros

O mercado de gêneros de consumo funcionou, ontem, com o seguinte movimento:

	Entr.	Saidas
Arroz	16.947	4.430
Açucar	—	1.600
Farinha	1.080	2.140
Milho	—	660
Feijão (sacos)	9.676	1.880
Banha	8.669	549
Xarque	200	100
Batata	4.637	—
Manteiga	30.514	—
Cebolas	700	—
Azeitonas	—	—

TEATRO

Em Cartaz

"QUANDO SE VIVE OUTRA VEZ"

"Quando se vive outra vez", a peça de Ernani Fornari, vai ter mais duas representações hoje, domingo, no nosso maior teatro, na criação de Maria Sampaio e Rodolfo Mayer e demais artistas da "Companhia Brasileira de Comedias", montagem de Hans Sachs.

"O PAI DE MINHA FILHA"

E' este o último domingo de "O Pai de Minha Filha", no Rival, por Mesquitinha e seus companheiros. Já no dia 11 do corrente, sexta-feira próxima, será apresentada ao público da Cinelandia as primeiras representações de "O Marido da deputada", uma sátira de Paulo de Magalhães, em cujo desempenho não só Mesquitinha como todos os seus companheiros têm atuação destacada. "O Pai de Minha Filha", de Henrique Fernandes, estará, hoje, no palco do Rival, às 15, 20 e 22 horas.

"PIRATÃO"

Hoje, em vesperal dedicada às familias, está em cartaz, às 15 horas, a comedia "Piratão", de Jacques Deval, em tradução de Renato Alvim, na interpretação de todo o elenco. À noite, mais duas sessões com essa comedia, ainda em cartaz no teatro da Cinelandia.

"QUE MARIDO SOU EU?", DIA 11, NO GLORIA

Na próxima sexta-feira será apresentada pela Companhia Jaime Costa, no Gloria, a comedia "Que marido sou eu?", de autoria de Insausti e Malfatti, adaptada por Miguel Santos, com Aristóteles Pena e Palmeirim Silva, contando nos demais personagens, com Heloisa Helena, Arlindo Costa, Grace Moema, Ramos Junior, Lidia Vani, Adolar, Sueli Rios e Iris del Mar.

O Diario nos Estudios

"Pensamentos sobre o radio no Brasil"

O sr. Alvaro Salgado, conhecido comentarista de assuntos radiofônicos, enviou-nos algumas observações subordinadas ao título acima, que submetemos à apreciação dos ouvintes e radialistas em geral:

"Um anuncio bem apresentado jamais será tão desagradavel quanto as literaturas mediocres que costumam anteceder certos programas.

— : —

A elite pouco ouve radio; quase sempre a eletrola o substitue com vantagem.

— : —

O grande público de radio está, sobretudo, da classe media para baixo.

— : —

O único momento em que o radio reune indistintamente todas as classes sociais é quando transmite esportes.

— : —

Há grande interesse dos ouvintes pelos programas cômicos.

— : —

A reciprocidade é uma norma de Direito Internacional. O Brasil deve gozar nas emissoras oficiais estrangeiras a mesma liberdade de que, no nosso radio, encontram as embaixadas credenciadas junto ao nosso governo.

— : —

Se o Brasil fizesse tantas emissões graciosas, na Europa e na América do Norte, quantas fazem alguns paises através de nossas emissoras oficiais, teriamos, de graça, mais 30 por cento de propaganda.

— : —

Quanto custa anualmente ao governo uma emissora? tanto quanto seria necessario para manter, no minimo, duzentas escolas, no interior.

— : —

Na Argentina, alfabetiza-se pelo radio; no Japão, milhões de pessoas faziam ginástica pelo radio; na Alemanha, o radio era uma escola de agricultura; nos Estados Unidos ensina-se tudo pelo radio, até mesmo Aviação. No Brasil, o radio, nesse particular, é ainda uma inutilidade".

— : —

Agradecemos a colaboração.

Mag.

POR MOTIVO de força maior foi transferido o recital da pianista Iolanda França Moreaux, anunciado para ante-ontem na Radio Mauá. A nova data está definitivamente marcada para o dia 17 do corrente, na mesma emissora.

• • •

A *RADIO ROQUETE PINTO irradiará hoje, às dezessete horas, em "Seleção de Peças Famosas" — um programa de peças dos mais diferentes gêneros, todas inspiradas na festa litúrgica que transcorre — o Domingo da Pascoa. — Serão apresentadas entre outras, "O Coro Aleluia do "Messias", de Haendel; "O Aleluia", de Mozart, pelo grande contralto Marian Anderson; "Cena da Pascoa", da Siberia, de Giordano; "Aleluia", pelo Coro Negro dos Melody Singers, e, finalmente, "A Grande Pascoa Russa", de Rimsky-Korsakov.*

• • •

ACHAM-SE ABERTAS, a partir de amanhã, de 10 às 18 horas, na sede do Serviço de Divulgação, avenida Almirante Barroso, 81 - 12.° andar, sala 1228, as inscrições para o Ginasio do Ar, programa que será irradiado através a Radio Roquete Pinto com a finalidade de transmitir aulas radiofônicas de nivel ginasial.

OS PROGRAMAS PARA HOJE

RADIO ROQUETE PINTO (PRD-5)

10 horas — Missa, diretamente do Mosteiro de São Bento. 13 — Visões da Terra Carioca — crônica. — Irradiação do grande oratorio "O Messias", de George Frederick Haendel, pela Filarmônica de Londres, Festival Leeds, regido por Sir Thomas Beechams. 16.30 — Vesperais Pontificais. 17 — Seleção de Peças Famosas. 18 — Ave Maria — Comentario. 18.10 — Programa variado. 19 — Música de dansa. 19.15 — Notas de Jazz. 19.45 — Personalidades. 20 — Imagens de Portugal. 20.30 — Programa de músicas brasileiras. 21 — Concertos em Jazz. 21.15 — Interludio musical. 21.30 — Fala o Canadá, programa retransmitido da CBC. 22 — Encerramento.

RADIO CLUBE (PRA-3)

15 horas — Transmissão do jogo Fluminense F. C. x Vasco da Gama. 18 horas — Ave Maria. 18.03 — Chá Dansante da Mocidade. 20 — Canções Internacionais. 20.30 — Fantasia Musical. 21 — Resenha Esportiva. 21.30 — A Voz da Profecia. 22 — Hora de Arte. 23 horas — Um tango dentro da noite. 23.30 — Final.

RADIO VERA-CRUZ (PRE-2)

18 horas — Saudação Angélica. — Programa "Hora do Crepúsculo. 19 — Programa Arabe. 19.30 — Súplemento do jantar. 21 — Programa "Turbilhão de Alegrias". 22 — Final.

RADIO MAYRINK VEIGA (PRA-9)

9 horas — Gravações. 10 — Programa Casé. 15 horas — Jogo Vasco x Fluminense, com Od. Cozzi. 17.15 — Gravações. 18 — Hora do Pato. 19 — Gravações. 20.30 — Resenha Esportiva. 21 — Teatro Romance com "Show do demonio" (reprise). 22 horas — Posta Restante, de Gramuri.

BRITISH BROADCASTING CORPORATION (BBC-Londres)

19 horas — Sumario dos programas e Interludio Musical. 19.15 — Noticiario. 19.30 — Escritores Contemporaneos Britânicos — palestra. 19.45 — O Compositor da Semana — Tchaikovsky, 1ª parte. 20 — "Correspondencia de Paris", por Pierre Comert. 20.15 — Jack Hardy, e sua Orquestra. 20.30 — "A Marcha da Ciencia". 20.45 — Música da América Latina. 21 — Noticiario. 21.15 — 1) "Página Feminina", de Edna Lopes; 2) "Crônica Londrina", de J. C. Ribeiro Penna. 21.30 — Música de Câmera. 22 — Radio-panorama. 22.15 — Noticiario. 22.20 — Epilogo.

Loteria Federal

RESUMO DOS PREMIOS DA LOTERIA N. 215, EXTRAIDA EM 5 DE ABRIL DE 1947:

— 35739 — Cr$ 1.000.000,00 — Rio (Aproximações: 35738 e 35740 — Cr$ 25.000,00, cada).
— 21089 — Cr$ 200.000,00
— 124 — Cr$ 50.000,00
— 11759 — Cr$ 20.000,00
— 20175 — Cr$ 10.000,00.

E mais 5 premios de Cr$ ...... 5.000,00; 10 de Cr$ 3.000,00; 15 de Cr$ 2.000,00; 40 de Cr$ 1.000,00; 90 de Cr$ 500,00; 440 de Cr$ 300,00 1.600 de Cr$ 180,00 para os bilhetes terminados com os dois últimos algarismos do 2.° ao 5.° premio, e 4.000 de Cr$ 150,00 para os bilhetes terminados em 9.

LEILÃO JUDICIAL

CESAR LEITE autorizado por alvará da 2.ª Vara de Orfãos e Sucessões, venderá em leilão quinta-feira, 10 de abril de 1947, às 14 horas em seu armazem à RUA SÃO JOSÉ, 63; mobilias para sala de jantar e dormitorio, cristais, porcelanas, pinturas, prataria trabalhada, bronzes, cofre, jóias, tapetes, cortinas, etc.

O LABORATORIO BUKOL AVISA

Temos a grata satisfação de comunicar aos Srs. Médicos, Dentista, Farmacêuticos e a todos os nossos amigos, representantes, revendedores e ao público em geral que, atendendo a varias sugestões, fizemos as seguintes alterações em nossos produtos: o Sabão Pastoso Bukol que era acondicionado em caixinhas de madeira passou a sê-lo em caixas metálicas que não mancham, conservando-se melhor; os tubos de Bukol e Dentadol, devido à nova consistencia da pasta e fechamento dos mesmos, não mais apresentam o inconveniente de alguns tubos, — o de vasar e manchar o cartucho (em cartolina), — sendo a pasta mais consistente, tornou-se mais duravel e econômica; tambem os estojos de Dentadol (Creme (Dental Infantil) são agora apresentados em caixas de madeira, muito mais bonitos e aproveitaveis depois de usados. Não fabricamos mais estojos de papelão. Com essas notaveis modificações, procuramos melhor servir aos nossos inúmeros amigos e clientes e corresponder à boa vontade e confiança de todos eles. Queremos, outrossim, comunicar que os produtos Bukol já se encontram à venda em todo o Brasil, quer nas capitais dos Estados e territorios, bem como em grande número de cidades do interior. Continuamos, sempre, a enviar amostras a quem nos solicitar. Com os nossos sinceros agradecimentos. Laboratorio Bukol, rua Conde Bonfim, 470, tel.: 48-5798, Caixa Postal 3.663, Rio de Janeiro.

CINEMATOGRAFIA

"O GRANDE SEGREDO"

Expressiva fotografia de Fritz Lang, diretor do filme

Tese das mais extensas e curiosas para um critico de cinema é a do convencionalismo, que já abordei aqui por um prisma limitado. Volto agora a focalizá-la, fazendo-o porem sob aspectos mais genericos. Aparecem na sétima arte três tipos de convencionalismo: 1) o generico, mais propriamente chamado "falsa realidade" (Francisco Madrid) — que nos leva a aceitar a fita como coisa da vida real; 2) o do tema: lendas, contos fantásticos, etc...; 3) o da apresentação, que, rompendo a "falsa realidade", não pode ser admitido, como não se admite o impossivel.

Alem do convencionalismo expositcional, outro fator existe que tambem concorre para a depreciação de uma fita: o lugar-comum, que, a semelhança daquele, vem do tema, ou da apresentação.

Em "O grande segredo", se, por um lado, existe lugar-comum, na substancia do tema (na substancia, apenas, pois alguns detalhes são originais) de Boris Ingster e John Larkin, e algum convencionalismo no "cenario" de Ring Lardner Jr. e Albert Maltz, temos, por outra margem, um Fritz Lang dirigindo magistralmente, tão magistralmente que, a julgar só pela direção, esta fita constitue, sem favor algum, espetáculo digno de figurar numa antologia de cinema. Assim pensaria, por certo, Benedetto Croce, segundo o qual "o que se intue de uma obra de arte não é espaço, nem tempo, mas carater ou fisionomia individual do autor", para quem "a arte consiste não no sentimento, ou na imagem, ou na soma de ambos, e sim na contemplação do sentimento ou intuição lirica ou intuição pura, que revela o temperamento artistico ou carater moral do autor". Não seguirei esta linha, pois reconheço que o argumento influe muito na apreciação da obra. Assim é que, muito a contra-gosto, pois se trata de uma fita de Lang, me vejo obrigado a classificá-la apenas como espetáculo de boa categoria. E note-se que procedo dessa forma mesmo sem apelar para aquela "dose de paixão que faz a critica sincera", como aconselhava Charles Baudelaire.

Se me fosse dado reproduzir aqui a partitura de Max Steiner, fá-lo-ia agora, pois desse modo, através as belissimas frases musicais, com que Steiner sentiu a realização, teria dito, magistralmente, quão imponente foi a direção de Lang. O grande cineasta esteve presente a todo celulóide. Alguem já disse que "não há temas velhos, ou novos, pois os temas são sempre iguais; o que há são novas maneiras de contá-los". E' uma verdade, sem a menor dúvida. A prova aí está: de uma historia já contada por mil modos, Fritz Lang conseguiu motivos para narrá-la com originalidade. Uma luta corporal (lugar-comum respeitavel) transforma-se, nas mãos desse genio, numa peça extraordinaria. A solidez, o equilibrio, a harmonia, a poesia, a violencia, a psicologia segura, são algumas das qualidades narrativas do autor de "Almas perversas". Lang sabe ser sugestivo no detalhe (a maçã, a faca, etc...), artista no ambiente (a música em contraste com a imagem na cena da briga), empolgante no "suspense", vigoroso no conjunto.

No "cast", destacam-se: Lili Palmer, magnifica, Gary Cooper, bom; Sokoloff, esplêndido; Marc Lawrence, ótimo; Robert Alda e os demais, discretos. Excelente fotografia de Sol Polito; magistral partitura de Max Steiner. "Cloak and dagger", fita Warner Brothers na linha do Vitoria. Cotação: — Bom.

HUGO BARCELOS.

"Eram irmãs"

Um drama como estes que vemos diariamente. Uma familia feliz, 3 irmãs solteiras, muito amigas, vão a um baile. Lá estavam inúmeros rapazes sedentos por uma aventura, entre eles James Mason, o qual, embora querendo conhecer a irmã que parecia mais leviana e mais facil para um flirt passageiro, começa a namorar a irmã mais moça e com ela vem a se casar. A irmã mais velha (Phyllis Calvert) tambem se casa e é extremamente feliz. A segunda, a leviana (Anne Crawford) tambem casa, porem continua perdendo seu tempo com aventuras, e a terceira que se tornára esposa do maldito James Mason, esta coitada sofre as mais terriveis privações, sempre atormentada pela disposição sádica de um homem cruel até que não suportando tanto mau trato, ela abandona os três filhos e procura na morte a solução para o sofrimento na terra.

J. Arthur Rank apresenta mais um filme que agrada. Harold Huth produziu e Arthur Crabtree dirigiu "Eram Irmãs", o filme que a Universal International distribue e que estará segunda-feira nos cinemas São Luiz, Vitoria, Roxy e América.

"O destino bate à porta"

LANA TURNER e JOHN GARFIELD,

Vivendo o absorvente romance de James M. Cain — um dos mais decididos aficionados do realismo — vamos ter, nos 3 cines Metro, dentro de alguns dias, Lana Turner e John Garfield. "O Destino Bate à Porta" (The Postman always Rings Twice), de resto, vem sendo ansiosamente aguardado há alguns meses e a noticia, agora, de que o filme dirigido por Tay Garnett será apresentado simultaneamente nos 3 cines Metro, vai interessar grandemente a toda uma legião. Vivendo Cora Smith, a esposa leviana, a pecadora esposa de um pacato dono de restaurante, Lana Turner nos surge em "O Destino Bate à Porta", como atriz muito mais expressiva do que em todos os seus trabalhos anteriores. E' mesmo uma nova Lana Turner a que o filme nos mostra. John Garfield é o aventureiro que se deixa levar na voragem da paixão e do crime, ao lado dêssa esposa pecadora. Cecil Kellaway, Leon Ames, Hume Cronyn e Audrey Trotter completam a interpretação perfeita, homogenea, sempre sugestiva de "O Destino Bate à Porta", estrêla das mais interessantes da Metro-Goldwyn-Mayer para esta temporada.

"A mocidade é assim mesmo", nos 3 Cines Metro

O filme amavel, bonito e cativante que os 3 cines Metro estão exibindo — com Mickey Rooney, Elizabeth Taylor, Jackie Butch Jenkins, Donald Crisp e Ann Revere — em tecnicolor, dirigido por Clarence Brown, tomou conta da simpatia da cidade. "A Mocidade é assim mesmo", para maior comodidade do público, nos Metros Tijuca e Copacabana, hoje, será exibido a partir do meio dia, como acontece no Metro-Passeio.

"Tarzan, o vingador"

Tarzan vivia em paz, em sua floresta, até que um grupo de invasores desembarcou em seus dominios a fim de explorar as riquezas... Homens de indole perversa, piores, muito piores do que as feras que o homem-macaco estava habituado a encontrar, eles pretendiam escravizar os habitantes de Palandrya e se atrevem a maltratar "Boy" o filho de Tarzan. E' então que o Rei das Selvas entra em ação, fazendo a guerra a seu modo. Johnny Weissmuller é "Tarzan" em "Tarzan, o vingador", estupendo filme de aventuras da RKO-Radio, e Frances Gifford, Johnny Sheffield e a formidavel Cheta fazem os outros papéis deste empolgante espetáculo que será apresentado quarta-feira, 9 de abril, nos cinemas Plaza, Parisiense, Astoria, Olinda e Star!

.A FILMAGEM DE "HUMORESQUE".

JEAN NEGULESCO, diretor de "Acordes do coração" (Humoresque), parte o seu bolo de aniversario na reunião que lhe foi oferecida num intervalo da filmagem dessa produção da WARNER BROS. Da esquerda para a direita: ERNIE HALLER (cameraman), PAUL CAVANAUGH, JOAN CRAWFORD, NEGULESCO e JOHN GARFIELD. CRAWFORD e GARFIELD são os principais intérpretes do filme.

ALMA FLORA

NO GINÁSTICO EM "SEREMOS SEMPRE CRIANÇAS"

ORIGINAL DE:

PASCHOAL CARLOS MAGNO

DIA 11 — AS 21 HORAS

No GINÁSTICO

A mulher que todos os homens desejam chegará amanhã, às 16 horas ao Aeroporto, onde será recebedia pela Companhia Chianca de Garcia

SALOMÉ

a nova estrela de nosso teatro de revistas estreará dia 10 no CARLOS GOMES ao lado de

COLÉ

o cômico dinamite!!!

— EM —

"Um milhão de mulheres"

com VIRGINIA LANE A ESTRELA DA MALICIA

GRANDE OTHELO — BADU' — E um grande elenco de astros e estrelas — Renovação total do teatro musicado.

TERCEIRA SECÇÃO
Domingo, 6 de Abril de 1947

PELA DEMOCRACIA PARAGUAIA

Os democratas brasileiros, como os de todo o continente, cumprirão um dever ajudando, por todos os meios que lhes sejam permitidos, a libertação do Paraguai. Um dever muito especial é o dos brasileiros para com os paraguaios. Porque em nome dos brasileiros um governo fascista ajudou a consolidação da ditadura Moriningo, e temos de resgatar essa ignobil falta cometida em nosso nome para com um povo amigo. O ditador Getulio, certo da morte definitiva da democracia (ver discurso sobre a queda da França, a 11 de junho de 1940) e muito convencido da perenidade do seu regime fascista, deu-se ao luxo de fomentar, proteger e nutrir aventuras idênticas em outros paises da América. O "duce" do Paraguai foi um sub-produto do nazi-fascismo tendo como modelo imediato o "fuehrer" brasileiro. Getulio queria rever-se em discipulos continentais. Morinigo copiou do "Estado Novo" até os titulos dos seus orgãos tipicamente fascistas de auto-propaganda e de controle da imprensa. O pequeno caudilho, como Getulio e Peron, adaptou o velho caudilhismo tipico sulamericano ao fascismo europeu, enriquecendo-o das novidades técnicas do fascismo em materia de organização da demagogia e da repressão, desde os minimos detalhes da propaganda oficial até a fria crueldade dos campos de concentração.

O ditador brasileiro ajudou o seu "pivette" paraguaio até com um empréstimo e com a criação de uma agencia do Banco do Brasil em Assunção. Um pais em quase bancarrota arvorando-se em potencia negociante de dinheiro para sustentar uma copia do seu regime.

A revolução paraguaia é uma etapa a mais da luta universal contra o fascismo. Não é possivel a nenhum democrata concordar com a sobrevivencia de um regime totalitario em qualquer parte do mundo, como os que ainda se mantêm na Espanha e em Portugal graças aos interesses sutis, complicados, cheios de contradicões, das grandes potencias democráticas, e no Paraguai. (Não esqueçamos, por força de um esquematismo proprio da "lógica formal", o governo Peron, que cedeu à pressão dos acontecimentos para fingir conformar-se com o restabelecimento do governo representativo, mas procura restaurar praticamente a ditadura através de toda sorte de limitações às liberdades democráticas). Está precisando de intensificar-se e ampliar-se, pela cooperação de todas as forças democráticas, o movimento de auxilio aos libertadores paraguaios, que neste momento realiza a Comissão de Auxilio Médico dirigida por figuras eminentes da politica e inteligencia brasileiras, em colaboração com a Sociedade dos Amigos do Povo Paraguaio, presidida pelo grande cientista Artur Ramos, uma conciencia a serviço da causa da liberdade e do combate aos fatores de opressão e de obscurantismo que são os residuos da infecção fascista no mundo.

Em oposição aos sentimentos do povo brasileiro, o governo parece empenhado em dar prosseguimento à ajuda da ditadura Getulio à ditadura Morinigo. Não há muito que admirar nessas disposições do nosso governo — herdeiro dos vicios ditatoriais — apesar de estar na pasta do Exterior um lider do partido que se chama União Democrática Nacional. O major Cesar Aguirre foi vitima de uma cilada. Entrou no territorio brasileiro com a permissão da autoridade consular. E de repente se vê, não convidado a se retirar do pais — no caso de achar o governo inconveniente aos nossos interesses ou incompativel com a sua neutralidade a permanencia do oficial aqui — mas internado. A nota do Itamarati em defesa desse ato não convenceu. Invocar o texto da Convenção de Havana (que, salvo engano, não foi assinada pelo Paraguai, e este, portanto, parece que não tem o direito de invocá-la em seu favor) sobre internamento de "forças rebeldes" e de pessoas que "passem a fronteira", é forçar demasiado a interpretação desse item. Passar a fronteira parece que é atravessá-la sem conhecimento nem permissão do pais interessado. O major Cesar Aguirre entrou em nosso territorio protegido pelo visto consular, e nesse caso é evidente que a medida licita a tomar, na hipótese da inconveniencia de sua permanencia no Brasil, era o convite para que se retirasse do pais, e não a sua imobilização aqui — em beneficio do governo fascista que procura perpetuar-se no Paraguai.

Compete aos democratas brasileiros — aos partidos, à imprensa, aos universitarios, aos intelectuais democratas, aos democratas de todas as classes — neutralizar os efeitos da parcialidade pró-Morinigo do governo, dando o máximo de suas energias para uma pronta e eficiente ajuda às forças libertadoras da democracia paraguaia.

Osorio BORBA

COM 12 ANOS JÁ POSSUE UMA BIBLIOTECA DE 700 VOLUMES

O garoto quer fundar uma livraria de aluguel no Rio — "Negocio" para custear os estudos — A procura dum colegio na capital da República — Braz Lage ficou decepcionado com o "pai dos pobres"

— "O sr. quer contribuir para a formação da minha biblioteca"?

Foram estas as palavras com que se apresentou nesta redação o menino Braz Ismair Lage, de 12 anos, nascido em Juiz de Fora e há quatro meses residindo nesta cidade.

A pergunta espantou-nos um pouco. Nessa idade, os garotos estudam, lêem publicações infantis, sonham com aventuras, mas não empregam seu tempo em juntar livros.

— Para que quer você uma biblioteca? indagamos.

E Braz, insinuante, falando com desembaraço incomum, como se tivesse mais uns 5 anos, explicou-nos:

— Desde os 10 anos venho juntando livros, com duas finalidades: "obrigar" o povo a cultivar o espirito, e obter, com o aluguel dos mesmos, meios para pagar meus estudos. Em Juiz de Fora, cheguei a reunir 700 volumes — fruto de doações, trocas, compras. Setecentos tomos de quase todos os assuntos: literatura, historia nacional e estrangeira, economia politica, geografia e até "revistas para a garotada". De passagem, digo que não sou apreciador dessas revistas.

— Por que? Você não gosta de heróis, de "mocinhos", de socos e vinganças?

— Não, senhor. Não aprecio essas coisas. Tudo são fantasias e eu vivo na realidade. Como ia dizendo, deixei minha cidade porque o "negocio" não rendia. O povo de Juiz de Fora lê pouco, e eu preciso de quem leia muito para me ajudar.

— E quantos volumes já conseguiu, você, aqui?

— Cerca de 50. Mas pretendo alcançar número muito mais alto, com o auxilio dos jornais, das livrarias e dos particulares. O principal, porem, é conseguir uma saleta no centro da cidade, a fim de me "estabelecer". Preciso que me arranjem um espaço, um canto, até, nem que eu fique de pé e com os livros empilhados. Neste sentido, faço um apelo ao comercio, às instituições culturais, a quem, enfim, puder ajudar-me.

— Nesse caso, você deixaria os estudos... — interrompemos.

— Ah! Isso é que não. Continuarei estudando. Se ainda não o fiz é porque não consegui matricula. Esse é o segundo pedido que desejo formular: arranjem-me um colegio quanto antes.

Braz Ismair Lage contou-nos, então, sua breve historia: é filho do operario Orlando Lage e de d. Leopoldina Lage. Em sua cidade natal estudou na Escola Viana Junior, onde completou o 4.º ano primario. Espera trazer para o Rio os 700 volumes de que dispõe.

Pretende fundar um clube, cujos socios, com o simples dispendio de um cruzeiro mensal, terão direito a ler quantas obras quiserem. Sua biblioteca inicialmente denominada Carlos Gomes, passou a chamar-se Castro Alves. Explicou o motivo.

O menor Braz (um pé calçado, outro não), conta seus planos ao redator

— Carlos Gomes é compositor. Castro Alves, um grande poeta. Fica melhor assim.

Por último, Braz confidenciou-nos sua amargura, a única, talvez, de sua vida tão jovem ainda:

— Eu acreditava que o sr. Getulio Vargas fosse, de fato, o "pai dos pobres". Aqui chegado, dirigi-me à residencia de s. s. e expus-lhe meu plano: arranjar um colegio e fundar uma livraria de aluguel. Presumia que tudo me seria facilitado, e já me via numa escola e dirigindo o meu "negocio".

Eis senão quando s. s. tirou da carteira uma nota de Cr$ 10,00 e entregou-ma, acompanhada de dois livros...

— Como se chamam essas obras?

— Não me lembro bem. Parece que uma se intitulava "Estende-me a mão".

— Que ironia, hein, Braz?!

— Não sei se é ironia, mas que foi uma decepção tremenda, foi. O sr. Getulio, mal me entregou os dez cruzeiros, disse-me: — "Vai andando, menino, vai andando". E eu me retirei, é claro.

Eis aí, exposta com brevidade, a historia do garoto de 12 anos. Cabe, agora, ao governo ampará-lo, para que se não perca uma inteligencia viva e promissora.

Braz mora na avenida Nova York n. 146-A.

COMO SE DESESTIMULAM OS INVENTORES BRASILEIROS

O inventor do "Urofone" espera há 3 anos a gratificação estabelecida por lei

Esteve em nossa redação o sr. Eugenio Trambini Pellerano, professor da Escola Técnica Nacional, que há alguns anos se tornou conhecido por dois inventos de sua autoria, merecedores ambos da plena aceitação e amparo. O primeiro, denominado "Hidroeletro indicador", de incontestavel utilidade à navegação destina-se a localizar imediatamente qualquer avaria sofrida por um navio, permitindo tomar-se medidas rápidas para evitar o naufrágio. O segundo é o "Urofone".

Consiste o "Urofone" num aparelho, já patenteado, de grande utilidade e eficiencia comprovada em testes realizados sob fiscalização das autoridades técnicas, inclusive do Instituto Nacional de Puericultura. Colocado, num hospital ou maternidade, em cada leito de enfermo, recém-operado, gestante ou criança, dá imediato sinal na sala das enfermeiras, no caso de súbitas hemorragias ou quando a criança, dormindo, se molha. Permite, assim, pronto atendimento da enfermeira para atalhar a hemorragia ou evitar que a criança fique longo tempo sobre as fraldas molhadas, o que pode resfriá-la. Indica, num quadro próprio, qual a cama em que ocorreu o incidente.

Ora, o sr. Pellerano é funcionario público, professor padrão K da Escola Técnica Nacional. O Estatuto dos Funcionarios Públicos, no sentido de incentivar a capacidade criadora e inventiva, estabelece uma "gratificação", entre varios outros casos, para o funcionario que realizar trabalhos de caráter técnico, de utilidade comprovada. Requerendo o inventor esta gratificação, instaurado o respectivo processo, manifestaram-se favoravelmente à utilidade do aparelho o Instituto Nacional de Puericultura e a Comissão de Eficiência do Ministerio da Educação. O "Urofone" é de grande conveniencia em hospitais, maternidades, creches, etc.

Nestas condições, o ministro da Educação remeteu o processo à Escola Técnica Nacional, a fim de que arbitrasse o "quantum" da gratificação. Era evidentemente, a última fase em coisa já julgada quanto ao mérito. A E. T. N., arbitrou a gratificação em Cr$ 20.000,00.

De então para cá, entretanto, já lá se vão três anos, perdidos nos meandros burocráticos. Não se sabe por que, o processo foi remetido ao DASP, que, ele próprio, achou, em parecer, que não lhe cabia dar parecer... Diz isto expressamente na alinea "e", mas logo entra a opinar, inclusive no sentido de a "gratificação" importar em transferencia dos direitos do inventor, para o Estado, o que é estranho pois "gratificação" não é forma de aquisição de direitos. E a lei, no caso o Estado, não fala senão em gratificar. A interpretação do DASP, evidentemente, estravasa do âmbito legal.

De qualquer forma, porem, arrasta-se o processo, enquanto o inventor se desespera, desestimula, arrepende talvez de inventar qualquer coisa nesta terra de tão poderosas tradições burocráticas.

Ainda por cima, indo o processo ao Departamento Nacional da Criança, e como lá se venha demorando, o respectivo diretor, prof. Martagão Gesteira, dando explicações, há pouco, sobre a demora, ainda adiantou que, se tivesse tido oportunidade de opinar no inicio, afirmaria a falta de originalidade do invento, quase idêntico, ao seu ver, a uma invenção americana. Esta invenção americana — que, aliás, ao contrario do "Urofone" não deu resultado — consiste, segundo ele próprio refere, num aparelho que "desperta a criança" quando esta se molha, dormindo. E', pois, exatamente o contrario do aparelho brasileiro, que só tem culpa de ser brasileiro. E' bom se ver a inconveniencia do aparelho que "desperta a criança", criando complexos, alem de que nada vale para o caso das hemorragias.

Se alguem um dia escrever, como a "Arte de Furtar", um livro sobre "A Arte de Desestimular Inventores Brasileiros", pode aproveitar este pequeno capitulo sobre o sr. Pellerano, entre varios outros.

Organizemos a Juventude Democrática

Rafael Corrêa de Oliveira

Estamos no dever de organizar a Juventude Democrática para defesa da liberdade politica que é a base mestra dos regimes de opinião. Não se defende uma sociedade e a sua concepção filosófica da vida com o argumento simplista da violencia e da brutalidade. Esse argumento é antes uma demonstração de impotencia moral, uma confissão de desespero diante dos problemas oferecidos ao nosso exame...

A Juventude Comunista não é novidade nenhuma. Quando o partido vivia na ilegalidade ela já existia. E há muita gente, hoje, no Brasil, exercendo funções importantes que iniciou a sua vida politica nos quadros ilegais da Juventude. Sobre isto pode depor longamente o sr. Felinto Muller. E o proprio José Lira conhece perfeitamente o assunto, na conformidade dos arquivos da Light e segundo as suas investigações pessoais nas aulas noturnas da Faculdade, onde conseguiu fazer-se professor.

Assim não devemos dar à noticia da organização da Juventude Comunista a sensação das grandes novidades. Não devem fazê-lo o governo nem a imprensa, para que os comunistas não riam de ambos. Isto, porem, não quer dizer que o fato carece de importancia. Pelo contrario, precisamos ter na devida conta a sua significação e acompanhar o desenvolvimento da arregimentação que os comunistas anunciam. Mas não necessitamos da policia para isso. Se o partido comunista estivesse na ilegalidade, evidentemente não seria facil exercer uma atividade paralela à sua na preparação da juventude nacional para a vida pública. Agora, felizmente, já conhecemos a força do partido, o que ele vale, o que pode fazer, — e isto graças à legalidade que lhe assegura o regime democrático. Podemos agora marcar-lhe os passos.

Assim, vivendo às claras, escaparemos às surpresas das conspirações e evitaremos o profissionalismo legalista e revolucionario que prospera à sombra das limitações politicas.

Vamos organizar, portanto, a Juventude Democrática, reunindo em torno da nossa bandeira de liberdade e justiça as novas gerações. Devemos, antes de tudo, educá-las no amor da liberdade, pois é este o meio seguro de que o homem dispõe para edificar a sua propria existencia. Devemos provar, no debate das idéias, dois fatos fundamentais: a) a escravização do individuo, sob qualquer pretexto, é um indice de barbaria; b) a liberdade democrática merece ser defendida vitoriosamente de acordo com a extensão e os métodos do ataque que lhe fizerem.

E' imprescindivel convencer a Juventude Democrática dos perigos que a ameaçam. De um lado o materialismo comunista e do outro o materialismo capitalista, — ambos tenazes, intolerantes e impiedosos na luta pelos seus objetivos, sem respeito à liberdade do individuo e seu papel autônomo na sociedade. Porque um monopolio esmaga o seu concorrente individual com a mesma crueldade que o Soviet põe na liquidação dos seus adversarios.

A Democracia só pode ser a mobilização das massas para conquista da sua felicidade, — e esta não é possivel sem paz, sem justiça social, sem liberdade politica.

A função da Juventude Democrática é lutar por esse ideal. O que não constitue programa de ação fecunda é o recurso à bomba atômica para destruir o comunismo. A bomba atômica destruirá a Russia, a Europa, a Asia. Lançará metade do mundo nas sombras da morte. Mas, isto bastará à destruição do comunismo, como idéia, ou base filosófica de uma transformação social?

Há duas maneiras de destruir uma idéia, — a sua propria esterilidade na prática, ou a força irresistivel de uma idéia melhor. A historia da civilização está cheia de poderosos exemplos nesse sentido.

Quando o padre Arlindo Vieira, trincando os dentes, pede a bomba atômica para os russos e a benção do Papa para Franco, estará defendendo a Democracia?

Quem defende a Democracia é Henry Wallace oferecendo aos povos do mundo soluções humanas para os seus terriveis problemas. E esta é a função da Juventude Democrática em todos os paises, pois as limitações do debate a argumentos e atitudes em favor do comunismo, ou contra ele, já vai tomando aspecto de simples negocio ou meio de vida...

Oporemos à Juventude Comunista não os "anjinhos" da policia, mas a vontade, o idealismo, a fé, a coragem indefectivel da Juventude Democrática que se organizará para esse e outros nobres fins.

XADREZ

6 DE ABRIL DE 1947

N. 373 — 5.º DO CONC. SOLUC.

Mate em 2 9-|-8

N. 374 — 6.º DO CONC. SOLUC.

Mate em 2 7-|-13

SOLUÇÕES

N. 367 — 1.D7C, ameaça 2.D6C mate. Se 1...., B6R; 2.T3T m. (pregadura do P e interferencia de T). 1. ...., P6C; 2.PxC m. desc. (def. preventiva c|pregadura de B e interferencia de B). 1...., T1C; 2.DxC m. abandono de guarda).

N. 368 — 1.B4R, ameaça 2.D5D mate. Furos: 1.D6B-|-, R4D (forçado); 2.C7R m. e 1.D7R, com dupla ameaça 2.D4R e DxPD. E' possivel que na fonte onde o extraimos, tenha saido errado.

SOLUCIONISTAS: Dr. Erich Steinhagen, Frederico Rosa, Aries, Drezax, K. D. T., Jahú, Astro, A. Parreiras, J. Valladão Monteiro, Silex, Morgado, Gil Santos, Denio, Elmo. Só do 368: Enecê e Mme. Casas Costa.

TORNEIO DE MAR DEL PLATA

Superando Stahlberg por meio ponto, na última rodada, Najdorf vence a grande prova portenha

Finalizou na terça-feira o Torneio Internacional de Mar del Plata, que reuniu este ano 18 concorrentes, entre os quais dois candidatos ao campeonato mundial, Najdorf e Euwe, os mestres mundiais Stahlberg, Eliskases, Michell e Luckis, ao lado dos mais fortes enxadristas argentinos, e defensores do Brasil, Chile e Uruguai.

A disputa foi das mais renhidas, principalmente entre os seis primeiros colocados. Um golpe de sorte, deu a Najdorf a sexta vitoria neste torneio. Enquanto este vencia seu adversario na última rodada, Stahlberg empatou com Guimard, ficando ½ ponto abaixo do campeão do mundo ás cegas.

Eliskases, que tinha dado a impressão de ser o vencedor, deve ter-se irritado com a derrota que sofreu de Najdorf, pois não se explica certos empates com jogadores que deveria vencer.

Euwe, de quem se esperava ótima colocação, sendo os prognósticos mundiais a seu favor, como vencedor do torneio, sofreu 3 derrotas e empatou 7 partidas, tirando-lhe toda a chance de ser o 1.º em Mar del Plata.

Merece destaque, Julio Bolbochán, campeão argentino, único invicto no torneio.

Os demais, colocaram-se dentro das suas possibilidades.

Damos a seguir o resultado final e algumas partidas do torneio:

	G.	E.	P.	Pts.
Najdorf	12	4	1	14
Stahlberg	11	5	1	13 ½
Eliskases	9	6	2	12
Pilnik	7	9	1	11 ½
Euwe	7	7	3	10 ½
Bolbochán (Julio)	4	13	0	10 ½
Rossetto	6	6	5	9
Guimard	4	9	4	8 ½
Maderna	4	9	4	8 ½
Bolbochán (Jacob)	4	9	4	8 ½
Marini	2	13	2	8 ½
Pizzi	5	3	9	6 ½
Michell	1	11	5	6 ½
Sanguinetti	3	6	8	6
Walter Cruz	2	7	8	5 ½
Luckis	1	8	8	5
Fleurquin	3	3	11	4 ½
Iliesco	0	8	9	4

N. 127 — DEFESA BOGOLJUBOW DA PARTIDA CATALÃ

Dr. Max Euwe (Holanda) — *Julio Bolbochan* (Argentina)

1.P4D, C3BR; 2.P4BD, P3R; 3. P3CR, .. — Este lance (constitutivo da Partida Catalã) só deveria ser jogado se as brancas não houvessem jogado P4BD, pois, agora, as pretas poderão conseguir facil igualdade.

3...., B5C-|-!; 4.B2D, D2R — Mais simples e melhor seria, imediatamente, a troca dos BB.

5.B2C, 0-0; 6.C3BR, BxB-|- — Mais de acordo com a variante escolhida, seria 6...., P4D; 7.D2B, C5R; 8.0-0, CxB, etc.

7.DxB!, P4D — Já agora, entretanto o lógico seria 7...., P3D, preparando o avanço do PR.

8.0-0, C3B — De valor duvidoso.

9.C5R!, ... — O adversario ameaçava 9...., D5C, com contra-jogo.

9...., CxC; 10.PxC, C2D; 11.D3B, P3BD; 12.C2D, P3CD — Unico modo de desenvolver a ala da Dama.

13.PxP!, PBxP; 14.P4R, B3T!; 15. PxP, ... — Inicio de uma combinação erronea: impunha-se 15.TR1B, TD1B; 16.D4D, PxP; 17.CxP, com ótimo jogo.

15...., TD1B! — Jogado na ocasião justa; contra qualquer outro lance, por exemplo: 15...., BxT, as brancas obteriam a vantagem com 16.P6D!

16.P6D!, D4C — E' claro que 16...., TxD perderia uma peça.

17.D3T, BxT; 18.P4B, D3T; 19.CxB, ... — A retomada com qualquer outra peça seria inferior, devido a 19...., CxP!

19...., P4CR! — Apesar da qualidade a mais, o ganho ainda apresenta certas dificuldades técnicas, devido especialmente ao P branco passado, e à superioridade que as brancas passarão a ter, na ala da D. O jovem e brilhante campeão argentino, no entretanto, arremata magistral, rápida e concludentemente a partida.

20.DxP, TR1D; 21.D4T, PxP; 22. PxP, P4C! — Bela manobra de desviação, que inicia o assalto final ao monarca branco.

23.DxP, DxPB; 24.T1R, T7B!; 25. T2R, D8D-|-; 26.T3R, R1T!; 27.R1T, ... — Se não 27...., T1CR! seria decisivo.

27...., DxPC; 28.DxD, TxD — O resto já não oferece dificuldade alguma, mas Bolbochán timbra em concluir energicameinté, com ataque de mate.

29.P4TD, T1BD!; 30.P5T, T7T; 31. P6T, T8B!; 32.T3CD, CxP; 33.T7C, C6B!; 34.Abandonam — Pois o mate é inevitavel; p. ex.: 34.TxP, TxC-|-; 35. BxT, TxPTR mate.

Uma bela vitoria do jovem Bolbochán sobre o seu fortissimo adversario, veterano do xadrez.

(*Notas de Heitor Ribas, para o DIARIO DE NOTICIAS.*)

N. 128 — PARTIDA DOS QUATRO CAVALOS

Carlos Fleurquin (Uruguai) — *Dr. Max Euwe* (Holanda)

1.P4R, P4R; 2.C3BR, C3BD; 3.C3B, C3B; 4.B5C, B5C; 5.P3D, C5D; 6. B4BD, P4CD; 7.B3C, P3D; 8.P3TR, P3B; 9.0-0, CxB; 10.PTxC, 0-0; 11. B5C, P3TR; 12.B3R, D2R; 13.C2R, P4D; 14.P3B, B3D; 15.C3C, C2T; 16. T1R, B3R; 17.P4D, PRxP; 18.BxPD, BxC; 19.PxP!, BxPB-|-; 20.BxB, TR1D; 21.C4D!, PxP; 22.C6B, D4C; 23.CxT, TxC; 24.TxP!, BxP; 25.D3B, B3R; 26. B4D, D3C; 27.T3R, C4C; 28.D3C, R2T; 29.P4C, T1CR; 30.T1R, D7B; 31.D2B, D3C; 32.D3C, D7B; 33.P3C, C5R; 34. D5R, DxPCD; 35.T8T!, C3B; 36.TxT, RxT; 37.T1BR, D7B; 38.D8C-|-, R2T; 39.DxP, C5R; 40.D8C, CxP; 41.R2T, D6D?; 42.D5R, P3B; 43.TxP!, C7R; 44.TxB, CxB; 45.T7R, C4B; 46.T7B-|-, R3C; 47.D6R-|-, R4C; 48.P5C, P3C; 49.D6BR-|-, R4T; 50.P4C-|-, RxP; 51.DxP-|-, R5T; 52.DxC, Abandonam.

N. 129 — GD — DEF. ORTODOXA

Dr. Valter O. Cruz (Brasil) — *Carlos Fleurquin* (Uruguai)

1.P4BD, C3BR; 2.P4D, P3R; 3.C3BD, P4D; 4.B5C, B2R; 5.P3R, 0-0; 6.C3B, P3TR; 7.B4T, C5R; 8.BxB, DxB; 9. D2B, P3BD; 10.B3D, P4BR; 11.C5R, D3B; 12.C2R, C2D; 13.P4B, CxC; 14. PDxC, D5T-|-; 15.P3CR, D2R; 16.BxC, PBxB; 17.T1BD, B2D; 18.P5B, TR1C; 19.C4D, R1T; 20.0-0, T1C; 21.D2R, TD1BR; 22.P4CD, P4CR; 23.R1T, PxP; 24.PCxP, D5T; 25.D2BR, D6T; 26. T1CR, P4TD; 27.PxP, T1T; 28.TxT-|-, TxT; 29.T1CR, TxT-|-; 30.RxT, D5C-|-; 31.D3C, D8D-|-; 32.R2C, B1R; 33.R3T, R2T; 34.D4CR, D8BR-|-; 35.D2C, D8D; 36.D2R, D8CR; 37.CxPR, B4T; 38. D2CR, DxPR|--; 39.D3C, D6D; 40.R4T, DxD-|-; 41.RxD, P6R; 42.C4D, P7R; 43.R2B, R3C; 44.P5B-|-, R4C; 45.P6B, R3C; 46.CxPR, BxC; 47.BxB, R2B; 48.R3R, P4T; 49.P4TR, R3R; 50.R4B, R2R; 51.R5B, R1R; 52.P6R, R1B; 53. P7R-|-, R2B; 54.R5R, Abandonam.

MINIATURAS

Atendendo a alguns pedidos, apresentamos a seguir duas interessantes miniaturas, enviadas à esta secção pelo constante colaborador Heitor Ribas, satisfazendo assim o desejo dos nossos leitores. Elas apresentam interesse teórico, mercê dos comentarios bem elaborados do vencedor.

O nome do adversario do sr. Ribas é propositalmente omitido por delicadeza do comentador.

N. 130 — SISTEMA NIMZOVITCH DA P. SICILIANA
JOGADA EM 1945

Heitor Ribas — *N. N.*

1.P4R, P4BD; 2.C3BR, C3BR — O sistema Nimzowitch (ou Kljatzkine) da Siciliana; mais simples e melhor são 2...., P3D ou 2...., C3BD.

3.C3B, ... — Mais ambicioso é 3.P5R, como na partida Dr. Alekhine (1.P4R, C3BR; 2.P5R).

3...., P4D — Seria prudente transpor nas variantes usuais, com 3.... P3D

4.PxP, CxP; 5.B5C-|-, B2D? — Impunha-se a cobertura com o C (em 3B); após o lance do texto as pretas estão perdidas!

6.C5R!, BxB; 7.D3B!, P3B; 8.CxB!, C5C?! — 8...., PxC daria ao primeiro jogador um final amplamente favoravel, após 9.DxC!, DxD; 10.C7B-|-, R2D, 11.CxD, C3B; 12.P3D, etc. e quanto a 8...., C3T conduziria a uma posição praticamente perdida, depois de 9.D5T-|-, P3CR; 10.CxP. O lance escolhido pelo meu adversario (o qual foi sugerido por Eliskases em "Xadrez Brasileiro" de outubro de 1945, pag. 151), tampouco resolve a situação das pretas, como se depreenderá do enérgico arremate que segue.

9.DxPC!, PxC; 10.0-0!, CxPB — Neste ponto o grande mestre austriaco suspende as suas análises, dizendo: "e as pretas têm algum contra-jogo"; a continuação desta minha partida, entretanto, refuta categoricamente tal asserção.

11.C7B-|-, R2B? — Conduz a um mate forçado; mas mesmo contra o melhor (mal!), 11...., R2D, seguiria: 12.CxT-|-, desc., R3D; 13.P4CD! (ou simplesmente, 13.T1C), etc., decidindo rapidamente o jogo, como nô-lo prova outra partida, jogada momentos depois contra o mesmo adversario: 13.P4CD!, PxP (se 13...., BxT; 14.B3T, C7B; 15.PxP-|-, R3R; 16.C7B-|- etc., ganhando, segundo análises posteriores feitas por um grupo de amadores no local: 14.B2C, CxT; 15.T1R, C7B; 16. BxP-|-, R4B!; 17.P4D-|-!!, R5B; 18. C7B!!, CxT; 19.D5C-|-, R6B; 20.P5D-|- desc., R7D; 21.DxP-|-, e as pretas abandonaram, pois o mate é inevitavel.

12.*As brancas anunciaram mate em dez lances.* Os leitores procuram esse mate por si mesmo.

N. 131 — GAMBITO FROM DA PARTIDA BIRD
JOGADA EM 1946

N. N. — *Heitor Ribas*

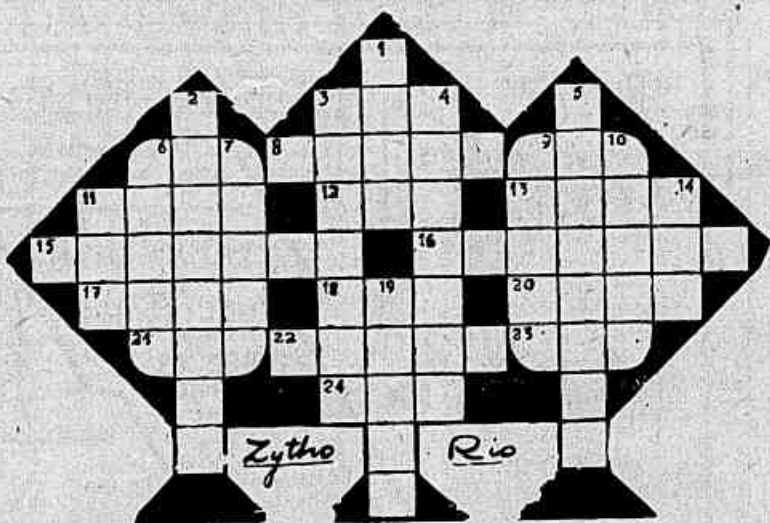
1.P4BR, P4R! — O gambito From, que proporciona excelentes chances de ataque, e é, praticamente, a refutação da abertura Bird.

2.PxP, P3D; 3.PxP, BxP; 4.C3BR, C3BR! — Muito mais promissor que o usual 4.P., P4CR.

5.P3R, C5C; 6.B4B, BxP!; 7.CxB, D5T-|-; 8.R2R, CxC; 9.R3D, P4CD; 10.BxPC-|-, P3B; 11.B4B, D1D-|-; 12. R3B, P4BD; 13.TxC, D4T-|-; 14.R3D, B4B-|-!; 15.P4R, D1D-|-; 16.R3B, ... — 16.R3R retardaria um pouco a derrota, por exemplo: 16.R3R, D5D-|-; 17. R3B, BxP-|-; 18.R2R! B4B; 19.D1T!, B5C-|-; 20.R1R, DxB; 21.C3B, C3B; 22.P3D, D3R-|-; 23.R2D, 0-0-0; 24. P3CD, TR1R; 25.D1C, D3B!, ganhando.

16...., D5D-|-; 17.R3C, C3B; 18. C5T, T1CD-|-; 19. Abandonam. Há mate em 4 lances.

(Conclue na 5.ª página)

PALAVRAS CRUZADAS
PARA VETERANOS
Torneio de abril
Problema n.º 1, de Zytho — Rio

HORIZONTAIS

3 — Terreno úmido, adjacente a pequenos montes, formando varzeas ou vales.
6 — Vantagem.
8 — Radical.
9 — Serragem em peça de madeira.
11 — Sacupema.
12 — Gigante, filho de Tifão.
13 — Habitação de madeira, peculiar a diversos povos do norte da Europa e da Asia.
15 — Lembrança.
16 — Orelha de rato.
17 — Variedade de palmeira.
18 — Lira chinesa, de muitas cordas.
20 — Disparatado.
21 — Calor.
22 — Laço que se deita ao cavalo, quando este vai correndo a toda a velocidade.
23 — Pedagogo.
24 — Material formado em grande parte de monazita misturada com grânulos de zirconita.

VERTICAIS

1 — Excelencia de alguma coisa.
2 — Ilha do Oceano Indico, na costa oriental da Africa.
3 — Relativo ao azevim.
4 — Monstro, cujos membros se reunem num só, terminando por um pé.
5 — Monstruosidade caracterizada pela junção de dois corpos.
6 — Nome dum jogo.
7 — Parietal.
9 — Elegante.
10 — Pequena moeda grega.
11 — O mesmo que icica.
14 — Fazer.
19 — Cidade do Japão.

PARA NOVATOS
TORNEIO DE ABRIL
Problema n.º 1, de Ernecy Auvray — Rio

HORIZONTAIS

2 — Governanta.
5 — Soltará.
9 — Aquecer levemente.
10 — Ecoa, retumba.
11 — Ruim.

VERTICAIS

1 — Proferir.
2 — Azedo, acre.
3 — Irmã.
4 — Lavra.
6 — Assim seja.
7 — Mulher formosa (flor).
8 — Vento.

AVISO

Na secção de domingo vindouro, publicaremos a relação dos concorrentes que ultimamente enviaram soluções, bem como reiniciaremos a nossa habitual correspondencia.

ALMATA.

XADREZ

(Conclusão da 2.ª página)

EQUIPE GLOGO X COMBINADO CAIXA ECONOMICO-BANCO DO BRASIL

Realizou-se no dia 1 do corrente, na Assoc. Atlética Banco do Brasil, um encontro amistoso entre os componentes da Equipe Globo e um combinado da A. A. Caixa Econômica e A. A. Banco do Brasil, cujo resultado foi o seguinte:

Moreno (G) 1 x Mesquita (C) 0, Carrão (G) 1 x Rivali (C) 0, Martins (G) x Barros (C) 1, Lipski (G) ½ x Marques (C) ½, London (G) 1 x Otto (C) 0, Rôla (G) 1 x George (C) 0, Helio (G) 1 x Castro (C) 0, Ribas (G) 1 x Stavinitzky (C) 0, Aguinaldo (G) 1 x Rocha (C) e Soares (G) 0 e Soares (G) 0 x Porto (C) 1. Total: Globo 7 ½.

Combinado 2 ½.

JACAREPAGUA' TENIS CLUBE

Resultado do torneio "Taça Dr. Armando Mesquita": Jorge Lemos e João Pinheiro 9 ½ em 11 possiveis, Felicio Anchite 9, David Dib 8, Darith Stockler 7, Dr. Gualter Maia 5 ½, Alberto de Carvalho 5.

Jorge Lemos é o "garoto" revelação de que já falamos sobre sua soberba atuação no inicio da prova.

— O campeonato interno promete uma luta titânica entre os 8 enxadristas classificados. Felicio Anchite, campeão de 1946, concorrerá defendendo o titulo.

— Torneio de Aniversario (prova aberta) — Na Secretaria do J. T. C., acham-se abertas as inscrições para o "Torneio de Aniversario", competição aberta a qualquer enxadrista, socio ou não do clube. Haverá três medalhas: ouro, prata e bronze, para os três primeiros colocados. Os interessados são atendidos aos domingos às 10 horas da manhã.

CORRESPONDENCIA

ENECÊ (DF) — Os espinhos que falamos, referem-se a "espinhos" de qualquer profissão, mormente em problemistas, pois nem todas as produções são jóias. Não houve "método confuso" para não ser compreendido. Criticando o problema de Gamage, disse que ela estava em decadencia, e nós lhe respondemos que não, num modo comparativo com rosas e roseiras. O. K.? Que foi isso no 367?

J. C. CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE (DF) — Agradecemos seus votos à esta secção. Entregamos suas soluções ao juiz do concurso, sr. José Figueiredo.

JAHU' (DF) — Já demos resposta sobre as anotações: p. ex.: C3BR é anotação descritiva e indica jogada "cavalo três bispo do rei", que é a mesma coisa que Cf3 — para as brancas — ou Cf6 — para as pretas, da anotação algébrica. Tambem se adota o sistema algébrico com indicação da casa de partida, p. ex.: Cg1-f3 ou Cg8-f6. Compreendido? Sua consulta da 2.ª carta, assim respondemos: Quando não há indicação em contrario, são sempre as brancas que jogam primeiro. Não é proibido em problema os lances iniciais com tomada de peça, dando xeque, promoção de peão em peça, inclusive o roque, maior (0-0-0 ou Roque TD) ou menor (0-0 ou Roque TR). Entretanto, menos nos dois últimos casos, promoção ou roque, os demais são aceitos se apresentarem compensação. Por lhe ser mais facil o sistema algébrico, pode usá-lo para mandar suas soluções ou consultas, só que deve escrever correto, isto é, não confundir uma peça por outra, como aconteceu no n.º 365, de que já falamos domingo passado.

ALGUNS CUIDADOS NO PREPARO DA BANHA

Amaury H. da Silveira
(Agrônomo)

No fabrico rural da banha deve-se visar a obtenção de um produto branco ou branco creme, de odor caracteristico ou de torresmo, formando pasta homogenea ou levemente granulada e sem impurezas, o que aliás não é operação dificil. Para tanto, são necessarios alguns cuidados durante o preparo da banha. Inicialmente é preciso que a banha em rama seja extraida antes de se começar a destripagem, evitando-se assim que seja a materia prima suja pelo sangue e escrementos, que transmitem ao produto cor escura e cheiro desagradavel. E' conveniente, tambem, fundir separadamente as diversas classes de gorduras, principalmente a gordura prensada de torresmos que é inferior. O tecido adiposo a ser fundido deve ficar isento de carne magra (músculos), mas, no caso do toucinho pode-se deixar a pele. As partes gordurosas precisam ser cortadas em pedaços pequenos, de dois a quatro centimetros de comprimento, porque — os grandes torresmos custam a fundir e absorvem muita banha. Os pequenos pedaços são então lavados em agua morna para retirar o sangue e impurezas. Outro cuidado importante é o de evitar o cobre puro e usar tacho de cobre estanhado ou galvanizado, no fundo do qual se coloca meio litro dagua para cada cinco quilos de gordura, com o fim de evitar elevação de temperatura. Para melhor alvura do produto, ainda se pode adicionar 0,5 a 2 por mil de bicarbonato de sodio. A fusão, por sua vez, exige cuidados especiais para que não sejam prejudicadas as qualidades normais da banha. O fogo pode ser direto, porem brando, para não escurecer e dar mau gosto à banha. O conteudo do tacho precisa ser mantido em movimento lento, e, a medida que os torresmos ficam amarelos e boiam, são retirados com espumadeira, evitando sua queima. Quando o liquido gorduroso apresenta na superficie borbulhas redondas que crepitam e se assemelham a olho de peixe cozido, a banha fundida está pronta. Deve, então, ser filtrada, esfriando um pouco e agitada com colher de pau para homogenizar e clarear o produto. Depois é guardada em recipientes limpos em local fresco e isento de odores porque a banha adquire facilmente o gosto da fumaça e de outros produtos em sua vizinhança.

Agrônomos e fazendeiros

A Agencia "Expoente", distribuidora de livros técnicos, sita à Rua Quintino Bocaiuva n.° 191 1.° andar, caixa postal n.° 5614, em São Paulo, aceita renovações e novas assinaturas para a revista "A FAZENDA", publicação norte-americana em português, dedicada à agricultura e à pecuaria, aos preços de Cr$ 50,00 para um ano; Cr$ 90,00 para dois anos e Cr$ 125,00 para 3 anos. As assinaturas começam em qualquer mês. Os pedidos serão atendidos mediante cheque ou vale postal. Conheçam os aperfeiçoamentos agricolas da era moderna, assinando "A FAZENDA"

PRODUÇÃO RURAL

CAMPANHA PELA MELHORIA DA SITUAÇÃO DOS FAZENDEIROS

Por L. F. Easterbrook
(Copyright do DIARIO DE NOTICIAS)

Os fazendeiros da Grã-Bretanha, como os fazendeiros de outras partes do mundo, estão vigilantes quanto aos perigos de uma ruina em sua industria, quando os dias de escassez de alimentos no mundo derem lugar a abundancia. Embora seja amplamente protegido contra as consequencias dos acontecimentos no exterior, o fazendeiro britânico sabe que serie de boas colheitas mundiais podem criar uma fartura mais cedo do que agora parece possivel, a menos que sejam imaginados meios de melhor distribuição das dádivas da natureza, do que a vigente no passado. Sabe tambem que as populações urbanas têm curta memoria e quando as cidades se tornarem bem alimentadas o produtor de alimentos não será para todo o mundo o "menino de olhos Azues."

O fazendeiro medio da Grã-Bretanha não é um grande homem para os partidos politicos. Em se inclina antes a dizer: "Que se danem todos os partidos", tendo sofrido igual negligencia da parte de todas as cores politicas durante os últimos 70 anos. Uma vez que ele possa mudar construtivamente sua atitude, isto tem suas vantagens. Significa que ele pode concorrer com uma politica agricola e mesmo aclamála, desde que obtenha ampla aprovação de nossos principais partidos politicos, e ela não se oporá simplesmente porque o "lado errado" é que a trouxe para frente. Diriam os fazendeiros que certas coisas são boas e desejaveis para a agricultura e que certas coisas são más e indesejaveis, e sua bondade ou erro não são afetados pela cor do partido do homem que as pôs em ação.

MERCADOS GARANTIDOS E PREÇOS ESTAVEIS

Os governos vão e ninguem pode orientar seu sucessor. Portanto, os fazendeiros estão começando a dizer: "Bem vindas, embora possam ser as afirmações de preços e mercados garantidos e estaveis a nossa esperança de segurança, que repousa numa opinião pública bem orientada e convicta, e em pouco mais." "Estaremos salvos, dizem eles, quando a maioria dos eleitores da Grã-Bretanha estiver convencida de que uma agricultura florescente é uma necessidade para uma vida nacional boa e próspera, de sorte que não votariam num governo que traisse a agricultura".

No momento, essa convicção não atinge senão os setores agricolas e os circulos governamentais. E isto não se deve à má vontade e sim à ignorancia nas grandes cidades dos problemas da produção de alimentos. Na população da Grã-Bretanha de 47 milhões, apenas um milhão são fazendeiros ou trabalhadores de fazendas, e mais de 90 por cento vive nas cidades. Em virtude disso, os fazendeiros resolveram agora ser seus proprios agentes de publicidade. Durante dois anos seguidos seus lideres se dirigiram às cidades para explicar que a produção de alimentos é a base de riqueza do mundo, que dois povos entre três no mundo produzem alimentos e que é seu fundamento a esperança de que as grandes cidades industriais possam ser prósperas se a maioria de seus fregueses — os produtores de alimentos — está vivendo à beira da bancarrota. Os resultados têm sido dos mais animadores. As Câmara de Comercio Municipais, inclusive a de Londres, Manchester e Birmingham, aprovaram resoluções salientando a necessidade de uma agricultura estavel e próspera na Grã-Bretanha. Muitos Rotary Clubs têm realizado idêntica campanha. Fundou-se há pouco uma associação de fazendeiros e de principais homens de negocios para que ambos os setores trabalhem em consonancia, a fim de desenvolver a agricultura e a industria lado a lado.

Prisioneiros alemães são empregados em serviços agricolas na Inglaterra, com o que ajudam a produzir alimentos, concorrendo para mitigar a fome de seus proprios patricios

OUTRO SENTIDO DA CAMPANHA

Mas essa campanha não tem tomado apenas esse sentido. Em muitos condados a União dos Fazendeiros Nacionais organizou visitas de trabalhadores citadinos a fazendas, de sorte que possam ver algo da vida da fazenda e compreender o trabalho o risco e o empreendimento que requer a produção de um pedaço de pão ou uma vasilha de leite. Essa face da campanha tambem está sendo coroada de êxito, embora muito se tenha ainda que realizar. Entretanto, por mais que possam fazer os fazendeiros da Grã-Bretanha para ajudar a si mesmos, eles não podem construir pequena Utopia agricola em seu pais e ignorar o resto do mundo. Assim, compreenderam que a única maneira de resolver seus problemas e os problemas dos fazendeiros do mundo é através dos objetivos da Conferencia de Hot Springs, patrocinada por 44 nações, e subsequentemente pela Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas. O governo da Grã-Bretanha apoiou vigorosamente os objetivos dessa conferencia e tomou parte saliente no desenvolvimento da F. A. O. e nas discussões preliminares das quais se espera surgirá uma Organização Internacional de Comercio.

Não acreditamos, porem, que isso seja facil tarefa. Bem sabemos que a empresa constitue uma das maiores coisas jamais tentada no mundo. Sabemos que as outras nações tambem têm suas dúvidas e dificuldades e que é muito mais facil chegar a acordo sobre amplos objetivos, que sobre detalhes para alcançá-los. Mas na Grã-Bretanha todos se mostram a tentar transpor quaisquer obstáculos.

A idiotice de antes da guerra de "fartura" de alimentos e a bancarrota dos fazendeiros ao lado de outros povos famintos, nunca ocorrerão outra vez.

Exporta a Malaia mais borracha num mês do que o Brasil num ano

As exportações de borracha malaia durante o mês de fevereiro passado ascenderam a 41.087 toneladas. Em janeiro elevaram-se a 25.179 toneladas.

Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha foram os principais importadores com 9.368 toneladas cada um. A Argentina ocupou o terceiro lugar, com 6.291 toneladas.

Das nações ex-inimigas, a Alemanha importou 1.666 toneladas, a Italia 1.734 e o Japão 460.

AMEAÇAS DA INDONESIA

Hadi A. Salim, vice-ministro das Relações Exteriores da República indonesia, declarou que as exportações de borracha e cobre cessarão a 1.° de janeiro de 1949, a não ser que o governo holandês cumpra a promessa de retirar as suas tropas do territorio republicano até aquela data.

Salim, que está acompanhando delegados indonesios à Conferencia Inter-Asiática, acrescentou, contudo "Não tenho motivos para duvidar da boa fé do governo holandês, que autorizou a Comissão Real a assinar o acordo."

CONSULTAS E RESPOSTAS

Coelha

SR. LUIZ FRANCO — Rio — E' muito dificil receitar à distancia, sem ver o animal. Parece-nos que se trata de um caso de intervenção cirúrgica. Só um veterinario, examinando o paciente, poderá dizer com certeza o que é que ele tem. Chame um profissional e submeta a coelha a um tratamento serio, que daqui não podemos aconselhar, sob pena de errar e ocasionar transtornos desagradaveis.

Peixes

SR. VALTER AMARAL — Rio — Procure a Divisão de Caça e Pesca, secção técnica, no 3.° andar do edificio da praça 15, e lá adquira todos os conhecimentos de piscicultura que lhe estão faltando, não só quanto às especies referidas em sua carta, como a outras. Acreditamos ser este o melhor caminho a seguir por quem, como o senhor, quer dedicar-se à criação de peixes, atividade muito interessante e que bem planeada poderá dar grandes resultados econômicos.

Perú

SR. MARIA LUNA — Niterói — (E. do Rio) — Trata-se, evidentemente, de um caso de carencia de vitamina D na alimentação da ave. O remedio é corrigir o defeito, expondo, por outro lado, o animal ao sol, a fim de receber a influencia dos raios ultra-violeta. O desenvolvimento da molestia pode ser controlado por meio de uma alimentação bem balanceada, na qual se incluam 20% de triguilho, e farelo de arroz na proporção de 5 a 6%. E' aconselhavel aplicar farinha de carnes ou de peixe, não em grande quantidade. Pode dar leite tambem.

Não aceita a Argentina preço-teto para o seu trigo

Thomas Flanagan, da "Associated Press", escreve de Londres que o representante argentino à Conferencia Internacional do Trigo informou que a Argentina não admite a imposição de preço-teto nas suas exportações de trigo, a menos que os paises dos quais ela adquire produtos manufaturados concordem em por preços-tetos nesses produtos. Todas as fontes de informações conservaram-se silenciosas sobre o que teria ocorrido na sessão da conferencia e o sr. Anselmo Viacava, delegado argentino, negou-se a falar sobre o assunto.

Essa atitude da Argentina era esperada. Há varias semanas uma fonte bem informada comentava que a relutancia da Argentina em aceitar preço-teto para o seu trigo poderia "torpedear" as possibilidades de ser alcançado entre produtores e consumidores do trigo no mercado mundial. Os Estados Unidos, o Canadá e a Australia, entretanto, estão dispostos a aceitar um preço-teto de 1.8 dólares por "bushel".

A opinião dos delegados à Conferencia divide-se, quanto à possibilidade ou não da posição da Argentina impedir que as quarenta e uma nações que fazem parte da Conferencia cheguem a um acordo. Varios delegados acham que os três outros grandes produtores de trigo poderiam chegar a um acordo, mesmo sem a cooperação da Argentina, mas outros lembram que as exportações de trigo argentino, antes da guerra, alcançavam vinte e cinco por cento da exportação mundial e opinam que tal volume é muito grande para ser ignorado. Pessoas bem informadas sobre os andamentos da Conferencia acreditam que dentro de alguns dias a situação tenderá a melhorar.

Disse ainda que desde que os Estados Unidos e o Canadá contaram esse ano com grandes colheitas, a não participação da Argentina nos acordos não afetará seriamente a posição dos outros grandes exportadores. Acrescentam, porem, que os paises consumidores reconhecem, que no caso de uma possivel colheita aumentaria consideravelmente de importancia. Informam ainda que se a Argentina se recusar a cooperar num acordo internacional, a decisão final sobre esse acordo caberá aos Estados Unidos, Canadá, Australia e Inglaterra, o último o maior importador.

Publicações

"O MÊS ECONOMICO E FINANCEIRO"

Acaba de sair o número de março desta revista de economia e finanças que trás, como sempre, excelentes colaborações.

Entre os assuntos constantes do número em circulação, de "O Mês", destacamos os seguintes: — "Em defesa de nossos minerais", de Aurelio Costa; "Os problemas do trabalhismo inglês", de Araujo Castro Filho, "Wallace responde a Truman", de Henry A. Wallace; "Preços", de B. de Aragão e "Em torno da Carta do Comercio Internacional" e outros.

"CHACARAS E QUINTAIS" — No fasciculo de fevereiro desta revista agricola de São Paulo notamos muitas colaborações de grande interesse para os lavradores e criadores, das quais destacamos as seguintes, ilustradas: — Couros de boi, dr. J. Sampaio Fernandes; No reino dos Escorpiões; As melhores laranjas; A Chácara e Quintais visita os clubes Agricolas; O C. A. de Carabuçú, Rio; Interessantes Parasitas de peixes Pluviais, dr. Newton Dias dos Santos; Um inseto de Laboratorio, dr. E. de Sousa Almeida; Adubação de Coqueiro, dr. Gregorio Bondar; Parasitologia Médica, dr. Samuel B. Pessoa; Terra para Bananeira, dr. Goulart da Silveira; Combate aos Parasitas das Abelhas, dr. Alberto Leal; Insetos Auxiliares, dr. E. Rouna; Botânica Recreativa, dr. Eduardo Sequeira; Extraindo Mel, Antonio Pinto de C. Junior; Brotação da Batatinha, dr. João Cândido Ferreira Filho; Coelhos para a Beneficiencia Portuguesa do Rio de Janeiro, Damião Pinto e varios outros.

ENCÉFALO - MIELITE EQUINA

Jorge Lessa Motta Reis
(Veterinario)

A *encéfalo-mielite equina* é uma doença infecciosa, determinada por um virus filtravel, que ocorre entre os equinos do Brasil e de outros paises da América, da Europa, etc.. Inicialmente constatada no sul do territorio nacional, outros focos foram posteriormente comprovados ao norte e na zona central do país e, há pouco, aqui mesmo, no Distrito Federal, foi positivada a existencia da enfermidade. Como vemos a *encéfalo-mielite equina* está se disseminando por todo o Brasil, constituindo uma grave ameaça para os criadores de equinos e para a saude pública, em vista de sua transmissibilidade à especie humana.

Essa doença costuma aparecer em determinadas épocas do ano, especialmente após as estações chuvosas. A sua transmissão é efetuada por intermedio de insetos hematófagos particularmente pelos mosquitos.

A doença se manifesta por sintomas muito variaveis, sempre interessante esse ou aquele trecho do sitema nervoso do animal. Os sintomas clinicos mais frequentemente descritos são a "cegueira" e o "andar em roda", motivo pelo qual a doença é tambem conhecida sob os nomes de *peste de cegar e tonteira*. Os cavalos atacados costumam apresentar uma forma nervosa excitante, às vezes mesmo agressiva, o que tem levado muitos criadores a confundir essa doença com a *raiva*.

Os animais doentes podem morrer em poucas horas ou dentro de alguns dias, durante às vezes duas semanas, conforme a atividade do virus e a sede das lesões que, determinam. Aqueles que se curam apresentam quase sempre estigmas que em alguns casos, tornam anti-econômicos a conservação do animal.

A luta contra a enfermidade, quando já declarada, é dificil e ingrata quanto aos resultados. Como mais facil se torna prevenir do que curar, aconselhamos o emprego de vacina contra a *encéfalo-mielite equina*, na dose de 1 centimetro cúbico em injeção *intra-dérmica*, repetida uma vez com sete dias de intervalo, em todos os animais criados em zonas onde a doença já tenha surgido alguma vez. A vacina em questão é preparada e distribuida, gratuitamente, pelo Ministerio da Agricultura, após passar pelos "testes" indispensaveis à verificação de sua inocuidade e eficiencia.

Sempre que um equino apresentar sintomatologia nervosa, de origem suspeita, lembramos aos criadores — conveniencia de apelar para o veterinario do posto mais próximo, antes que o animal morra, pois, somente o veterinario poderá colher dados para o diágnóstico e tomar as medidas sanitarias que o caso requerer.

Assim agindo, os criadores estarão zelando pelos seus interesses econômicos, pela sua saude e da coletividade, e ajudando o Ministerio da Agricultura a conhecer, de fato as condições sanitarias de cada região do Brasil.

CAEM OS FRUTOS NOVOS DO CAFÉ

POSSIVEL REDUÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA DE 15 A 20% — ESTIMATIVAS

Escreve o sr. Rafael Salazar, da United Press, em Nova York: Noticias recebidas do Brasil informaram que o calor incomum registrado no interior, com as subsequentes chuvas pesadas, provocaram a queda de grande quantidade de frutos novos. Adiantam as noticias que isso possivelmente reduzirá a produção de 15 a 20%.

Nos circulos comerciais, espera-se que o volume de torrefação de café em fevereiro será anunciado dentro de poucos dias. As estimativas preliminares de janeiro aludiam a 1.920.000 sacas, enquanto em dezembro de 1946 a cifra de sacas de café torrado atingiu a 1.840.000 sacas.

A estimativa concernente a janeiro é a mais elevada do que a de qualquer mês do ano passado. O total relativo a setembro último, de 1.460.000 sacas, foi o menor.

As importações feitas pelos Estados Unidos, em janeiro, somaram 2.050.702 sacas, incluindo-se os embarques procedentes de todos os paises exportadores. Em janeiro de 1946, a importação atingiu a 2.042.527 sacas.

Os embarques feitos pelo Brasil, em janeiro, atingiram a 1.157.039 sacas. Enquanto no mesmo mês do ano anterior o total atingiu a 1.398.145 sacas.

A Federação Colombiana de Plantadores de Café informou que o movimento de café procedente do interior do país para os portos de embarque, durante a semana que terminou em 8 de março último, atingiu a 105.492 sacas de 132 libras cada uma.

A mesma Federação tambem informou que as exportações de café da Colombia, durante a citada semana, atingiram a 76.802 sacas. E o restante para os demais paises.

Os estoques de café existentes nos portos de embarque colombianos foram declarados em 620.336 sacas, destribuidos da seguinte maneira: — 58.967 sacas em Cucutá, 380.437 em Barranquilla, 24.019 em Cartagena e 156.893 em Buenaventura.

FACULDADE NACIONAL DE MEDICINA

ATOS ESCOLARES PARA AMANHÃ

PARASITOLOGIA — EXAME ESCRITO PRATICO ORAL — às 9 horas, no serviço da cadeira — Será chamado o aluno Carlos Potsch.

FISIOLOGIA — EXAME ESCRITO PRATICO ORAL — às 9 horas no serviço da cadeira — Será chamado o aluno Emanuel C. Lima Rebelo.

PARA O DIA 8

QUIMICA FISIOLOGICA — EXAME ESCRITO PRATICO ORAL — às 9 horas no serviço da cadeira — Serão chamados os alunos: Rubens Nogueira e Joaquim Eugenio D. de Rezende.

CLINICA DERMATOLOGICA — EXAME FINAL — às 8 horas da Santa Casa — Serão chamados os seguintes alunos: Creso de Castilho Ribeiro — Henrique Jorge J. Morgan — Artur Rosa Pena — Helio Mangarinos Torres — Carlos Bastos da Silva — Alcides Martins da Rocha Etiene A. Palhano.

FARMACOLOGIA — EXAME PRATICO ORAL — às 13 horas no laboratorio da cadeira — Será chamado o aluno Vander Mendes Biasoli.

PATOLOGIA GERAL — EXAME ESCRITO PRATICO ORAL — às 9 horas no laboratorio da cadeira — Será chamado o aluno Carlos Moreira de Aguiar.

EXAME DE VALIDAÇAO — TERAPEUTICA E CLINICA TROPICAL — às 9 e 10 horas, respectivamente, no Hospital S. Francisco de Assiz — Serão chamados todos os candidatos inscritos.

CLINICA NEUROLOGICA — às 9 horas no serviço da cadeira — EXAME DE VALIDAÇÃO — Serão chamados todos os candidatos inscritos.

AVISOS

São convidados a comparecer à Secção de Expediente os seguintes alunos do 1.º ano médico de n.ºs: 164—195 e 157, e para o exame de saude os de n.ºs: 18 — 19 — 25 — 36 — 49 — 54 — 63 — 70 — 71 — 72 — 73 — 74 — 75 — 76 — 77 — 78 — 79 — 80 — 81 e 82.

6.º Ano — Devem comparecer à Secção de Expediente com a maxima urgencia os seguintes alunos: Anapolino Silverio de Faria, Rolan Leão Castelo — Airton Ferreira da Costa e Iran de Jesus Loureiro.

HOMENAGEM À MEMORIA DO PROF. RAUL LEITÃO DA CUNHA — Iniciando as series de homenagens prestadas aos mestres desaparecidos, realiza-se, amanhã, sob os auspicios da Universidade do Brasil, a homenagem à memoria do prof Raul Leitão da Cunha.

Nessa solenidade, que se efetuará no Salão Nobre da Faculdade Nacional de Medicina, sita à Praia Vermelha, às 20,30 horas, falarão os seguintes professores: Azevedo Amaral, como Reitor e presidente da Assembléia Universitaria, Raul Bitencourt pela Universidade do Brasil, Haroldo Valadão pela Faculdade Nacional de Direito, Faria Góis, pela Faculdade Nacional de Filosofia, Peregrino Junior, pelos docentes-livres da Universidade, e Carlos Chagas Filho, pela Faculdade Nacional de Medicina.

A Faculdade Nacional de Farmacia, de que era emérito o professor Raul Leitão da Cunha se associa a tão justa expressão de saudade.

São convidados para essa solenidade os corpos docente, discente e administrativo da Faculdade, bem como todos os amigos do emérito professor.

CURSO DE PARASITOLOGIA — No dia 9 do corrente será reiniciado o Curso de Especialização em Parasitologia Médica, dirigido pelo prof. Olimpio da Fonseca.

O Curso tem a duração de dois anos, realizando-se as aulas às 3.ªs, e 5.ªs, das 8 às 12 horas no laboratorio de Parasitologia na Faculdade Nacional de Medicina.

Durante o corrente ano, as aulas versarão sobre Helmitologia Media e Helmintoses do homem e sobre Micologia Médica e Micoses do abdomen.

macêuticos, veterinarios e estudantes

As inscrições estão abertas na secretaria da Faculdade dos médicos, farque já tenham sido aprovados nos exames da disciplina em escola oficial ou equiparada. Não há taxas a pagar.

Exposições

GALERIA BERNARDELLI - Permanente. — No Museu Nacional de Belas Artes.

LUCILIO DE ALBUQUERQUE — Permanente — Na rua Ribeiro de Almeida n.º 22.

MUSEU ANTONIO PARREIRAS — Permanente — Em Niterói, na rua Tiradentes n. 47. Aberto de terça-feira a sábado, de 13 às 17 horas e aos domingos, de 12 às 17 horas, sala n.º 1.013.

GALERIA DE ARTE DA VINCI — Exposição permanente de pintura — Rua Domingues Ferreira n.º 59-A. Copacabana.

GEORGE DOWNS — Pintura. Na sede do Instituto de Arquitetos do Brasil.

AÇAO CULTURAL CASTRO ALVES. — Encerra-se no próximo dia 15 o prazo de recebimento dos trabalhos destinados à exposição de pintura pró-monumento de Castro Alves. Os quadros devem ser enviados à Ação Cultural Castro Alves, no Museu Nacional de Belas Artes.

DAKIR PARREIRAS — No Museu Nacional de Belas Artes, exposição de pintura, até o dia 15 do corrente, das 12 às 18 horas, para visita pública.

F. D'ANDREA — Pintura. Na Associação Cristã de Moços.

EXPOSIÇAO FOTOGRAFICA SOBRE INDUSTRIAS BRITANICAS. — No próximo dia 7, às 17 horas e 30 minutos, será inaugurada a exposição de industrias britânicas, constituida de fotografias. A exposição estará aberta na Avenida Graça Aranha, n.º 327, 5.º andar. (Edif. Montepio).

Faculdade de Ciencias Políticas e Econômicas

DIRETORIO ACADEMICO

REUNIAO — Realizar-se-á, na próxima quinta-feira, dia 10, às 21,30 horas, a 226.ª reunião ordinaria do DA, para a qual pede-se o comparecimento de todos os membros e do maior número de colegas.

CONSELHO NACIONAL DE ECONOMIA — O D. A., cumprindo suas finalidades, resolveu expedir a todos os diretorios acadêmicos congêneres, do País, o ante-projeto de lei, apresentado à Comissão de Finanças da Câmara dos Deputados, pela Academia de Ciencias Econômicas e Administrativas, que concretiza o orgão orientador da Economia Nacional, previsto no artigo 205 da nossa Magna Carta.

SIMBOLOS DE LAPELA — Dada a grande aceitação havida na aquisição de simbolos de lapela, por parte de todos os acadêmicos do País, o D. A., resolveu providenciar nova cunhagem, a fim de atender a inúmeros pedidos que lhe vem sendo feitos.

Faculdade Nacional de Farmacia

EXAME DE VALIDAÇAO

FARMACIA CALENICA — Dia 8, às 14 horas, na Praia Vermelha — Será chamado o candidato Ari Rois Portugal.

LETRAS ARTES IDÉIAS GERAIS

Diario de Noticias

Domingo, 6 de Abril de 1947

ASSUNTOS FEMININOS ÚLTIMOS MODELOS

JOÃO BENTO

Gustavo Corção

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

NÃO tivesse eu encontrado esse João Bento, há poucos dias, no momento exato em que uma pedra enorme, secular e hipopotâmica, iria ceder sob as pancadas cantantes de seu malho; ou não me tivesse detido a admirar o negro velho, ainda esbelto e atlético nos seus sessenta e quatro anos, a cravar no lombo escuro da pedra os seus ponteiros temperados, como se aquilo fosse um brinquedo, como se estivesse a lançar lentos dardos de aço, numa singular tourada em que o bicho não se move, (contentando-se em ser duro), e em que o toureiro não se esquiva (contentando-se em ser teimoso); não fosse o acaso ou a curiosidade, eu guardaria até hoje um falso juizo sobre os oficios humanos.

Tempos atrás, efetivamente, escrevera qualquer coisa, que anda aí pelas gavetas, sobre a exquisitice de certas escolhas. Pasmava que existissem calceteiros e contrabaixistas. Admirava-me que o fruteiro de meu bairro, seu Rafael, porfiasse em carregar nos ombros dois cestos enormes, levando aos outros a abundancia, em duas cornucopias pendentes nos braços de uma cruz.

E concluira, inspirado talvez pelo arcangélico nome do fruteiro, que há nas escolhas dos homens um grão de eternidade que as aproxima das escolhas dos anjos. Apesar de todas as inconstancias que observamos cada dia, nos gestos e nas roupas, os fruteiros, os calceteiros e os contrabaixistas nos proporcionam — pensava eu — um misterioso exemplo de eterna escolha que, mais do que a fidelidade e o hábito, testemunham a incorruptibilidade de nosso espirito.

De outro modo eu não atinava com a razão de existir de tão bizarros oficios. Ora vejam, por exemplo, o contrabaixista. Por que? Sim, por que escolheu ele o contrabaixo? Como conseguiu, durante os longos anos de aprendizado, permanecer fiel ao ridiculo e rotundo instrumento? Há casais fiéis, e por isso muito louvaveis, em que acontece, com o tempo, emagrecer o marido e engordar a dama. Mas esses casais têm geralmente uma forte retaguarda de hábitos, uma boa reserva de recordações do tempo feliz em que o marido era robusto e a dama graciosa. Cai o infortunio onde já se acha o amor; sendo vencido por esse grande teimoso que, em exemplos edificantes, já tem resistido muitas vezes à obesidade e à lepra. Ou então o costume, na lentidão de seus processos, explica tudo.

Mas o contrabaixo não é um violino que com a idade engordou. Ao contrario, é um instrumento que nunca teve mocidade. Como explicar então — perguntava eu — o gosto que um moço encontra nesse disforme sarcófago sonoro?

O calceteiro tambem me deixava atônito. Que caprichos engastara na pedra, definitivamente, aquele braço de homem? Eu, se devesse ganhar o pão com o suor de meu rosto — o suor verdadeiro, e não o metafórico, que são as angustias e as insonias de escritor — eu não seria calceteiro. Nunca escolheria, se tivesse de lutar braço a braço com a materia, a mais áspera e dura das substancias. Antes preferiria a madeira que se presta bem ao talho e ao torno. Cortando-a, serrando-a, antes da tarefa completa eu já teria a recompensa no perfume das resinas. Meu oficio seria acompanhado de uma incensação; minha oficina teria um ar de madrugada nas florestas.

Ou então iria cavar a terra fofa, que mal resiste, úmida, tímida, para surpreender em flagrante o segredo da fecunda aliança entre a vida e a morte. Hoje enterro, assistiria amanhã a festa das germinações, e depois de amanhã a festa maior das colheitas. Teria a meu favor as convenções antigas de vida simples e boa; teria a meu favor poemas admiraveis.

Mas, para o fruteiro crucificado numa trave oscilante, para o calceteiro alagado de suor, para o músico indissoluvelmente ligado ao matronal instrumento, eu não via explicação para o capricho da sorte que transforma um gesto fortuito, e tão gratuito como um meneio de mulher que olha para atrás, numa estatua de sal.

Na falta de recursos mais corporeos e mais humanos eu me valia da natureza dos anjos para explicar tão bizarros oficios de homens, e estaria até hoje nessa mal contornada dificuldade se, naquela tarde de sol, não tivesse encontrado João Bento.

* * *

Esse João Bento, como ficou dito, é um preto velho. Tem sessenta e quatro anos. Mas, não fossem o rosto amarfanhado, os cabelos grisalhos e os olhos esbugalhados, enormes e sem brilho, olhos que dão a esquisita sensação de ser cada um alheio ao outro, rodando à vontade, dando à fisionomia a grotesca ferocidade dos piratas de convenção — não fossem tambem os dentes quebrados e uma certa curvatura endurecida no dorso — ninguem diria que aquele atleta de carvão, agil, esbelto, de pele unida e músculo pronto, tivesse sessenta e quatro anos de vida e quarenta de pedra.

Quando eu cheguei no ângulo da estrada em obras, sob um sol abrasador, João Bento estava cravando seus ponteiros de aço ao longo de uma linha traçada no costado da pedra. Depois de feitos os primeiros furos para firmar os ferros, num trabalho, digamos assim, de delicada miniatura, em comparação com o tamanho da pedra, ele ergueu-se, tomou a marreta de dez quilos, arqueou o corpo para trás num gesto de dansarino, e começou a malhar.

Nisto, na curva do caminho, apontou um homem a cavalo. Era moço, corado, corpulento, e já de longe saudava:

— Eh! João Bento!

— Eh! Seu Miguel! Como vai a dona?

João Bento, apoiado no cabo da marreta, olhava para Miguel com majestosa superioridade. Os olhos esbugalhados e desconcertados escondiam uma malicia. Havia certamente, entre os dois, um gracejo

(Conclue na 5.ª página)

O MISTERIO DE VALENCIENNES

Texto e ilustração de Olga Obry

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

COMO todos os anos, durante a Semana Santa, acabam de desenrolar-se em multas cidades do Brasil e do mundo — alem de simbólicas procissões religiosas — espetáculos teatrais e cinematográficos representando a Paixão. A tradição é antiga, data da idade-media, e este ano passa o quarto centenario de uma das suas manifestações de maior relevo: o célebre "Misterio de Valenciennes", encenado em 1547.

Antes de mais nada, parece bom esclarecer o misterio que paira sobre a palavra "Misterio" no sentido do teatro medieval: sua origem, segundo certos autores, não deve ser procurada no termo grego: "mystérion" que designava certas cerimonias rituais da religião olimpica, e sim no latino "ministerium", ou seja função, exercicio, representação. O uso de escrever "mystério" (sempre no sentido em que falamos) com "y", em francês ou na antiga ortografia portuguesa, não passaria, portanto, de um abuso.

Do "Mistério de Valenciennes" conservaram-se três manuscritos, supondo-se ter existido maior número deles, para, senão cada intérprete — eram mais de cem e, sem dúvida, nem todos sabiam ler — pelo menos cada grupo possuir sua copia do texto. Uma das três chegadas até nós, a mais completa, inclue uma explicação pormenorizada da "mise-en-scène", alem da miniatura que representa o cenario em que se desenvolve a ação (da qual reproduzimos um esboço). Este manuscrito é uma especie de "livro de conduta" para o ensaiador — tal como é indispensavel no nosso teatro moderno.

Quando, em 1937 — ano da Exposição Internacional — se representou no adro de Notre-Dame, em Paris, o "Mistério da Paixão" de Arnoul Gréban — escrito em 1452 — os organizadores deste espetáculo, inesquecivel para quem o assistiu, basearam-se naquele documento. Já para a Exposição Universal de Paris, em 1878, o cenario tinha sido fielmente reconstruido, em tamanho reduzido, para a secção teatral, ficando em seguida o modelo conservado no Museu da Ópera. E' o protótipo do cenario "simultaneo" — caracteristico do teatro medieval na França — onde a ação se desloca de uma "mansão" para outra, sem nenhuma mudança "à vista".

A esquerda (do ponto de vista do espectador) via-se, bem acima do nivel de todas as outras "mansões", o Paraiso. Do lado oposto, à extrema direita, a boca aberta de um dragão monstruoso, cuspindo chamas, fumaça e diabos, pulando e berrando, figurava o Inferno. E' interessante que na terminologia teatral francesa se conservou até hoje o costume de chamar os dois lados do palco: "Coté Ciel" e "Coté Enfer", para evitar a confusão de "esquerda" e "direita" entre o ensaiador sentado na platéia e os atores no palco, frente à mesma. As outras designações: "Côté du Roi" e "Côté de la Reine", ou ainda "Côté Cour" e "Côté Jardin" — esta última a mais generalizada, — remontam ao Teatro da Corte em Versalhes, no "Grande Século".

Entre estas duas estações extremas da representação, vemos mais nove intermediarias: um salão, Nazaré, o Templo, Jerusalem, o Palacio, a Casa dos Bispos, a Porta Dourada, o Mar e os Limbos, morada das almas dos justos do mundo pré-cristão e das crianças mortas sem batismo. O salão, o Templo e o Palacio eram pavilhões sustentados por colunas dóricas, as cidades — Nazaré e Jerusalem — estavam representadas por uma rua, com uma muralha no fundo, onde se abria ou fechava, por meio de uma cortina, um largo portão; o mar era uma piscina quadrada, com um navio ancorado. E' possivel que Hubert Cailleau, autor das ilustrações do manuscrito do "Mistério de Valenciennes" (nas demais se viam cenas isoladas do mesmo) tenha omitido certas mansões, simplificando e resumindo o aspecto da cena.

Seria errado, como se vê, qualificar esta arrumação medieval do palco de "primitiva". Os preparativos para o espetáculo muitas vezes duravam o ano inteiro, máquinas e truques complicadissimos sendo usados para animar o cenario. Dirigi-a-os o "condutor dos segredos". Havia personagens desaparecendo nas nuvens e saindo delas. Infelizmente falta-nos a descrição exata da técnica empregada, possivelmente por terem sido mesmo "segredos", que os especialistas na materia ocultavam cuidadosamente um do outro. O Padre Eterno assentava no seu trono, dentro do Paraiso, rodeado de anjos e das quatro Virtudes: Justiça, Paz, Sabedoria e Misericordia. Atrás dele uma roda de raios dourados girava sem parar. Anjinhos amarrados com cordéis voavam diante de um céu de pano azul salpicado de estrelas, segurando nas mãos varetas luminosas, espalhando faiscas cintilantes — acessorio pirotécnico que hoje ainda se usa nos festejos de Natal e de São João. Esses anjos talvez fossem marionetes, já que nos misterios medievais era comum bonecos articulados se misturarem ao enxame de atores vivos. Nos misterios de Dieppe, por exemplo, não somente os anjos como tambem a propria Virgem Maria eram representados por marionetes. Na cena da Assunção, que era longa e lenta, tinha ela sempre os braços levantados para o céu, como para evidenciar o seu desejo de alcançá-lo.

O texto do "Mistério de Valenciennes" comportava 40.000 versos e a representação durava vinte dias. Baseava-se, como todos os outros escritos ulteriormente ao "Mistério da Paixão" de Arnoul Gréban — naquele tempo já quase centenario — sobre o texto deste, sendo entretanto diferente dos demais. Sabemos que treze superintendentes e condutores eram incumbidos respectivamente de: adaptar o diálogo e distribuir os papéis, construir o palco e montar as mansões, dirigir a "mise-en-scène, escolher e ensaiar a música, cuidar da maquinaria e dos efeitos cênicos, etc. Entre os ato-

(Conclue na 4.ª página)

"A LINGUA DO BRASIL"

Aires da Mata Machado Filho

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

PARECE que se firmou definitivamente o critério cientifico, no concernente ao problema da lingua no Brasil. A mais recente arremetida dos amadores, que levou a questão à Assembléia Nacional Constituinte, teve como epilogo lúcido, sereno e irrespondivel parecer de um especialista, o acatado filólogo Sousa da Silveira. O público acabará por se convencer de que a razão está agora, como sempre esteve, não com poetas e jornalistas, "vítimas de nativismo" ou de lusofobia, mas, simplesmente, com os entendidos em linguistica.

Trata-se de um "problema de cultura geral", como acertadamente pondera Gladstone Chaves de Melo no livro que acaba de publicar, "A Lingua do Brasil". Por isso, dirige-se de preferencia aos "não especialistas", às "pessoas que não desdenham os problemas de cultura geral" e aos "preocupados com as questões brasileiras". Basta esse ponto para comprovar o amplo interesse do livro, igualmente elucidativo para o leitor comum e rico de achegas e sugestões de valor para o estudioso de questões linguisticas. Constitue o coroamento de oito anos de estudos e pesquisas.

Prolongamento das atividades diretamente docentes do autor, nasceu na Faculdade Nacional de Filosofia. E' "desenvolvimento e documentação" do ponto do programa vigente, a lingua portuguesa no Brasil.

Precisamente assim é que se intitula o capitulo primeiro. Os subsequentes constituem "desdobramentos das idéias" nele "expressas *grosso modo*".

Para o linguista, a resposta à indagação acerca da lingua que falamos é ponto pacifico. O autor poderia proceder como se tal não se desse, caminhando aos poucos para a conclusão, através de alegações discursivamente travadas. Não admitiu porem a opinião errada, nem como ponto de partida.

Elegeu o tom diretamente expositivo. Partiu da realidade já patente no titulo do capitulo I e tornada ainda mais explicita, logo na terceira página do seu texto mediante a citação de "frase lapidar" de João Ribeiro "defensor do aspecto linguistico brasileiro": "A lingua portuguesa é essencialmente a lingua portuguesa, mas enriquecida na America, emancipada e livre nos seus proprios movimentos". Parece que o método de exposição adotado não resultou apenas da origem do livro — desenvolvimento de um tema de aula, já definido no mero enunciado. Corresponde ao tom convinhavel ao temperamento do autor, evidenciado no modo até gramaticalmente pessoal de valer-se das idéias que expõe. Salvo alguma implicancia individual com o uso e abuso do pronome eu, que aqui e ali sublinha dogmatismos juvenis, a maneira do autor parece a mais frutuosa para os trabalhos de boa divulgação, destinados a demonstrar e a convencer. O leitor comum não terá paciencia de vir raciocinando paulatinamente da sua convicção inveterada à verdade nova para ele. De outra parte, as proprias "repetições, caracteristicas do método preferido, ajudam a persuadir, justamente porque realçam os pontos capitais. Com isso o rendimento e o proveito do livro vão corresponder à intenção do autor.

Nas generalizações com que inicia o capitulo I, Gladstone Chaves de Melo historia a literatura do assunto. A resenha comunica a impressão de progresso. Mostra que, já agora, dificilmente vingam os palpites só baseados na "paixão e no despreparo linguistico".

Tais as caracteristicas da escola da lingua brasileira e sua doutrina. Contestando-a, desenvolve, com segurança, o conceito de unidade da lingua. Mostra que, "sem sair do campo da Linguistica Geral, é possivel concluir pela inexistencia da "lingua brasileira". Linhas adiante, pode tirar esclarecedora inferencia : "... duas regiões, dois paises, dois agrupamentos de homens possuem a mesma lingua — escreve — quando sua *coiné* é a mesma. Ora, a concretização da *coiné* é a "lingua escrita". Logo, se a "lingua escrita" de dois povos é idêntica, mais precisamente, se uma *mesma* "lingua escrita" é naturalmente compreendida por dois povos, estes falam a *mesma* lingua. Aplicando o principio ao nosso caso linguistico, concluimos que há unidade de lingua entre o Brasil e Portugal, porque a *coiné* portuguesa é a mesma brasileira". (p. 26-27).

Em seguida, alude aos efeitos maléficos da "paixão nacionalista" na esfera linguistica. No excelente parágrafo verbera erroneas atitudes de brasileiros e portugueses. Efetivamente, em muitos casos, a incompreensão tem-se revelado reciproca. Cá e lá, más fadas há.

Ao examinar, rapidamente, o problema em termos sociológicos, tem ocasião de sintetizar a boa doutrina, quando escreve : "Ainda quando plenamente integrado na comunhão americana, o Brasil não precisa deixar de ser europeu. E certamente não deixará de sê-lo. Pelo menos neste futuro próximo. Não se abandona um passado cultural que impregnou todas as fibras da nacionalidade como se sacode do pó os sapatos. Pois bem : se o Brasil é profundamente europeu nas manifestações mais significativas da sua Cultura, se esse "europeismo" teve como veiculo mais constante e mais eficiente o espirito português, porque é a formação a mais importante, natural é que se mantenha tambem na lingua a unidade dessa cultura... A

(Conclue na 4.ª página)

"TRÊS ALQUEIRES E UMA VACA"

Fabio Alves Ribeiro

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

NÃO há dúvida que o sr. Gustavo Corção representa um caso singular nas letras brasileiras. Seus primeiros artigos sairam em 1939 se não me engano, na revista "A Ordem", orgão do Centro Dom Vital. Mas só estreou em livro em 1944, com "A descoberta do outro", aos 48 anos de idade. "A descoberta do outro" que constituiu um autêntico êxito editorial — embora não se possa nesse particular comparar com as obras do sr. Erico Verissimo ou com aquele romance da sra. Susana Flag cujo titulo me escapa no momento — era a narração de como ele havia encontrado o caminho da volta à prática religiosa e à convivencia humana. Agora em "Três alqueires e uma vaca", nos dá o sr. Corção uma interpretação da mensagem de Chesterton.

Um caso singular em nossas letras, dizia eu. Não apenas pelo fato de não ser ele um talento precoce e ainda não ter contratado o lançamento de suas obras completas. Mas sobretudo pelo fato de, depois de haver passado "mais de quinze anos amarrado à técnica", como contou no livro de estréia, longe das portas de livraria, longe das rodas oficiais, longe principalmente das academias — ter o sr. Corção, logo de inicio, se afirmado como portador de uma saude mental pouco comum e de uma excepcional fidelidade aos valores humanos reais. Ao terminar esta frase descubro que o motivo daquela fidelidade e daquela saude talvez estivesse exatamente nos anos de isolamento em que viveu antes de sua vocação se revelar.

O isolamento não é normalmente um bem mas em determinadas circunstancias as suas consequencias são salutares. O isolamento talvez tenha preservado o senhor Corção de certas deformações do juizo critico e de certo embotamento da reta razão de que padecem por vezes os melhores dentre os melhores. A convivencia e a amizade representam a situação normal da criatura humana, mas quando o sr. Corção nasceu para a convivencia e para a amizade, sua sensibilidade (e seu olfato) estavam suficientemente maduros para perceber o que escapava a muitos. Para exemplificar direi que o sr. Corção não se enganou com a carpintaria de "Vestido de noiva" e que a pronunciada fetidez infra-literaria de "Album de familia" não foi surpresa para ele. Direi tambem que ao regressar à Igreja o sr. Corção não se deixou enganar pelo integralismo nem pela impostura cristã-nacionalista que enchiam e ainda enchem de enternecimento muitos fiéis e eclésiásticos de nariz emborato.

"Três alqueires e uma vaca" confirma aquela agudeza e fidelidade ao humano a que me referia. E justamente são essas, ao lado do senso poético e humoristico, as caracteristicas comuns a Chesterton e ao seu intérprete brasileiro. Um juizo superficial veria no estilo tão pessoal do sr. Corção mero recalque do de Chesterton. A mim me parece que o estilo de "Três alqueires e uma vaca" ou da "A descoberta do outro", pertence ao sr. Corção tão legitimamente quanto a sua fisionomia ou o seu andar. Na verdade o intérprete e o intepretado têm algo de essencial em comum. Algo que nos é mostrado nas cem primeiras páginas do livro: o sentido do que é genuino e autêntico, o sentido do que é "comum", (perfeitamente compativel aliás com a maior originalidade e com aparentes extravagancias), e sobretudo o sentido do humano, a confiança no humano, a reverencia diante do humano.

A obra de Chesterton tem por base o ser, o homem, o misterio, o pão, a casa, a natureza, — as coisas fundamentais da existencia. Está assentada sobre a filosofia perene da inteligencia humana. E' tomista "irreflexamente" diriamos. Irreflexamente porque sua vocação se afirma não na linha do saber filosófico ou do conhecimento cientifico, mas na linha da experiencia poética e da expressão humoristica. As duas linhas não se opõem. Podem ir juntas. Chesterton pode ir lado a lado com Gilson ou Maritain. Permitem por vezes intercomunicações felizes. Ora é o filósofo que, sem trair a metafisica, fala a linguagem alada dos poetas. (E eu penso em certas páginas de Maritain, por exemplo. Ora é o humanista e humorista que aprende o oficio de metafisico e insere na sua mensagem de poeta, sem desfigurar a poesia, o timbre austero do pensamento tomista. E eu agora penso nos artigos que o sr. Corção está publicando na "A Ordem", ou em sua admiravel conferencia sobre técnica e politica na Resistencia Democrática. Chesterton, creio eu, não teve tempo, ou não quis, ou não era a sua vocação, aproveitar e explorar essa zona de intercomunicação entre a linha poética e a linha da metafisica tomista. Os trabalhos mais recentes do senhor Corção revelam, é pelo menos minha opinião, as suas possibilidades pessoais nesse terreno. Longe pois de ser um mero imitador o sr. Corção demonstra a sua maneira toda original e peculiar de trabalhar a materia poética e humoristica.

Frisado o conteudo de humanidade da mensagem de Chesterton o sr. Gustavão Corção analisa-lhe as idéias, grupando-as em torno de três conceitos principais: o de misterio, o de promessa e de respeito à palavra dada e o de posse e propriedade pessoal.

Chesterton afirma que o que compromete a sanidade mental do individuo não é o misterio e a imaginação mas exatamente a rezão, ou melhor o racionalismo. Nem Chesterton nem o sr. Corção pretendem divertir-se à custa de um vistoso anti-intelectualismo. Em última análise o que eles afirmam é que a razão especulativa não basta ao homem e que há regiões da realidade onde o misterio e o "habitus" artistico são soberanos. Isto é, que ao lado da lógica e da metafisica há lugar para a mistica e para a poesia. E falando em mistica eles não se referem a nenhuma forma vulgar ou erudita, de misticismo, mas à mistica autêntica que tem nos santos do Cristianismo a sua expressão mais alta e pura. Misterio e extraordinario nem sempre coincidem e para ilustrar a diferença entre os dois planos nada melhor que a leitura de "A incredulidade do Padre Brown" do proprio Chesterton. O padre Brown, que sabia o que era a mistica verdadeira e tinha a noção do misterio, não se impressionava facilmente com os

(Conclue na 5.ª página)

Testamento de Judas

Rachel de Queiroz

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

O QUE eu gostaria de saber é se com a morte das velhas comemorações estará o mundo se preparando para celebrar comemorações novas, ou se apenas deixou cair as velhas, sem cuidar em substitui-las. A Semana Santa, por exemplo. Toda a nossa geração de provincia ainda recorda os tempos em que, na Sexta-Feira da Paixão, não se podia sair à rua de vestido encarnado — e até muitas pessoas punham luto nesse dia. Casas havia nas quais nem se acendia fogo do meio dia da quinta ao meio dia da sexta. As consoadas monumentais de canjica, bacalhau e feijão de coco, as fritadas de camarão, o carurú com dendé. As mulheres vestidas de preto, arrastando os filhos pela mão, para a triste cerimonia de beijar o pé do Senhor Morto. A procissão do enterro, tão triste que parece um enterro de verdade durante a qual as crianças choram com medo e pedem aos gritos que as levem depressa para casa. As velhas, com um saco e uma cuia, batendo de porta em porta, pedindo esmola para o jejum. E por fim, a missa de sábado, celebrada pelo bispo, os sinos repicando quando rompe a Aleluia e a Igreja se enchendo de pombas brancas.

Mas o dono do sábado é na verdade o Judas. Toda criança conheceu um dia o prazer meio cruel, meio escondido de preparar o Judas, encher-lhe de capim a camisa e as calças, pintar olhos e boca na cabeça feita de uma cabaça, compor-lhe os pés com um par de botinas velhas, arranjar-lhe o chapéu. Depois se arruma a força e nela se pendura o condenado; ao pé da força, pelo menos na minha terra, é indispensavel arrumar o roçado do Judas, com pés de milho e capim plantados em fila, feito um roçado de verdade. Do Judas, porem, o mais importante não é o Judas em si, nem a roupa, nem a força, nem mesmo o roçado. O que dá trabalho, puxa pela cabeça e muitas vezes faz inimigos ferozes de velhos amigos, o que se espalha em versalhadas que enchem folhas e folhas de papel almasso, — é o testamento.

* * *

Fizéssemos hoje o nosso Judas, que diria o traidor no seu testamento?

Primeiro, como de praxe, tinha que legar a alma ao diabo e o corpo à terra fria; faria em seguida comentarios acerca dos tempos que correm, daria algumas piadas sobre as dificuldades da vida. Talvez tambem pedisse desculpas por morrer pobre — não tivera certas oportunidades com o algodão, nem sequer lhe haviam dado uma triste interventoria. Quem duvidasse, que fizesse uma devassa...

E aí viria a distribuição da pouca pobreza que deixava:

"Ao vice-presidente Nereu Ramos, por ser homem tão soberbo deixo-lhe a sua maioria e que não se engasgue com ela.

"E falando em maioria, deixo então ao PSD as sobras eleitorais.

"Ao prezado Zé Américo, nada tenho a lhe deixar. Já ficou com a UDN e o Epitacinho de quebra.

"Ao governador Mangabeira deixo um pedido sincero: é que explique ao Brigadeiro o que é que a Baia tem...

"Ao Ademar, recem-eleito, deixo os meus trinta dinheiros. Se lhe acrescenta três zeros paga o dinheiro do jogo que não era seu e gastou.

"Deixo ao DASP a minha força.

"Ao amigo Osorio Borba, um relho cru bem dobrado para zurzir os malandros; e se ele não se zangasse, tambem lhe dava de herança o estandarte bordado do bloco do "Eu sozinho"...

"O senador Carlos Prestes no terreiro é rei coroado; só está lhe fazendo falta o bigodão de marechalissimo. E ao seu cunhado Brandão deixo uma boa navalha e o oficio de barbeiro.

"Ao ministro Costa Neto, que tambem é Benedito, deixo uma carta de referencias, recomendando-o ao Salazar quando perder o emprego.

"Ao compadre Agamemnon encarecidamente lhe peço que largue dessa mania de usar meu nome e minha cara; mesmo porque já deixei meu sobrenome de Iscariotes àquele outro Benedito que largou de ser Valadares para se esconder dos mineiros.

"Ao ex-candidato Borghi deixo o samba de Chico Alves:

"Eu assisti de camarote, o teu fracasso..."

"Ao ministro João Alberto, pensei, me virei para todos os lados, e nada achei para lhe dar: tambem ele já tinha apanhado tudo...

" A Filinto, deixo a corda em que me enforco; será uma prenda a mais lhe inteirando a coleção.

"Ao general Góis Monteiro poderia lhe deixar o Estado de Alagoas; infelizmente já é dele.

"Ao senador Getulio, deixo-lhe um saco e uma cuia para sair na outra quaresma esmolando o seu jejum.

"E ao general presidente, que lhe haverei de deixar? Deixo a minha benção, coitado, da qual ele bem precisa.

ACERCA DE UMA ANTOLOGIA

Olivio Montenegro

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

COM o longo titulo "As mais belas poesias patriotas e de exaltação ao Brasil", chegou-me às mãos, ultimamente, a Antologia organizada pelo sr. Frederico dos Reis Coutinho, em edição da Casa Editora Vecchi.

Trata-se de um grosso volume de mais de quatrocentas páginas. O autor recolheu para a sua Antologia não somente o que havia de mais longamente consagrado em materia de poesia patriótica do Brasil, mas muita coisa nova, pouco conhecida da maioria dos leitores, e pertencente a poetas contemporaneos. A minha dúvida é que essas poesias, e principalmente as mais antigas, se gravem no espirito do leitor — mesmo o leitor de sensibilidade patriótica mais em carne viva — com a mesma funda ou romântica impressão que deixaram em outro tempo.

Aliás queremos pensar que o sentimento patriótico é sempre coisa melhor de se sentir em ação do que em verso; melhor de ser apurado em fatos mais do que em palavras. E a verdade é que todos guardamos muito mais facilmente na memoria o nome dos que se imolam em sangue pela patria, do que o nome daqueles que se imolam mais comodamente em tinta.

O sentimento patriótico — talvez porque não seja tão desinteressado e impessoal como os que incluem valores emocionais de uma ordem menos exclusivista e mais universalmente humana — quase nunca exprime-se em poesia de uma maneira total, direta e simples, sem a constante intervenção de figuras, metáforas, alegorias com que aí é tão comum se mistificar com a verdadeira inspiração poética.

Em regra nota-se uma tendencia, que é da maioria dos autores que fazem verso ou prosa de inspiração patriótica, para transfigurar a patria em um simbolo sagrado, e fazerem-se de mistagogos, ou senão para transfigurá-la em um simbolo de amor, com todas as excitações voluptuosas que este simbolo costuma despertar. Daí para desfigurar em oratoria das mais bombásticas o que deve vir com a ordem e a cadencia da música, ou para deprimir em formas de um reles e ejaculatorio sentimentalismo o que deveria ser expressão do mais alto e puro lirismo, pouco ou nada custa. Mesmo entre aqueles que fora da literatura, no dominio da ação, chegam a dar provas de um patriotismo lucido e certo.

Como teria sido o caso do nosso grande José Bonifacio, cuja poesia, "O Brasil", vem em primeiro lugar na "Antologia" do sr. Frederico dos Reis Coutinho.

Há versos nesta poesia que não dariam nunca a adivinhar por trás do seu alambicado de frases e da sua impertinente erudição o homem de alma viril e de ação dinâmica que passaria depois à historia com o glorioso titulo de "Patriarca da Independencia". Versos como estes:

"Mas em torno de Ti te adejam brandas,
Filhas do Céu! Verdade, sã Justiça,
Meiga e cândida Paz, risonha Flora,
Ceres, Pomona, os Silfos benfasejos
Que os tesouros te abram, entranhados
nas vastas serras, nas impervias matas".

Outro colaborador póstumo desta "Antologia", e que ao seu tempo não valia somente pelas qualidades que se atribuiam ao seu estro como tambem pelo seu talento de pintor e de critico é Manuel de Araujo Porto Alegre. Mas a alta situação que este romântico do século passado veio a desfrutar na historia da nossa literatura não são de certo os versos transcritos na nova "Antologia" que hão de confirmá-la. Os versos onde se lêem:

"Tu és, ó patria querida,
Um mimo da Providencia!
Tu és da beleza a essencia
Um vaso de almo esplendor!"

São versos que fazem lembrar os da poesia "Minha Terra", de Casimiro de Abreu, e onde se encontra, emendando com outros, este pedaço de delirio:

"E' uma terra de amores,
Alcatifada de flores,
Onde a brisa fala amores
Nas belas tardes de Abril".

As poesias que seguem, de autores antigos e modernos, àparte exceções que o leitor facilmente identifica, não se colocam a um nivel muito mais alto. Quase todas vemos incidir no mesmo descabelamento de frase e na mesma vulgaridade de imagens das poesias que acabamos de citar. E singular é que muitas delas subscritas por poetas que em outro gênero de poesia, bebendo em outras fontes de inspiração, revelam-se com uma espontaneidade, uma força, um impeto de imaginação, que parecem como de uma outra encarnação.

O que muito influe, queremos pensar, para o ar convencional, frio, sem nenhuma elasticidade e nenhuma vibração da nossa poesia patriótica, é a dificuldade de se representar objetivamente, ou em imagens que sejam como fulgurações musicais, o sentimento o seu tanto abstrato, e vago e sutil que é o sentimento da patria na forma em que geralmente o idealizamos. Por menos que queira a tendencia é sempre para um pensamento mitico em torno da sua propria terra, para representá-la tanto quanto possivel em termos de uma alegoria fantástica, ou senão fazer da patria — o que não é raro entre muitos poetas — um objeto quase de amor fisico. O que é uma forma de sublimação. Mas sem que nada disto a vá enriquecer de qualquer novo e original valor poético. Não admira daí que muita da nossa poesia patriótica, e que o sr. Reys reune na sua Antologia, chegue a parecer mais prosa do que poesia. O jeito do verso estando só por fora. Nas coincidencias da rima e na métrica. No resto, porem, dominando despoticamente o espesso e o vulgar da prosa comum, da prosa sem o refinamento e o controle de nenhum gosto artistico.

E' verdade que não são poucos os que procuram exaltar na arte literaria o uso da linguagem comum, e falem da linguagem que se leva para as conversações de todo o dia, como devendo ser a mais simples, e portanto a mais poética. O que é um engano. E' a linguagem às vezes mais comprimida em fórmulas; a linguagem de menos sensibilização e mais esteril. William Hazlitt é que parece ter observado certo, quando diz "que não há nada de musical ou natural na construção ordinaria da linguagem. E' uma coisa ao mesmo tempo arbitraria e convencional". E' que os sentimentos e as idéias originalmente criadas, e que unicamente contam em literatura, não se exprimem em toda a sua força senão dentro de uma forma particular e mais harmónica de construção.

Quando se faz sentir a ausencia desses sentimentos e dessas idéias é que se cai nas formas anti-poéticas de linguagem; no que a prosa tem muitas vezes de mais rebarbativo ou de mais chulo. Outras vezes não : há prosas que podem equivaler à poesia, e não apenas por certos valores musicais da sua construção, mas pela sua secreta e profunda vitalidade. Pelas inefaveis consubstanciações do verbo com a idéia que o ilumina. E que contrasta com o grande horror das poesias que parecem prosa; que parecem marchar de quatro pés, como elefante.

E' a impressão por exemplo que em certos trechos me dá a poesia de Manuel Botelho de Oliveira, um dos nossos primeiros poetas, da escola da Baía, e que patrioticamente procurou reduzir a versos tudo o que da terra fecunda do Brasil lhe encheu mais os sentidos. A começar pelas nossas frutas que vão servir de pretexto para um poema cuja linguagem é dessas que deprimem a imaginação mais energicamente prevenida contra os acidentes do tedio. E parecem tirar o sabor não apenas às palavras mas às proprias frutas que exaltam. Este poema que se costuma apontar como uma das produções clássicas da nossa literatura do século XVII por força que haveria de figurar no livro das "As mais belas poesias patrióticas e de exaltação ao Brasil".

Uma das estrofes desse extraordinario poema versa sobre bananas, as deliciosas bananas do Brasil, e o poeta entre outras das suas virtudes cita que :

"Tambem servem de pão aos moradores,
Se da farinha faltam os favores;
E' conduto tambem que dá sustento
Como se fosse proprio mantimento !
De sorte que por graça ou por tributo
E' fruto, é como pão, serve ao conduto".

Não somos dos mais inclinados a transcrições, mas tratando-se de versos de tão estranha e surda natureza parece-nos que é um patriotismo destacá-los em alto relevo aos olhos do leitor. De Santa Rita

(Conclue na 4.ª página)

MOVIMENTO LITERARIO

NO REINO DA POESIA

Raul Lima

Chegam-nos três livros de poesias modernas.

Primeiro, "Lira Paulistana seguida de O Carro da Miseria", do grande e saudoso Mario de Andrade. Traz esta nota do editor, a Livraria Martins:

"Conforme desejo expresso de Mario de Andrade, "Lira Paulistana" e "O Carro da Miseria" saem juntos em edição original independente. Quando esta se esgotar, serão incluidos com os demais poemas no volume II das "Obras Completas": "Poesias Completas"".

Tratando-se de Mario de Andrade, o melhor é transcrever uma página, ao acaso:

Moça linda bem tratada,
Três séculos de familia,
Burra como uma porta:
Um amor.

Gran-fino do despudor,
Esporte, ignorancia e sexo,
Burro como uma porta:
Um coió.

Mulher gordaça, filó
De ouro por todos os poros,
Burra como uma porta:
Paciencia...

Plutocrata sem conciencia,
Nada porta, terremoto
Que a porta do pobre arromba:
Uma bomba.

Esses versos são da "Lira Paulistana". Mencionemos, de "O Carro da Miseria", o canto XI:

"Enquanto isso os sabichões discutem
Se doce-de-abóbora não dá chumbo p'ra canhão".

Outro volume, "Poesias", é de Alphonsus de Guimaraens Filho, o poeta mineiro que já mereceu da critica um juizo inteiramente consagrador. Editou-o a Livraria do Globo, na Coleção Autores Brasileiros, ampliando, assim, o conhecimento que do poeta já se tem através do seu feliz livro de estréia e da divulgação esparsa dos seus poemas claros, vigorosos, ricos, doces, profundos.

Belo, esse trecho do poema a Mariana:

São velhas casas pedindo
Um pouco de amanhecer,
São velhas casas sonhando...
São velhas casas sonhando...
Parece que vão morrer.

De Paulo Bonfim, no prefacio do "Antonio Triste", livro de estréia desse jovem poeta paulista, diz Guilherme de Almeida:

"Este é um poeta de verdade. Um poeta novo à moda antiga. Porque ainda não "sabe" a poesia. Feito à imagem e semelhança da cidade em que vive, há de ser grande como São Paulo. Tem tudo para isso, tem tradição, tem inteligencia, tem sonho, tem mocidade, tem convicção, tem vontade. Tem o direito de ser poeta. E eu tenho a gloria de saudar em Paulo Bonfim o novo poeta mais profundamente significativo da nova cidade de São Paulo".

O livro de Paulo Bonfim, editado pela Livraria Martins, tem desenhos de Tarsila.

POEMAS DE BAUDELAIRE — Na sua conhecida Coleção Rubayat, a Livraria José Olimpio deverá lançar brevemente os "Poemas em Prosa", de Baudelaire, verdadeira obra-prima das letras universais.

A tradução foi confiada ao nosso colaborador Aurelio Buarque de Holanda, que já verteu para a mesma coleção "Os Gazels", de Hafis, "O Jardim das Rosas", de Saadi, e "Vinho, Vida e Amor", de Hafis e Saadi.

O suplemento literario do DIARIO DE NOTICIAS divulgou, em números recentes, três dos "Poemas em Prosa", do grande poeta francês na tradução do conhecido escritor e poeta brasileiro.

HISTORIA DE CASTRO ALVES — Para as comemorações do centenario de Castro Alves, que se está comemorando, o historiador Pedro Calmon, retomando um assunto que já lhe era familiar, compôs uma biografia definitiva, ampla e rigorosamente documentada, resultante de minuciosas investigações. E' assim a "Historia de Castro Alves", editada, com a mais viva oportunidade, pela Livraria José Olimpio, em brochura de cuidada apresentação gráfica e valorizada por uma preciosa iconografia.

O autor preocupou-se acima de tudo com a verdade dos fatos, à base destes fixando a figura do grande poeta, no seu meio e na sua época.

Nesse carater de obra histórica, preocupada com a exatidão e o detalhe, está o mérito da obra de Pedro Calmon. Literariamente, não será tão forte a significação, dado que o estilo do biógrafo possue ademanes de duvidoso gosto.

Trecho do prefacio, aliás um dos raros traços criticos existentes no livro:

"Castro Alves foi assim. Romântico e retórico; absurdo e profético; genial e singular; na sua mocidade perturbada, o reflexo das idéias que iriam governar o mundo; mas tão brasileiro, poeta e estudante, na vida e na obra, que desta não lhe podemos separar o simbolismo em que se engrandece. E' o Brasil de vinte anos que canta as suas odes, padece as suas angustias, ri as suas aventuras, e sonha com gloriosos entusiasmos os seus devaneios... Uma palavra afinal.

O maior poeta? Mas há Gonçalves Dias, há Olavo Bilac... Preferimos dizer: o mais atual, o mais lembrado, o maior no culto persistente dessas juventudes, que o têm a seu lado, poderosamente vivo!"

RUI BARBOSA E DREYFUS — *No prefacio a "Cartas de Inglaterra", da edição das "Obras Completas de Rui Barbosa" que o governo está publicando, Lucia Miguel Pereira refere-se à influencia que exerceu o processo Dreyfus no ânimo de Rui para iniciar aquelas cartas.*

"O processo Dreyfus, que abalava a França, possuia, para atrair Rui Barbosa, o calor da atualidade, fremito da realidade tangivel, e ainda a possibilidade de estabelecer certos paralelos com a situação brasileira.

Clamou, na primeira hora, em favor do capitão francês, e fê-lo com toda a potente lógica do seu raciocinio, todo o impeto de sua eloquencia. Não foi um artigo, foi uma defesa generosa e convincente que enviou para o "Jornal do Comercio". Ao ler as noticias publicadas pela imprensa londrina, verificou para logo a fraqueza e a má fé da acusação, que assentava num documento contestado e secreto. Horrorizaram-no a pressão exercida sobre os juizes pela "multidão espumante que cercava, ameaçadoramente, a Escola Militar, bramindo insultos, assuadas e voces de morte", e o fato de quererem votar uma lei "para se aditar aos sitios de degredo a Guiana Francesa, que oferece aos irritados pela benignidade da condenação de Dreyfus a segurança de uma policia mais eficaz e um clima ainda mais funesto ao homem do que o da Nova Caledonia".

Nenhum sentimentalismo nesse estudo arrazoado, nenhum artificio de pretexto para a propria narrativa da degradação de Dreyfus, tão forte e dramático, é sobrio e medido. E daí em diante a argumentação se desenvolve mais em torno de principios do que de individuos. Rui Barbosa viu que não estavam em perigo apenas a liberdade e a vida de um homem; isso já era muito, e bastaria para que se inflamasse; mas havia pior: violava-se a lei para satisfazer paixões politicas. Abuso que o feria tanto mais quanto não ocorria só na França".

A CALÇADA DA GLORIA — Tomaz Ribeiro Colaço, escritor, teatrólogo e poeta português, de quem se conhece, em nossa imprensa, especialmente, uma vigorosa e brilhante colaboração sobre a atualidade internacional, especialmente de sua pobre patria totalitarizada, escreveu um robusto romance de critica politica, "A Calçada da Gloria", editado pela Livraria Agir.

Este fragmento do prefacio indica o sentido do livro: "O estudo a esboçar no redor de Antero Chumbo é sobretudo o viver da Imprensa, nesta doce terra de Portugal. Fique pois o livro como documento para esse estudo, e fique o personagem como o que em verdade é: ocasional escrivão do documento". Esse escrivão não é mais do que o goebbels luso, Antonio Ferro, como tambem Monsenhor Ramires espelha o professor Salazar, e outros personagens são, igualmente, peças do jogo da vida politica e jornalistica de Portugal contemporaneo.

Tomaz Ribeiro Colaço submeteu os originais de seu romance à leitura de Tristão de Ataíde, que escreveu, a respeito, "uma critica severa", destinada a lamentar que o autor tivesse perdido a oportunidade de "fazer do seu livro o grande romance do totalitarismo moderado". O romancista publica essa critica e a resposta que escreveu, no final do volume.

PROVINCIA DE SÃO PEDRO — Cumpre saudar o aparecimento de novo número de "Provincia de São Pedro", a revista com que a Livraria do Globo expande sua cooperação para o desenvolvimento de nossa cultura literaria. E' o n.º 7, correspondente a dezembro de 1936.

Na divulgação do sumario — a mais util, a suficiente informação para os leitores — conviria indicar os artigos originais e os transcritos, o que, entretanto, não é possivel pois toda a materia é apresentada sem essa distinção conveniente.

Vai a relação dos autores: A. Carneiro Leão, Gilberto Freyre, Erico Verissimo, Augusto Meyer, José Geraldo Vieira, Mario Quintana, Rodrigo M. F. de Andrade, Brito Broca, Ernani Silva Bruno, Carlos Dante de Morais, Paulo Correia Lopes, Guilherme de Castilho, Teodemiro Tostes, Pierre Hourcade, Eduardo Freiro, Wilson Martins, David Dempsey, Alcides Maya, Edgard Cavalheiro, Cecilia Meireles, Emilio Willems, Carlos Reverbel, Rubens de Barcelos, José Honorio Rodrigues, Gondim da Fonseca, Alvaro Moreyra, Luiz Carlos Lessa, Paulo Ronai, Guilhermino Cesar, Valter Spalding e Antonio Alvares Pereira Coruja — desde último uma "Coleção de Vocábulos e Frases Usados na Provincia de São Pedro do Rio Grande do Sul", datada de 1851 e anotada por Valter Spalding.

UMA CIDADE ESPANHOLA — Elliot Paul, o autor daquele livro curiosissimo e tão compreensivo da vida francesa — "Aquela rua em Paris", é tambem o pintor dos costumes da Espanha, no interessante romance "Vida e morte de uma cidade espanhola". E' a cidade de Santa Eulalia del Rio, fixada durante a guerra civil, tomada como tema de um romance para a apresentação mais profunda de caracteres e situações, mas, ao mesmo tempo, objeto de uma reportagem para fixação de fatos pitorescos e suaves, a principio, e trágicos e cruéis, por fim, sob o peso da agressão fascista que se tornou governo.

A Livraria do Globo fez traduzir "Vida e morte de uma cidade espanhola" por Paulo Moreira da Silva e a editou numa brochura cuja capa é o croquis colorido da cidade assassinada.

"PREMIO PANDIA' CALÓGERAS" — EXTRATO DE ATA — Aos 29 de março de 1947, às 18 horas, reuniram-se, na sede da Associação Brasileira de Escritores os srs. Otavio Tarquinio de Sousa e Artur Ramos, membros eleitos da comissão julgadora do "Premio Pandiá Calógeras", no valor de Cr$ 25.000,00, para ser conferido ao melhor livro de ensaio sobre assunto brasileiro publicado em 1946, e o sr. Guilherme Figueiredo, tambem membro da mesma comissão e como presidente da ABDE. Assumindo a presidencia da comissão, o sr. Otavio Tarquinio de Sousa leu o regulamento do concurso, pelo qual [illegible] a diretoria da Associação escolher novos membros julgadores [illegible] encerramento das inscrições. Tendo [illegible] os dois outros membros, srs. Alceu Amoroso Lima e Anibal Machado, o primeiro por ter embarcado para o estrangeiro e o segundo [illegible]

MOVIMENTO ARTISTICO

CROQUÍS BARRÔCO

Ruben Navarra

A pintura religiosa mineira, como quase toda a pintura colonial das Minas, essencialmente decorativa — seja eclesiástica, seja civil — é um esforço de adaptação do barroco europeu, herdado de Portugal, às condições culturais e materiais do ambiente da Colonia. Penso nesse país do ouro no século XVIII, campo de uma civilização isolada em pleno Brasil Central, vilas escondidas entre montanhas difíceis, por isso ainda mais distantes dos centros litorâneos, mais próximos da metrópole. A dificuldade de comunicações naquele tempo, em que os transportes de carga se faziam no lombo dos burros, mal pode ser avaliada pelos que vivemos nos dias de hoje.

Por outro lado, uma sociedade baseada na extração do ouro — ouro de aluvião que logo estanca — está sujeita a tudo que é materialmente precário e efêmero, e torna-se bem depressa apenas um sonho que viveu... Secos os veios de ouro na encosta das serras e no leito dos rios, a arte que desse ouro se alimentava, murchou e morreu. Civilização quase de ciganos, muitas igrejas ficaram inacabadas com a decadencia da mineração e a ruina das povoações, mais rápidas que a construção delas. Monumentos à crença dos que trabalhavam nas minas, e dos que os exploravam, algumas dessas igrejas ficaram com o tempo quase tão perdidas no deserto como pirâmides do Egito.

Um dia, do ouro só restavam as cicatrizes da mineração, pois os prepostos de El-Rei tinham lavado a terra das Minas. Algumas capelas puderam ser terminadas em tempo de ostentarem toda a sua graça barroca; mas as grandes igrejas, em geral, ou prejudicaram seu programa decorativo, ou não chegaram a ser construidas de todo. Como aquela imensa matriz de Catas-Altas, olhando para a muralha do Caraça, cujo teto e paredes ficaram na madeira nua, pois não houve ouro bastante, nem tempo, para lhe cobrir a talha.

Quando se considera o que havia de instavel e aventureiro nessa fuga do ouro, e na corrida dos seus bandeirantes, embriagados por miragens como a do País das Esmeraldas e da Serra Resplandescente; quando se pensa no enorme isolamento e distancia das vilas mineiras, em relação às metrópoles como Rio de Janeiro e Baía; quando se pensa na impossibilidade de um contacto vivo dos artistas mineiros com as fontes do barroco europeu — não é possivel evitar uma certa predisposição para admirar o seu esforço e arrojo, que deram na experiencia do barroco mineiro do século XVIII.

Não se diga que a facilidade de apanhar o ouro à flor da terra tivesse ajudado o surto das construções e estimulado o espirito decorativo — isto só é verdade em parte. Sabe Deus como El-Rei era avarento do seu ouro e das suas pedras, e as tremendas penas com que punia os traficantes.

Quem já folheou os arquivos das irmandades mineiras sabe que as igrejas foram construidas com as esmolas dos devotos e as doações dos irmãos, e frequentemente precisavam dezenas de anos para se verem terminadas. Grande era muitas vezes a luta para arranjar fundos financeiros, e não raro só não paravam de vez as obras porque um irmão generoso as custeava. A cronologia do padre Julio Engracia em Congonhas é uma longa e monótona historia de dinheiro, em torno à construção e administração do Santuario. O leitor desprevenido julgaria antes estar sabendo a historia de alguma casa da Intendencia.

E havia ainda a famosa proibição contraria à existencia de conventos nas minas. El-Rei não confiava nos frades, a cuja porta sua jurisdição esbarrava. O ciume do ouro exigia uma autoridade tirânica, exclusiva. Um convento podia tornar-se um coito, desafiando os fiscais do erario real. A rivalidade medieval entre a Realeza e a Igreja podia ser ressuscitada ao faiscar do ouro. Dois grandes cobradores de tributos não haveriam de se fazer uma concorrencia pacifica, ali no lugar onde nascia o ouro. A experiencia com os jesuitas em Portugal não devia parecer tranquilizadora. Mais seguro era manter uma autoridade única, tendo mil olhos para penetrar nos recantos mais secretos. As paredes de um convento eram por demais espessas.

Os frades prestavam obediencia a um superior estrangeiro, eram cultos e sabidos. Podiam dar mau exemplo aos que tinham de obedecer aos éditos draconianos da coroa. Mesmo assim, vez por outra surgia alguma andorinha solta. E era uma tragicomica de nunca mais acabar, uma dor de cabeça para a senhora d. Maria. Indispensavel garantir o máximo de ouro das Minas, com mão de ferro sobre os colonos. Não foi aqui que lutaram e morreram os primeiros conspiradores da Independencia? Em nenhum outro lugar da Colonia havia maiores razões para odiar a tirania real. O Brasil do século XVIII eram as Minas. O fausto de D. João V vinha das Minas, e valia até indulgencias de Sua Santidade a um rei debochado mas "Fidelissimo".

Para Roma e a Inglaterra a generosidade de El-Rei chegava a ser estúpida. Mas para os mineiros o quinhão era avareza e despotismo. Não, não havia muito ouro para construir e ornamentar igrejas. Dificilimo comprar ouro nas Minas. No fim do século XVIII, as irmandades tinham que mandar comprar ouro no Rio de Janeiro. Não havia ouro bastante para as burras perdularias de El-Rei.

De um modo geral, o barroco das Minas é materialmente pobre, em comparação com o barroco do norte ou dos conventos do Rio. A arquitetura das capelas tem uma singeleza comovedora, e essa pobreza foi um fator de criação. Com um minimo de meios, tirou-se o máximo em economia decorativa. O ascetismo dos recursos convocava à originalidade do seu emprego. Daí uma nova arte, uma arte já brasileiramente diferente, sem dúvida alguma a mais original de todo o barroco destes trópicos.

O barroco mineiro é filho da "pobre" terra do ouro. Perdeu a retórica da opulencia, mas ganhou em pureza criadora. Em lugar de uma orgia de ouro, ornamentos azul e vermelho, cores de pastoril, festões de rosas. E essa incrivel delicadeza das fachadas, essa ausencia de floresta plateresca, esse equilibrio das proporções que até lembra a arte clássica. Não mais as igrejas colossais dos senhores absolutos, mas as capelas discretas dos pretos e pardos, como templos gregos sobre as colinas dos bosques.

Catas-Altas e Santa Bárbara são exceções, ainda assim inferiores em luxo aos conventos do Rio, Baía e Recife, as grandes cidades mais próximas da corte. E se relativamente ricas eram as irmandades do Carmo — tão ricas e orgulhosas que não admitiam "gente de cor" — é preciso não esquecer as irmandades humildes e pobres, e entre elas a mais comovente de todas, a do Rosario dos Pretos com a sua "santa de classe". Elas tambem se multiplicavam pelas vilas mineiras e eram construidas com o vintem dos escravos: o catolicismo tinha a sua dupla face, à imagem e semelhança do século, onde os homens estavam divididos em senhores e escravos.

Se pobres eram as irmandades, grandes eram os seus artistas. Eis que o Rosario de Ouro Preto é na sua pureza absolutamente moderna a pérola das Minas. O ouro era fugaz e tinha dono. Mas a fé era de todos, e os escravos tambem podiam construir suas igrejas e fazer suas festas. Com esmolas e espertezas, triunfavam da avareza dos capatazes. Se as igrejas marcavam o mapa da mineração, não eram menos o monumento a uma crença. Economia e religião não se poderiam destrinçar na balança das forças históricas.

O espirito decorativo era certamente uma herança dos senhores, que mandavam na Colonia. Os nobres adoravam posar para a posteridade em retratos de estilo, e gostavam de exibir seu poder construindo solares e decorando os interiores. Diziam os viajantes europeus que Vila Rica naquele tempo tinha mais luxo nas casas do que o Rio ou São Paulo. A Igreja, seguindo a linha barroca, precisava tambem falar à imaginação dos fiéis. A decoração dos tetos era fundamental para os olhos que procuram a imagem do outro mundo. A Igreja reinventou a arte em termos rigorosamente de propaganda. O ouro das talhas e a retórica dos painéis eram apelos à imaginação do crente, a forma de lhes gritar o dever de ficarem fiéis à Santa Madre, de não se passarem ao campo inimigo. Era a embriaguês sensorial acalentando a crença. Terá a Igreja a força de criar hoje em dia uma nova arte barroca para defender-se como outrora?

SHAKESPEARE NA AUSTRALIA

George Mulgrue

(Do "AUSTRALIAN INFORMATION SERVICE" — Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

Os australianos têm tanta veneração por Shakespeare, e lêem suas peças com tanto prazer quanto quaisquer outras pessoas de lingua inglesa. Nas ocasiões, demasiado raras, em que peças de Shakespeare são apresentadas a platéias australianas, os teatros ficam quase invariavelmente repletos; e versões cinematográficas recentes, particularmente a producção de Laurence Olivier: "Henrique Quinto" constituiram recordes de bilheteria. Nos colegios, o estudo das obras de Shakespeare é considerado tão importante quanto o de todos os outros grandes mestres da lingua reunidos. Recentemente, porem, criou-se um novo modo de ministrá-lo, que decorreu, principalmente, do desejo dos professores de inglês de evitar um estudo enfadonho, que desse às crianças aversão em vez de prazer. Os métodos variam ligeiramente de um Estado para outro, mas os principios gerais são os mesmos.

No segundo ano da escola secundaria, Shakespeare é apresentado às crianças, que lêem na aula umas duas peças durante o ano, geralmente "Henrique Quinto" e uma das comedias.

Não se insiste em que decorem trechos, e, sempre que possivel, grande parte do ensino consiste na leitura dos papéis pelas crianças, na sala de aula. No terceiro ano, recebem um livro para estudo detalhado, sendo, geralmente, um dos que leram no ano anterior. E' interessante notar que, não obstante terem de estudar tambem nesse periodo quatro outros clássicos ingleses, consagra-se tanto tempo à peça de Shakespeare quanto às daqueles reunidos. Ainda mais, nas provas de fim de ano todas as perguntas se relacionam a assuntos e personagens da peça, e não são textuais. Por exemplo, depois do estudo de "A 12.ª noite", durante o ano, uma das perguntas será: "Explicar como certos aspectos do carater de Malvolio tornaram-no uma vitima da conspiração". Em outras palavras, a peça é tratada como uma historia. Mas para preservar na mente das crianças a idéia da peça tal qual é no palco, a maioria dos colegios tem um "dia de representação" durante o ano, no qual os alunos representam a peça que estudaram, ou parte dela, com cenario e costumes caracteristicos.

No quarto ano, as crianças são iniciadas no estudo do drama e teatro elisabetiano, e aprendem mais sobre a vida de Shakespeare e os fatos que cercaram a criação das peças.

Principiam tambem um estudo geral das obras em dois grupos: um das tragedias, e outro, ou das comédias ou das peças históricas. E uma preparação para as provas finais do curso que são feitas no fim do quinto ano. Os alunos têm três ou quatro peças durante o ano, e são encorajados a ler mais por conta propria, o que geralmente acontece, pois a maioria dos colegiais australianos possue edições completas das peças de Shakespeare. No quinto ano, estuda-se a fundo uma das peças, tendo-se em vista as provas finais. Os alunos usam no colegio edições anotadas reconhecidas e travam conhecimento com as idéias de alguma autoridade no assunto, como Bradly. As crianças são encorajadas a discutir a encenação das peças, a sugerir um sentido para partes obscuras dos textos, e a entrar em controversias acerca do assunto.

Nesse ano final da escola secundaria, dois dos seis periodos dados ao estudo do inglês são consagrados a Shakespeare.

Isso mostra a importancia que os professores da Australia dão às obras de Shakespeare, importancia essa decorrente do fato de, nas provas finais, as perguntas sobre suas peças valerem 35 ou 80 pontos concedidos ao inglês.

O teatro profissional australiano é muito pequeno e, consequentemente, poucas das obras de Shakespeare têm sido apresentadas recentemente por atores profissionais.

De fato, a última producção profissional de Shakespeare veio com a "tournée" de Sybil Thorndike em 1932. Os pequenos teatros, porem, fizeram um ótimo trabalho, trazendo Shakespeare ao povo, e tiveram grande apoio.

A "Melbourne Repertory Society" apresenta frequentemente peças de Shakespeare, assim como as associações congêneres de Brisbane e Camberra.

Em Sidnei, a companhia de profissionais e amadores de Doris Fitton deu exibições de primeira classe, de excelente padrão londrino. Foi o seu "Hamlet" que encerrou a temporada teatral de Shakespeare em Sidnei.

NECESSIDADES ESTRATÉGICAS

MAJOR GEORGE FIELDING ELIOT

(Copyright de Editora Press — D. Record para o DIARIO DE NOTICIAS, no Distrito Federal. Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita)

SÃO muito simples as necessidades estratégicas e militares em que assenta a atual politica dos Estados Unidos relativamente à Grécia e à Turquia. E deviam ser bem compreendidas.

Há no mundo duas vastas massas de terra, onde vivem seres humanos em grande número. Uma delas, a maior, é a chamada Ilha do Mundo — Europa, Asia, e Africa. A outra é o continente gemeo da América do Norte e do Sul.

O mundo conta aproximadamente 2.150.000.000 habitantes. Destes, cerca de 175.000.000, ou seja cerca de 82 %, vivem na Ilha do Mundo. O resto, 375.000.000, ou cerca de 18 %, vivem na América do Norte e do Sul e, ainda, nas Ilhas Britânicas, na Austrália e nas ilhas do Pacifico, inclusive as Indias Holandesas. Assim, os habitantes da Ilha do Mundo excedem em número os do resto da terra na razão de mais de quatro para um. Os recursos materiais do mundo estão distribuidos em proporções comparaveis, com variação, naturalmente, de detalhes.

E' dolorosamente evidente que, se qualquer nação expansionista e agressiva chegasse a adquirir o controle efetivo de toda a Ilha do Mundo, fosse de que modo fosse, teria em seu poder uma superioridade de quatro para um sobre os povos reunidos da América do Norte e do Sul, das Ilhas Britânicas e da Australia. Com tal superioridade, poderia, afinal, impor-nos sua vontade ou, no melhor dos casos, obrigar-nos a viver constantemente sob as armas e totalmente mobilizados para a guerra.

A posição-chave da Ilha do Mundo desde longo tempo foi reconhecida pelos geopoliticos e pelos pretensos conquistadores do mundo, desde Alexandre Magno, através dos séculos, até Tamerlão, Napoleão, Guilherme de Hohenzollern, Hitler... A lista é longa e sangrenta.

Sabe-se que essa posição-chave é o Oriente Medio. Para os fins desta discussão, ela inclui a Grécia, a Turquia, a Siria, o Libano, o Iraq, o Iran, a Palestina, a Transjordania, a Saudi Arabia, o Yemen, o Egito e as demais regiões africanas limitrofes do Mar Vermelho. Um relancear de olhos num bom mapa mostrar-vos-á porque o Oriente Medio é tão importante.

O Oriente Médio domina a ponte de terra entre a Europa e o Sul da Asia e a ponte de terra entre a Asia e a Africa. Domina tambem, a linha mais curta das comunicações maritimas e as principais linhas aereas de comunicação entre a Europa e a Asia Meridional. Essas são as principais vias comerciais do mundo, pois controlam o comercio entre os dois agrupamentos mais concentrados de seres humanos do mundo — os 500.000.000 de habitantes da Europa e 900.000.000 de pessoas que vivem nas costas meridional e oriental da Asia (India, China, Birmania, Sião e Indochina).

Finalmente, o Oriente Medio encerra o que muitos geólogos acreditam ser a maior reserva remanescente de petróleo do mundo — de petróleo, que é o sangue e a vida da industria moderna e das modernas maquinas militares.

Devia ser bastante claro que, se a União Soviética, se expandisse a pouco e pouco, até adquirir o controle efetivo, militar e politico, do Oriente Medio, poderia penetrar à vontade na Asia Meridional ou na Africa e teria meios de excluir a torrente de comercio entre a Europa e a Asia Meridional, exceto pela via longa e anti-economica que contorna o cabo da Boa Esperança. Devemos lembrar que, nos Estados de tipo comunista, definha todo o comercio, todas as transações comerciais livres, no sentido que damos a essa expressão. Mas, muito mais importante: se a União Soviética chegasse a dominar o Oriente Medio, por esse mesmo fato adquiriria tal influencia e prestigio entre os povos da Europa Mediterranea, da Africa e da Asia Meridional, que se encaminharia para o dominio completo de toda a Ilha do Mundo, e teria uma posição militar graças à qual poderia explorar seu prestigio e exercer pressão para tornar aquele dominio efetivamente completo.

Como Alexandre, Napoleão ou a Alemanha do século vinte, a União Soviética é uma potencia terrestre expansionista. Ela busca eliminar ou deter a influencia do poder maritimo (e do poder aereo de longo alcance) flanqueando-o, interrompendo-lhe os caminhos e apossando-se de suas bases aereas. A região do Oriente Medio é o verdadeiro centro e pedra angular de suas esperanças a esse respeito.

E' por isso que temos de reagir, agora, na Grecia. E' por isso que a administração dos Estados Unidos não pode permitir que sejam separados, conforme sugeriram alguns congressistas, os elementos grego e turco de suas atuais propostas. E' por isso que o carater dos governos atuais da Grecia e da Turquia tem tão pouca importancia real. E' por isso que a fraqueza básica da Grã-Bretanha, que por tanto tempo foi guardiã do Oriente Médio contra o expansionismo da Alemanha ou da Russia, é, para nós americanos, de tão vital e imediata importancia.

Os russos não estão preparados, no momento, para empreender uma guerra de conquista em grande escala, com o fim de se apossarem do Oriente Medio pela fôrça das armas. Só podem agir aos bocados, à medida que se ofereçam as oportunidades, quando o permitam a nossa franqueza ou a incerteza de nossa politica. Não desdenharão oportunidade alguma que lhes ofereçamos e, com cada êxito, se fortalecerão em recursos, em prestigio, em melhorada posição estratégica. O tempo de sustar esse processo é no começo, e não depois que se tiver adiantado tanto, que o esforço de sustá-lo acarretaria uma nova guerra mundial, guerra que se travaria contra quatro quintos da humanidade, recrutados sob os emblemas soviéticos...

Um esboço de política operante

WALTER LIPPMANN

(Copyright de Editora Press — D. Record para o DIARIO DE NOTICIAS no Distrito Federal. Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita)

PODE-SE dizer que uma diretiva politica difere de uma cruzada por ter objetivos definidos, que podem ser declarados concretamente e chegam a ser alcançados quando a situação é apreciada com justeza. A cruzada é uma aventura que, mesmo inspirada em boas intenções, não tem limites pois nela não há programa concreto.

Ter uma diretiva politica é como dizer que se tenciona ir de Nova York a Chicago pela estrada de ferro Pennsylvania. Empenhar-se numa cruzada é como dizer que se tenciona viajar para oeste de Nova York, sem saber se o destino é Chicago, St. Louis, São Francisco ou Honolulu.

* * *

Em nossas lides com os Soviets é, agora, da maior necessidade que, em comum, cristalizemos um programa de objetivos definidos. Creio que é possivel fazermos tal coisa. Os objetivos serão desagradaveis ao governo soviético. Mas, se forem suficientemente concretos, há razão para se acreditar que antes irão reduzir do que agravar a ansiedade e a divisão que aflige a humanidade. Substituir uma vaga hostilidade por objetivos especificos é tarefa do estadista em tempo de intranquilidade e perigo.

Por esta razão, necessitamos ir alem da chamada doutrina de Truman, que, de um modo geral, desafia a União Soviética, sem ao menos nomeá-la, ou dizer o que querem os Estados Unidos. Da maneira como hoje prevalece a doutrina, seria impossivel saber se Stalin haveria ou não cedido a Truman, e este, à base de sua doutrina, não saberia o que pedir a Stalin, se estivesse em situação de ditar os termos de um ajuste. Se a União Soviética viesse à cena com uma rendição diplomática incondicional, ficariamos tão perplexos como temos estado após a rendição incondicional da Alemanha.

* * *

Vemos na União Soviética uma potencia que se expande. Julgamos não ser permissivel que se expanda ainda mais. Acreditamos, ao contrario, que ela não poderá haver paz enquanto aquela potencia não se contiver.

Nosso objetivo imediato é conter, e depois reduzir, a area do poder militar soviético. Os partidos comunistas e as quintas colunas comunistas continuarão a existir na maioria dos paises. Mas, para fins práticos, deveriamos distinguir entre comunismo apoiado pela presença do Exército Vermelho e comunismo que, embora inspirado, dirigido e até financiado por Moscou, não se

(Conclue na 5.ª página)

Palavras que fazem sentido

DOROTHY THOMPSON

(Copyright de Editora Press — D. Record para o DIARIO DE NOTICIAS, no Distrito Federal. Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita)

A DECLARAÇÃO do sr. Marshall ao Conselho dos Ministros de Relações Estrangeiras, em Moscou, expondo seus pontos de vista sobre a futura estrutura politica da Alemanha, restabeleceu aquilo que há muito tempo vinha faltando nas conferencias internacionais: — precisão das palavras.

O sr. Marshall se utiliza das palavras para transmitir intenções, e não para obscurecê-las. A inteligencia que formulou as propostas dos delegados dos Estados Unidos, de maneira tão concisa que cabem numas mil palavras ou menos, revela-se ordenada, sincera e precisa. Basta comparar-se a declaração de Marshall com as de Teerã, Yalta, Potsdam, ou mesmo com o preâmbulo da Carta de São Francisco, para se sentir a diferença entre nebulosidade e clareza.

Para exemplificar, basta que se compare a declaração do sr. Marshall com a do sr. Molotov, feita ao mesmo tempo, para se ver a enorme diferença entre dois espiritos e duas culturas. O sr. Marshall diz exatamente o que pensa e ninguem poderia interpretá-lo mal. Conteudo e forma fundem-se perfeitamente e, com isto, pelo menos se rehabilita a lingua inglesa.

O sr. Marshall restabeleceu estilo nos documentos públicos. O estilo ausentava-se singularmente, não só dos pronunciamentos dos estadistas, em geral, mas dos pronunciamentos dos estadistas durante a guerra e no periodo do após-guerra. "Palavras como "amante da paz" e "democrático" têm sido liberalmente derramadas em toda declaração de diretiva politica, mas seu sentido ficava sujeito à interpretação de qualquer um. E os resultados eram desastrosos. No sr. Marshall temos, afinal, um lider cujas declarações podem ser lidas com prazer.

* * *

O sr. Molotov continua a falar no impreciso jargão peculiar ao linguajar comunista e que, até aqui, parecia contagioso. As palavras soviéticas destinam-se, deliberadamente, a transmitir pelo menos duas significações, uma para a "igreja comunista internacional", bem versada na interpretação da cabala comunista, outra para os crédulos e inocentes de fora. A declaração de Yalta, documento de um relaxamento incrivel, em que não se colocaram os pontos nos "ii" nem as barras dos "tt", transmitia, assim, ao movimento comunista mundial, a noticia de que os Soviets haviam triunfado e a camarilha de Lublin assegurando o seu mandato. Enquanto isto, todos os demais encontravam conforto na promessa de eleições "democráticas", que poderiam subverter ou modificar o "coup de force".

* * *

Mas o sr. Marshall, ao reclamar um Estado alemão democrático, define, em seis pontos, aquilo que entende exatamente como tal. Se as definições de Yalta tivessem tido a mesma precisão, as recentes eleições teriam sido canceladas pelas Nações Unidas:

(1) Reconhece-se que todo o poder politico se origina do povo.

(2) ...Eleições populares realizadas a intervalos frequentes;...

(3) ...Conduzidas em condições em que os partidos, em livre competição, submetam programas e candidatos.

(4).. Partidos politicos... associações voluntarias de cidadãos Nenhum partido gozará de *qualquer* privilegio.

(5) ...Direitos básicos de liberdade de palavra, de religião, de assembléia, de associação... garantidos.

(6) Os individuos protegidos contra prisões, buscas e apreensões arbitrarias... igualdade perante a lei.

* * *

No ponto seis, pela primeira vez em qualquer documento do após-guerra, inclusive no das Quatro Liberdades, o sr. Marshall procura restabelecer a liberdade fundamental e de todas a mais importante, a saber o "habeas-corpus", a segurança contra a detenção arbitraria. Há uma grande diferença entre a declaração do sr. Marshall e "libertação do medo". E' a diferença entre a clareza e a ambiguidade; entre um compromisso especifico e uma promessa utópica; entre dizer o que se pensa e esperar que os acontecimentos tragam a "correta" interpretação a uma esperança piegas.

* * *

Se a almejada lucidez que ora temos no sr. Marshall é a de uma mentalidade militar, rendamos graças aos céus por algumas qualidades dessa mentalidade.

Quando uma inteligencia militar projeta e ordena uma operação, para alcançar um objetivo, não ousa descrevê-la em termos que possam dar margem a uma duzia de interpretações por parte do comandante. Em questões de vida ou de morte, as intenções devem ser cristalinas. Mas a paz é tambem uma questão de vida ou de morte; o destino de milhões de pessoas aflitas está preso ao significado das palavras.

Sejam as palavras, portanto, honestas, puras, limpidas, sinceras, concretas, de compromisso, afirmativas e civilizadas.

E abaixo as palavras sinuosas, os sentidos sombreados e que não expressam qualquer compromisso.

Fora com os adjetivos que destroem o substantivo, com os adverbios que desarmam o verbo. Abaixo a linguagem da conspiração, do obscurantismo e da cabalistica. Abaixo as palavras destruidoras, as palavras que minam, as palavras que fazem da linguagem uma anarquia.

E para a frente, com as palavras da Ordem e da Lei.

MOVIMENTO LITERARIO

NO REINO DA POESIA

Raul Lima

Chegam-nos três livros de poesias modernas.

Primeiro, "Lira Paulistana seguida de O Carro da Miseria", do grande e saudoso Mario de Andrade. Traz esta nota do editor, a Livraria Martins:

"Conforme desejo expresso de Mario de Andrade, "Lira Paulistana" e "O Carro da Miseria" saem juntos em edição original independente. Quando esta se esgotar, serão incluidos com os demais poemas no volume II das "Obras Completas" : "Poesias Completas".

Tratando-se de Mario de Andrade, o melhor é transcrever uma página, ao acaso :

Moça linda bem tratada,
Três séculos de familia,
Burra como uma porta :
Um amor.

Gran-fino do despudor,
Esporte, ignorancia e sexo,
Burro como uma porta :
Um coió.

Mulher gordaça, filó
De ouro por todos os poros,
Burra como uma porta :
Paciencia...

Plutocrata sem conciencia,
Nada porta, terremoto
Que a porta do pobre arromba :
Uma bomba.

Esses versos são da "Lira Paulistana". Mencionemos, de "O Carro da Miseria", o canto XI :

"Enquanto isso os sabichões discutem
Se doce-de-abóbora não dá chumbo p'ra canhão".

Outro volume, "Poesias", é de Alphonsus de Guimaraens Filho, o poeta mineiro que já mereceu da critica um juizo inteiramente consagrador. Editou-o a Livraria do Globo, na Coleção Autores Brasileiros, ampliando, assim, o conhecimento que do poeta já se tem através do seu feliz livro de estrêla e da divulgação esparsa dos seus poemas claros, vigorosos, ricos, doces, profundos.

Belo, esse trecho do poema a Mariana :

São velhas casas pedindo
Um pouco de amanhecer,
São velhas casas sonhando...
São velhas casas sonhando...
Parece que vão morrer.

De Paulo Bonfim, no prefacio do "Antonio Triste", livro de estrêla desse jovem poeta paulista, diz Guilherme de Almeida :

"Este é um poeta de verdade. Um poeta novo à moda antiga. Porque ainda não "sabe" a poesia. Feito à imagem e semelhança da cidade em que vive, há de ser grande como São Paulo. Tem tudo para isso, tem tradição, tem inteligencia, tem sonho, tem mocidade, tem convicção, tem vontade. Tem o direito de ser poeta. E eu tenho a gloria de saudar em Paulo Bonfim o novo poeta mais profundamente significativo da nova cidade de São Paulo".

O livro de Paulo Bonfim, editado pela Livraria Martins, tem desenhos de Tarsila.

POEMAS DE BAUDELAIRE — Na sua conhecida Coleção Rubayat, a Livraria José Olympio deverá lançar brevemente os "Poemas em Prosa", de Baudelaire, verdadeira obra-prima das letras universais.

A tradução foi confiada ao nosso colaborador Aurelio Buarque de Holanda, que já verteu para a mesma coleção "Os Gazeis", de Hafiz, "O Jardim das Rosas", de Saadi, e "Vinho, Vida e Amor", de Hafiz e Saadi.

O suplemento literario do DIARIO DE NOTICIAS divulgou, em números recentes, três dos "Poemas em Prosa", na tradução do conhecido escritor e poeta brasileiro.

HISTORIA DE CASTRO ALVES — Para as comemorações do centenario de Castro Alves, que se está comemorando, o historiador Pedro Calmon, retomando um assunto que já lhe era familiar, compôs uma biografia definitiva, ampla e rigorosamente documentada, fruto de minuciosas investigações. E' assim a "Historia de Castro Alves", editada, com a mais viva oportunidade, pela Livraria José Olimpio, em brochura de cuidada apresentação gráfica e valorizada por uma preciosa iconografia.

O autor preocupou-se acima de tudo com a verdade dos fatos, a base desta fixando a figura do grande poeta, no seu meio e na sua época.

Nesse carater de obra histórica, preocupada com a exatidão e o detalhe, está o mérito da obra de Pedro Calmon. Literariamente, não será tão forte a significação, dado que o estilo do biógrafo possue ademanes de duvidoso gosto.

Trecho do prefacio, aliás um dos raros traços criticos existentes no livro : "Castro Alves foi assim. Romântico e retórico; absurdo e profético; genial e singular; na sua mocidade perturbada, o reflexo das idéias que iriam governar o mundo; mas tão brasileiro, poeta e estudante, na vida e na obra, que desta não lhe podemos separar o simbolismo em que se engrandece. E' o Brasil de vinte anos que canta as suas odes, padece as suas angustias, ri as suas aventuras, e sonha com gloriosos entusiasmos os seus devaneios...

Uma palavra afinal.

O maior poeta ? Mas há Gonçalves Dias, há Olavo Bilac... Preferimos dizer : o mais atual, o mais lembrado, o maior no culto persistente dessas juventudes, que o têm a seu lado, poderosamente vivo !"

RUI BARBOSA E DREYFUS — No prefacio a "Cartas de Inglaterra", da edição das "Obras Completas de Rui Barbosa" que o governo está publicando, Lucia Miguel Pereira refere-se à influencia que exerceu o processo Dreyfus no ânimo de Rui para iniciar aquelas cartas.

"O processo Dreyfus, que abalava a França, possuia, para atrair Rui Barbosa, o calor da atualidade, fremito da realidade tangivel, e ainda a possibilidade de estabelecer certos paralelos com a situação brasileira.

Clamou, na primeira hora, em favor do capitão francês, e fê-lo com toda a potente lógica do seu raciocinio, todo o impeto de sua eloquencia. Não foi um artigo, foi uma defesa generosa e convincente que enviou para o "Jornal do Comercio". Ao ler as noticias publicadas pela imprensa londrina, verificou para logo a fraqueza e a má fé da acusação, que assentava num documento contestado e secreto. Horrorizaram-no a pressão exercida sobre os juizes pela "multidão espumante que cercava, ameaçadoramente, a Escola Militar, bramindo insultos, assuadas e vozes de morte", e o fato de quererem votar uma lei "para se aditar aos sitios de degredo a Guiana Francesa, que oferece aos irritados pela benignidade da condenação de Dreyfus e a segurança de uma policia mais eficaz e um clima ainda mais funesto ao homem do que o da Nova Caledonia".

Nenhum sentimentalismo nesse estupendo arrasoado, nenhum artificio de oratoria; a propria narrativa da degradação de Dreyfus, tão forte e dramática, é sobria e medida. E daí em diante a argumentação se desenvolve mais em torno de principios do que de individuos. Rui Barbosa viu que não estavam em perigo apenas a liberdade e a vida de um homem; isso já era muito, e bastaria para que se inflamasse; mas havia pior; violava-se a lei para satisfazer patrões politicos. Abuso que o feria tanto mais quanto não ocorria só na França".

A CALÇADA DA GLORIA — Tomaz Ribeiro Colaço, escritor, teatrólogo e poeta português, de quem se conhece, em nossa imprensa, especialmente, uma vigorosa e brilhante colaboração sobre a atualidade internacional, especialmente de sua pobre patria totalitarizada, escreveu um robusto romance de critica politica, "A Calçada da Gloria", editado pela Livraria Agir.

Este fragmento do prefacio indica o sentido do livro : "O estudo a esboçar ao redor de Antero Chumbo é sobretudo o viver da Imprensa, nesta doce terra de Portugal. Fique pois o livro como documento para esse estudo, e fique o personagem como o que em verdade é : ocasional escrivão do documento".

Esse escrivão não é mais do que o goebbels luso, Antonio Ferro, como tambem Monsenhor Ramires espelha o professor Salazar, e outros personagens são, igualmente, peças do jogo da vida politica e jornalistica de Portugal contemporaneo.

Tomaz Ribeiro Colaço submeteu os originais de seu romance à leitura de Tristão de Ataide, que escreveu, a respeito, "uma critica severa", destinada a lamentar que o autor tivesse perdido a oportunidade de "fazer do seu livro o grande romance do totalitarismo moderado". O romancista publica essa critica e a resposta que escreveu, no final do volume.

PROVINCIA DE SÃO PEDRO — Cumpre saudar o aparecimento do novo número da "Provincia de São Pedro", a revista com que a Livraria do Globo expande sua cooperação para o desenvolvimento da nossa cultura literaria. E' o n.º 7, correspondente a dezembro de 1056.

Na divulgação do sumario — a mais util, a suficiente informação para os leitores — conviria indicar os artigos originais e os transcritos, o que, entretanto, não é possivel pois toda a materia é apresentada sem essa distinção conveniente.

Vai a relação dos autores : A. Carneiro Leão, Gilberto Freyre, Erico Verissimo, Augusto Meyer, José Geraldo Vieira, Mario Quintana, Rodrigo M. F. de Andrade, Brito Broca, Ernani Silva Bruno, Carlos Dante de Morais, Paulo Correia Lopes, Guilherme de Castilho, Teodemiro Tostes, Pierre Hourcade, Eduardo Freire, Wilson Martins, David Dempsey, Alcides Maya, Edgard Cavalheiro, Cecilia Meireles, Emilio Willems, Carlos Reverbel, Rubens de Barcelos, José Honorio Rodrigues, Gondim da Fonseca, Alvaro Moreyra, Luiz Carlos Lessa, Paulo Ronai, Guilhermino Cesar, Valter Spalding e Antonio Alvares Pereira Coruja — deste último uma "Coleção de Vocábulos e Frases Usados na Provincia de São Pedro do Rio Grande do Sul", datada de 1851 e anotada por Valter Spalding.

UMA CIDADE ESPANHOLA — Elliot Paul, o autor daquele livro curiosissimo e tão compreensivo da vida francesa — "Aquela rua em Paris", é tambem o pintor dos costumes da Espanha, no interessante romance "Vida e morte de uma cidade espanhola". E' a cidade de Santa Eulalia del Rio, fixada durante a guerra civil, tomada como tema de um romance para a apresentação mais profunda de caracteres e situações, mas, ao mesmo tempo, objeto de uma reportagem para fixação de fatos pitorescos e suaves, a principio, e trágicos e cruéis, por fim, sob o peso da agressão fascista que se tornou governo.

A Livraria do Globo fez traduzir "Vida e morte de uma cidade espanhola" por Paulo Moreira da Silva e a editou numa brochura cuja capa é o croquis colorido da cidade assassinada.

"PREMIO PANDIA' CALOGERAS" — EXTRATO DE ATA — Aos 29 de março de 1947, às 18 horas, reuniram-se, na sede da Associação Brasileira de Escritores os srs. Otavio Tarquinio de Sousa e Artur Ramos, membros eleitos da comissão julgadora do "Premio Pandiá Calógeras", no valor de Cr$ .... 25.000,00, para ser conferido ao melhor livro de ensaio sobre assunto brasileiro publicado em 1946, e o sr. Guilherme Figueiredo, tambem membro da mesma comissão como presidente da ABDE. Assumindo a presidencia da comissão, o sr. Otavio Tarquinio de Sousa leu o regulamento do concurso, pelo qual não pode a diretoria da Associação escolher novos membros julgadores após o encerramento das inscrições. Tendo renunciado os dois outros membros, srs. Alceu Amoroso Lima e Aníbal Machado, o primeiro por se achar fazendo um concurso na Faculdade de Filosofia, e o segundo por ter embarcado para o estrangeiro, resolveu a comissão que só decidiria o vencedor por unanimidade absoluta, passando então cada membro a ler a sua declaração de voto. Não tendo havido unanimidade, ficou decidido que a ABDE em assembléia geral, escolhesse [illegible]

MOVIMENTO ARTISTICO

CROQUÍS BARRÔCO

Ruben Navarra

A pintura religiosa mineira, como quase toda a pintura colonial das Minas, essencialmente decorativa — seja eclesiástica, seja civil — é um esforço de adaptação do barroco europeu, herdado de Portugal, às condições culturais e materiais do ambiente da Colonia. Penso nesse país do ouro no século XVIII, campo de uma civilização isolada em pleno Brasil Central, vilas escondidas entre montanhas dificeis, por isso ainda mais distantes dos centros litoraneos, mais próximos da metrópole. A dificuldade de comunicações naquele tempo, em que os transportes de carga se faziam no lombo dos burros, mal pode ser avaliada pelos que vivemos nos dias de hoje.

Por outro lado, uma sociedade baseada na aventura do ouro — e ouro de aluvião que logo estanca — está sujeita a tudo que é materialmente precario e efêmero, a tornar-se bem depressa apenas um sonho que viveu... Secos os veios de ouro na encosta das serras e no leito dos rios, a arte que desse ouro se alimentava, murchou e morreu. Civilização quase de ciganos, muitas igrejas ficaram inacabadas com a decadencia da mineração e a ruina das povoações, mais rápidas que a construção delas. Monumentos à crença dos que trabalhavam nas minas, e dos que os exploravam, algumas dessas igrejas ficaram com o tempo quase tão perdidas no deserto como pirâmides do Egito.

Um dia, do ouro só restavam as cicatrizes da mineração, pois os prepostos de El-Rei tinham lavado a terra das Minas. Algumas capelas puderam ser terminadas em tempo de ostentarem toda a sua graça barroca; mas as grandes igrejas, em geral, ou prejudicaram seu programa decorativo, ou não chegaram a ser construidas de todo. Como aquela imensa matriz de Catas-Altas, olhando para a muralha do Caraça, cujo teto e paredes ficaram na madeira nua, pois não houve ouro bastante, nem tempo, para lhe cobrir a talha.

Quando se considera o que havia de instavel e aventureiro nessa fuga do ouro, e na corrida dos seus bandeirantes, embriagados por miragens como a do País das Esmeraldas e da Serra Resplandescente; quando se pensa no enorme isolamento e distancia das vilas mineiras, em relação às metrópoles como Rio de Janeiro e Baía; quando se pensa na impossibilidade de um contacto vivo dos artistas mineiros com as fontes do barroco europeu — não é possivel evitar uma certa predisposição para admirar o seu esforço e arrojo, que deram na experiencia do barroco mineiro do século XVIII.

Não se diga que a facilidade de apanhar o ouro à flor da terra tivesse ajudado o surto das construções e estimulado o espírito decorativo — isto só é verdade em parte. Sabe Deus como El-Rei era avarento do seu ouro e das suas pedras, e as tremendas penas com que punia os traficantes.

Quem já folheou os arquivos das irmandades mineiras sabe que as igrejas foram construidas com as esmolas dos devotos e as doações dos irmãos, e frequentemente precisavam dezenas de anos para se verem terminadas. Grande era muitas vezes a luta para arranjar fundos financeiros, e não raro só não paravam de vez as obras porque um irmão generoso as custeava. A cronologia do padre Julio Engracia em Congonhas é uma longa e monótona historia de dinheiro, em torno à construção e administração do Santuario. O leitor desprevenido julgaria antes estar sabendo a historia de alguma casa da Intendencia.

E havia ainda a famosa proibição contraria à existencia de conventos nas minas. El-Rei não confiava nos frades, a cuja porta sua jurisdição esbarrava. O ciume do ouro exigia uma autoridade tirânica, exclusiva. Um convento podia tornar-se um coito, desafiando os fiscais do erario real. A rivalidade medieval entre a Realeza e a Igreja podia ser ressuscitada ao faiscar do ouro. Dois grandes cobradores de tributos não haveriam de se fazer uma concorrencia pacifica, ali no lugar onde nascia o ouro. A experiencia com os jesuitas em Portugal não devia parecer tranquilizadora. Mais seguro era manter uma autoridade única, tendo mil olhos para penetrar nos recantos mais secretos. As paredes de um convento eram por demais espessas.

Os frades prestavam obediencia a um superior estrangeiro, eram cultos e sabidos. Podiam dar mau exemplo aos que tinham de obedecer aos éditos draconianos da corôa. Mesmo assim, vez por outra surgia alguma andorinha solta. E era uma traficancia de nunca mais acabar, uma dor de cabeça para a senhora d. Maria. Indispensavel garantir o máximo de ouro das Minas, com mão de ferro sobre os colonos. Não foi aqui onde lutaram e morreram os primeiros conspiradores da Independencia? Em nenhum outro lugar da Colonia havia maiores razões para odiar a tirania real. O Brasil do século XVIII eram as Minas. O fausto de D. João V vinha das Minas, e valia até indulgencias de Sua Santidade a um rei debochado mas "Fidelissimo"..

Para Roma e a Inglaterra a generosidade de El-Rei chegava a ser estúpida. Mas para os mineiros o quinhão era avareza e despotismo. Não, não havia muito ouro para construir e ornamentar igrejas. Dificilimo comprar ouro nas Minas. No fim do século XVIII, as irmandades tinham que mandar comprar ouro no Rio de Janeiro. Não havia ouro bastante para as burras perdularias de El-Rei.

De um modo geral, o barroco das Minas é materialmente pobre, em comparação com o barroco do norte ou dos conventos do Rio. A arquitetura das capelas tem uma singeleza comovedora, e essa pobreza foi um fator de criação. Com um minimo de meios, tirou-se o máximo em economia decorativa. O ascetismo dos recursos convocava à originalidade do seu emprego. Daí uma nova arte, uma arte já brasileiramente diferente, sem dúvida alguma a mais original de todo o barroco destes trópicos.

O barroco mineiro é filho da "pobre" terra do ouro. Perdeu a retórica da opulencia, mas ganhou em pureza criadora. Em lugar de uma orgia de ouro, ornamentos azul e vermelho, cores de pastoril, festões de rosas. E essa incrivel delicadeza das fachadas, essa ausencia de floresta plateresca, esse equilibrio das proporções que até lembra a arte clássica. Não mais as igrejas colossais dos senhores absolutos, mas as capelas discretas dos pretos e pardos, como templos gregos sobre as colinas dos bosques.

Catas-Altas e Santa Bárbara são exceções, ainda assim inferiores em luxo aos conventos do Rio, Baía e Recife, as grandes cidades mais próximas da corte. E se relativamente ricas eram as irmandades do Carmo — tão ricas e orgulhosas que não admitiam "gente de cor" — é preciso não esquecer as irmandades humildes e pobres, e entre elas a mais comovente de todas, a do Rosario dos Pretos com a sua "santa de classe". Elas tambem se multiplicavam pelas vilas mineiras e eram construidas com o vintem dos escravos: o catolicismo tinha a sua dupla face, à imagem e semelhança do século, onde os homens estavam divididos em senhores e escravos.

Se pobres eram as irmandades, grandes eram os seus artistas. Eis que o Rosario de Ouro Preto é na sua pureza absolutamente moderna a pérola das Minas. O ouro era fugaz e tinha dono. Mas a fé era de todos, e os escravos tambem podiam construir suas igrejas e fazer suas festas. Com esmolas e espertezas, triunfavam da avareza dos capatazes. Se as igrejas marcavam o mapa da mineração, não eram menos o monumento a uma crença. Economia e religião não se poderiam destrinçar na balança das forças históricas.

O espirito decorativo era certamente uma herança dos senhores, que mandavam na Colonia. Os nobres adoravam posar para a posteridade em retratos de estilo, e gostavam de exibir seu poder construindo solares e decorando os interiores. Diziam os viajantes europeus que Vila Rica naquele tempo tinha mais luxo nas casas do que o Rio ou São Paulo. A igreja, seguindo a linha barroca, precisava tambem falar à imaginação dos fiéis. A decoração dos tetos era fundamental para os olhos que procuram a imagem do outro mundo. A igreja reinventou a arte em termos rigorosamente de propaganda. O ouro das talhas e a retórica dos painéis eram apelos à imaginação do crente, a forma de lhes gritar o dever de ficarem fiéis à Santa Madre, de não se passarem ao campo inimigo. Era a embriaguês sensorial acalentando a crença. Terá a Igreja a força de criar hoje em dia uma nova arte barroca para defender-se como outrora?

SHAKESPEARE NA AUSTRALIA

George Mulgrue

(Do "AUSTRALIAN INFORMATION SERVICE" — Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

Os australianos têm tanta veneração por Shakespeare, e têm suas peças com tanto prazer quanto quaisquer outras pessoas de lingua inglesa. Nas ocasiões, demasiado raras, em que peças de Shakespeare são apresentadas a plateias australianas, os teatros ficam quase invariavelmente repletos; e versões cinematográficas recentes, particularmente a produção de Laurence Olivier: "Henrique Quinto" constituiram recordes de bilheteria. Nos colegios, o estudo das obras de Shakespeare é considerado tão importante quanto o de todos os outros grandes mestres da lingua reunidos. Recentemente, porem, criou-se um novo modo de ministrá-lo, que decorreu, principalmente, do desejo dos professores de inglês de evitar um estudo enfadonho, que desse às crianças aversão em vez de prazer. Os métodos variam ligeiramente de um Estado para outro, mas os principios gerais são os mesmos.

No segundo ano da escola secundaria, Shakespeare é apresentado às crianças, que lêm na aula umas duas peças durante o ano, geralmente "Henrique Quinto" e uma das comedias.

Não se insiste em que decorem trechos, e, sempre que possivel, grande parte do ensino consiste na leitura dos papéis pelas crianças, na sala de aula. No terceiro ano, recebem um livro para estudo detalhado, sendo, geralmente, um dos que leram no ano anterior. E' interessante notar que, não obstante terem de estudar tambem nesse periodo quatro outros clássicos ingleses, consagra-se tanto tempo à peça de Shakespeare quanto às daqueles reunidos. Ainda mai., nas provas de fim de ano todas as perguntas se relacionam a assuntos e personagens da peça, e não são textuais. Por exemplo, depois do estudo de "A 12.ª noite", durante o ano, uma das perguntas será: "Explicar como certos aspectos do carater de Malvolio tornaram-no uma vitima da conspiração". Em outras palavras, a peça é tratada como uma historia. Mas para preservar na mente das crianças a idéia da peça tal qual é no palco, a maioria dos colegios tem um "dia de representação" durante o ano, no qual os alunos representam a peça que estudaram, ou parte dela, com cenario e costumes caracteristicos.

No quarto ano, as crianças são iniciadas no estudo do drama e teatro elizabetiano, e aprendem mais sobre a vida de Shakespeare e os fatos que cercaram a criação das peças.

Principiam tambem um estudo geral das obras em dois grupos: um das tragedias, e outro, ou das comedias ou das peças históricas. E uma preparação para as provas finais do curso que são feitas no fim do quinto ano. Os alunos têm três ou quatro peças durante o ano, e são encorajados a ler mais por conta propria, o que geralmente acontece, pois a maioria dos colegiais australianos possue edições completas das peças de Shakespeare. No quinto ano, estuda-se a fundo uma das peças, tendo-se em vista as provas finais. Os alunos usam no colegio edições anotadas reconhecidas e travam conhecimento com as idéias de alguma autoridade no assunto, como Bradly. As crianças são encorajadas a discutir a encenação das peças, a sugerir um sentido para partes obscuras dos textos, e a entrar em controversias acerca do assunto.

Nesse ano final da escola secundaria, dois dos seis periodos dados ao estudo do inglês são consagrados a Shakespeare.

Isso mostra a importancia que os professores da Australia dão às obras de Shakespeare, importancia essa decorrente do fato de, nas provas finais, as perguntas sobre suas peças valerem 35 ou 80 pontos concedidos ao inglês.

O teatro profissional australiano é muito pequeno e, consequentemente, poucas das obras de Shakespeare têm sido apresentadas recentemente por atores profissionais.

De fato, a última producão profissional de Shakespeare veio com a "tournée" de Sybil Thorndike em 1932. Os pequenos teatros, porem, fizeram um ótimo trabalho, trazendo Shakespeare ao povo, e tiveram grande apoio.

A "Melbourne Repertory Society" apresenta frequentemente peças de Shakespeare, assim como as associações congêneres de Brisbane e Camberra.

Em Sidnei, a companhia de profissionais e amadores de Doris Fitton deu exibições de primeira classe, de excelente padrão londrino. Foi o seu "Hamlet" que encerrou a temporada teatral de Shakespeare em Sidnei.

NECESSIDADES ESTRATÉGICAS

MAJOR GEORGE FIELDING ELIOT

SÃO muito simples as necessidades estratégicas e militares em que assenta a atual politica dos Estados Unidos relativamente à Grécia e à Turquia. E deviam ser bem compreendidas.

Há no mundo duas vastas massas de terra, onde vivem seres humanos em grande número. Uma delas, a maior, é a chamada Ilha do Mundo — Europa, Asia, e Africa. A outra é o continente gemeo da América do Norte e do Sul.

O mundo conta aproximadamente 2.150.000.000 habitantes. Destes, cerca de 175.000.000, ou seja cerca de 82 %, vivem na Ilha do Mundo. O resto, 375.000.000, ou cerca de 18 %, vivem na América do Norte e do Sul e, ainda, nas Ilhas Britânicas, na Austrália e nas ilhas do Pacifico, inclusive as Indias Holandesas. Assim, os habitantes da Ilha do Mundo excedem em número os do resto da terra na razão de mais de quatro para um. Os recursos materiais do mundo estão distribuidos em proporções comparaveis, com variação, naturalmente, de detalhes.

E' dolorosamente evidente que, se qualquer nação expansionista e agressiva chegasse a adquirir o controle efetivo de toda a Ilha do Mundo, fosse de que modo fosse, teria em seu poder uma superioridade de quatro para um sobre os povos reunidos da América do Norte e do Sul, das Ilhas Britânicas e da Australia. Com tal superioridade, poderia, afinal, impor-nos sua vontade ou, no melhor dos casos, obrigar-nos a viver constantemente sob as armas e totalmente mobilizados para a guerra.

A posição-chave da Ilha do Mundo desde longo tempo foi reconhecida pelos geopoliticos e pelos pretensos conquistadores do mundo, desde Alexandre Magno, através dos séculos, até Tamerlão, Napoleão, Guilherme de Hohenzollern, Hitler... A lista é longa e sangrenta.

Sabe-se que essa posição-chave é o Oriente Medio. Para os fins desta discussão, ela inclui a Grécia, a Turquia, a Siria, o Libano, o Iraq, o Iran, a Palestina, a Transjordânia, a Saudi Arabia, o Yemen, o Egito e as demais regiões africanas limitrofes do Mar Vermelho. Um relancear de olhos num bom mapa mostrar-vos-á porque o Oriente Medio é tão importante.

O Oriente Médio domina a ponte de terra entre a Europa e o Sul da Asia e a ponte de terra entre a Asia e a Africa. Domina tambem, a linha mais curta das comunicações maritimas e as principais linhas aereas de comunicação entre a Europa e a Asia Meridional. Essas são as principais vias comerciais do mundo, pois controlam o comercio entre os dois agrupamentos mais concentrados de seres humanos do mundo — os 500.000.000 de habitantes da Europa e 900.000.000 de pessoas que vivem nas costas meridional e oriental da Asia (India, China, Birmania, Sião e Indochina).

Finalmente, o Oriente Medio encerra o que muitos geólogos acreditam ser a maior reserva remanescente de petróleo do mundo — de petróleo, que é o sangue e a vida da industria moderna e das modernas maquinas militares.

Devia ser bastante claro que, se a União Soviética se expandisse a pouco e pouco, até adquirir o controle efetivo, militar e politico, do Oriente Medio, poderia penetrar à vontade na Asia Meridional ou na Africa e teria meios de excluir a torrente do comercio entre a Europa e a Asia Meridional, exceto pela via longa e anti-econômica que contorna o cabo da Boa Esperança. Devemos lembrar que, nos Estados de tipo comunista, definha todo o comercio, todas as transações comerciais livres, no sentido que damos a essa expressão. Mas, muito mais importante: se a União Soviética chegasse a dominar o Oriente Medio, por esse mesmo fato adquiriria tal influencia e prestigio entre os povos da Europa Mediterranea, da Africa e da Asia Meridional, que se encaminharia para o dominio completo de toda a Ilha do Mundo, e teria uma posição militar graças à qual poderia explorar seu prestigio e exercer pressão para tornar aquele dominio efetivamente completo.

Como Alexandre, Napoleão ou a Alemanha do século vinte, a União Soviética é uma potencia terrestre expansionista. Ela busca eliminar ou deter a influencia do poder maritimo (e do poder aereo de longo alcance) flanqueando-o, interrompendo-lhe os caminhos e apossando-se de suas bases aereas. A região do Oriente Medio é o verdadeiro centro e pedra angular de suas esperanças a esse respeito.

E' por isso que temos de reagir, agora, na Grecia. E' por isso que a administração dos Estados Unidos não pode permitir que sejam separados, conforme sugeriram alguns congressistas, os elementos grego e turco de suas atuais propostas. E' por isso que o carater dos governos atuais da Grecia e da Turquia tem tão pouca importância real. E' por isso que a fraqueza básica da Grã-Bretanha, que por tanto tempo foi guardiã do Oriente Médio contra o expansionismo da Alemanha ou da Russia, é, para nós americanos, de tão vital e imediata importancia.

Os russos não estão preparados, no momento, para empreender uma guerra de conquista em grande escala, com o fim de se apossarem do Oriente Medio pela força das armas. Só podem agir aos bocados, à medida que se ofereçam as oportunidades, quando o permitam a nossa franqueza ou a incerteza de nossa politica. Não desdenharão oportunidade alguma que lhes ofereçamos e, com cada êxito, se fortalecerão em recursos, em prestigio, em melhorada posição estratégica. O tempo de sustar esse processo é no começo, e não depois que se tenha adiantado tanto, que o esforço de sustá-lo acarretaria uma nova guerra mundial, guerra que se travaria contra quatro quintos da humanidade, recrutados sob os emblemas soviéticos...

Um esboço de política operante

WALTER LIPPMANN

PODE-SE dizer que uma diretiva politica difere de uma cruzada por ter objetivos definidos, que podem ser declarados concretamente e chegam a ser alcançados quando a situação é apreciada com justeza. A cruzada é uma aventura que, mesmo inspirada em boas intenções, não tem limites pois nela não há programa concreto.

Ter uma diretiva politica é como dizer que se tenciona ir de Nova York a Chicago pela estrada de ferro Pennsylvania. Empenhar-se numa cruzada é como dizer que se tenciona viajar para oeste de Nova York, sem saber se o destino é Chicago, St. Louis, São Francisco ou Honolulu.

* * *

Em nossas lides com os Soviets é, agora, da maior necessidade que, do conflito geral, cristalizemos um programa de objetivos definidos. Creio que é possivel fazermos tal coisa. Os objetivos serão desagradaveis ao governo soviético. Mas, se forem suficientemente concretos, há razão para se acreditar que antes irão reduzir do que agravar a amarga divisão que aflige a humanidade. Substituir uma vaga hostilidade por objetivos especificos é tarefa do estadista em tempo de intranquilidade e perigo.

Por esta razão, necessitamos ir alem da chamada doutrina de Truman, que, de um modo geral, desafia a União Soviética, sem ao menos nomeá-la, ou dizer o que querem os Estados Unidos. Da maneira como hoje prevalece a doutrina, seria impossivel se Stalin haveria ou não cedido a Truman, e este, à base de sua doutrina, não saberia o que pedir a Stalin, se estivesse em situação de ditar os termos de um ajuste. Se a União Soviética viesse à cena com uma rendição diplomática incondicional, ficariamos tão perplexos como temos estado após a rendição incondicional da Alemanha.

* * *

Vemos na União Soviética uma potencia que se expande. Julgamos não ser permissivel que se expanda ainda mais. Acreditamos, ao contrario, que não poderá haver paz enquanto aquela potencia não se contiver.

Nosso objetivo imediato é conter, e depois reduzir, a area do poder militar soviético. Os partidos comunistas e as quintas colunas comunistas continuarão a existir na maioria dos paises. Mas, para fins práticos, deveriamos distinguir entre comunismo apoiado pela presença do Exército Vermelho e comunismo que, embora inspirado, dirigido e até financiado por Moscou, não se

(Conclue na 5.ª página)

Palavras que fazem sentido

DOROTHY THOMPSON

A DECLARAÇÃO do sr. Marshall ao Conselho dos Ministros de Relações Estrangeiras, em Moscou, expondo seus pontos de vista sobre a futura estrutura politica da Alemanha, restabeleceu aquilo que há muito tempo vinha faltando nas conferencias internacionais: — precisão das palavras.

O sr. Marshall se utiliza das palavras para transmitir intenções, e não para obscurecê-las. A inteligencia que formulou as propostas dos delegados dos Estados Unidos, de maneira tão concisa que cabem numas mil palavras ou menos, revela-se ordenada, sincera e precisa. Basta comparar-se a declaração de Marshall com as de Teerã, Yalta, Potsdam, ou mesmo com o preâmbulo da Carta de São Francisco, para se sentir a diferença entre nebulosidade e clareza.

Para exemplificar, basta que se compare a declaração do sr. Marshall com a do sr. Molotov, feita ao mesmo tempo, para se ver a enorme diferença entre dois espiritos e duas culturas. O sr. Marshall diz exatamente o que pensa e ninguem poderia interpretá-lo mal. Conteudo e forma fundem-se perfeitamente e, com isto, pelo menos se rehabilita a lingua inglesa.

O sr. Marshall restabeleceu estilo nos documentos públicos. O estilo ausentava-se singularmente, não só dos pronunciamentos dos estadistas, em geral, mas dos pronunciamentos dos estadistas durante a guerra e no periodo do após-guerra. Palavras como "amante da paz" e "democrático" têm sido liberalmente derramadas em toda declaração de diretiva politica, mas seu sentido ficava sujeito à interpretação de qualquer um. E os resultados eram desastrosos. No sr. Marshall temos, afinal, um lider cujas declarações podem ser lidas com prazer.

* * *

O sr. Molotov continua a falar no impreciso jargão peculiar ao linguajar comunista e que, até aqui, parecia contagioso. As palavras soviéticas destinam-se, deliberadamente, a transmitir pelo menos duas significações, uma para a "igreja comunista internacional", bem versada na interpretação da cabala comunista, outra para os crédulos e inocentes de fora. A declaração de Yalta, documento de um relaxamento incrivel, em que não se colocaram os pontos nos "ii" nem as barras dos "tt", transmitia, assim, ao movimento comunista mundial, a noticia de que os Soviets haviam triunfado e a camarilha de Lublin assegurando o seu mandato. Enquanto isto, todos os demais encontravam conforto na promessa de eleições "democráticas", que poderiam subverter ou modificar o "coup de force".

* * *

Mas o sr. Marshall, ao reclamar um Estado alemão democrático, define, em seis pontos, aquilo que entende exatamente como tal. Se as definições de Yalta tivessem tido a mesma precisão, as recentes eleições teriam sido canceladas pelas Nações Unidas:

(1) Reconhece-se que todo o poder politico se origina do povo.

(2) ...Eleições populares realizadas a intervalos frequentes;...

(3) ...Conduzidas em condições em que os partidos, em livre competição, submetam programas e candidatos.

(4)... Partidos politicos... associações voluntarias de cidadãos. Nenhum partido gozará de *qualquer* privilegio.

(5) ...Direitos básicos de liberdade de palavra, de religião, de assembléia, de associação... garantidos.

(6) Os individuos protegidos contra prisões, buscas e apreensões arbitrarias... igualdade perante a lei.

* * *

No ponto seis, pela primeira vez em qualquer documento do após-guerra, inclusive no das Quatro Liberdades, o sr. Marshall procura restabelecer a liberdade fundamental e de todas a mais importante, a saber o "habeas-corpus", a segurança contra a detenção arbitrária. Há uma grande diferença entre a declaração do sr. Marshall e "libertação do medo". E' a diferença entre a clareza e a ambiguidade; entre um compromisso especifico e uma promessa utópica; entre dizer o que se pensa e esperar que os acontecimentos tragam a "correta" interpretação a uma esperança piegas.

* * *

Se a almejada lucidez que ora temos no sr. Marshall é a de uma mentalidade militar, rendamos graças aos céus por algumas qualidades dessa mentalidade.

Quando uma inteligencia militar projeta e ordena uma operação, para alcançar um objetivo, não ousa descrevê-la em termos que possam dar margem a uma duzia de interpretações por parte do comandante. Em questões de vida ou de morte, as intenções devem ser cristalinas. Mas a paz é tambem uma questão de vida ou de morte; o destino de milhões de pessoas aflitas está preso ao significado das palavras.

Sejam as palavras, portanto, honestas, puras, limpidas, sinceras, concretas, de compromisso, afirmativas e civilizadas.

E abaixo as palavras sinuosas, os sentidos sombreados e que não expressam qualquer compromisso.

Fora com os adjetivos que destroem o substantivo, com os adverbios que desarmam o verbo. Abaixo a linguagem da conspiração, do obscurantismo e da cabalistica. Abaixo as palavras destruidoras, as palavras que minam, as palavras que fazem da linguagem uma anarquia.

E para a frente, com as palavras da Ordem e da Lei.

"A LINGUA DO BRASIL"

(Conclusão da 1.ª página)

unidade de cultura provoca e sustenta a unidade de lingua". (p. 30).

Finalmente, dá a resposta direta à pergunta acerca de qual seria então a lingua do Brasil. Nega a constituição no Brasil duma linguagem padrão como tal sentida e diversa essencialmente da portuguesa. A propósito cita a judiciosa observação de Matoso Câmara Junior: "Daí, o erro das modernas tentativas, felizmente esporádicas, no sentido de cortar os laços da nossa lingua literaria com a tradição portuguesa dalem-mar, a fim de fazer surgir novos padrões escritos, assentes na lingua cotidiana: oscila-se, perigosamente, entre os falares regionais e a giria popular, num duplo atentado à coesão linguistica nacional e às exigencias da cultura coletiva". (Principios de Linguistica Geral"), Briguiet e Cia., Rio, 1941, pag. 245, nota 26 (p. 31). Não há por onde sacudir da linguagem brasileira, a contribuição portuguesa. Está na base da expressão em todos os seus graus, em todos os matizes.

—x—

O capitulo II trata da influencia tupi. Com razão, indica o autor certa discrepancia dele com os restantes do livro. E' transcrição de um trabalho consagrado aos "Arquivos Literarios" da Faculdade Nacional de Filosofia.

Certa falta de método, que se nota por vezes, aqui se torna frequente.

Em "addenda", ao lamentar o atraso de alguns pontos do livro, cuja publicação teve de ser retardada, em relação a posteriores progressos nas pesquisas filológicas, reconhece o autor, com louvavel probidade cientifica: "Sobre o uso do Tupi frente ao Português na fase colonial, haveria o que retificar e ampliar diante do que escreveu Silva Neto nos excelentes "Capitulos de Historia da Lingua Portuguesa no Brasil", e para lá remetemos o leitor". (p. 167).

Ainda com altos e baixos, o capitulo é elucidativo. Insiste-se, por exemplo, em uma tese cara ao nosso autor e que só merece aplausos, consistente na verificação de ser a imensa contribuição do tupi para o léxico, fato de estilo e não de lingua, de sorte que o seu alcance é muito diferente do que lhe querem emprestar os crentes na existencia de uma lingua brasileira, diversa da portuguesa.

Na morfologia e na sintaxe, o influxo é quase nulo. Em todos os dominios da linguagem, o autor denuncia falsos tupinismos, oferecendo-nos em primeira mão, algumas explicações originais.

—x—

No capitulo a respeito da influencia africana começa por delimitar os africanismos resultantes da escravatura e os incorporados ao português da Europa. Tipler é o lembrado caso de *inhame*, vocábulo que já vem na carta de Caminha.

O mais sugestivo e novo do livro é, talvez, a explicação do autor para a relativa unidade da lingua popular brasileira, notadamente a rural. Vai textualmente a sedutora Hipótese: "Assim se constituiu de principio e tendeu logo a se atenuar, embora lentamente até a Abolição, assim se constituiu um "dialeto crioulo" de tipo africano, "nagô" ou "quimbundo". O mesmo se terá dado com os indios e tupi-descendentes, surgindo então um "dialeto crioulo" de tipo tupi, possivelmente não muito diverso dos "crioulos" africanos. Os dois tipos linguisticos se terão fundido ou confundido em alguns pontos do territorio nacional, em alguns lugares terá predominado o crioulo nagô, em outros terá prevalecido o crioulo banto, e em alguns, na Amazonia por exemplo, terá influido mais poderosamente o crioulo tupi. Por razões de ordem histórica, sou levado a supor que se constituiu no planalto central paulistano um dialeto crioulo de tipo tupi-quimbundo, o qual, intensamente lusitanizado, posteriormente, deu o "dialeto caipira", que Amadeu Amaral tão bem estudou. Esse *dialeto caipira*, em virtude das Bandeiras e dos movimentos de população que estas determinaram teve ampliada sua area geográfica, diluindo-se embora ou caldeando-se com elementos outros, e, atingindo o rio São Francisco, chegou até os sertões do Nordeste". (p. 62).

Antes da oportuna digressão, Chaves de Melo afirmara que "a influencia africana no Português popular do Brasil foi mais profunda que a do Tupi, embora menos extensa". Explica-se, aclarando certeiramente ponto deveras relevante: "O negro escravo terá atingido mais facilmente e mais intensamente a fonética e a morfologia da lingua do que o indio, que por sua vez nos legou um vocábulario muito mais consideravel e numeroso". (p. 60).

Aponta supostos africanismos, discute aspectos do problema. Conclue que, na morfologia e na sintaxe, as partes importantes na diferenciação idiomática, a influencia africana é imperceptivel na lingua normal e culta, enquanto na popular vai pouco alem da "redução das flexões que influe na concordancia". Tambem aqui, predomina o elemento lexical.

No entanto, a contribuição mais importante do tupi e das linguas africanas não está, parece, no dominio do vocabulario. Esta seria fatal, porque resulta da necessidade de nomear coisas novas ou da maneira diversa de encarar objetos antigos. O que mais conta para a tendencia diferenciadora é a formação do "substrato", essa camada intima e indefinida, ponto inicial da caracterização das linguas!

O MISTERIO DE ...

(Conclusão da 1.ª página)

res — todos mais ou menos amadores, entende-se, — 38 eram considerados importantes, atuando em todas as sessões. Partilhavam dos lucros da companhia, que se elevaram, aliás, a 1.230 libras, soma apreciavel na época. Tambem seu trabalho não era facil e até mesmo era perigoso, já que houve casos em que o Crucificado desmaiava e Judas, enforcado, era salvo da morte por sufocação no último momento, com vigorosas fricções de vinagre, depois da corda cortada com toda a pressa.

Em Paris, desde 1402, a "Confrérie de la Passion", cujos membros eram artesãos, burgueses, comerciantes, tinha o monopolio dos espetáculos deste gênero. Somente em cidades provincianas, como Valenciennes, a sua representação ficara livre. Mas o "Mistério de Valenciennes", que marcou um ponto culminante do teatro sacro na França, foi tambem seu canto de cisne: no ano seguinte, em novembro de 1548, o Parlamento de Paris proibia a sua repetição, alegando que elementos profanos, grotescos e bu..., em demasia, perturbavam e prejudicavam o tema essencial. Apesar da interdição, houve ainda tentativas de reanimar a tradição moribunda. Nunca mais, porem, fora atingida a plenitude artistica do "Mistério de Valenciennes".

ACERCA DE UMA ANTOLOGIA

(Conclusão da 1.ª página)

Durão que veio depois de Botelho poderiamos citar muita coisa parecida. E dos modernos a "Ode Civica" de A. de Oliveira, como outros poemas de poetas menos conhecidos, bem que dariam uma boa colheita de versos feitos como em gênero de prosa.

Não duvidamos da boa e civica intenção que deve ter inspirado a publicação dessa Antologia. Duvidamos é de qualquer efeito generoso que ela possa ter sobre o espirito do leitor. E que à sua leitura não venha a muitos o espontaneo e sincero impulso de descrer ao mesmo tempo da poesia e da patria.

Porque para os poucos e realmente magnificos poemas que lá existem não precisaria nem um volume especial e nem para este volume o titulo pomposo, superlativo e imperial que foi dado à Antologia, como para de antemão comandar o interesse e a admiração do leitor. Enfim, muito chauvinismo por dentro e por fora do livro.

Para remessa de livros: Rua André Cavalcanti n.º 178 - Parnamerim Recife.

JOÃO BENTO

(Conclusão da 1.ª página)

crônico que me escapava. Miguel apeou, bebeu da agua que o preto tinha abrigada numa moita fresca, e com a barba, rija e escura, ainda a pingar, voltou-se para João Bento, achando de desmerecer na dureza de sua pedra.

— Essa pedra é sopa! Isso é cascalho. Com três pancadas eu racho ela.

— Você?! Racha nada.

— Racho!

— Não racha!

Miguel pegou na marreta, firmou-se nos pés, gingou o corpo espadaudo e, num golpe certeiro, feriu o ponteiro mais alto. Depois acertou no segundo. Mas no terceiro, a marreta resvalou, arrancando um naco de pedra, e iria atingir o preto se ele não saltasse para trás num trejeito de samba.

— Êta homem!

João Bento agora levantava os braços para o sol, arqueado como um hierofante, e escancarava a boca vermelha e desdentada, num riso enorme.

— Raio de serviço besta! resmungava Miguel montando no cavalo.

— A carne-seca do meu tempo era da boa. A de hoje estraga o sangue. Você não pode com o martelo.

— Isto é questão de prática seu João Bento!

— Qual nada, seu Miguel, se você fosse açucar ninguem tomava café!

A alusão pareceu-me obscura, mas uma rapariga bem feita que passava com uma criança ao colo, compreendendoa- ou não, riu-se da graça mostrando os dentes bonitos.

— Até mais ver, seu João Bento.

— Até mais ver, seu Miguel.

E o preto, rindo-se ainda da derrota do amigo, voltou à pedra. Martelava com ritmo. E após cada pancada sonora do ferro no ferro, ouvia-se um som grave e profundo que vinha do peito do homem, pontuando o golpe. Chegava ao último ponteiro da linha e voltava ao do alto. Os dez quilos giravam no ar e vinham cair em cima do dente de aço cravado no lombo do granito.

De repente, João Bento pressentiu alguma coisa. Parou. Chamou-me com um gesto.

— Escuta!

Seu rosto brilhava de alegria. Foi rápido. A pedra estava fazendo: tic, tic, tic, tic.... como a frigir, e subitamente, num fragor de cachoeira, abriu-se em duas, de alto a baixo, rolando no barro da estrada a metade vencida.

João Bento, então, tirou o velho chapéu (que ele segura pela copa, de qualquer jeito) e enxugando o suor da testa declarou triunfante.

— Isto é um serviço que a gente até esquece a hora do almoço!

E dignou-se esclarecer-me alguns detalhes do oficio. Aquela não era das mais duras. Bonito era quando a gente malhava o dia todo, numa bicha dessas, das brancas, e quando já não podendo mais, de calor, de canseira, ouve aquele mexidinho dentro da pedra: tic, tic, tic, tic.. e depois, santo Deus! parece que o mundo vem abaixo quando a pedreira descola e desce pelo morro!

— Agora vou traçar aqui. Esta dá um degrau de escada. Há gente que gosta de cimento e de tijolo Eu gosto de pedra. Um degrau de pedra é outra coisa.

Voltei para meu canto, intimidado pela órbita da marreta de dez quilos que ia recomeçar sua dansa, mas João Bento, achando que não dissera tudo, que não conseguira se exprimir, voltou-se para mim com um largo gesto e repetiu gravemente:

— Eu gosto muito de pedra.

* * *

E aí está, ó leitor, a mais simples das explicações para aquele problema dos oficios esquisitos que eu, especulador complicado, estivera buscando na teologia dos puros espiritos. João Bento gosta de pedra. Haverá nada mais simples? João Bento ensinava-me a grande e facil lição do gosto das coisas. Evangelista pelo primeiro nome, monástico pelo segundo, tomista pelo bom senso, franciscano pela alegria. João Bento deu-me uma aula, ao sol, de marreta na mão.

Eu pensava em Peguy; na mãe de Peguy; nas mãos da mãe de Peguy, que empalhavam cadeiras com o mesmo fervor das outras mãos antigas que talhavam as catedrais, na pedra, naquela pedra que o preto rústico cortava, diante de mim, num dia abrasador, numa época desventurada em que há gente que gosta de cimento e de tijolo, ou não gosta de coisa nenhuma.

Encomendei a João Bento três degraus para a entrada de minha casa. Passei a gostar de pedra tambem. Passei a compreender os calceteiros e os contrabaixistas. E depois, andando pelas ruas, na cidade movimentada, nos cafés, nas conversas animadas, no bulicio da cidade, mais de uma vez pareceu-me ouvir, de repente, o tic, tic, tic, tic...., da pedra a frigir, a gemer, a relutar, e logo após o fragor de cachoeira, quando se abre em duas, vencida pelo trabalho, pela inteligencia, pelo amor, a pedronca secular de onde se tiram degraus para as casas dos homens e para a casa de Deus.

Um esboço de política operante

(Conclusão da 3.ª página)

encontre sob a égide do Exército Vermelho.

* * *

Se fossem atendidas as reivindicações soviéticas nos Dardanelos e nas provincias turcas orientais, a Turquia ficaria sob a dominação do Exército Vermelho. A estas reivindicações decidimos fazer oposição. Fazemo-la mandando um destacamento naval a aguas turcas e tambem estamos cogitando de subvencionar o exército turco. Quanto a se a subvenção militar é necessaria e sabia, parece-me discutivel.

A questão a examinar é se a exibição de força americana não alcançaria o nosso objetivo, sem ser necessario manter os turcos indefinidamente super-mobilizados, caso informássemos francamente ao governo soviético que tencionávamos garantir a integridade territorial e a independencia da Turquia e continuar dando esta especial garantia, enquanto não fosse negociado um completo ajuste das diferenças turco-soviéticas.

* * *

Na Grecia, há pressão dos satélites soviéticos nos Balcãs, que, sendo bem sucedida, significaria a perda da Macedonia e o desmembramento do país. Deviamos notificar a Belgrado, a Sofia e a Moscou que qualquer tentativa de auferir vantagens da fraqueza grega seria por nós considerada ato inamistoso, e que a tomada do poder, na Grecia, por um Tito grego, seria seguida de medidas militares, tais como o bloqueio e a separação do Peloponeso e ilhas do controle de tal governo grego.

Dentro do quadro destas fortes garantias, teriamos liberdade de ação para insistir em que a disputa interna grega fosse resolvida por meios politicos e não pela guerra civil. Tendo assumido uma ousada atitude internacionalmente, poderiamos prosseguir com grande cautela, antes de nos emaranharmos, como partidarios, na guerra civil grega.

* * *

Na Europa Central, nosso objetivo é reduzir a area do poder militar soviético. Isto significa a evacuação da Austria, da Hungria e da Rumania pelo exército vermelho. Depois de tal evacuação, a posição dos partidos comunistas não será artificialmente forte, Serão eles fortes, mas nunca o serão como se as guarnições do exército vermelho estivessem presentes. Com isto não se produzirá "democracia" na Europa Oriental. O processo pode levar algum tempo. Mas muito se reduzirá a pressão do imperialismo soviético. Não será o pão inteiro, mas será uma boa fatia.

Na Alemanha, o nosso objetivo é obter um sistema politico alemão que a impeça de tornar-se, outra vez, a maior potencia do continente. Se tal acontecer, conspirará com o oriente contra o ocidente e com o ocidente contra o oriente. Por esta razão devemos opor-nos às propostas do sr. Molotov para o revivescimento de uma Alemanha administrada por um governo centralizado. Só uma Alemanha genuinamente descentralizada poderá deixar de ser dominada pela Russia ou pelos Estados Unidos, ou por qualquer partido nacional alemão. Por isto, devemos insistir na descentralização.

Uma vez se admita isto, poderão ser negociadas as disposições econômicas. Porque as questões de dinheiro são separadas das questões de conflito.

* * *

Temos, aqui, objetivos definidos. Uma garantia à Turquia até que seja ratificado um tratado que abranja todas as disputas turco-soviéticas. Uma garantia à Grecia contra desmembramento na Macedonia. Uma advertencia direta aos Balcãs, a Moscou e aos comunistas gregos, no sentido de que a tomada do poder na Grecia provocará contra-medidas militares. A evacuação dos paises da Europa Oriental pelo exército vermelho. Uma constituição alemã que distribua a soberania alemã pelos Estados germânicos.

A seguir, negociações para a reconstrução econômica da Europa, considerada em seu todo, e das regiões devastadas da Russia.

São objetivos próximos e definidos, dificeis de realizar mas não irrealizaveis. Constituiriam uma boa diretiva americana, operante para o presente e para o futuro próximo.

"TRÊS ALQUEIRES E UMA VACA"

(Conclusão da 1.ª página)

fatos puramente fora das normas ordinarias. O padre Brown podia ser "incrédulo" e assumir uma atitude critica em face do pseudo-sobrenatural porque sabia qual o verdadeiro sobrenatural e qual o misterio por excelencia.

Dizer que o racionalismo está mais perto da loucura do que a imaginação poética e o misterio, não é querer de modo algum entronizar qualquer forma de intuicionismo ou primitivismo anti-intelectualista. Na verdade essas duas formas extremas de insanidade mental, o endeusamento da Razão e o endeusamento de um Mito, não são absolutamente incompativeis. Na primeira parte de seu livro "L'homme contre les tyrans", Raymond Aron analisou muito bem o modo como nos movimentos totalitarios modernos o racionalismo burocrático, tecnocrático e planificador se alia ao misticismo irracionalista da comunidade de sangue e de raça. Na verdade racionalismo e irracionalismo são duas formas de delinquencia que só podem ser curadas por uma reta noção da inteligencia e do ser e dos diferentes planos em que ambos se manifestam: religião, ciencia filosófica e empirica, moral, arte.

Se a idéia de misterio e poesia diz respeito à integridade intelectual do individuo, a segunda idéia mestra de Chesterton, a de contrato e promessa, refere-se, diz o senhor Corção, sobretudo à saude social. As sociedades não podem funcionar se não possuem na base a noção de fidelidade aos pactos livremente assumidos. Na sociedade familiar esse principio se opõe ao divorcio. Na sociedade politica, à ditadura. Na comunidade internacional, ao maquiavelismo diplomático, às guerras de conquista imperialistas e às rupturas de tratados. Os motivos que devem levar um homem mentalmente são a repelir a trapaça internacional do tipo praticado por Hitler ontem e hoje por Stalin, são os mesmos que nos deveriam conduzir à resistencia contra a ditadura e a tirania ou à condenação do divorcio. O sr. Corção tem justamente em seu livro um capitulo, "Ditadura e Divorcio", em que se estabelece esse paralelo logicamente inatacavel. O divorcio é o maquiavelismo a domicilio, diz ele. Em politica, continua, está preparado para a ditadura o povo convencido de que um tratado ou uma constituição são meros farrapos de papel, devendo atender-se apenas às conveniencias (ou pseudo-conveniencias) do momento. Pretensos motivos de salvação pública passam acima da palavra dada, acima do juramento de fidalidade à constituição que os detentores do poder fazem perante o povo. Na vida familiar a legalização do divorcio significa a legalização do maquiavelismo, a legalização da possibilidade de romper um pacto livramente estabelecido. Significa a consagração da espertêza e da astucia, dessa demoniaca instituição burguesa que é a precaução e a segurança diante de todas as eventualidades. O sr. Fernando Carneiro já desenvolveu neste mesmo jornal, em ótimo artigo, essa idéia tipicamente burguesa da recusa em face do desconhecido, O burguês é o homem que planifica tudo, que prevê tudo. Até no casamento, que mesmo no plano natural já significa entrega total e absoluta, o burguês tem o seu golpe preparado, a sua lei do divorcio para qualquer eventualidade. O burguês, que defrauda o assalariado, não podia deixar de defraudar o seu cônjuge e quer para essa esperteza a consagração legal e a cômoda segurança da jurisprudencia.

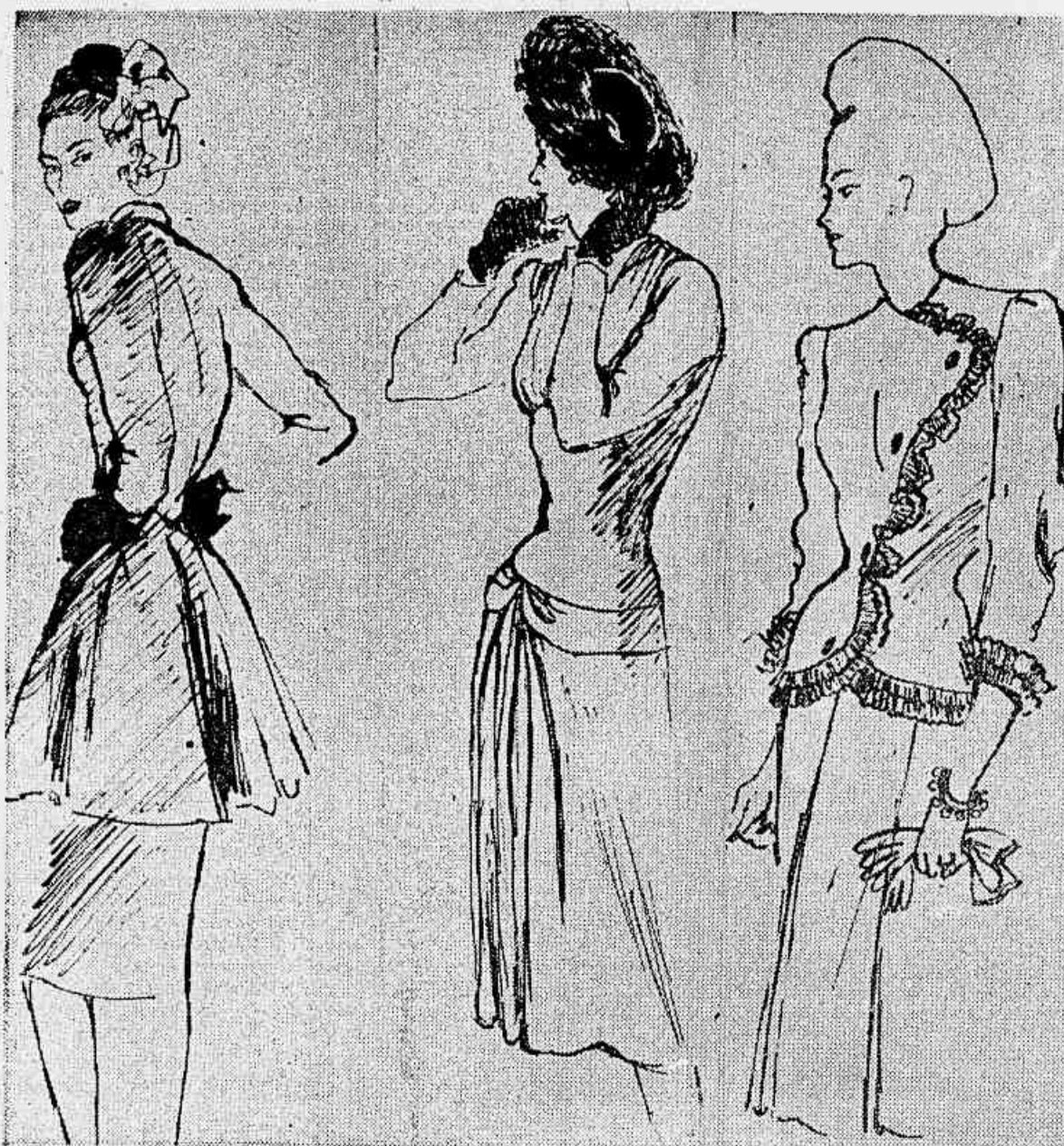
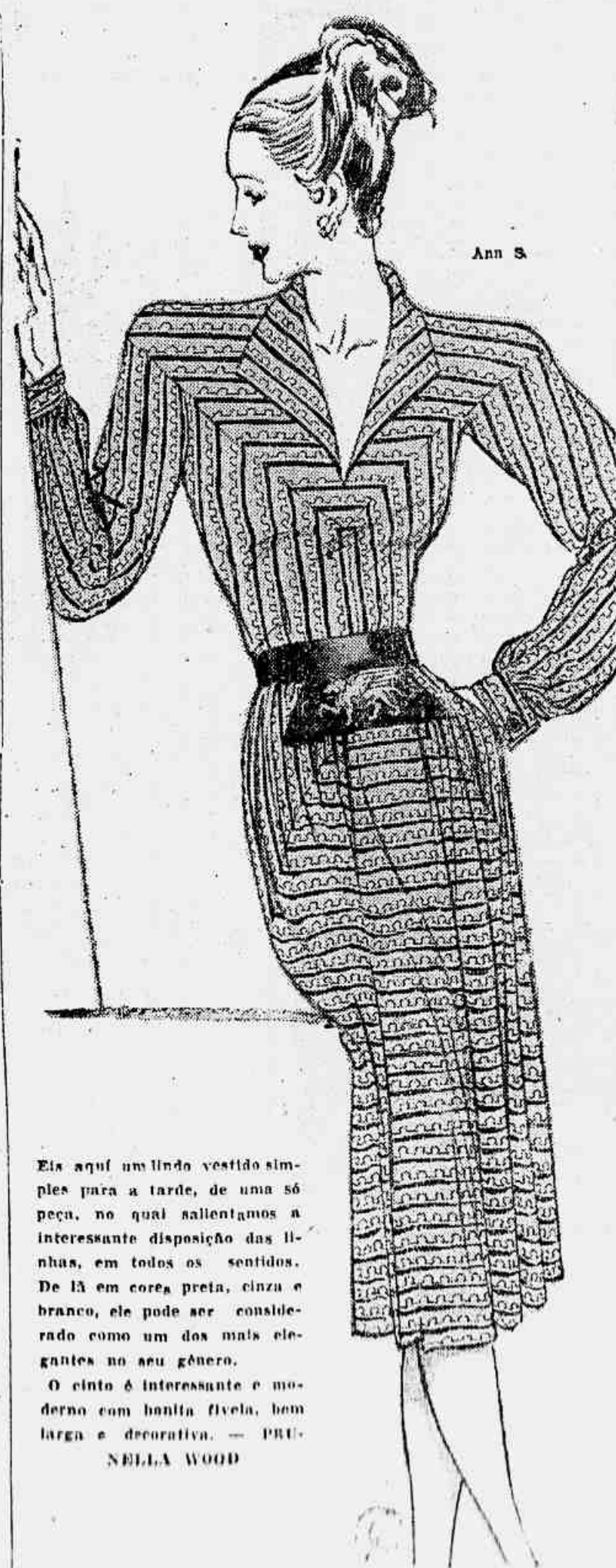
O sr. Corção diz não se espantar que tantos inimigos do maquiavelismo politico, nacional ou estrangeiro, se mostrem partidarios do maquiavelismo familiar. Pois, acrescenta ele, já tem visto muitos pilares da Igreja de Cristo, defensora do vinculo conjugal, respirarem deliciados a atmosfera pestilencial da ditadura e dos decretos-leis.

A terceira das idéias mestras de Chesterton é, segundo seu intérprete brasileiro, a de posse e propriedade. Mas vamos deixar para analizá-la em outro artigo, se Deus quiser.

Domingo, 6 de Abril de 1947.

RETORNO À ELEGANCIA

Rose Rolland

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

LONDRES, março. — Não existem indicações muito claras, presentemente, de que os criadores de modelos e desenhistas estejam dispostos a considerar uma "elegancia" do após-guerra. O que se verifica é que os velhos e clássicos talhes são inevitaveis, bem como também inevitaveis se apresentam os tecidos e cores apropriados a este ou aquele tipo de vestido. As tendencias seguem o seu curso normal, como se acontecimentos catastróficos, como a guerra, não tivessem ocorrido. Contudo, não poderemos estar certos de que algumas dessas tendencias possam manter-se invariaveis — o maior ou menor cumprimento de casacos, por exemplo, e os detalhes das respectivas confecções. Os modelos com enfeites talvez constituam já uma norma, quando se vê que os babados de tafetá vão traduzindo um estilo definido para a nova estação inglesa. Igualmente as linhas sugestivas de 1870 vão encontrando aceitação. Essa linha, no entanto, não oferece semelhança rigida com o estilo do século passado, mas apenas certos pontos de ligação, alguma identidade, sobretudo no que diz respeito à graça e esbelteza dos perfis.

Eis aqui um lindo vestido simples para a tarde, de uma só peça, no qual salientamos a interessante disposição das linhas, em todos os sentidos. De lã em cores preta, cinza e branco, ele pode ser considerado como um dos mais elegantes no seu gênero.

O cinto é interessante e moderno com bonita fivela, bem larga e decorativa. — PRUNELLA WOOD

Bunny Walter apresenta aqui um lindo conjunto esportivo. É em seda xadrez preto e branco, com blusas de mangas longas em seda vermelha.

VASCO X FLUMINENSE, O AMISTOSO DE HOJE

Diario de Noticias
ESPORTIVO
Rio de Janeiro, Domingo, 6 de Abril de 1947

SERÃO INAUGURADAS AS NOVAS ARQUIBANCADAS POPULARES DO OLARIA

Serão apresentados, hoje, num choque amistoso os novos quadros do Fluminense e do Vasco, abrilhantando a festividade que inaugurará parte da nova praça de esportes do Olaria.

A peleja deverá ser das mais interessantes, esperando-se um desenrolar brilhante. Apenas alguns elementos que participaram da taça "Rio Branco" serão poupados em ambos os quadros.

A PARTE QUE SERA' INAUGURADA

A data de hoje, exclusiva do Olaria, assinala um fato curioso: a agremiação leopoldinense, embora sem ter recebido o prometido auxilio do governo, já autorizado, de Cr$ 3.000.000,00, conseguiu completar com o esforço proprio a arquibancada destinada ao público. Segundo o exame policial, a parte concluida comportará 12.000 pessoas, podendo-se calcular em 20 mil pessoas a lotação de hoje no campo do Olaria. Depois de completada a arquibancada principal, a lotação será de 35.000 pessoas.

AINDA ESTE ANO A CONSTRUÇÃO DA SEDE E DO GINASIO

No próximo mês terão inicio as obras da suntuosa sede, ao lado do campo e do ginasio coberto para basquetebol, sem prejuizo da construção da arquibancada oficial, destinada aos socios, que será erguida durante o campeonato.

ORLANDO e RODRIGUES, ala esquerda do Fluminense

OS QUADROS PROVAVEIS

Para o cotejo de hoje os quadros deverão jogar assim constituidos:

VASCO: Barbosa — Augusto e Rafanelli — Eli, Danilo e Jorge — Djalma, Maneca, Friaça, Lelé e Chico.

FLUMINENSE: Robertinho — Gualter e Begliomini — Pascoal, Telesca e Grande — China, Rubinho, Careca, Orlando e Rodrigues.

GUILHERME GOMES NA ARBITRAGEM

Dirigirá o jogo o juiz Guilherme Gomes, do quadro principal.

A PRELIMINAR

Disputarão a peleja preliminar as equipes do Manufatura e do Nova América, tendo sido escolhido o juiz José da Silva para controlar este jogo.

HORARIO

Preliminar .... 14 horas
Principal .... 16 horas

PAGARAO OS SOCIOS

Em atenção a um apelo feito pela esforçada diretoria, o corpo social do Olaria, num gesto digno de realce, resolveu pagar ingresso, não sendo obrigatorio, porem, este pagamento.

ÔNIBUS ESPECIAL PARA A IMPRENSA

Oferecido pelo Olaria, para facilitar a ida dos jornalistas e locutores, sairá, às 14 horas, do largo da Carioca, um ônibus especial, que regressará logo ao terminar o jogo.

HOMENAGEM JUSTA

A diretoria do Olaria preparou para o Fluminense e o Vasco uma recepção condigna. As duas grandes agremiações esportivas da cidade receberam uma lembrança do gremio da faixa azul.

Entrega de premios da corrida da variante

O Moto Clube do Brasil realizará amanhã, às 21 horas, em sua sede social a entrega dos premios aos vencedores da corrida da variante. A oportunidade servirá tambem para uma homenagem do quadro social do Moto Clube, aos seus corredores.

Após a solenidade, para a qual foram convidados todos os socios e suas familias, será servido um cálice de vinho do porto.

Ainda nesta capital dois delegados da A. U. F.

De regresso ao seu país, partiu sexta-feira última, por via aerea, a delegação da Associación Uruguaya de Foot-ball que veio disputar, com os brasileiros, a "Taça Rio Branco". Com a comitiva seguiu o seu chefe, sr. De Gregorio, permanecendo nesta capital os delegados Otavio Fusco, que partirá hoje e Julio Cesar Moreira, que seguirá amanhã.

América x Vasco, o principal cotejo da rodada inaugural do Torneio Municipal

Olaria x Canto do Rio e Flamengo x Bonsucesso os jogos antecipados para sábado próximo

Será iniciado, sábado próximo, o Torneio Municipal, certame que inaugurará a temporada de 1947.

Olaria e São Cristovão e Flamengo x Bonsucesso darão inicio ao certame, que terá como jogo principal o choque América x Vasco.

A tabela sorteada foi a seguinte:

PRIMEIRA RODADA
ABRIL
Campo do São Cristovão, à tarde
DIA 12 — Canto do Rio x Olaria
Campo do Vasco, à noite
Flamengo x Bonsucesso
Campo do Botafogo
DIA 13 — América x Vasco
Campo do Flamengo
Madureira x Fluminense
Bangú x Botafogo

SEGUNDA RODADA
Campo do Vasco
DIA 20 — S. Cristovão x Canto do Rio
Fluminense x América
Olaria x Flamengo
Vasco x Bangú
Botafogo x Bonsucesso

TERCEIRA RODADA
DIA 27 — América x Madureira
Flamengo x S. Cristovão
Bangú x Fluminense
Botafogo x Olaria
Bonsucesso x Vasco

QUARTA RODADA — Maio
DIA 4 — Canto do Rio x Flamengo
Madureira x Bangú
São Cristovão x Botafogo
Fluminense x Bonsucesso
Vasco x Olaria

QUINTA RODADA
DIA 11 — Bangú x América
Botafogo x Canto do Rio
Bonsucesso x Madureira
S. Cristovão x Vasco
Olaria x Fluminense

SEXTA RODADA
DIA 18 — Flamengo x Botafogo
América x Bonsucesso
Vasco x Canto do Rio
Madureira x Olaria
Fluminense x S. Cristovão

DIA 25 — Bangú x Bonsucesso
Vasco x Flamengo
Olaria x América
Canto do Rio x Fluminense
S. Cristovão x Madureira

SETIMA RODADA
Junho
DIA 1 — Botafogo x Vasco
Olaria x Bangú
Fluminense x Flamengo
América x S. Cristovão
Madureira x Canto do Rio

OITAVA RODADA
DIA 8 — Bonsucesso x Olaria
Fluminense x Botafogo
S. Cristovão x Bangú
Flamengo x Madureira
Canto do Rio x América

NONA RODADA
DIA 15 — Vasco x Fluminense
Bonsucesso x S. Cristovão
Madureira x Botafogo
Bangú x Canto do Rio
América x Flamengo

DECIMA RODADA
DIA 22 — Olaria x S. Cristovão
Vasco x Madureira
Canto do Rio x Bonsucesso
Botafogo x América
Fluminense x Bangú

Novo jogo entre Solteiros x Casados

Voltarão, hoje, ao gramado, os quadros de solteiros e casados do Costa Barros.

As equipes serão as seguintes:

SOLTEIROS: — Irineu; Jorge e Nando; Almoré, Balano e Piriquito; Herminio, Pery, Mario, Moreira e Zequinha.

CASADOS: — Verissimo; José e Hernandes; Bento, Capão e Joberto; Irineu, Nicolau, Bolinha, Tim e Hermógenes.

Voltarão a jogar América e Madureira

QUARTA-FEIRA PRÓXIMA A PELEJA

América e Madureira voltarão a jogar na próxima quarta-feira, à noite em Campos Sales, disputando uma partida "revanche".

No primeiro cotejo efetuado em Conselheiro Galvão, os rubros obtiveram um facil triunfo pela contagem de 7-1. Agora, melhor preparados, os tricolores suburbanos tentarão vingar aquele revés no proprio campo dos adversarios.

OSCAR, do América

Mais "passes" para o Madureira

A C. B. D. remeteu ontem à F. M. F. os passes dos jogadores João Cabral, do E. C. Filhos de Iguaçú; Benedito Itamar Alves, do Batatais F. C., de São Paulo, e Adolfo Baronti Junior do Ribeiro Grande F. C., tambem de São Paulo, todos para o Madureira F. C.

Campeonato de Tenis de Mesa da 3.ª classe

Para a semana a iniciar-se amanhã, estão marcados os seguintes jogos do Campeonato de Tenis de Mesa da 3.ª classe:

AMANHA — Sede do Ed. Anglo-Mexican — Shell x Madureira. Arbitro, Francisco Matos. Sede da rua São Luiz Gonzaga — Benfica "B" x Clube Municipal. Arbitro, Joaquim Macedo.

TERÇA-FEIRA — Sede da praia do Flamengo — Flamengo "A" x Benfica "C". Arbitro, Arlindo Loureiro. Sede da rua Alvaro Chaves — Fluminense x Benfica "A". Arbitro, Hildebrando Hostyn. Sede da rua Campos Sales — América x Benfica "B". Arbitro, Paul Ledermann.

QUARTA-FEIRA — Sede da rua São Luiz Gonzaga — Benfica x Shell. Arbitro, Rubens Soares. Sede da rua Hadock Lobo — Municipal x Flamengo "B". Arbitro, Arlindo Loureiro.

Sede da rua Carvalho de Sousa — Madureira x América. Arbitro, Glorivar Prates.

QUINTA-FEIRA — Sede da rua Álvaro Chaves — Fluminense x Flamengo "A". Arbitro, Joaquim Macedo.

SEXTA-FEIRA — Sede da rua Campos Sales — América x Flamengo "B". Arbitro, Rubens Soares. Sede da rua São Luiz Gonzaga — Benfica "A" x Madureira. Arbitro, Vicente Politano. Sede da rua Hadock Lobo — Clube Municipal x Benfica "C". Arbitro, João Carlos Pinto.

PRIMEIRA OLIMPÍADA OPERARIA

Detalhes do regulamento de atletismo

Terminarão a 15 do corrente as inscrições para a I Olimpiada Operaria. As empresas interessadas, a Comissão Central reitera a necessidade de, para maiores informes, ser procurada a Secretaria da Olimpiada, 8.º andar sala 852, do Palacio do Trabalho, onde lhes serão fornecidos os formularios e prestados os esclarecimentos desejados. Outrosim, as empresas que já inscreveram seus atletas, deverão encaminhá-los à Comissão de Seleção Médica, no mesmo local a fim de se submeterem aos examês.

AS PROVAS DE ATLETISMO

Com referencia à disputa das provas de atletismo, estabelece o regulamento, que cada atleta poderá participar de 3 provas do programa, sendo 2 de pista e 1 de campo ou vice-versa. Na prova de revezamento a inscrição será de 1 (uma) turma por equipe.

Constarão do programa de atletismo as seguintes provas: Masculino, qualquer classe: corridas de 100, 300, 1.000 e 3.000 metros rasos; revezamento 4 x 100ms, e 4 x 300ms; saltos em altura e extensão; arremessos de peso (kgs) e dardo (800grs). Masculino, juvenis: corrida de 75 m; salto em altura; arremesso de peso (5kgs) Feminino, qualquer classe: corrida de 75m rasos; salto em extensão e arremesso de peso (5kgs).

Para classificação dos atletas nas respectivas classes, será adotada a seguinte tabela:

[illegible]

Só poderão ser inscritos e tomar parte nas provas atletas que tenham no minimo trinta (30) dias de exercicio efetivo como empregados da empresa que representarem.

Cada concorrente receberá um número a ser usado durante a competição, correspondente ao que lhe couber no programa e deverá ser procurado pelos interessados na Secretaria da Olimpiada sala 852, 8.º andar do Palacio do Trabalho.

Possivel, ainda, a ida do Flamengo e América à Baía

SALVADOR, 5 (Asapress) — Conforme noticiamos, o Conselho Arbitral da Federação Baiana, em sua última reunião, negou consentimento nos clubes interessados na realização de temporadas interestaduais no decurso do campeonato, a fim de que o mesmo não seja prejudicado no seu desenvolvimento, como o foi em 46. Com esta decisão, ficaram automaticamente canceladas as anunciadas temporadas do Flamengo e América, da Capital da República.

Agora, porem, acabam de nos informar com segurança, que o E. C. Baía enviou àquele Conselho a reconsideração do seu ato anterior, contando já com a solidariedade verbal de todos os seus co-irmãos. [illegible]

Encerra-se hoje a seleção dos atletas nacionais

Provas programadas pela manhã e à tarde, no Fluminense

Será encerrada hoje, a terceira competição preparatoria do Campeonato Sulamericano de Atletismo.

Na pista do Fluminense voltarão, pois, a competir os atletas nacionais selecionados pelo Conselho Técnico da C. B. D. num balanço de possibilidades e disputando a honra de representar o Brasil no grande certame continental.

De acordo com o programa organizado, são estas as provas marcadas para hoje:

Pela manhã — às 9 horas — 110 metros com barreiras, decatlo; às 9.20 horas — Maratona de 28 mil metros e às 9.40 horas — Arremesso do disco, decatlo.

A tarde — às 15 horas — 200 metros rasos, homens, preliminares; salto com vara, homens e decatlo; arremesso do dardo, moças e salto em altura; moças.

Às 15.20 horas — 1.500 metros rasos, homens, final.

Às 15.40 horas — 110 metros com barreiras.

Às 16 horas — 100 metros rasos, moças, preliminares; arremesso do dardo, homens e decatlo e salto triplo.

Às 16.20 horas — 10.000 metros rasos.

Às 17 horas — Revezamento de 4x100 metros, moças.

Às 17.15 — 1.500 metros rasos, decatlo e arremesso do martelo.

Às 17.30 horas — 400 metros rasos, homens e arremesso do peso, moças.

Às 17.45 horas — 3.000 metros rasos.

OS CONCORRENTES

Estão indicados como concorrentes às provas acima os seguintes atletas:

Maratona — Rui Dias de Castro, Rui Barbosa, José Berger, João Manuel Morais, Gervasio Link e João Cavalcante.

200 metros rasos — João Moreira Abreu, Paulo Nogueira, Osmar Bruno, Edgar Santos, Geraldo Luz e Valter Ramos.

Salto com vara — Lucio de Castro, Sinibaldo Gerbosi, Raimundo Rodrigues, Daer Bonadio, Icaro de Castro Melo e Mauro Arantes.

Arremesso do dardo, moças — Babette Zoet, Ivete Nariz, Rute Stummel e Brigitte March.

Salto em altura, moças — Clara Muller, Alice Wilhoeft e Elvira Morg.

1.500 metros rasos — Agenor Silva, Odelmo Kern, Paulo Sebastião, Roque de Abreu, Werner Madalena, Emanuel da Silva Prado, Antonio Francisco e Emilio Fernandes.

110 metros com barreiras — Helio Pereira, Erni Markus, Gastão Mesquita Neto, Raimundo Rodrigues, Marcos Aranha e Nestor Tavares.

100 metros rasos — moças — Clara Muller, Melania Luz, Lucilia Pini, Estela Ardinghi, Helena Meneses, Benedita Oliveira, Elvira Morg e Vanda dos Santos.

Arremesso do dardo — Honorio Morais, Lucio de Castro, Orfeu Paraventi, Silvio Braga, Daer Bonadio e Heins Weinsenthal.

Salto triplo — Geraldo Oliveira, Mario Richard, Helio Coutinho da Silva, Ewald Gomes da Silva e Jorge Richard.

10.000 metros rasos — Sebastião Monteiro, João Oiticica, José Benedito de Sousa, Germano Belchior e Manuel Ramos.

Arremesso do martelo — Dario Tavares, Bento Camargo de Barros, Bindo Guida Filho, Assiz Nahan, José D'Auria e Cid Prince Paraná.

400 metros rasos — Rosalvo Ramos, Osmar Romano, Benedito Ribeiro, Bernardo Blower, Edman Alres Abreu, Mario Pini e Valter Ramos.

Arremesso do peso, moças — Clara Muller, Brigitte Mach, Rute Stumel e Ivete Mariz.

3.000 metros rasos — João Oiticica, Werner Madalena, Dermanio da Silva Lima, Romeu Gamberini, Rubens Gambarini e Emanuel Prado.

O veterano BENTO CAMARGO DE BARROS, inscrito na prova de arremesso do peso

A 23 o jogo Santos x Fluminense

Ficou definitivamente assentado para o dia 23 do corrente a realização do amistoso Santos x Fluminense, na praça de esportes de Vila Belmiro, na cidade praiana. O tricolor carioca solicitou ontem, à F. M. F., permissão para esse jogo.

QUARTO CONGRESSO SULAMERICANO DE MEDICINA ESPORTIVA

Organizado o programa daquele conclave, que reunirá representações de varios paises do Continente

Paralelamente ao Campeonato Sulamericano de Atletismo será realizado, nesta capital, o Quarto Congresso Sulamericano de Medicina Esportiva, do qual participarão representações de numerosos paises do continente. Para o referido conclave, a CBD elaborou o seguinte programa:

DIA 25 DE ABRIL — às 20.30 horas — No auditorio do Ministerio da Educação e Saude — Sessão solene inaugural.

DIA 28 DE ABRIL — às 16 horas — No auditorio do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (SMRJ), à avenida Churchill n.º 97 - 11.º — Designação de autoridades — Leitura do relatorio do secretario geral da União Sul Americana de Médico do Desporto.

DIA 29 E 30 DE ABRIL, E 1.º E 2 DE MAIO — às 9 horas — No auditorio do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (SMRJ), à avenida Churchill n.º 97 - 11.º — Sessões Cientificas.

DIA 3 DE MAIO — às 9 horas — No auditorio do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (SMRJ), à avenida Churchill n.º 97 - 11.º — Sessão de encerramento.

ADESÕES

Enviaram suas adesões ao Congresso, alem de inúmeros médicos de nosso país e estrangeiros, as seguintes entidades: Secretaria de Saude Pública da Argentina, por intermedio de sua diretoria de Medicina e Higiene do Desporto, a Faculdade de Ciencias Médicas da Universidade de Buenos Aires, a Cátedra de Higiene e Medicina Social da Faculdade de Ciencias Médicas de Buenos Aires, a Cátedra de Medicina Legal e Toxicologia da mesma Faculdade e a Escola de Rineriologia da Faculdade de Ciencias Médicas de Buenos Aires.

Os trabalhos para o Congresso deverão ser enviados até o dia 16 do corrente, para a Caixa Postal n.º 1078, Rio de Janeiro, D. F., ou avenida Rio Branco n.º 181 - 14.º andar, e endereçados à Secretaria do Congresso.

GARBOSA BRULEUR FAVORITA DA 1.ª PROVA DA TRÍPLICE COROA

PALPITES DO "DIARIO DE NOTICIAS"

Apoteose — Coquetel — Reunido
Shangai Kid — S. Blanco — Salvada
Mayling — V. Alegre — Lagar
Hipnos — Guaranizinho — Cambridge
Huasca — Mangá — F. A. B.
Três Pontas — Editor — Flexa
Garbosa Bruleur — Holkar — Haiman
Grey Lady — Bacharel — Nero

O programa, montarias oficiais e cotações para hoje

PRIMEIRA CARREIRA — AS TREZE HORAS E TRINTA MINUTOS — 1.600 METROS — 25.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1—1	Gioconda, S. Ferreira	54	40
2	Aldeão, não correrá	56	—
2—3	Ganges, I. de Sousa	56	60
4	Guapeba, L. Leiton	54	60
3—5	Reunido, E. Castillo	56	40
6	Apoteose, F. Irigoyen	54	20
4—7	Iva, N. Mota	54	40
"	Coquetel, A. Ribas	56	40
"	Giria, V. Lima	54	40

SEGUNDA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS — 1.400 METROS — 18.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1—1	Sueno Blanco, L. Rigoni	54	25
2—2	Temper, D. Ferreira	52	30
3	Camorra, S. Ferreira	54	60
3—4	Shangai Kid, F. Irigoyen	52	18
5	Salvada, G. Greme Junior	54	40
4—6	Cômica, J. Araujo	54	40
"	Com Botas, V. Lima	52	40

TERCEIRA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E TRINTA MINUTOS — 1.000 METROS — 30.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1	Mayling, F. Irigoyen	52	20
2	Lagar, J. Martins	54	30
3	Corrientes, S. Batista	54	40
4	Vargem Alegre, D. Ferreira	52	20

QUARTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS — 1.400 METROS — 25.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1—1	Hipnos, O. Ulloa	55	50
2	Hilas, L. Leiton	55	60
2—3	Diolan, D. Ferreira	55	30
4	Gildo, não correrá	55	—
5	Escapada, S. Batista	53	80
3—6	Guaranizinho (*), I. de Sousa	55	40
7	Dixie, A. Ribas	53	40
8	Momentanea, S. Câmara	53	60
4—9	Iheta, R. de Freitas Filho	53	60
10	Cambridge, F. Irigoyen	53	35
"	Mavilis, E. Castillo	53	35

(*) — EX-GUARANI II.

QUINTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E TRINTA E CINCO MINUTOS — 1.200 METROS — 18.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1—1	Urucungo, não correrá	58	—
2	Fab, D. Ferreira	54	40
3	Picardia, L. Coelho	50	70
4	Simpático, J. O. Silva	58	40
2—5	Mangá, F. Irigoyen	58	35
6	Stefana, J. Araujo	56	60
7	Manopla, O. Macedo	56	60
8	Tribunal, não correrá	58	—
3—9	Huasca, S. Ferreira	56	35
10	Naipe, L. Rigoni	56	50
11	Piazote, S. Batista	54	80
12	Intendencia, R. de Freitas Filho	50	60
4-13	Hereja, N. Mota	54	60
14	Dom Pedro II, A. Ribas	58	40
15	Kelvin, não correrá	58	—
16	Rocanora, J. Martins	56	80

SEXTA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E DEZ MINUTOS — 1.400 METROS — 20.000 CRUZEIROS.

BETTING

		Ks.	Cts.
1—1	Ditinha, R. de Freitas Filho	56	30
"	Folia, N. Mota	56	30
2	Frota, O. Coutinho	50	60
2—3	Três Pontas, R. Pacheco	56	35
4	Manful, X. X.	56	60
5	Maryland, I. de Sousa	52	60
3—6	Flexa, E. Castillo	54	35
7	Foguete, não correrá	58	—
8	Cajubi, G. Greme Junior	58	50
4—9	Editor, A. Ribas	54	35
10	Fine Champagne, não correrá	54	—
"	Cotiara, D. Ferreira	52	30

SÉTIMA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E QUARENTA E CINCO MINUTOS — "GRANDE PREMIO OUTONO" — 1.600 METROS — 150.000 CRUZEIROS. — *(PRIMEIRA PROVA DA TRÍPLICE COROA.)*

BETTING

		Ks.	Cts.
1—1	Garbosa Bruleur, L. Rigoni	53	16
2	Jacomi, D. Ferreira	55	80
2—3	Havano, E. Silva	55	80
4	Herço, I. de Sousa	55	60
"	Highland, L. Leiton	53	40
3—5	Jundiaí, F. Irigoyen	55	40
6	Caxambú, R. Pacheco	55	100
"	Furão, R. de Freitas	55	60
4—7	Guaranizinho (*), não correrá	55	—
8	Holkar, O. Ulloa	55	22
"	Haiman, E. Castillo	53	22

(*) — EX-GUARANI II.

OITAVA CARREIRA — AS DEZESSETE HORAS E VINTE MINUTOS — 1.800 METROS — 25.000 CRUZEIROS.

BETTING

		Ks.	Cts.
1—1	Dante, L. Rigoni	62	30
"	Sobeo, não correrá	50	—
2—2	Bacharel, E. Castillo	55	35
3	Escorpion, R. de Freitas Filho	50	80
3—4	Grey Lady, V. Lima	50	27
5	Briton, A. Ribas	56	60
6	Bombardeio, S. Câmara	50	80
4—7	Beat'Em, S. Batista	50	80
8	Ladyship, F. Irigoyen	53	25
"	Nero, J. E. Ulloa	50	25

N. da R. — Carreiras do "betting": — Sexta — Sétima — Oitava.

A reunião de hoje no Hipódromo Brasileiro

Programa de 8 carreiras — Montarias e cotações — Nossas informações e o programa em revista

Mais uma reunião hípica teremos hoje no Hipódromo da Gavea em prosseguimento da atual temporada de nosso turfe. O programa é composto de oito carreiras, destacando-se como principal prova o "Grande Premio Outono", a primeira prova da tríplice coroa do turfe carioca, que marcará a nova apresentação de GARBOSA BRULEUR, invicta na Gavea através de sete apresentações, competindo com HOLKAR, um dos pontos altos da geração que estreou na temporada passada.

Esperam os observadores uma boa justa entre a invicta representante do Stud Buarque de Macedo e a parelha do Stud Paula Machado e ainda JUNDIAI, um esperançoso filho de EAGLE ROCK.

Abaixo os leitores encontrarão as nossas costumeiras informações e as últimas "performances" dos pareilheiros alistados no

PROGRAMA EM REVISTA

PRIMEIRA CARREIRA — AS TREZE HORAS E TRINTA MINUTOS — 1.600 METROS — 25.000 CRUZEIROS. — *PESOS DA TABELA.*

GIOCONDA, 54 quilos. — Domingo último, na areia pesada, em 1.500 metros, so ba direção de Salomão Ferreira, com 51 quilos, foi segundo para Guaiassú, derrotando Araçagi, Yemanjá e Excelente, em bom final. — Vem de boas atuações. — Seria candidata ao triunfo.

ALDEÃO, 56 quilos. — Não correrá.

GANGES, 54 quilos. — No dia 15 de março, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Guilherme Greme Junior, com 54 quilos, foi terceiro para Ianaco e Yemanjá, derrotando Araçagi e Giria. — Tem corrido bem. — Na grama, tem a sua "chance" aumentada. — Deverá figurar entre os primeiros.

GUAPEBA, 54 quilos. — No dia 7 de dezembro de 1946, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Luiz Leiton, com 54 quilos, derrotou Groggy, Garrida, Içara, Juliana, Itaú, Sitron, Seafire, Grace, Coquetel, Pampeiro, Iló, e Guariuba. — Volta em boas condições. — Serve como azar.

REUNIDO, 56 quilos. — No dia 2 de fevereiro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Luiz Rigoni, com 56 quilos, foi quarto para Itaimbé, Guaximba, Chilito e Manduba, derrotando Vicenta e Oidra. — Mantem o estado. — Na grama, todo cuidado é pouco. — Olho nele!

APOTEOSE, 54 quilos. — No dia 13 de julho de 1946, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Domingos Ferreira Sobrinho, com 54 quilos, empatou com Orečio, derrotando Ginger, Denoria, Gioconda, Seafire, Graiba, Guapeba, Amostra, Massacre, Excelente, Ingá e Malvado. — Estava aguardando o gramado. — E' a força.

IVA, 54 quilos. — No dia 23 de março, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de José Martins, com 54 quilos, foi último para Içara, Araçagi, Yemanjá, Guatapará, Guaiassú e Iba. — Nada tem feito ultimamente. — Não acreditamos.

COQUETEL, 56 quilos. — Domingo último, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Adão Ribas, com 56 quilos, derrotou Outono, Folgazão, Sunray, Neda, Sitron, Acatado e Aval, em bom estilo. — Continua bem. — E' competidor.

GIRIA, 54 quilos. — No dia 15 de março, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Valdir Lima, com 54 quilos, foi último para Ianaco, Yemanjá, Ganges e Araçagi. — Tem corrido mal, em seus últimos compromissos, mas experimentou melhoras e não é para desprezar.

SEGUNDA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS — 1.400 METROS — 18.000 CRUZEIROS. — *PESOS DA TABELA COM DESCARGA.*

SUENO BLANCO, 54 quilos. — No dia 14 de dezembro de 1946, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Eduardo Garcia, com 54 quilos, foi quarto para Hit the Deck, Esquivado e Bebuchita, derrotando Mistral, Cômica, Violenta, Marapa e Cristobal. — A turma não a intimida. — Poderá surpreender pois está bem treinada.

TEMPER, 52 quilos. — No dia 15 de março, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Adão Ribas, com 52 quilos, foi segundo para Bebuchita, derrotando Marimanta, Dolorosa, Cômica e Otequi. — Vem de escoltar dois ganhadores. — Deverá figurar com êxito.

CAMORRA, 54 quilos. — No dia 2 de março, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Salomão Ferreira, com 51 quilos, foi quinto para Fábula, Temper, Marapa e Bebuchita, derrotando Moscachola, sem impressionar. — Mantem a forma anterior. — Não acreditamos no seu êxito.

SHANGAI KID, 52 quilos. — No dia 16 de novembro de 1946, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Francisco Irigoyen, com 52 quilos, foi terceiro para Crédulo e Bebuchita, derrotando Hit the Deck, Violenta, Chanta, Marapa e Cômica. — Volta bem movido. — E' o favorito da carreira.

SALVADA, 54 quilos. — No dia 22 de fevereiro, na areia leve, em 1.200 metros, sob a direção de Luiz Rigoni, co m54 quilos, derrotou Momentanea, Maracatú, Otequi, Ultera, Japona e Taití, em bom estilo. — Seu estado é de apuro. — Candidata à dupla.

CÔMICA, 54 quilos. — No dia 23 de março, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de João Araujo, com 49 quilos, foi quinto para Hurona, Malagueno, Locuelo e Blue Rosa, derrotando Hit the Deck, Dolorosa, Fábula e Souci. — Seu estado é apenas regular. — Achamos difícil.

CON BOTAS, 50 quilos. — No dia 1 de fevereiro, na areia leve, em 1.200 metros, sob a direção de Valdir Lima, com 54 quilos, foi oitavo para Hippo, Paraiba, Mavilis, Maracatú, Ivorá, Parker e Salvada, derrotando Bridge e Gracchus. — Está regularmente treinada. — Somente como azar.

TERCEIRA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E TRINTA MINUTOS — 1.000 METROS — 30.000 CRUZEIROS. — *PESOS DA TABELA.*

MAYLING, 52 quilos. — Estreante. — E' muito jeitosa esta tordilha que possue ótimo privado para este compromisso.

LAGAR, 54 quilos. — No dia 16 de março, na grama pesada, em 800 metros, sob a direção de José Martins, com 54 quilos, foi sétimo para Hellen, Dinamo, Luva, Sans Souci, Lenita e Gavial, derrotando Libio. — Nada demonstrou até o momento. — Não acreditamos.

CORRIENTES, 54 quilos. — No dia 2 de março, na grama pesada, em 800 metros, sob a direção de Salustiano Batista, com 54 quilos, foi último para Halesia, Hellen, Dinamo, Gavial e Solweigh. — Seu estado é regular. — Deverá decidir a terceira colocação com Lagar.

VARGEM ALEGRE, 52 quilos. — Domingo último, na grama pesada, em 1.000 metros, sob a direção de Domingos Ferreira Sobrinho, com 52 quilos, foi segundo para Luva, derrotando Gongué, em boa atuação. — Só melhoras acusou em seu estado. — E' seria candidata ao triunfo.

QUARTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS — 1.400 METROS — 25.000 CRUZEIROS. — *PESOS DA TABELA.*

HIPNOS, 55 quilos. — No dia 23 de março, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Osvaldo Ulloa, com 55 quilos, foi terceiro para Malmiquer e Diolan, derrotando Cambridge, Cambuci, Hilas, Blindado, Aloá e Pirajá. — Tem corrido bem. — Deverá figurar com êxito.

HILAS, 55 quilos. — No dia 23 de março, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Anesio Barbosa, com 55 quilos, foi sexto para Malmiquer, Diolan, Hipnos, Cambridge e Cambuci, derrotando Blindado, Aloá e Pirajá. — Na areia tem corrido pouco. — Deverá melhorar no gramado.

DIOLAN, 55 quilos. — No dia 29 de março, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Luiz Rigoni, com 55 quilos, foi segundo para Puri, derrotando Farçola, Mavilis e Gildo. — Está bem apurado. — Poderá cruzar a meta vitorioso, na pista gramada.

GILDO, 55 quilos. — Não correrá.

ESCAPADA, 53 quilos. — No dia 29 de março, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Salustiano Batista, com 55 quilos, foi sexto para Hecuba, Dixie, Momentanea, Huri e Haridan, derrotando Calita e Taoca. — Mantem a forma anterior. — Pelo que vimos, não acreditamos.

GUARANIZINHO, 55 quilos. — (EX-GUARANI II). — No dia 29 de dezembro de 1946, na grama pesada, em 1.500 metros, sob a direção de Francisco Irigoyen, com 55 quilos, derrotou Xavante, Hipnos, Caracol, Jacomi, Jugo, Camacho, Pirajá, Bourgo, Ureno e Betar. — Volta bem estendido. — E' uma das forças.

DIXIE, 53 quilos. — No dia 29 de março, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Adão Ribas, com 55 quilos, foi segundo para Hecuba, derrotando Momentanea, Huri, Haridan, Escapada, Calita e Taoca. — Anda bem, mas desta vez a turma é algo forte. — Serve como azar.

MOMENTANEA, 53 quilos. — No dia 29 de março, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Domingos Ferreira Sobrinho, con 55 quilos, foi terceiro para Hecuba e Dixie, derrotando Huri, Haridan, Escapada, Calita e Taoca, em regular atuação. — Outra que vai estranhar a turma. — Somente para o "placé".

HIETA, 53 quilos. — No dia 18 de janeiro, na areia leve, em 1.200 metros, sob a direção de Reduzino de Freitas, com 55 quilos, foi oitavo para Divisa II, Monalisa II, Hecuba, Catita, Branca de Neve, Galata II e Hipias, derrotando Halabarda. — Tem corrido pouco. — Somente se surpreender.

CAMBRIDGE, 55 quilos. — No dia 23 de março, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Francisco Irigoyen, com 55 quilos, foi quarto para Malmiquer, Diolan e Hipnos, derrotando Cambuci, Hilas, Blindado, Aloá e Pirajá. — Seu estado é de apuro. — Se confirmar os "trabalhos", vai dar o que fazer.

MAVILIS, 55 quilos. — No dia 29 de março, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Inacio de Sousa, com 55 quilos, foi quarto para Puri, Diolan e Farçola, derrotando Gildo. — Está bem preparado. — Vai correr melhor desta vez.

QUINTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E TRINTA E CINCO MINUTOS — 1.200 METROS — 18.000 CRUZEIROS. — *PESOS DA TABELA COM SOBRECARGA.*

URUCUNGO, 58 quilos. — Não correrá.

FAB, 54 quilos. — No dia 29 de dezembro de 1946, na grama pesada, em 1.500 metros, sob a direção de Salomão Ferreira, com 54 quilos, foi sexto para Digitalis, Informada, El Rey, Tribunal e Vitacin, derrotando Penedo, Concurso e Balandra. — Seu estado é bom e a pista é de seu agrado. — Vale arriscar.

PICARDIA, 50 quilos. — No dia 31 de agosto de 1946, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de E. Steyka, com 49 quilos, foi último para Hereja, Hungria, Guerrilheiro, Vatutin, Piazote, Sis, Vitacin, El Goya, Aruba e Galante. — Mantem a forma anterior. — Condenada pelo retrospecto.

SIMPÁTICO, 58 quilos. — Estreante. — Veio do sul muito corrido e com um rosario de vitorias. — Está bem aligeirado para este compromisso.

MANGA, 58 quilos. — No dia 14 de dezembro de 1946, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de P. Coelho, com 50 quilos, foi sexto para Picada, Farrusca, Hertz, Ditinha e Merengue, derrotando Manful e Hungria. — Seu estado é bom. — Na distancia deverá atuar bem

STEFANA, 56 quilos. — No dia 18

(Conclue na 5.ª página)

Os "forfaits"

Até às 19 horas de ontem, haviam sido entregues, os seguintes "forfaits":

1 — ALDEÃO
2 — GILDO
3 — URUCUNGO
4 — TRIBUNAL
5 — KELVIN
6 — FOGUETE
7 — F. CHAMPAGNE
8 — GUARANIZINHO — (7.ª carreira)
9 — SOBEO

O inicio da reunião de hoje

A reunião de hoje tem o seu inicio marcado para as 13 horas e 30 minutos.

O "Grande Premio São Paulo"

Domingo próximo será disputado no Hipódromo de Cidade Jardim o "Grande Premio São Paulo", prova máxima do turfe bandeirante. Pelos preparativos, espera-se uma corrida cheia de lances de sensação principalmente o "Grande Premio São Paulo" com a participação de excelentes parelheiros.

Os turfistas cariocas estão em preparativos para assistir a grande festa do turfe bandeirante, devendo seguir para a Paulicéia uma grande caravana de aficcionados. As empresas de transportes já receberam grande quantidade de pedidos de reserva de passagens, inclusive as empresas aereas.

A REUNIÃO DE ONTEM NA GAVEA

Jiga levantou a principal prova

No Hipódromo da Gavea tivemos, ontem, mais uma reunião hípica em prosseguimento da atual temporada de nosso turfe.

A prova mais interessante do programa, que foi a sexta carreira, realizada na pista de areia, em 1.600 metros, teve como vencedora JIGA dirigido pelo aprendiz Reduzino de Freitas Filho.

Foi este o resultado técnico da reunião de ontem:

PRIMEIRA CARREIRA — 1.400 METROS — CR$ 20.000,00 — CR$... 6.000,00 E CR$ 3.000,00. — *(DESTINADO PARA APRENDIZES DE TERCEIRA CATEGORIA.)*

VENCEDOR:

GUALANETE, feminino, castanho, cinco anos, Rio Grande do Sul, El Gonala em Escolástica, do Stud Gualanete; 50 quilos, Salomão Ferreira ... 1.º
ESQUADRA, 50 quilos, E. Cardoso ... 2.º
EDUCADA, 54 quilos, Nelson Mota ... 3.º
DAKAR, 54 quilos, Luiz Coelho ... 4.º
DINAZITE, 50 quilos, Antonio Portilho ... 5.º
TRAPALHÃO, 52 quilos, O. M. Fernandes ... 6.º
DONATARIA, 49 quilos, P. Fernandes ... 7.º
(*) SERPENTE NEGRA, 48 quilos, P. Coelho ... 8.º
Não correu GLAUCO.
Tempo: 91" 2/5.

RATEIOS

Do vencedor ... Cr$ 41,00
Dupla (23) ... Cr$ 53,00

(Conclue na 4.ª página)

Um acidente com jockey Geraldo Costa

Ontem pela manhã, no Hipódromo da Gavea, quando pretendia galgar uma das grades que separam as Tribunas Especiais e Sociais, foi vitima de um acidente o freio patricio Geraldo Costa.

O coreto profissional foi logo medicado, recolhendo-se à sua residencia, onde ficará em tratamento.

Pelo mundo esportivo

(SERVIÇO DE "FUROS" DA FOCA PRESS, PARA A "AREA DE PENALTY")

PARIS. — Romeu Capanegra, que não tem parentesco algum com o saudoso Capablanca, venceu o Campeonato Mundial de Xadrês. Durante um mês, desempenhando a sua habilidosa profissão de batedor de carteiras, foi preso e recolhido ao xadrês vinte e sete vezes.

* * *

BUENOS AIRES. — O atleta Julian Sinpulo conseguiu saltar 28 metros e 24 centímetros, tendo almoçado e lido o jornal durante o trajeto.

* * *

BERLIM. — Frans Choop e Hans Sandwich bateram-se em duelo por questões esportivas. A arma escolhida foi a espada, sendo batido o "record" mundial de duração de um duelo, com o tempo de 23 horas e 2 segundos. Os dois adversarios ficaram "pregados" de tanto movimentar a espada, caindo ambos ao chão desacordados. O duelo se verificou a dez metros de distancia.

* * *

CHICAGO. — Betty Stranguled, campeã mundial de luta livre, requereu divorcio. Alega a valente lutadora que o seu esposo não tem jeito para cuidar dos filhos e muito menos para cozinhar. Acrescenta a sra. Betty que nos últimos três meses as crianças perderam cinco quilos de peso cada uma.

"A torcida paulista vaiou a seleção brasileira que enfrentou os uruguaios no estadio do Pacaembú" (dos jornais).

— Flavio Costa foi inhabil quando escalou o quadro nacional para a primeira partida contra os orientais em disputa da "Taça Rio Branco".

— Por que ?

— Para não ser vaiado devia de colocar o "scratch" bandeirante, no Pacaembú, e o selecionado carioca em S. Januario.

Bate-papo

— Para mim o Flamengo comprou um "bonde" ao pagar uma fortuna por Jair.

— Discordo de você e que vai acabar em "bode" foi o precedente aberto...

— Pois é por esse motivo que eu falo.

—Neste ponto estou contigo.

Ando por conta, porque, Jair não vale tanto ouro.

— Mas o rapaz é bom mesmo.

— Não digo o contrario, entretanto o Flamengo possue Peracio.

—Afinal de contas era um caso de honra. O "Dragão Negro" tinha de obter o passe de Jair para mostrar a Milton Santos que o braço é braço!

— Sim, mas foi o Vasco que levou vantagem no negocio.

— Não se sabe... As vezes os maus negocios dão certo.

— Aliás, é possivel que esse "crack" queira trocar de clube muito breve.

— Não acredito nisso.

— Por causa dessa indecisão, quando morrer o Jair não irei ao seu enterro...

— Por que?

— Porque, à última hora, para não perder o hábito, poderá mudar, tambem de cemiterio.

Charada

P — Qual é a diferença existente entre um batedor de carteiras e um "crack" de futebol?

R — E', que, o primeiro trabalha com as mãos e o segundo com os pés.

Artiguete com alfinete

Nem sempre os cronistas e observadores radiofônicos são justos nas suas apreciações, quase descambando para o ridículo. Talvez devido à precipitação. Ainda no primeiro jogo pela "Taça Rio Branco", disputado no Pacaembú, a turma de locutores do Rio meteu o malho na torcida paulistana que, não se cansou de fazer barulho, insurgindo-se contra o treinador Flavio Costa por colocar mais jogadores seus no "scratch", isto é, cariocas, "barrando" alguns "cracks" paulistas. Não podemos apoiar a turma carioca de radio porque, na verdade, quem vai ao futebol tem o direito de torcer, enfim, divertir-se como lhe aprouver. Naquele jogo a torcida deu para vaiar a seleção brasileira e ninguem tem nada com isso. Estamos pois, com aquela torcida. Afinal das contas, aqueles cidadãos barulhentos e músicos da vaia eram neutros e podiam torcer ou criticar uruguaios e brasileiros, isto porque não eram os italianos que estavam jogando.

No bonde

— Os uruguaios e brasileiros se portaram mal no segundo jogo.

Danilo e Garcia chegaram a trocar murros.

—E' influencia do local...

— Como assim?

— O Vasco instalou uma grande secção de pugilismo em São Januario.

Uma ala hervanaria

O Santos, ao que apurou a nossa reportagem, quem contratar o diamanteiro Buguero, aquele moreno que andou distribuindo pontapés em São Januario e no Pacaembú, contra a seleção nacional.

Sabemos que o clube de Atié enviará ao Uruguai um emissario porque pretende incluir Buguero na meia direita, formando ao lado do ponteiro Sá. Assim, pois, a nova ala direita do Santos será esta Sá-Buguero.

Três com goma

I

Entre torcedores :

— Você está vendo como os uruguaios estão reagindo neste segundo tempo?

— Realmente. Aquele dianteiro barulhento é reclamador está jogando muito.

— Quem é ele?

"Schia... fino".

II

Entre paredros :

— Não gostei da autação de Chico na última terça-feira.

— Nem eu. Logo no primeiro "foul" que recebeu do direito uruguaio ficou "Gambeta".

III

Entre cronistas :

— Quase os orientais nos levaram a "Copa Rio Branco]

— De fato. Apenas conheço uma copa que nenhum país nos arrebatará!

— Que copa é essa?

— Copa... cabana.

Participantes da "Taça do Mundo"

IV —

O CAMINHO MAIS CERTO

José BRIGIDO

A proporção que os anos se acumulam sobre nós, vai-se arraigando em nosso espirito a certeza de que só a cultura do sentimento será capaz de trazer, um dia, a felicidade ao coração do homem. A ciencia tem dado passos gigantescos, ampliando consideravelmente o horizonte dos conhecimentos humanos; o nosso mundo tem progredido muito, materialmente. Todavia, é lamentavel o atraso em que se encontra, no que se relaciona ao progresso moral. Por isso, o homem continua insatisfeito, inquieto e incompreendido de si mesmo. Luta contra o seu semelhante, persegue-o, espolia-o, escraviza-o, mata-o mesmo, na ansia de aplacar as ansias que lhe devoram o intimo. Ao fim de tudo, capacita-se de que continua no mesmo ponto. Então, suas aflições aumentam, insuflando-lhe sentimentos que, longe de lhe trazer a paz de espirito que ambiciona, acorrenta-o a torturas ainda maiores e mais prolongadas. Olhemos para traz, vejamos o exemplo da grande guerra que passou e comparemos toda essa espantosa tragedia com o espetáculo desolador que está prevalecendo, após tantas vidas ceifadas e tantas destruições. Outras guerras surgiram e os aliados da véspera se entreolham, desconfiados, aguçando as garras preventivamente, já imaginando novas chacinas... Por que, tudo isso?

* * *

A resposta é simples: porque o egoismo e a vaidade dominam os corações. Se nos lembrarmos deste principio de Leibnitz — "Nada acontece sem uma razão de ser" — ao sentirmos o farpear dum insucesso ou a agulhada profunda dum desgosto, poderemos compreender que, na maior parte dos casos, somos nós mesmos que preparamos as nossas dores futuras, pelo cultivo do egoismo desmesurado ou pela satisfação de vaidades doentias. Ora, a vaidade corrói caracteres e o egoismo provoca a necrose dos bons sentimentos de fraternidade. Desde que Locke criou os chamados "direitos do homem", o mundo tem visto e ouvido os mais estranhos e entusiastas propagandistas e defensores desses direitos. Agora mesmo, os principios democráticos retornaram à moda, conquanto se fale mais do que se obre, no sentido de fazer com que tais principios de concretizem.

* * *

A verdade é que o homem é um desencantado, embora não lhe sobrem razões para esse desencantamento. A falta de correspondencia entre o que se faz e o que se prega, levou-o a um ceticismo desesperado. O mesmo se dá no terreno religioso, quando preceitos defendidos com calor e aconselhados enfaticamente, são logo depois esquecidos por aqueles que, pouco antes, ao defendê-los, haviam tocado os corações e levado aos olhos dos ouvintes lágrimas sinceras de compunção. Contudo, a culpa é do proprio homem, se ele procurasse seguir a sua trilha, fiel às determinações das boas doutrinas, encontraria, apesar de toda a confusão reinante, o seu oasis, o refugio deprecado com devoção nos momentos aflitivos. Portanto, quando se vê os terricolas engolfados em tantas miserias, quase dois séculos após o episodio de Belem da Judéia, percebe-se-lhe a pobreza de sentimentos. Não foi o Cristianismo que falhou; foi o homem que faliu, por não ter sabido despir-se do egoismo e da vaidade, da presunção e da ganancia, da inveja e da ambição. Judas se tornou um simbolo, não apenas dos traidores, mas dos que são capazes de matar seus melhores sentimentos a troco de "trinta dinheiros", ou murros...

* * *

Nunca o "nosce te ipsum" (Conhece-te a ti mesmo), de Sócrates, foi mais oportuno para o esclarecimento inicial do homem acerca de si mesmo. Se cada qual se conhecesse melhor, naturalmente não seria tão severo para com os demais. E se seguisse com perseverança o itinerario dos principios puramente cristãos, veria como a vida é digna de ser vivida com pureza e alegria. Tornar-se-ia, então — sendo amigo de seus semelhantes — mais amigo de si mesmo. Ás vezes encontramos, no contraditorio carater humano, exemplos como o de Schopenhauer, que, sendo pessimista, sugeria "a renuncia à personalidade individual" e aconselhava fazer-se "da compaixão o sentimento moral por excelencia". O mesmo se nota em Nietzsche, malgrado todo o seu exacerbado materialismo. E Augusto Comte tambem pregava: "Vive para outrem, sacrifica-te pela humanidade". Como é facil de deduzir, o Cristianismo deixou sulcos profundos na mente humana, ainda que muitos homens, por diletantismo ou "sabedoria", o contestem.

* * *

Consoante o principio firmado por Condillac, de que "o instinto não é sendo o hábito privado de reflexão", somos induzidos a concluir que o homem pode dominar o instinto, desde que reflita um pouco antes de consumar qualquer ação, porque possuimos livre arbitrio. Somos, por conseguinte, relativamente responsaveis pelos nossos atos. Se, pelo contrario, fôssemos integralmente determinados ou pré-determinados, então seriamos irresponsaveis, porque autômatos. Uma vez que nos foi dada a faculdade de pensar, discernir e decidir, temos consciencia do que fazemos. Destarte, é impossivel negar ao homem normal o sentido da responsabilidade propria, quando age por livre e espontanea vontade. Dentro dessa sequencia de raciocinios, vamos cai", em suma, no principio já citado de Leibnitz, de que "nada acontece sem uma razão de ser". E daí passaremos à seguinte conclusão: "o homem, pelas suas idéias e por suas ações, tem probabilidade de influenciar, favoravel ou desfavoravelmente, o seu proprio destino". Basta voltar os olhos para o passado, confrontá-lo com o presente, de modo a analisar suas possibilidades no futuro. Sem boa vontade, sem desejo de servir, sem amor e sem tolerancia, porem, pouco se conseguirá. Esses são os quatro marcos que indicam o caminho mais certo.

* * *

E mais: se atentarmos bem para a natureza e origem de certos incidentes regionalistas provocados pelo futebol, aceitaremos o ponto de vista daqueles que reputam esses fatos como mera consequencia da incompreensão de homens incumbidos de esclarecer e orientar o público esportivo Nesse caso, o "nosce te ipsum" de Sócrates cabe como uma luva. E atingiremos ainda a convicção de que a massa, trabalhada por opiniões especiosas, pode agir irrefletidamente, tangida pelo fenômeno da sugestão coletiva, tão bem demonstrada por Sighele. As vezes, a manifestação coletiva se opera instantaneamente, diante de um exemplo insignificante, suficiente para acordar um sentimento de revolta que jazia latente, à espera do segundo propicio para se revelar. Talvez tenha sido este o caso das vaias da torcida no Pacaembú, por ocasião do primeiro jogo Brasil x Uruguai, pela "Taça Rio Branco". Uma serie de motivos, muitos dos quais aparentemente despreziveis, saturaram o espirito da torcida de descontentamento. Não é isso razão, porem, para que se tente renovar certos estribilhos sediços, já usados para perturbar as relações fraternas do futebol carioca e do futebol bandeirante. Os responsaveis pelo ocorrido devem meditar, porque, na verdade, "nada acontece sem uma razão de ser". E' preciso que haja tolerancia e boa vontade de cada um, em beneficio de todos. Esse será o caminho mais certo para a concordia geral.

Expulsou os dois fiscais de linha aos 10 minutos de jogo!

O Botafogo vem de excursionar ao Paraná, tendo jogado em Curitiba, Joinville e Blumenau. Como foi noticiado, após o jogo Botafogo x América, em Joinville, o juiz Valdemar Kitzinger, que acompanhava a delegação, saira de campo protegido pela policia, declarou-nos o referido árbitro não ser exata a informação, acrescentando:

— "Depois dos jogos realizados em Curitiba, os quais transcorreram otimamente, a delegação do Botafogo seguiu para Joinville. O ambiente, ali, em materia de futebol, carece de orientação sadia. Ainda que pareça incrivel, a "torcida" local não quer ouvir falar em derrota dos seus quadros. Basta dizer que, aos 10 minutos de jogo com o América, me vi na contingencia de expulsar de campo os dois fiscais de linha, tal o espirito de parcialidade com que estavam agindo. Atuei, pois, sem auxiliares. Quando faltavam 12 minutos para o término do encontro, um jogador local aplicou um pontapé num adversario. A única punição possivel seria a expulsão. Perdiam os locais por 4-3 e, como o ambiente estivesse carregado, resolvi procurar autoridades policiais que garantissem a minha decisão. Não encontrando tais autoridades, preferi abandonar o campo, entregando o apito a um locutor esportivo local. Nada mais sucedeu, alem de ter deixado o campo em companhia de um oficial do Exército. Não fui protegido por policia, como se disse, pois não havia policiamento para o jogo. Devo dizer, entretanto, que, em contraste com o que sucedeu em Joinville, fiquei entusiasmado com a conduta dos esportistas de Blumenau, onde dirigentes e dirigidos exibiram os melhores conhecimentos das coisas do esporte. Basta dizer que, na partida contra o Palmeiras de lá, ao qual o Botafogo venceu, por 4-0, um jogador local atingiu Santo Cristo e foi imediatamente retirado do gramado pelos proprios diretores do Palmeiras, e isto — note-se — sem qualquer interferencia dos dirigentes da delegação do Botafogo, o que mostra o alto nivel de educação esportiva de Blumenau" — concluiu o sr. Kitzinger.

Anistia geral na Baía

SALVADOR, 5 (Asapress) — Embora a noticia careça ainda de confirmação, assegura-se nos meios esportivos desta capital que a Federação Baiana de Esportes Terrestres anistiará todos os jogadores pertencentes aos seus filiados que estejam cumprindo penalidades impostas no decorrer do certame de 46.

A CORRIDA DE ONTEM NA GAVEA

(Conclusão da 2.ª página)

PLACÊS

Do n. 4 . . . . Cr$ 13,50
Do n. 5 . . . . Cr$ 15,00
Do n. 1 . . . . Cr$ 12,00

DIFERENÇAS

Do primeiro ao segundo, meio corpo; do segundo ao terceiro, meio corpo.
Movimento do pareo . . . . Cr$ 372.970,00
TRATADOR: — José da Silva.

(*) — Ficou parada na saída.

SEGUNDA CARREIRA — 1.800 METROS — CR$ 15.000,00 — CR$... 4.500,00 E CR$ 2.750,00.

VENCEDOR:

BORDONEO, masculino, zaino, quatro anos, Argentina, Magmax em Boracita, dos srs. A. J. A. Fonseca e O. P. Gonçalves; 58 quilos, Valdemiro de Andrade 1.º
ZAGREB, 60 quilos, Artur Araujo 2.º
MARANCHO, 56 quilos, Guilherme Greme Junior 3.º
SOCRATES, 58 quilos, Lagos Mezaros 4.º
BLUE ROSE, 50 quilos, Salustiano Batista 5.º
GRANFLAUTA, 54 quilos, P. Coelho 6.º
Não correu PINZON.
Tempo: 118" 4/5.

RATEIOS

Do vencedor . . . . . . Cr$ 79,00
Dupla (34 . . . . . . Cr$ 82,00

PLACÊS

Do n. 6 . . . . Cr$ 52,00
Do n 4 . . . . Cr$ 37,00

DIFERENÇAS

Do primeiro ao segundo, um corpo; do segundo ao terceiro, três quartos de corpo.
Movimento do pareo . . . . . . Cr$ 362.890,00
TRATADOR: — Moisés de Araujo.

TERCEIRA CARREIRA — 1.800 METROS — CR$ 22.000,00 — CR$... 6.600,00 E CR$ 3.300,00.

VENCEDOR:

FURACÃO, masculino, tordilho, cinco anos, São Paulo, Santarem em Ygerne, do sr. Manuel M. Campos; 54 quilos, Osvaldo Ulloa 1.º
BOAVISTA, 55 quilos, Reduzino de Freitas Filho 2.º
SAGRES, 56 quilos, Lagos Mezaros 3.º
ESCUDO, 58 quilos, Emidio Castillo 4.º
TANGO, 54 quilos, Guilherme Greme Junior 5.º
MIMI, 52 quilos, Luiz Rigoni 6.º
ALVINÓPOLIS, 50 quilos, Salomão Ferreira 7.º
Não correu FINCAPÉ.
Tempo: 117" 4/5.

RATEIOS

Do vencedor . . . . . . Cr$ 28,50
Dupla (22) . . . . . . Cr$ 181,00

PLACÊS

Do n. 3 . . . . Cr$ 21,50
Do n. 4 . . . . Cr$ 56,00

DIFERENÇAS

Do primeiro ao segundo, meio corpo; do segundo ao terceiro, quatro corpos.
Movimento do pareo . . . . . . Cr$ 456.420,00
TRATADOR: — C. Gomes.

QUARTA CARREIRA — 1.400 METROS — CR$ 25.000,00 — CR$... 7.000,00 E CR$ 3.500,00.

VENCEDOR:

ISLOTI, feminino, castanho, quatro anos, São Paulo, Royal Dancer em Loti, do Stud São Lourenço; 51 quilos, Nelson Mota 1.º
LISANDRO, 56 quilos, Salustiano Batista 2.º
GUAIASSÚ, 56 quilos, Ramon Pacheco 3.º
IZARARI, 56 quilos, Reduzino de Freitas 4.º
CHILITO, 56 quilos, Domingos Ferreira 5.º
MANDUBA, 54 quilos, Emidio Castillo 6.º
ORELFO, 56 quilos, Luiz Rigoni 7.º
LULA, 54 quilos, Francisco Irigoyen 8.º
Não correu GIRONDA.
Tempo: 90" 1/5.

RATEIOS

Do vencedor . . . . . . Cr$ 83,00
Dupla (12) . . . . . . Cr$ 60,00

PLACÊS

Do n. 1 . . . . Cr$ 34,00
Do n. 4 . . . . Cr$ 38,00

DIFERENÇAS

Do primeiro ao segundo, um corpo; do segundo ao terceiro, quatro corpos.
Movimento do pareo . . . . . . Cr$ 568.010,00
TRATADOR: M. Gil.

QUINTA CARREIRA — 1.000 METROS — CR$ 22.000,00 — CR$... 6.600,00 E CR$ 3.300,00. — *PISTA DE GRAMA.*

BETTING

VENCEDOR:

JULIANA, feminino, castanho, quatro anos, Minas Gerais, Sea Bequest em Ora Bolas, do sr. Francisco P. Pinto; 53 quilos, Reduzino de Freitas Filho 1.º
CILCHA, 52 quilos, Acir Aleicho 2.º
FOLGAZÃO, 56 quilos, Luiz Rigoni 3.º
COTI, 56 quilos, José Martins 4.º
ITAÚ, 54 quilos, Olivio Macedo 5.º
OLEG, 53 quilos, Luiz Coelho 6.º
FRAGATINHA, 54 quilos, Artur Araujo 7.º
GUADALAJARA, 54 quilos, V. Lima 8.º
OUTONO, 53 quilos, Salomão Ferreira 9.º
SITRON, 56 quilos, Lagos Mezaros 10.º
MANGIL, 51 quilos, Nelson Mota 11.º
ARRANCHADOR, 56 quilos, A. Ribas 12.º
ACATADO, 56 quilos, Valter Cunha 13.º
Não correram:
GUARIUBA e NEDA.
Tempo: 60" 4/5.

RATEIOS

Do vencedor . . . . . . Cr$ 70,00
Dupla (13) . . . . . . Cr$ 64,00

PLACÊS

Do n. 7 . . . . Cr$ 25,50
Do n. 7 . . . . Cr$ 28,00
Do n. 5 . . . . Cr$ 22,00

DIFERENÇAS

Do primeiro ao segundo, um corpo; do segundo ao terceiro, meio corpo.
Movimento do pareo . . . . . . Cr$ 548.000,00
TRATADOR: — I. Carneiro.

Pista de grama leve.

SEXTA CARREIRA — 1.600 METROS — CR$ 25.000,00 — CR$... 7.000,00 E CR$ 3.500,00.

BETTING

VENCEDOR:

JIGA, feminino, castanho, três anos, São Paulo, Royal Dancer em Hazel, do sr. A. J. Peixoto de Castro; 52 quilos, Reduzino de Freitas Filho . . . 1.º
CAVIAR, 55 quilos, Ramon Pacheco 2.º
PARKER, 55 quilos, Francisco Irigoyen 3.º
JUBAI, 53 quilos, Inacio de Sousa 4.º
BICUDO, 55 quilos, Osmani Coutinho 5.º
DESTERRO, 55 quilos, A. Neves 6.º
MARACATU, 53 quilos, Emidio Castillo 7.º
CARACOL, 55 quilos, Lagos Mezaros 8.º
CAMACHO, 55 quilos, Valdemiro de Andrade 9.º
HERACLES, 55 quilos, Adão Ribas 10.º
BINGA, 53 quilos, José Martins 11.º
Não correu FLIM.
Tempo: 104" 1/5.

RATEIOS

Do vencedor . . . . . . Cr$ 147,00
Dupla (34) . . . . . . Cr$ 55,00

PLACÊS

Do n. 11 . . . . Cr$ 34,00
Do n. 8 . . . . Cr$ 20,00
Do n. 10 . . . . Cr$ 33,50

DIFERENÇAS

Do primeiro ao segundo, cinco corpos; do segundo ao terceiro, meia cabeça.
Movimento do pareo . . . . . . Cr$ 587.080,00
TRATADOR: — O. Feijó.

SÉTIMA CARREIRA — 1.500 METROS — CR$ 20.000,00 — CR$... 6.000,00 E CR$ 3.000,00.

BETTING

VENCEDOR:

HURONA, feminino, zaino, três anos, Argentina, Hunter's Moon em Contra, do sr. Nelson Seabra; 54 quilos, Francisco Irigoyen 1.º
DEFIANT, 50 quilos, Guilherme Greme Junior 2.º
ESQUIVADO, 50 quilos, Salustiano Batista 3.º
MIO, 54 quilos, Adão Ribas 4.º
MAPITA, 51 quilos, Reduzino de Freitas Filho 5.º
CHACHIM, 50 quilos, Severino Câmara 6.º
ENTREDOS, 51 quilos, E. Cardoso 7.º
GRILO, 50 quilos, Salomão Ferreira 8.º
CRÉDULO, 49 quilos, João Araujo 9.º
Não correram:
CHIPS e HELENO.
Tempo: 95" 1/5.

RATEIOS

Do vencedor . . . . . . Cr$ 17,00
Dupla (11) . . . . . . Cr$ 51,00

PLACÊS

Do n. 2 . . . . Cr$ 13,00
Do n. 1 . . . . Cr$ 17,00
Do n. 8 . . . . Cr$ 22,00

DIFERENÇAS

Do primeiro ao segundo, dois corpos; do segundo ao terceiro, cabeça.
Movimento do pareo . . . . . . Cr$ 596.120,00
TRATADOR: — G. Feijó.

Movimento geral apostas . . . Cr$ 3.801.140,00

Concursos . . . Cr$ 449.[illegible],00

Pista de areia leve.

A reunião de hoje no Hipódromo Brasileiro

(Conclusão da 2.ª página)

de março, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de João Araujo, com 49 quilos, foi último para Cajubi, Huasca, Educada, Esquadra, Gualanete, Fantasia, Relincho, Maryland, Rocanora e Telefonema. — E' ligeira e frouxa. — Não gostamos.

MANOPLA, 56 quilos. — No dia 8 de março, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Artur Araujo, com 52 quilos, foi sétimo para Educada, Relincho, Gualanete, Urucungo, Cajubi e Emissaria, derrotando Stefana, Falseta, Que Lindo!, Rocanora, Glauco e Fil d'Or. — Outra que tem corrido pouco. — Não gostamos.

TRIBUNAL, 54 quilos. — Não correrá.

HUASCA, 56 quilos. — No dia 16 de março, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Valdir Lima, com 50 quilos, foi segundo para Cajubi, derrotando Educada, Esquadra, Gualanete, Fantasi.., Relincho, Maryland, Rocanora, Telefonema e Stefana. — Tem corrido bem. — E' competidora a ser cogitada.

NAIPE, 56 quilos. — No dia 23 de março, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de P. Fernandes, com 56 quilos, foi quarto para Serpente Negra, H. A. S. e Clarim, derrotando Energeina, Figurona, Vitacin, Nhá Dona e El Bolero. — Tem atuado regularmente. — Como azar não é de todo impossivel.

PIAZOTE, 54 quilos. — No dia 11 de janeiro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de J. Coutinho, com 53 quilos, foi nono para Eldora, Tribunal, Energeina, Penedo, Figurona, Solino, El Goya e Telefonema, derrotando Decreto, Caiuba e El Bolero. — Nada tem produzido ultimamente. — Somente como grande surpresa.

INTENDENCIA, 50 quilos. — No dia 19 de maio de 1946, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de A. Neri, com 54 quilos, foi quinto para Rosacea, Fanfula, Galante e El Goya, derrotando Huasca, Iberty e Vatutin. — Volta em regulares condições. — Possivel como azar somente.

HEREJA, 54 quilos. — No dia 21 de dezembro de 1946, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de José Martins, com 56 quilos, foi nono para Emilia, Fab, Rosacea, Figurona, Tribunal, Digitalis, Sis e Holy Dancer, derrotando El Goya e Bertioga. — Melhorou algo. — Poderá figurar com êxito.

DOM PEDRO II, 58 quilos. — No dia 29 de dezembro de 1946, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de João Araujo, com 51 quilos, foi sexto para Bongi, Dakar, Editor, Urucungo e Vega, derrotando Eldora, Dinazit, Beirão, Meeting e Trapalhão. — Seu estado é regular. — No gramado poderá atuar bem.

KELVIN, 58 quilos. — Não correrá.

ROCANORA, 56 quilos. — No dia 16 de março, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Reduzino de Freitas Filho, com 49 quilos, foi nono para Cajubi, Huasca, Educada, Esquadra, Gualanete, Fantasia, Relincho e Maryland, derrotando Telefonema e Stefana. — Outra que tem corrido mal. — Não acreditamos nas suas possibilidades.

—

SEXTA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E DEZ MINUTOS — 1.400 METROS — 20.000 CRUZEIROS.
— *PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA.*

BETTING

DITINHA, 56 quilos. — No dia 15 de março, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de Reduzino de Freitas Filho, com 51 quilos, foi sétimo para Escudo, Moema, Três Pontas, Tango, Aquilon e Morena Clara, derrotando Manful e Alvinópolis. — Seu estado é apenas regular. — Possivel para o "placé".

FOLIA, 56 quilos. — No dia 9 de março, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Nelson Mota, com 49 quilos, foi quinto para Corsario, Três Pontas, Tango e Old Plaid, derrotando Alvinópolis, Manful, Riolil, Fine Champagne, Tentugal, Boavista e Ditinha. — Mantem a forma. — Não é de todo impossivel.

FROTA, 50 quilos. — No dia 8 de fevereiro, na areia leve, em 1.200 metros, sob a direção de Euclides Silva, com 52 quilos, foi nono para Emissaria, Encontrada, Educada, Fantasia, Maryland, Digitalis, Cotiara e Fragata, derrotando Rocanora e Stefana. — Sua última corrida na grama foi boa. — Todo cuidado é pouco.

TRÊS PONTAS, 56 quilos. — No dia 15 de março, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de Domingos Ferreira Sobrinho, com 54 quilos, foi terceiro para Escudo e Moema, derrotando Tango, Aquilon, Morena Clara, Ditinha, Manful e Alvinópolis. — Pelo que tem corrido, deverá produzir atuação destacada. — Gosta do gramado.

MANFUL, 56 quilos. — No dia 15 de março, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de João Araujo, com 51 quilos, foi oitavo para Escudo, Moema, Três Pontas, Tango, Aquilon, Morena Clara e Ditinha, derrotando Alvinópolis. — Seu estado é o mesmo e a turma é algo forte. — Não gostamos.

MARYLAND, 52 quilos. — No dia 16 de março, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Inacio de Sousa, co m54 quilos, foi oitavo para Cajubi, Huasca, Educada, Esquadra, Gualanete, Fantasia e Relincho, derrotando Rocanora, Telefonema e Stefana. — Suas condições de treino não a recomendam.

FLEXA, 54 quilos. — No dia 29 de dezembro de 1946, na grama pesada, em 1.500 metros, sob a direção de Osvaldo Ulloa, com 52 quilos, foi quarto para Dádiva, Furacão e Foguete, derrotando Frosson, Três Pontas, Trenol e Dom Fernando. — Volta em boas condições e vai bem no gramado. — Não deverá ser desprezada.

FOGUETE, 58 quilos. — Não correrá.

CAJUBI, 58 quilos. — No dia 22 de março, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Guilherme Greme Junior, com 52 quilos, foi terceiro para Furacão e Escudo, derrotando Tango, Moema e Boavista, em boa atuação. — Continua bem. — E' competidor temivel.

EDITOR, 54 quilos. — No dia 29 de março, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de Ramon Pacheco, com 56 quilos, foi terceiro para Bongi e Dakar, derrotando Urucungo, Vega, Dom Pedro II, Eldora, Dinazit, Beirão, Meeting e Trapalhão, deixando boa impressão. — Seu estado é o mesmo. — E' adversario.

F. CHAMPAGNE, 54 quilos — Não correrá.

COTIARA, 52 quilos. — No dia 8 de fevereiro, na areia leve, em 1.200 metros, sob a direção de P. Mauzzan, com 54 quilos, foi sétimo para Emissaria, Encontrada, Educada, Fantasia, Maryland e Digitalis, derrotando Fragata, Frota, Rocanora e Stefana. — Na grama, vai correr muito, pois o seu estado é bom.

—

SETIMA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E QUARENTA E CINCO MINUTOS — "GRANDE PREMIO OUTONO" — 1.600 METROS — 150.000 CRUZEIROS.
— *(PRIMEIRA PROVA DA TRIPLICE COROA.)*
— *PESOS DA TABELA.*

BETTING

GARBOSA BRULEUR, 53 quilos. — Domingo último, na grama pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Luiz Rigoni, com 55 quilos, derrotou Hainan, Heliada, Divisa Ouro, Desforra, Hesperia, Highland e Chapada, em excelente final. — Continua lindo, mas vai ter de correr muito para derrotar a parelha ouro e azul.

JACOMI, 55 quilos. — No dia 23 de março, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Domingos Ferreira, com 55 quilos, escoltou Halo, derrotando Hematite, Hora Certa, Samburá, Xavante e Garbolito. — Seu estado é ótimo, mas vai ter de respeitar a turma.

HAVANO, 55 quilos. — No dia 2 de março, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Nestor Linhares, com 55 quilos, escoltou Furão, derrotando Uristrio e Kit. — Outro que anda bem, mas não vai "encostar" com os favoritos.

HEREO, 55 quilos. — No dia 8 de setembro de 1946, na grama pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Emidio Castillo, com 56 quilos, foi segundo para Holkar, derrotando Junco II, Halo, Justo e Furão. — Está "falado", mas não achamos que possa enfrentar adversarios como Garbosa, Holkar e Hainan.

HIGHLAND, 53 quilos. — Domingo último, na grama pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Emidio Castillo, com 55 quilos, foi sétimo para Garbosa Bruleur, Hainan, Heliada, Divisa Ouro, Desforra e Hesperia, derrotando Chapada. — Seu estado é o mesmo. — Pelo que vimos, achamos dificil.

JUNDIAÍ, 55 quilos. — No dia 28 de março, na grama pesada, em 1.800 metros, sob a direção de Emidio Castillo, com 52 quilos, derrotou Marrocos, Chapada, Caxambú, Gin, Furão, El Morocco e Puri, em espetacular atuação. — Continua em excelentes condições, mas terá de respeitar o "valor" e o "sangue" de uma Garbosa, Hainan, Holkar, etc.

CAXAMBÚ, 55 quilos. — No dia 28 de março, na grama pesada, em 1.800 metros, sob a direção de Domingos Ferreira, com 52 quilos, foi quarto para Jundiaí, Marrocos e Chapada, derrotando Gin, Furão, El Morocco e Puri. — Está em boas condições, mas não vai "encostar".

FURÃO, 55 quilos. — No dia 28 de março, na grama pesada, em 1.800 metros, sob a direção de Reduzino de Freitas Filho, com 52 quilos, foi sexto para Jundiaí, Marrocos, Chapada, Caxambú e Gin, derrotando El Morocco e Puri. — Seu estado é bom mas a turma é forte. — Não gostamos.

GUARANIZINHO, 55 quilos. — No dia 29 de dezembro de 1946, na grama pesada, em 1.500 metros, sob a direção de Francisco Irigoyen, com 55 quilos, foi segundo para Farçola, derrotando Xavante, Hipnos, Caracol, Jacomi, Jugo, Camacho, Pirajá, Bourgo, Ureno e Betar. — E' duvidosa sua apresentação.

HOLKAR, 55 quilos. — No dia 27 de outubro de 1946, na grama pesada, em 2.000 metros, sob a direção de Osvaldo Ulloa, com 55 quilos, foi terceiro para GARBOSA II e Halcion, derrotando Halo, Havano e Jundiaí. — Reaparecerá em excelentes condições, devendo dar muito trabalho à favorita.

HAINAN, 53 quilos. — Domingo último, na grama pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Osvaldo Ulloa, com 55 quilos, foi segundo para Garbosa Bruleur, derrotando Heliada, Divisa Ouro, Desforra, Hesperia, Highland e Chapada. — Tem muita "raça". — Forma com Holkar um "duo" respeitavel.

—

OITAVA CARREIRA — AS DEZESSETE HORAS E VINTE MINUTOS — 1.800 METROS — 25.000 CRUZEIROS.
— *HANDICAP.*

BETTING

DANTE, 62 quilos. — No dia 28 de março, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de Luiz Rigoni, com 62 quilos, foi segundo para Hipérbole, derrotando Grey Lady, Briton, Ladyship e Beat'Em. — Está em boas condições. — E' adversario.

SOBEO, 50 quilos. — Não correrá.

BACHAREL, 55 quilos. — No dia 2 de março, na areia pesada, em 2.000 metros, sob a direção de Osvaldo Ulloa, com 55 quilos, foi quarto para Vontade, Dante e Sálaga, derrotando Escorpion, Marrocos, Frisson e Taquemao. — Suas condições "fisicas" são excelentes. — Poderá ser o ganhador desde que as peripecias sejam favoraveis.

ESCORPION, 50 quilos. — No dia 2 de março, na areia pesada, em 2.200 metros, sob a direção de Reduzino de Freitas Filho, com 50 quilos, foi quinto para Vontade, Dante, Sálaga e Bacharel, derrotando Marrocos, Frisson e Taquemao. — Anda bem, mas somente como grande azar.

GREY LADY, 50 quilos. — No dia 28 de março, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de Valdir Lima, com 50 quilos, foi terceiro para Hipérbole e Dante, derrotando Briton, Ladyship e Beat'Em. — Na pista de grama leve tem de ser olhada como competidora, pois, aprontou bem.

BRITON, 56 quilos. — No dia 28 de março, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de Adão Ribas, com 54 quilos, foi quarto para Hipérbole, Dante e Grey Lady, derrotando Ladyship e Beat'Em. — Acusou melhoras. — Pelo retrospecto, entretanto, não é para ser cogitado.

BOMBARDEIO, 50 quilos. — No dia 29 de março, na areia pesada, em 1.800 metros, sob a direção de Salomão Ferreira, com 53 quilos, derrotou Mimi, Sagres, Genghis Khan, Alvinópolis, Aquilon e Tentugal. — Triunfou num pareo duvidoso. — Somente para os "sabidões".

BEAT'EM, 50 quilos. — No dia 28 de março, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de Salustiano Batista, com 50 quilos, foi último para Hipérbole, Dante, Grey Lady, Briton e Ladyship. — Seu estado é bom, mas acha-se em turma forte. — Somente como azar.

LADYSHIP, 58 quilos. — No dia 28 de março, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de Francisco Irigoyen, com 55 quilos, foi quinto para Hipérbole, Dante, Grey Lady e Briton, derrotando Beat'Em. — Mantem a forma. — Na grama vai correr muito.

NERO, 50 quilos. — No dia 8 de dezembro de 1946, na grama macia, em 2.000 metros, sob a direção de Francisco Irigoyen, com 52 quilos, foi último para Sálaga, Salmon, Remember e Sobeo. — Outro que vai bem no gramado. — Bom reforço para o seu número.

Estranho como pareça

Por ERNEST HIX

DESCIDA RAPIDA:

Na familia real da Tailandia (Sião), os descendentes de um rei foram automaticamente sendo reduzidos na escala social, e, na quarta geração, já eram simples elementos do povo.

O Atenas venceu o Fluminense

MONTEVIDEO, 4 (U. P.) — A equipe de basquetebol do Atenas, nesta capital, derrotou a do Fluminense, do Rio de Janeiro, por 37 a 35.

Marcada a data do Torneio Inicio

SALVADOR, 5 (Asapress) — Movimenta-se os clubes filiados à Federação Baiana de Desportos Terrestres e o público esportivo desta capital, para a grande festa de amanhã no estadio da Graça, que marcará o inicio da temporada oficial de futebol de 1947. Dado o carinho e correção com que foi organizado o programa, espera-se que o Torneio Inicio, patrocinado pela Associação Baiana de Cronistas Esportivos venha a constituir um acontecimento marcante do corrente ano, na historia do futebol baiano.

Chico Viramundo — *Na Patrulha Guarda-Costas* — Por Lyman Young

(CONTINUA)

Pequenas Tragedias Conjugais — *Faça do DIARIO DE NOTICIAS o seu jornal* — Por Jimmy Murphy

(CONTINUA)

O Marinheiro Popeye — *O DIARIO DE NOTICIAS é um jornal para as elites de todas as classes sociais*

(CONTINUA)

PROGRAMAS PARA HOJE

TEATROS

- JOAO CAETANO - 43-8477. "Sinhô do Bonfim", às 16, 20 e 22 horas.
- MUNICIPAL - 22-2885. "Quando se Vive Outra Vez", às 16 e 21 horas.
- RECREIO - 22-8164.
- SERRADOR - 43-6442. "Mocinha", às 16, 20 e 22 horas.
- GINASTICO - 42-4390.
- CARLOS GOMES - 22-7581.
- FENIX - 22-5403.
- GLORIA - 22-9146. "O Piratão", às 16, 20 e 22 horas.
- REPUBLICA - 22-2071. Variedades.
- RIVAL - 22-1227. "O Pai de Minha Filha", às 16, 20 e 22 horas.
- REGINA - 22-6096. "O Pecado Original", às 16 e 21 horas.

CINEMAS

CINELANDIA

- METRO - 22-6490. [illegible]
- ODEON - 22-1508. "Virgem More-[illegible]".
- IMPERIO - 22-1508. "Ultima Porta".
- PATHE' - 22-8795. [illegible]
- PLAZA - 22-1087. "O Estranho".
- PALACIO - 22-0800. "Regeneração".
- REX - 22-6327. "Entre a Cruz e a Espada".
- VITORIA - 42-9020. "O Grande Segredo".
- CAPITOLIO - 22-6788. Deuses em Farra (Musical em Tecnicolor) — Regata Universitaria (Esportivo) — Boné Mágico (Desenho) — O Maravilhoso Mascarado (Seriado) — Jornais Internacionais — A partir de 10 horas.
- SAO CARLOS - 42-9525. "Sempre Resta uma Esperança".

CENTRO

- CENTENARIO - 43-8543. "Sangue e Areia".
- CINEAC-TRIANON - 42-6024. Capricho Espanhol, com Tama Taumanova — Disfarçando o Cão — Tormenta — Armadilha Nipônica, 11.º Episodio do "Morcego Negro".
- COLONIAL - 42-6512. "Jardim de Allah".
- D. PEDRO - 43-6124. "Cleópatra" e "A Intrusa".
- ELDORADO - 48-5134. "Capitão Cauteloso".
- FLORIANO - 43-9071. "A Mulher e a Mentira" e "Tiroteio no Deserto".
- GUARANI - 22-9400. "Um Amor em Cada Vida" e "O Vale dos Fantasmas".
- IDEAL - 42-1218. "Furacão Negro".
- IRIS - 42-0768. "Beleza Indomavel".
- LAPA - 22-2546. "Noite Nupcial" e "Montanha Negra".
- MEM DE SA' - 42-2232. "A Irresistivel Salomé".
- METRÓPOLE - 22-8280. "Fantasmas Endiabrados".
- PARISIENSE - "O Estranho".
- POPULAR - 43-1854. "O Fantasma Opera".
- PRIMOR - 43-6681 "Conde de Monte Cristo".
- REPUBLICA - 22-2071. "O Estranho".
- RIO BRANCO - 43-1639. "Fogo do Outono" e "Almas em Flor".

AVISO

Pedimos aos srs. gerentes de cinema que nos comuniquem com a necessaria antecedencia as alterações dos respectivos programas, a fim de evitar que o público seja mal informado sobre os filmes em exibição — Tel.: 42-2010, ramal 11, das 16 às 18 horas.

- SÃO JOSE' - 42-0932. "Este Mundo é um Pandeiro".

BAIRROS

- ALFA - 29-8215. "Festival de Carlitos" e "Estranha Conquista".
- AMÉRICA - 47-2803. "Regeneração".
- AMERICANO - 47-2668. "Mundo das Feras" e "Defensores dos Prados".
- APOLO - 48-4693. "Favela dos meus Amores".
- ASTORIA - 47-0466. "O Estranho".
- AVENIDA - 48-1667. "Entre a Cruz e a Espada".
- BANDEIRA - 28-7575. "Fantasmas Endiabrados".
- BEIJA-FLOR - 28-8174. "O Vingador Invisivel".
- CATUMBI - 22-3681. "Duas Almas se Encontram" e "Tatuagem Misteriosa".
- CAVALCANTI - 29-6038. "Dois Malandros e uma Garota" e "Fera Humana".
- CARIOCA - 28-8178. "O Grande Segredo".
- COLISEU - 29-8753. "Rei dos Reis".
- CRUZEIRO - 49-4051. "O Ébrio".
- EDISON - 29-4449. "Fomos os Sacrificados".
- ESTACIO DE SA' - 32-0817. [illegible]
- FLORESTA - [illegible]. "As Cruzadas".
- FLUMINENSE - 28-1404. "Sonho de Estrela" e "Pulseira Misteriosa".
- GRAJAU' - 38-1311. "Malvada".
- GUANABARA - 26-9339. "Este Mundo é um Pandeiro".
- HADDOCK LOBO - 48-9610. "Jardim de Allah".
- INHAUMA - 48-3850. "Fera de Londres" e "Tiroteio no Deserto".
- IPANEMA - "Entre a Cruz e a Espada".
- IRAJA' - 29-8330. "Amores de Suzana" e "A Volta do Homem Gorila".
- JOVIAL - 29-0652. "Capitão Cauteloso".
- MADUREIRA - 29-8733. "O Pecado de Cluny Brown".
- MARACANA - 48-1910. "Malvada".
- MASCOTE - "Jardim de Allah".
- METRO - COPACABANA - 47-2720. "A Mocidade é Assim Mesmo".
- METRO - TIJUCA - 48-8840. "A Mocidade é Assim Mesmo".
- MEIER - 29-1222. "Ver-te-ei Outra Vez" e "Selvagem de Bornéu".
- MODELO - 29-1478. [illegible]
- MODERNO - [illegible]. "Cristo Redentor" e "Mundo das Feras".
- MONTE CASTELO - "Regeneração".
- NATAL - 48-1480. "Seu Unico Pecado" e "Ela quer ser Mulher".
- ORIENTE - 30-1131. "A Casa da Rua 92".
- PARAISO - 30-1060. "Janie Eyre".
- OLINDA - 48-1032. "O Estranho".
- PAR. TODOS - 29-5191. "Fantasma Camarada".
- PALACIO VITORIA - 48-1971. "Alegria, Rapazes".
- PENHA - "Do Mundo Nada se Leva".
- PIEDADE - 29-6532. "Tensão em Shangai".
- PIRAJA' - 47-2668. "Fomos os Sacrificados".
- POLITEAMA - 25-1143. "O Filho de Lassie".
- RAMOS - 30-4094. "Dupla Ilusão".
- REAL - 29-3467. "O Morto Sequestrado".
- RIDAN - 49-1653. "Terrivel D. Juan" e "Anão Gigante".
- RIAN - 47-1144. "Regeneração".
- VAZ LOBO - "Champagne Para Dois" e "Dick Tracy".
- ROXY - 27-8246. "O Grande Segredo".
- ROSARIO - 29-1869. "Rosetral da Vida".
- QUINTINO - "Romance no Rio".
- SAO CRISTOVAO - 28-4925. "Frá-Diavolo".
- SAO LUIZ - 25-7679. "O Grande Segredo".
- STAR - "O Estranho".
- SANTA CECILIA - 30-1823. "Sua Alteza e o Groom".
- SANTA HELENA - 30-2666. "Chaves do Reino".
- TIJUCA - 48-4518. "Romance no Rio".
- TRINDADE - 48-3838. "A Marca do Zorro" e "Estranha Conquista".
- TODOS OS SANTOS - 49-0300. "Quando os Destinos se Cruzam" e "Arsene Lupin".
- VELO - 48-1381. "A Irresistivel Salomé".
- VILA ISABEL - 38-1310. "A Mulher e a Mentira".

BENTO RIBEIRO

- BENTO RIBEIRO - "Jerônimo".
- CASIAS - "Rei dos Reis" e "Esconderijo de Papel".

NILOPOLIS

- IMPERIAL - "O Rei do Rink" e "Tentação de Zanzibar".
- NILOPOLIS - "O Solar de Dragonwick" e "Nabonga".

NOVA IGUAÇU

- VERDE - "Nabonga" e "A Valsa Nasceu em Viena".

NITERÓI

- EDEN - "Pés Inquietos" e "Hóspede Misterioso".
- ICARAI - "O Grande Segredo".
- IMPERIAL - "Sinfonia do Artico" e "Aventuras de Laurel e Hardy".
- RIO BRANCO - "Transviado" e "Dinheiro Perigoso".
- ODEON - "O Martir do Golgota".

ILHA DO GOVERNADOR

- ITAMAR - "Evocação" e "Salteadores do Ouro".
- JARDIM - "Duas Almas se Encontram" e "O Retiro de Drácula".

PETRÓPOLIS

- D. PEDRO - "Atirou no que viu" e "Tumba Vazia".
- CAPITOLIO - "O Grande Segredo".
- PETROPOLIS - "Regeneração".

SANTA TERESA

- SANTA TERESA - "Os Três Mosqueteiros" e "Acabaram-se as Encrencas".

VILA MERITI

- GLORIA - "Coração de Pedra" e "Jerônimo".